



PROJETO 914BRZ1044

EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUALIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

Ficha de Encaminhamento de Produto

Edital nº: 01/2018

Consultora: Gianne Cristina dos Reis

Produto 2: Documento contendo as metodologias levantadas e desenvolvidas para o incentivo, fortalecimento e a efetivação das instâncias participativas da comunidade escolar e do entorno, levando em consideração os Conselhos Escolares (Colegiados); Assembleias Escolares (Assembleia de Turma, Docente e Escolar); as formas de participação e de diálogo com as famílias e a comunidade do entorno (reuniões, Fórum Escolar e Fórum de Família); e as instâncias de participação estudantil e juvenil como os grêmios e os coletivos juvenis.

Autenticação do Consultor

Local e data: Belo Horizonte, 10 de dezembro de 2018

Assinatura do Consultor:

Aprovação do Coordenador do Projeto

Atesto que os serviços foram prestados, conforme estabelecido no Contrato de Consultoria.

Local e data:

Assinatura e Carimbo:



Projeto 914BRZ1044 – EDITAL N° 01/2018

PRODUTO N°2

DOCUMENTO CONTENDO AS METODOLOGIAS LEVANTADAS E DESENVOLVIDAS PARA O INCENTIVO, FORTALECIMENTO E A EFETIVAÇÃO DAS INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR E DO ENTORNO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS CONSELHOS ESCOLARES (COLEGIADOS); ASSEMBLEIAS ESCOLARES (ASSEMBLEIA DE TURMA, DOCENTE E ESCOLAR); AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO E DE DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE DO ENTORNO (REUNIÕES, FÓRUM ESCOLAR E FÓRUM DE FAMÍLIA); E AS INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E JUVENIL COMO OS GRÊMIOS E OS COLETIVOS JUVENIS

Minas Gerais, novembro de 2018

Gianne Cristina dos Reis
Contrato N° SA-2231/2018



SUMÁRIO

1. ANTECEDENTES
04	
2. INTRODUÇÃO 06
3. OBJETIVOS 13
4. SELEÇÃO E METODOLOGIA
14	
4.1. TIPO DE PESQUISA
14	
4.2. ESCOLAS SELECIONADAS PARA VISITAS
17	
4.3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO
18	
4.4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO
17	
5. CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS
19	
5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS GRUPOS
21	
5.1.1. GRUPOS DE ESTUDANTES
21	
5.1.2. GRUPO DE PROFESSORES 72
5.1.3. GRUPO DE PAIS, RESPONSÁVEIS E COMUNIDADE 152
5.1.4. ENTREVISTAS COM GESTORES E ESPECIALISTAS
199	
6. RESULTADOS
281	
7. METODOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO E EFETIVAÇÃO DAS INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS
288	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

BIBLIOGRAFIA
.....

297



1. ANTECEDENTES

Inicialmente, mostraremos cronologicamente e de modo sucinto algumas leis e acontecimentos históricos que foram essenciais para garantir os direitos de crianças e adolescentes e contribuíram para o fortalecimento da participação cidadã e para o entendimento e sensibilização da sociedade de que crianças e jovens têm direitos. E no âmbito das políticas públicas, a participação social é o eixo fundamental para a colaboração da sociedade civil na gestão e no controle das ações governamentais.

- ❖ **1948** - *Proclamação da Declaração Universal dos direitos Humanos. Se tornou ponto de apoio para outras leis.*
- ❖ **1988** – *Promulgada a Constituição Federal que reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e que são prioridade absoluta.*
- ❖ **1989** – *Aprovada a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, o documento de direitos humanos com o maior número de adesões no mundo.*
- ❖ **1990** – *Criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define os direitos dos brasileiros de 0 a 18 anos.*
- ❖ **1992** – *Fundado o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), órgão formado pela sociedade civil e pelo governo para acompanhar políticas públicas para esse grupo.*
- ❖ **1995** – *Realizada a I Conferência Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente (DCA), com o objetivo de discutir ações para esse público.*
- ❖ **1999** – *Realizada a I Conferência dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (DCA) Lúdica, em São Paulo, etapa com metodologia própria para a participação exclusiva de adolescentes na discussão das políticas públicas.*



- ❖ **2010** – Aprovado o *Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes*, que determina como deve ser a política voltada a esse público.
- ❖ **2013** – Realizada pelo UNICEF a *Oficina Internacional – Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens*, que ajudou na elaboração de uma publicação sobre o tema.
Convocadas várias manifestações, pelo Movimento Passe Livre, contra o aumento das tarifas de transporte, em junho.
Aprovada, pelo CONANDA, a Resolução 149, que fala sobre a participação de crianças e adolescentes na comissão organizadora das Conferências DCA em todas as esferas.
Aprovado o Estatuto da Juventude, que trata dos direitos específicos da população com idade entre 15 e 29 anos.
- ❖ **2015** – Ocupação das escolas por centenas de estudantes em protesto contra a reorganização (cada escola atenderia apenas um ciclo da educação básica e quase 100 escolas seriam fechadas) promovida pelo governo de São Paulo, resultando no cancelamento da decisão do governador.



2. INTRODUÇÃO

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Paulo Freire

Este documento corresponde ao segundo produto do Projeto 914BRZ1044 – EDITAL Nº 01/2018 – Contrato Nº SA-2231/2018, no qual é apresentado um documento técnico contendo *as metodologias levantadas e desenvolvidas para o incentivo, fortalecimento e a efetivação das instâncias participativas da comunidade escolar e do entorno, levando em consideração os Conselhos Escolares (Colegiados); Assembleias Escolares (Assembleia de Turma, Docente e Escolar); as formas de participação e de diálogo com as famílias e a comunidade do entorno (reuniões, Fórum Escolar e Fórum de Família); e as instâncias de participação estudantil e juvenil como os grêmios e os coletivos juvenis.*

Conforme descrito acima, o principal objetivo deste trabalho é apresentar quais foram as metodologias encontradas nas escolas visitadas, que são desenvolvidas para fortalecer e efetivar as instâncias existentes nas escolas. Nesta direção, nas escolas visitadas as únicas instâncias vigentes são o “**Conselho Escolar**” e o “**Conselho Fiscal**”, ambos obrigatórios na gestão escolar.

É importante destacar que a ideia de “conselhos” remonta o período imperial no país e seguiu durante o período ditatorial com uma visão patrimonialista, pois os *conselheiros* do Estado eram os ‘homens’ “notáveis”. Enquanto a visão do povo era desconsiderada e os movimentos sociais reprimidos.

Foi somente com a redemocratização do país e o consequente processo de descentralização estatal, após a promulgação da Constituição de 1988, que os movimentos sociais tiveram a base necessária para uma atuação maior no campo



político e social e neste período foram criados vários conselhos representativos, com participantes de todos os segmentos, para ampliar o controle social por parte da sociedade civil e com isso fomentar a construção e a expansão das políticas públicas voltadas para as minorias sociais.

Esse breve histórico retrata a importância da participação da sociedade civil para desenvolver formas mais democráticas de intervenção social, que respeitem todos os cidadãos, pois é através delas que a população tem a possibilidade de mediar as políticas públicas e pautar suas demandas para que aquelas atinjam a finalidade para a qual foram criadas.

Para conceituar o tema, Montoro (1992, p. 23) refere que a participação social é uma atuação organizada e responsável de múltiplos setores sociais, para a busca de solução dos problemas que afetam a coletividade e para a promoção do bem comum.

Essa participação torna-se concreta na medida em que os atores fazem parte da tomada de decisão das questões que lhe dizem respeito, no âmbito político, social, cultural e ou econômico (Alves, 2013, p. 25).

Para Arnstein (1969), a participação é uma forma de redistribuição do poder, pois permite aos cidadãos ‘excluídos’ dos processos políticos atuarem de forma plena no planejamento das ações que dizem respeito ao seu futuro.

Há, do ponto de vista conceitual uma série de visões sobre a participação, que são consideradas sob diferentes prismas. São teorias que analisam o maior ou menor envolvimento de uma sociedade, com base na confiança que a população tem em relação as instituições¹ e neste sentido, quanto maior a confiança, maior o nível de participação e o contrário também se aplica. O grau de liberdade² dos cidadãos quanto à participação interfere diretamente em como estes se inserem nos processos e quanto maior o acesso aos bens culturais, sociais e econômicos, mais ampla é a capacidade dos cidadãos de perceberem a importância e o impacto de sua opinião nas situações que afetam suas vidas.

¹ Moisés, J.A., 2005. A desconfiança nas instituições democráticas. *Opinião Pública*, 11(1), pp.33-63.

² Sen, A., 2000. Desenvolvimento como liberdade.



Por se este um debate amplo, não será possível enquadrá-lo sinteticamente neste trabalho, mas foi importante situá-lo de maneira breve para embasar as percepções empíricas que foram identificadas nas visitas às escolas.

Quando se trata do tema participação, este remete à participação plena de todos os cidadãos, no recorte para a realidade escolar, todos os grupos devem participar, mas adolescentes e jovens na grande parte dos estabelecimentos escolares ainda não tem a sua participação garantida.

Embora tenhamos legislações que assegurem a participação e os direitos dos adolescentes e jovens, conforme destacado nos antecedentes deste trabalho, o espaço da escola ainda não se configura como um lugar de democracia, de escuta e de incentivo pró-atividade para este segmento.

Certamente o processo de participação deve envolver todos os atores da escola, mas tratamos em especial desse grupo, porque dentre todos os grupos é o que tem menos possibilidade de interferir nas ações que são propostas pela escola e ou de serem ouvidos em suas demandas e necessidades.

Entende-se que participar de espaços em que os diferentes grupos dialogam de forma verticalizada, considerando as hierarquias já estabelecidas, torna-se bem maior a probabilidade de se produzir ruídos e conflitos, que poderiam ser resolvidos por meio de diálogos menos formais e mais amigáveis.

Por ser a escola uma instituição de controle social, no sentido da socialização dos indivíduos, já que se estabelece uma padronização na forma de aprender, é notório que não há muito espaço para as diferenças, pois na medida em que se estabelece um padrão de ensino-aprendizagem, todos aqueles que não se ‘enquadram’ neste padrão são vistos ou percebidos como ‘problemas’. E neste âmbito, a escola assume o papel de um ‘mecanismo de controle’, visando a disciplina (Althusser, 1989). Contudo, fomentar diálogos em prol de todos os grupos, ao nosso ver, contribuiria para tornar o espaço da escola democrático e colaborativo, pois nessa sinergia todos estariam incluídos e o trabalho seria fortalecido por meio da cooperação de todos os atores.

De acordo com a realidade presenciada nas escolas que foram visitadas, percebeu-se que há um longo caminho de (des)construção de práticas que não condizem com os anseios das juventudes e que ao invés de integrar, ainda se impõe (em alguns



casos) a repressão de comportamentos, ideias, vontades e que abrem as portas para a evasão e para outros conflitos evidentes nos espaços escolares.

Neste âmbito, importa considerar que o exercício da cidadania também deve ser aprendido e a escola é o espaço por excelência para a experimentação do exercício dessa cidadania. E esse exercício tem relação com a própria construção da identidade e do sentimento de pertencimento e é desta forma que os vínculos coletivos se constroem, na medida em que é possível se ‘ver no outro’, pois é no diálogo que se percebem os interesses comuns e se constroem formas democráticas para atingir objetivos também comuns.

Segundo a neurociência (Niederauer, 2014), é na adolescência que as mudanças acontecem no cérebro, que passa por uma reorganização e nesta fase é mais fácil mudar o comportamento dos adolescentes por meio de recompensas, enquanto as ameaças e punições os fazem reagir de forma contrária. Além do mais, é na esfera do convívio social, que os adolescentes ficam vulneráveis ao que as outras pessoas pensam a seu respeito, o que pode causar muito sofrimento em situações de rejeições, tais como bullying, racismo, sexism. Deste modo, o adolescente vítima dessas ações para a ser muitas vezes considerado ‘problema’ ou ‘esquisito’ e etc. Portanto, é nesta fase (de transição) que os adolescentes necessitam de maior apoio e atenção, para que possam ‘moldar’ o comportamento social e se integrarem plenamente aos grupos sociais.

A construção da identidade requer orientação plena e mais uma vez, consideramos que deve ser a escola a protagonista desse processo para orientar sobre sexualidade, gênero, estética e cuidados com o corpo, pois não falar, não significa resolver, mas somente silenciar e recalcar essas questões, que serão discutidas em outros espaços, mas não necessariamente em espaços que tenham base teórica para tratar desses temas e isso pode levar esse público a silenciar suas indagações e promover mais incertezas do que esclarecimentos e ainda levar a atitudes de confronto, desrespeito, discriminação dentre outros.

Todas as questões apontadas acima são tratadas na maioria das vezes de forma estereotipada e sem base teórica, o que leva a um problema maior que é o das *pseudoverdades* que podem gerar estigma e cada vez mais violência.



Entende-se que é preciso olhar as juventudes na sua integralidade e não apenas como uma fase ou etapa da vida, pois essa visão também é uma forma de silenciamento de suas demandas, na medida em que passa pelo silenciamento de suas angustias e desejos, numa percepção de que aos jovens cabe aprender, como se eles não tivessem nada para ensinar.

E é importante considerar que a educação é um processo dialógico e não estático, ou seja, é uma condição em que as múltiplas formas de aprender e ensinar caminham lado a lado, pois convergem para o bem comum e é nesta órbita que se deve olhar as juventudes, como *caminhantes* que são influenciados e que influenciam. Neste sentido, o papel da escola como espaço de amalgama dessas diferentes visões e demandas deve olhar para a sua condição de indutora e fomentadora dos laços com os estudantes, familiares, educadores, amigos e para o mundo globalizado na construção dessas cidadanias.

Fazer uso das tecnologias, realizar uma escuta ativa, levar as juventudes a protagonizarem ações, é uma maneira assertiva de romper com o paradigma da passividade, da falta de vontade de cooperar e principalmente de mover os jovens para atuarem em prol da escola e dos espaços sociais, visando uma melhoria das relações entre todos os atores da escola e na sociedade como uma ampliação dessa convivência, considerando que as tecnologias tem um impacto imenso na divulgação de informações (boas ou não) e devem ser pensadas e usadas para promover a organização, a mobilização e a participação ativa dos jovens em coletivos, movimentos populares, realizando trocas com outros grupos de jovens, para o fortalecimento dos modelos de representação cidadã vigentes na sociedade.

Entende-se que é somente a partir da compreensão de si que se consegue compreender o outro³ (Hegel, 1997) e quando há autonomia para a juventude se pensar, esta se torna mais capaz de buscar seus propósitos, que vão impactar diretamente na vida pessoal, familiar, social, escolar e cidadã.

Na medida em que os jovens começam a fazer parte dos processos de escolhas e decisões, os mesmos percebem o quanto essas decisões podem impactar e afetar suas vidas e a vida da coletividade (de forma positiva ou negativa) e isso leva a uma maior

³ Princípios da Filosofia do Direito. G. W. F. Hegel, 1997.



responsabilidade consigo e com o outro. Mas quando esses jovens são excluídos do processo de pensar e decidir sobre as ações que os afetam, essa exclusão pode levar a apatia e a anarquia (quando o princípio da autoridade próxima ou distante é negada). Este é, portanto, um exercício que deve ser estimulado para que os jovens entrem em contato com diferentes experiências nesse âmbito.

Para que as ações das escolas surtam efeito é importante considerar o que os jovens ‘curtem’, o que é importante para eles nesta etapa de vida e desenvolver ações que vinculem a educação ao que eles têm interesse em fazer. Se por um lado essa dinâmica pode oferecer mais e melhores caminhos para trabalhar com as juventudes, esta também pode ser vista por alguns educadores como mais um trabalho, mas o trabalho inicial pode se reverter em parcerias, para que a saúde mental de todos no ambiente escolar seja preservada.

Portanto, a ideia é que seja fomentado o protagonismo juvenil e não se pode pensar em juventudes sem olhar para elas, para os seus interesses e necessidades e quando os jovens são acolhidos o ‘trabalho’ inicial se reverte em promoção da cidadania e da corresponsabilidade destes com o que está sendo feito em conjunto com os mesmos. Ainda nessa perspectiva, os estudantes em geral são o amalgama entre a escola e a família e por extensão a comunidade escolar, pois sem eles essa instituição perderia o sentido de existir.

Percebe-se neste sentido, que as barreiras à participação dos jovens e da comunidade escolar num olhar mais ampliado, são mais atitudinais do que necessariamente estruturais. Deste modo, verifica-se que é fundamental que os educadores também sejam sensibilizados para repensar as barreiras que estes colocaram em relação aos estudantes e suas famílias, pois o que mais se ouve como um apontamento dos educadores que “*o problema está na família, que a família é desestruturada e os jovens levam para a escola as questões vindas das famílias e que é necessário retransferir a responsabilidade que a família jogou para a escola, levando-a de volta para a família.*”. Embora esta associação não seja sem sentido, é preciso pensar em como a escola pode (dentro de seus limites) orientar e sensibilizar estudantes e por consequência as famílias para a construção desse apoio tão necessário entre todos esses



atores, pois esse projeto só pode ser construído coletivamente e com o apoio de gestores e educadores para que seja possível integrar a comunidade escolar.

Durante as visitas às escolas verificou-se que essa participação é muito incipiente e pouco debatida no ambiente escolar e as instâncias existentes não são agregadoras de opiniões, pois aqueles que delas participam às veem como uma ‘formalidade’, é um lugar de deliberação que não necessariamente oferece igualdade para os seus participantes na prática, pois ao destacarem esses espaços de participação, os atores disseram que são *pro forma*, no que diz respeito a obrigatoriedade de sua existência, ou seja, são apenas formais.

A visão desses atores indica que se a instância existente nas escolas não atende a sua finalidade democrática (embora atenda às formalidades de gestão), é pouco provável que esses atores se sintam estimulados a criarem outras instâncias de participação.

Logo abaixo estão elencados os objetivos deste trabalho, a metodologia e o tipo de pesquisa que foi realizado, a caracterização dos grupos que participaram da pesquisa e posteriormente, será apresentado um quadro com os depoimentos dos respondentes e as metodologias que são usadas pelas escolas para fortalecer e incentivar as práticas de participação.

Por fim, serão feitas proposições na forma de metodologias para o fortalecimento e a efetivação das instâncias participativas da comunidade escolar e do entorno, além da proposição de estratégias de incentivo a grêmios estudantis, coletivos juvenis, visando protagonismo das juventudes no processo educativo.



3. OBJETIVOS

Com base no levantamento feito nas escolas por meio dos Grupos Focais com estudantes, professores, pais e responsáveis e das entrevistas com gestores e especialistas, o objetivo deste trabalho foi identificar as metodologias desenvolvidas para o incentivo à participação nas escolas, como destacado a seguir:

2º Produto – *‘Documento contendo as metodologias levantadas e desenvolvidas para o incentivo, fortalecimento e a efetivação das instâncias participativas da comunidade escolar e do entorno, levando em consideração os Conselhos Escolares (Colegiados); Assembleias Escolares (Assembleia de Turma, Docente e Escolar); as formas de participação e de diálogo com as famílias e a comunidade do entorno (reuniões, Fórum Escolar e Fórum de Família); e as instâncias de participação estudantil e juvenil como os grêmios e os coletivos juvenis’.*

Atividades executadas para a apresentação e entrega do 2º produto

Atividade 02: Identificar, elaborar e propor metodologias para o fortalecimento e a efetivação das instâncias participativas da comunidade escolar e do entorno, levando em consideração: a) Os Conselhos Escolares (Colegiados) nas escolas; b) As assembleias escolares (Assembleia de Turma, Docente e Escolar) e outras iniciativas de participação da comunidade na vida escolar; c) O diálogo da escola com a família e a comunidade (reuniões, Fórum Escolar e Fórum de Família), bem como para a apropriação dos espaços escolares pela população, considerando a diversidade dos Territórios Educativos do estado de Minas Gerais; d) Proposição de estratégias de incentivo a grêmios estudantis, coletivos juvenis para a promoção do protagonismo das juventudes no processo educativo.



4. SELEÇÃO E METODOLOGIA

Com base na realização de visita em seis (06) escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais, sendo cinco (05) regulares e uma (01) indígena em municípios de pequeno, médio e grande porte, dado que a coleta de informações em escolas inseridas nesses territórios visou espelhar as características sociodemográficas dessas regiões, buscou caracterizar as práticas de participação escolar, valorizando os aspectos regionais e as suas especificidades.

O levantamento foi realizado por amostragem, para o qual foi realizado um sorteio das escolas pelo sistema de sorteios em planilha do Excel, com o uso dos recursos macros desse software e baseado na ordem crescente dos municípios de cada porte que foram numerados e após essa caracterização foram sorteados três municípios em cada território, para que a amostra tivesse em cada região pelo menos duas opções em caso de impossibilidades de realizar o trabalho no município selecionado. A mesma seleção foi realizada para compor a amostra das escolas de cada território, considerando os critérios abaixo para filtrar e validar as escolas que apresentavam as seguintes variáveis:

Critérios de Seleção:

- *Escolas estabelecidas em municípios de pequeno, médio e grande porte do estado de Minas Gerais;*
- *Escolas que atendem pelo menos dois segmentos da educação básica⁴;*
- *Escolas quilombolas, indígenas, de educação do campo e socioeducativas⁵.*

4.1. TIPO DE PESQUISA

⁴ Esta variável foi usada como critério para possibilitar que o maior quantitativo de segmentos de estudantes participem da pesquisa, desde os anos iniciais do ensino fundamental até os anos finais do ensino médio.

⁵ Embora tenham sido selecionadas escolas Quilombolas, Socioeducativas e Especiais, não foi possível realizar a visita nessas escolas, por questões orçamentárias.



Nas visitas às escolas optou-se por utilizar o grupo focal como metodologia, pois esta se caracteriza como um grupo de discussão sobre determinadas temáticas em profundidade. Seu objetivo é revelar as visões dos participantes sobre os temas debatidos. Neste âmbito, é importante que os participantes possuam características comuns.

Neste trabalho, buscou-se captar a opinião, experiências, ideias, observações, demandas e outras informações dos participantes sobre o tema: **“Participação no ambiente escolar”** e neste sentido, foram feitos Grupos Focais (GF)⁶ com estudantes, professores, pais e responsáveis e agentes da comunidade. Com base nas características dos participantes e dessa metodologia, os GF's foram trabalhados conforme os princípios abaixo:

- ✓ *Cada grupo foi organizado com um quantitativo que variou de 8 a 12 pessoas, visando facilitar e incentivar a interação e garantir que todos tivessem a oportunidade de falar;*
- ✓ *Conforme dito acima, a conversa se concentrou em torno do tema: “Participação no ambiente escolar”;*
- ✓ *As sessões duraram em torno de uma hora e meia;*
- ✓ *O tema foi abordado de acordo com um roteiro pré-estabelecido em tópicos pouco abrangentes, visando o aprofundamento do tema⁷.*
- ✓ *Procurou-se captar informações e não dar informações, de modo a não enviesar o trabalho.*

A metodologia do GF foi relevante para este trabalho, pois permitiu compreender como os participantes pensam a respeito do processo de participação nas escolas, quais ações são planejadas e realizadas para a promoção da participação, os interesses e necessidades dos participantes em relação a novas formas de participação,

⁶ Grupos Focais.

⁷ Os roteiros utilizados para cada grupo encontram-se nos anexos deste produto.



os principais entraves para o desenvolvimento das atividades, os caminhos e sugestões para iniciar, aprimorar e ampliar as ações realizadas.

Além das questões acima apontadas, apresentamos algumas características das escolas. Foram visitadas cinco (05) escolas regulares e uma (01) escola indígena. Dentre as escolas regulares, duas (02) estavam situadas em zonas rurais e verificou-se que as escolas urbanas dispunham de estrutura mais adequada para o seu funcionamento, embora nenhuma delas fosse plenamente acessível para todos os estudantes, incluindo os estudantes com deficiência.

Nas escolas rurais, uma delas já foi um internato e possui uma área ampla, que pode ser utilizada para diferentes finalidades e há uma grande demanda por ações por parte da comunidade escolar. Contudo, a comunidade é bastante carente e a distância da área urbana impacta nas ações que poderiam ser realizadas.

A segunda escola rural visitada funciona em péssimas condições, não possui infraestrutura adequada para o atendimento básico dos estudantes, as salas não possuem lâmpadas, ventiladores, não havia água potável, portas e janelas em péssimo estado de conservação, banheiros sem portas, isto é, a escola apresenta problemas de infraestrutura básica para o atendimento aos estudantes.

Essa dicotomia chamou a atenção, pois a estrutura das escolas demonstra em parte como é o cuidado com os grupos que fazem parte das escolas e reflete também na forma como esses grupos se veem, pois quanto maior a carência, menor é a possibilidade que as pessoas têm de perceber e acessar os seus direitos. As condições às quais esses grupos estão expostos impacta diretamente na forma como exercem (ou não) a sua cidadania.

E esta percepção ficou muito clara nas conversas com esses grupos, pois observou-se que ao não terem as suas demandas básicas atendidas, a maioria acredita que não é possível transformar o quadro em que vivem ou realizar intervenções na escola, na maioria dos casos a possibilidade de intervenção sequer é colocada como uma condição possível.

Verificou-se, neste sentido, que há uma percepção por parte dos participantes de que não é possível mudar a realidade que se apresenta, pois pareceu que os grupos não se percebem enquanto uma comunidade educativa. Mas sim, como grupos que estão



“juntos” num espaço, cuja interação se dá a partir (e somente) por meio do ensino-aprendizagem.

Corrobora para esse entendimento o fato de as escolas passarem por problemas diversos, mas não considerarem a busca de parcerias externas efetivas e não necessariamente pontuais para resolver tais problemas. A exemplo dos problemas de depressão bastante apontados pelos estudantes, bullying, violência e outros.

A escola indígena visitada possui uma dinâmica bastante singular e suas ações conjugam educação, cultura e vida em comunidade. A participação é estimulada de várias formas, inclusive por meio de ações que são realizadas coletivamente, por exemplo, a organização de festas que conta com a colaboração de toda a comunidade e as partilhas dos trabalhos que são vivenciadas em grupos separados por tipos de atividade e de acordo com as faixas-etárias, além das danças e dos jogos que embora sejam ‘competitivos’, têm outra dinâmica que é a do encontro entre as aldeias. Portanto, a competição é um meio para atingir a finalidade de agregar as diferentes aldeias e tem o objetivo de troca de experiências.

Na apresentação dos resultados, não será feita uma caracterização por escola, pois isso poderia expor os participantes. Optou-se por apresentar um quadro com as percepções do tema por grupo e com as metodologias identificadas que são instrumentalizadas para a promoção da participação no ambiente escolar.

4.2. ESCOLAS SELECIONADAS PARA VISITAS

Abaixo estão listadas as escolas visitadas:

Nº	DATA	MUNICÍPIO	TIPO
1ª	25/09/18	Unaí	Regular
Unaí (Unaí) Escola: EE DOMINGOS PINTO BROCHADO Endereço: Avenida Governador Valadares, 787 Telefone: (38) 3676-1909 E-mail: escola.108995@educacao.mg.gov.br			
2ª	27/09/18	Uberaba	Regular



Uberaba (Uberaba) Escola: EE IRMÃO AFONSO Endereço: Rua José Carlos Rodrigues da Cunha Júnior, 160 Telefone: (34) 3322-9197 E-mail: escola.160164@educacao.mg.gov.br	3^a	28/09/18	Divinópolis	Regular
Divinópolis (Divinópolis) Escola: E.E. PROFESSOR CHICO DIAS Endereço: Rua Joaquim José Ferreira, nº 71 Telefone: (37) 3213-1467 E-mail: escola.33341@educacao.mg.gov.br	4^a	01/10/18	Ibiaí	Regular
Ibiaí (Pirapora) Escola: EE BOM JESUS DA VEREDA Endereço: Rua Santo Antônio, 4 Telefone: (38) 3746-2000 E-mail: escola.80501@educacao.mg.gov.br	5^a	03/10/18	Diamantina	Regular
Diamantina (Diamantina) Escola: EE DOM JOAQUIM SILVÉRIO DE SOUZA Endereço: Rua Principal, 364 Telefone: (38) 3534-4022 E-mail: escola.23876@educacao.mg.gov.br	6^a	05/10/18	Carmésia	Indígena
Carmésia (Guanhães) Escola: EE INDÍGENA PATAKÓ BACUMUXÁ				

4.3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO

ATIVIDADES	2018
<i>Reunião Técnica com a coordenação do Projeto</i>	07 08 09 10 11 12 x
<i>Trabalho de Campo</i>	x
<i>Elaboração do 1º produto</i>	x
<i>Elaboração do 2º produto</i>	x
<i>Elaboração do 3º produto</i>	x
<i>Elaboração do 4º produto</i>	x



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

Fonte: Elaborado pela consultora em julho de 2018.



5. CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS

Para captar as percepções dos participantes, foram feitas gravações das conversas com a anuência dos mesmos e foi explicado que os respondentes não seriam identificados e que as gravações serviriam como memória das reuniões, para evitar que os depoimentos e os conteúdos debatidos se perdessem e para que os resultados fossem fidedignos ao que foi abordado pelos participantes.

Os participantes foram deixados à vontade para discorrerem sobre o tema **Participação** e em algumas situações foi necessário estimular o debate, pois foi possível notar que algumas pessoas participavam menos do processo, pois consideravam que não sabiam muito sobre o tema ou não tinham experimentado formas de participação.

Em alguns casos, verificou-se que as respostas dadas eram muito sucintas e foi necessário buscar mais informações que pudessem completar algumas colocações, parafraseando os participantes para confirmar as respostas.

Em uma das escolas visitadas foi possível identificar que alguns participantes dominaram a discussão, buscando consenso em relação a postura da direção da escola, numa clara tentativa de inibir os demais participantes a opinarem de forma contrária à direção e após as conversas verificamos que esses mesmos participantes conversaram com a direção da escola sobre os assuntos abordados nos grupos.

A postura desses participantes chamou a atenção dessa consultora durante as conversas e ao averiguar a conversa dos mesmos com a direção da escola após o trabalho, ficou evidente que foram escolhidos com a finalidade de passar o que foi debatido nos GF's para a direção.

Nesse caso específico, os participantes foram muito sucintos e quando falavam de demandas eram imediatamente combatidos pelos participantes ‘pró-direção’. Ficou evidente que os participantes se mostravam relutantes em falar e foi necessário mudar a dinâmica do trabalho para minimizar a pressão que alguns participantes fizeram em relação aos demais.

Corroborou para ratificar a percepção desta consultora a resposta da própria direção em relação ao estímulo à criação de grêmios na escola, quando a direção



respondeu que a criação de grêmio pode ser uma forma de questionar a direção e criar problemas para a escola, pois pode estimular os estudantes a questionarem e pressionarem a direção e que a mesma considera mais importante a manutenção da disciplina.

Ao perceber isso, direcionamos a conversa para captar as demandas ‘reprimidas’ dos grupos e trabalhamos as perguntas do roteiro com foco em soluções e isso permitiu realizar o trabalho sem que houvessem embates em torno de divergências que pudessem prejudicar a convivência dos respondentes com a direção da escola.

Apesar desse contratempo, todos os participantes foram acolhidos com total imparcialidade, sempre ressaltando o propósito do trabalho e demonstrando que todas as opiniões são de extrema importância e que as opiniões contrárias refletem tão somente formas diferentes de ver a mesma questão e precisam ser mostradas, considerando que não existe apenas uma forma de solucionar e ou resolver um problema ou efetivar uma ação.

Nos quadros apresentados a seguir estão caracterizados todos os depoimentos e são informadas as tendências e padrões potenciais dos grupos e as opiniões expressas de forma direta e indireta.

Na análise dos resultados, os discursos foram observados conforme os itens abaixo:

- ✓ *O significado das palavras usadas pelos participantes;*
- ✓ *As circunstâncias em que os comentários foram feitos;*
- ✓ *Mudanças de opinião devido as pressões dos grupos;*
- ✓ *Se as respostas foram baseadas em experiências vividas e;*
- ✓ *As ideias preponderantes.*



5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS GRUPOS

Neste item, separamos as perguntas e as respostas e percepções por grupos e optamos por descrever na segunda coluna os discursos de forma fidedigna, para captar a essência do discurso (Bardin, 1977) e ainda para identificar a partir destes, as metodologias usadas para fomentar a participação nas escolas e na terceira coluna buscamos propor metodologias de participação, após identificar por meio dos discursos, quais as ações que são ou não realizadas nas escolas e a partir do que foi captado propomos algumas ações/metodologias de participação que podem ser realizadas nas escolas, com base nas dinâmicas encontradas nas escolas. É interessante notar que algumas temáticas acabam atravessando outras, pois na medida em que os atores falam de suas percepções, vão buscar exemplos do cotidiano para respaldarem suas respostas e é neste sentido que alguns temas se repetem em diferentes perguntas. Neste caso, optamos por não reenquadrar as respostas, isto é, reorganizar as respostas de acordo com as perguntas, pois as respostas remetem a forma como os indivíduos dão sentido à participação e sobre o que os mesmos entendem sobre o tema.

5.1.1. GRUPO DE ESTUDANTES

Perguntas	Respostas/Percepções	Metodologias de Participação
<i>Na opinião de vocês, que significa participação na escola?</i>	<i>Contribuição com a organização da sala de aula, porque no momento em que você está atrapalhando a professora dar aula, você está prejudicando todo mundo, só de contribuir para a organização já é uma forma de participação. É o convívio social com os outros. No conselho representamos os alunos, tudo o que eles fazem</i>	Ações de sensibilização voltadas para estimular a auto responsabilidade, o respeito e a colaboração em sala de aula. Exemplos: Rodas de conversa entre professores e estudantes sobre como o desrespeito, a falta de responsabilidade e de colaboração afeta a cada indivíduo dentro de sala de aula, onde cada



<p><i>a gente tem que aprovar, assinar, é isso. Em poucas ocasiões se fala sobre participação, acontece em poucas ocasiões, isso não é frequente atualmente, porque estamos resolvendo mais questões sobre verbas, esses assuntos, porque está muito em falta e isso é o que está mais sendo abordado. A participação não faz parte dos assuntos. Ser presente, ter voz em certas coisas, opinião. A maioria das escolas decide as coisas só entre os coordenadores e eu acho que podia ouvir mais o aluno em questão disso. Participar das atividades da escola, a escola faz eventos para aumentar a participação, por exemplo, festa da primavera, quadrilhas, feira de ciências, Dia D, Festival literário para toda a comunidade. A gente participa na comissão de trabalho, nas apresentações, danças, gente que toca violão, com ideias nossas e deles. Se tem algo de errado, algo que não está gostando, não dá pra falar. A participação no colegiado, como representantes, antes não tinha e de uns tempos pra cá mudou. Foi uma criação dessa direção, o colegiado, os representantes de sala, já começou com</i></p>	<p>pessoa terá o tempo de expressar as suas angustias e após todos se pronunciarem, pode-se elencar ações que serão acordadas por todos e deverão ser cumpridas e o grupo pode estipular em votação que tipo de ações que o indivíduo deverá realizar no caso do não cumprimento das regras acordadas por todos. Essa ação leva as pessoas a se responsabilizarem por suas atitudes perante o grupo e é uma forma de sensibilização que pode promover maior empatia entre professores e estudantes.</p> <p>Estimular a participação dos estudantes no Colegiado, pedindo, por exemplo, que eles tenham um momento prévio com suas turmas e que levem as demandas e ideias para as reuniões do colegiado;</p> <p>Estimular a representação de turma por votação, mas fomentando que os candidatos levem propostas previamente organizadas para apresentarem nas turmas e que a votação seja com base nas melhores propostas, naquelas que atendam às necessidades da turma.</p>
---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>essa nova ideia. Respeitar e também colaborar com todos da escola, estar interagindo com todos da escola, e participar das aulas também. Aqui tem muita troca de professores e isso impacta na aprendizagem, é um pouco cansativo.</i></p>	<p>Estimular a interação entre os estudantes em assembleias gerais para a votação de temas e ações que poderão fazer parte de atividades extraclasse, por exemplo, usar o espaço de convivência geral da escola para apresentar as propostas de atividades por cores e fazer votações através de targetas, as atividades mais votadas serão realizadas por ordem de aprovação e os estudantes poderão se candidatar para participar na elaboração e execução das atividades. Essa é uma forma de estimular a participação numa assembleia e ainda fortalecer os vínculos entre a comunidade escolar na medida em que nessa ação a ideia é que toda a comunidade escolar participe. Isto demonstra que cada voto é um voto e que tem o mesmo valor de qualquer outro voto e é a ação coletiva que vai mover os acontecimentos e fazer a diferença. Usar o que os jovens gostam de fazer como atrativo para integrá-los à escola, para que eles sintam prazer em frequentar a escola e se sintam responsáveis pelo bem-estar de todos e se sintam pertencentes.</p>
--	---



	<p>Buscar parcerias individuais para fomentar as ações que a escola precisa desenvolver.</p> <p>Ouvir a opinião dos estudantes e implementar com eles as ações que eles têm interesse em fazer;</p> <p>Desenvolver atividades que os estudantes gostem de fazer, para agregar à escola, conectando essas atividades com as disciplinas;</p> <p>Usar as tecnologias (WhatsApp e outras redes) para mostrar a escola para a sociedade e captar parceiros que abracem a escola, inclusive através de doações que a escola necessite para realizar suas ações;</p> <p>Promover a interação entre todos os grupos dentro da escola, com ações que envolvam a participação efetiva de todos;</p> <p>Trabalho de escuta ativa de toda a comunidade escolar, através de assembleia;</p> <p>Divisões de tarefas por grupos de acordo com a maturidade de cada grupo e com supervisão;</p> <p>Envolver toda a comunidade escolar em todas as etapas de construção das ações, desde o planejamento</p>
--	---



		até a execução.
<i>Vocês se sentem ouvidos pelas pessoas? (Incluindo seus pais ou responsáveis, diretor/a, professores, demais funcionários, colegas de turma).</i>	<i>Não, aqui não tem um diálogo certo entre a gente e os superiores, porque às vezes quando a gente chega pra conversar eles não ouvem, assim a gente até tenta falar alguma coisa e tal e às vezes eles começam a ouvir, mas ai já cerca e fala o que tem pra falar e pronto, ou cortam o assunto e fogem pra outro assunto. Nem sempre as nossas ideias são ouvidas como as deles, mas eles deviam pelo menos ouvir o que a gente tem pra falar pra poder pensar sobre, muitas vezes eles ouvem, mas sabe quando a pessoa ouve e guarda aquilo e não faz nada a favor para ver se é isso, tipo ah vamos fazer, é uma ideia boa ou não é uma ideia boa. A gente precisa acordar pra tal assunto, mas às vezes eles nem acordam pra isso. A questão de comunicação nessa escola é um problema muito, tipo por exemplo, não sei se na sala de vocês é assim, mas na minha sala os recados sempre chegam atrasados. Na minha sala nem chega, quando perguntam se a gente sabe tal coisa, a gente diz: não! Igual sábado</i>	Realizar escuta ativa com os estudantes, através de rodas de conversa, grupos de trabalho com temas orientados por eles, etc.; Realizar as tratativas sobre o que foi debatido com os estudantes, dar uma devolutiva e estabelecer prazos para esse feedback, para que as relações de confiança se reestabeleçam; Realizar conversas de forma democrática para escutar e identificar quais são as demandas e necessidades dos estudantes e oferecer a eles a possibilidade de buscarem soluções para facilitar e reestabelecer a comunicação entre a comunidade escolar; Envolver os estudantes na organização das ações e não apenas como uma participação obrigatória, em que eles não estabelecem qualquer vínculo e comprometimento com o que está sendo proposto, por não terem feito parte do processo; Orientar as atividades e projetos da escola para que os



	<p><i>teve o dia D, a gente ficou sabendo por acidente, porque uma professora por acidente falou um dia antes a “fulana” foi lá na sala e falou: amanhã tem o Dia D tal e tal, vai valer ponto a participação de todo mundo e quem já marcou viagem e quem já programou algo. Diversos professores chegam na sala e dizem, gente eu não estou sabendo de nada. A professora “fulana” chegou e disse eu estou mais perdida do que tudo aqui, eu não sei nada aqui, dizem que é muito organizado, mas eu estou mais perdida do que tudo aqui. A gente também fica muito perdida aqui dentro, igual a informação ela não é passada. A questão é que eles tentam organizar tanto que nada dá certo, porque só a ideia deles está certa, se você dá alguma ideia pra eles você está errado. Se você chegar na direção, por exemplo, pra falar alguma coisa de algum professor, por exemplo, o professor tal ele não explica a matéria direito... não aqui isso não existe, aquilo não existe, precisa de dez salas irem lá falar a mesma coisa do mesmo professor pra eles tentarem ouvir. O professor manda na sala, mas às vezes eles</i></p>	<p>estudantes não sejam vistos apenas como receptores das ações mas como agentes; Fortalecer o envolvimento e a escuta mostra para esse grupo (direta ou indiretamente) que eles são parte integrante do processo e não apenas usuários do que é realizado e proposto sem a colaboração destes; Fazer com que a colaboração direta dos estudantes faça parte da dinâmica das escolas; Organizar um grupo de ouvidoria nas escolas, para que a comunidade escolar com garantia de anonimato, para que as demandas sejam ouvidas e atendidas em prazo determinado coletivamente; Estabelecer uma dinâmica democrática em que as críticas sejam acolhidas, para que os estudantes não tenham ‘medo’ de se colocarem e serem punidos por isso; Identificar em conjunto com os estudantes como as aulas poderiam ser mais dinâmicas e acolhedoras; Dar autonomia para os estudantes (representantes de turmas) se colocarem em prol da turma e não como</p>
--	--	---



	<p><i>abusam disso e você vai fazer uma reclamação na direção e é como se não fosse nada, e pior, eles pegam muito mais pesado com a gente (represália), tanto é que na minha sala ninguém fala, só quem fala são aqueles ‘piores’ alunos. Aqui tem professores excelentes, mas também tem professores que caíram na rotina, por exemplo, uma certa professora chega na sala de aula e pede a fulano para passar o dever no quadro e ela passa dias e dias passando uma mesma sequência de coisas e antes das provas ela passa a resposta das questões dela e manda estudar um resumo e na prova você pega até a sequência, o resumo é a sequência da prova. Ai vieram reclamar pra mim e eu fui lá na direção e com a professora. Ela me levou lá pra eu ajudar ela, no caso pra eu ser um álibi, porque a maioria da escola já tinha ido lá pra reclamar sobre isso e ai chegou lá e já estavam a par de tudo, só que ela estava presente, como que eu vou falar na frente de uma e da outra? Eu me senti ameaçada. Ela já de esperta me levou lá como um álibi dela, ai a direção perguntou e eu só falei o básico, ela</i></p>	<p>um ‘ajudante’ do professor, sem serem coagidos ou pressionados a ‘denunciar’ os colegas que não estão de acordo com o que é estabelecido ou que agem em desacordo com o que o professor e ou a direção quer. Essa ação visa fortalecer os vínculos entre os estudantes e ampliar o apoio mutuo, o contrário pode levar a situações em que o estudante (representante) seja visto como <i>outsider</i> dentro do grupo e enfraquece as relações entre este agente e os demais estudantes, quando este pode ser o elo entre a turma e a comunidade escolar. A falta de entendimento e esclarecimento sobre o papel do representante de turma pode contribuir para os demais estudantes não sejam colaborativos, pois podem vê-lo como um elemento estranho ao grupo;</p> <p>Redesenhar as ações da escola para que o processo participativo não seja meramente formal, isto é, realizado apenas em datas comemorativas ou no encerramento de um projeto, mas que ela se torne um eixo que permeie todas as ações da escola;</p>
--	--	--



	<p><i>não passa matéria, ela não trabalha com o livro. Fizemos lá uma ata e eu dei uma sugestão dela usar o livro e ela falou que ia anotar a sugestão de usar o livro, ai assinou a ata e ela passou um monte de nome de alunos lá e ai depois ainda caiu na minha conta esses nomes de alunos, que acham que até hoje eles não sabem que foi ela que passou, acham que foi eu que passei o nome deles e quando ela saiu a direção perguntou é verdade? E eu falei não, você sabe que não é, ai eu peguei e contei tudo pra direção, porque não pode ter reunião entre aluno, professor e diretor, não pode. Ai na primeira aula evoluiu, ela falou agora nós vamos trabalhar seminários em todas as aulas e sabe o que ela fez? Passou uma página pra cada grupo apresentar a matéria pra ela. Ela nem tem contato com os alunos, ela não chega na sala e diz, olha gente hoje a gente vai trabalhar isso e isso, ela te dá quinze minutos pra você ler e apresentar, eu acho isso muito errado, porque a própria professora acha a matéria não tão muito importante para trabalhar com a gente. Tem alunos na minha sala que matam a aula dela</i></p>	<p>Realizar “Debates de Ações”, com foco nas ações que os estudantes querem implementar nas escolas e para isso é possível, primeiramente ouvir as demandas, pontuar e agregar aquelas semelhantes, depois votar quais podem ser implementadas e quais não podem (justificando claramente o porquê) e depois votar a ordem de prioridade das ações em assembleia coletiva; Formar comissões para pensar e elaborar as ações/atividades que serão realizadas nas escolas e essa ação pode contribuir para que os estudantes se responsabilizem pelo que acontece na escola, além de possibilitar uma sensibilização em torno da criação de instâncias dos estudantes;</p> <p>Criar estratégias para fomentar a doação de objetos e materiais que a escola precisa, com o uso das redes sociais, buscando a colaboração da comunidade escolar para apoiar as ações da escola, essa é uma forma de desenvolver as ações que a escola necessita e também levar a comunidade para a escola;</p> <p>É importante deixar claro que o apoio das pessoas não</p>
--	---	--



	<p><i>porque dizem que é inútil a matéria dela. Ela não impõe que a matéria é importante, o problema é que certos professores não sabem impor que a matéria é tão importante. Ela não considera a matéria dela importante e todos os professores não consideram a matéria dela importante. Depende muito, pra você querer ser ouvido você tem que correr atrás. Se você ficar só na sua sala você não vai ser ouvido, a gente tem que tomar a iniciativa, tem que tomar o primeiro passo, tem a festa da primavera, a festa junina a gente vai e colabora, a gente dá ideias. A gente vem pra escola pra ajudar, tem barracas, nas decorações. Não somos ouvidos em projetos que a gente quer fazer mais, alguma coisa nova que a gente quer fazer na escola, a gente quer inovar na escola. Teve uma vez que teve “um evento” na escola e eu propus fazer uma rifa, passar nas salas e todo mundo comprava a rifa para comprar um “objeto” para a escola e eu falei com a direção que queria conversar com ela, mas nem quiseram saber, não houve nem um sim nem um não. A nossa opinião é mais aceita para alterar ou</i></p>	<p>precisa ser financeiro, que toda ajuda, seja através de um serviço, capacitação, palestras, etc., são muito bem-vindos; Aregar os grupos por meio de tarefas é uma estratégia interessante, pois facilita o trabalho e diminui o tempo usado para realizar o trabalho e também demonstra o quanto a colaboração de todos facilita o processo; Sempre estar disponível para escutar o que os estudantes têm a dizer, sem minimizar a colaboração de cada pessoa, pois ao silenciar os estudantes, por não ouvi-los, pode torná-los avessos a colaborarem com qualquer ação que a escola deseje fazer; Criar grupos de apoio e ou de convivência para os estudantes, preferencialmente por meio de parcerias externas, para que os mesmos se sintam à vontade para trocar ideias com pessoas que não fazem parte do cotidiano da escola e essa estratégia pode fomentar a união entre a comunidade escolar; Dialogar sobre como os estudantes podem colaborar</p>
--	---	---



<p><i>modificar algo que já existe do que criar, por mais que seja pequeno, mas a nossa opinião de criar algo do zero é mais complicado de ser aceito. Até porque não tem todo mundo que queira ajudar, não tem um grupo que formasse para se reunir. Por exemplo, a minha sala quer tal coisa ai se eu não for, que eu sou o representante ninguém vai criar coragem de ir lá e pedir. A pouco tempo teve uns meninos que passaram de sala em sala pedindo uma contribuição para comprar uma bola e essa bola não era só pra eles, todo mundo tinha essa consciência de que a bola era pra todos, porque todos usam a quadra, só que nem todo mundo ajudou. Nem todas as pessoas se comovem em ajudar ao que ajuda a escola, vai ajudar a gente, mas é porque as pessoas não se comovem que elas estudam aqui, que elas precisam ajudar para que elas tenham o mesmo benefício. Na hora que você fala todo mundo quer fazer, mas na hora que é pra fazer mesmo todo mundo pula fora ai a pessoa fica com a responsabilidade sozinha. Às vezes as pessoas acham que não temos experiência de vida e não querem</i></p>	<p>para fortalecer os vínculos com a comunidade escolar, o que eles podem propor e fazer para fortalecer esses vínculos, colocar para eles essa demanda, pois essa é uma forma para eles pensarem em como querem ser tratados e como podem tratar os outros para que todos se sintam bem;</p> <p>Fomentar “Espaços de Criação”, lugares que os estudantes podem reorganizar para tornar a escola mais agradável para todos;</p> <p>Criar grupos para pensar os projetos e como eles podem ser executados, nessa estratégia é possível pensar como as parcerias podem colaborar para efetivar as ações na escola.</p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>nos ouvir, ela não sabe, não tem experiência, tipo eu já vi mais que o dobro de você, antigamente as crianças não podiam falar e isso prevalece até hoje. Como a gente mais ouve, as pessoas acham que a gente não tem uma opinião formada, mas às vezes a gente quer falar mas não tem ninguém pra escutar a gente. Às vezes sim e às vezes não. Não somos ouvidos em coisas desnecessárias, quando não estamos com a razão; Acho que se nós sentássemos acho que eles nos ajudariam a resolver, nós nunca paramos para conversar. Como representante de turma a gente passa pra direção o que os alunos querem e eles veem o que dá pra fazer. Eu não via muito a participação dos alunos; Às vezes na escola a gente é ouvido muito pouco, a gente fala só que às vezes eles não levam tão a sério. Eu achava que essa parte de ouvir ela é essencial para a escola, porque muitas vezes a gente tem a nossa opinião mas não serve, ele não dão sentido na opinião e não levam muito a sério. Aqui na escola mesmo esse caso de ouvir se torna em último caso, não é questão pra eles ouvir, é como se a palavra nossa não</i></p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>tivesse importância, sendo que a opinião do aluno também é essencial para a escola, faz a diferença total, igual como a gente está aqui agora, ela poderia pegar a opinião de cada um, como você quer isso, como você quer aquilo. A gente só é comunicado, a gente vai fazer isso e isso. Muitas vezes o aluno nem tem criatividade por causa disso, porque eles não escutam a nossa opinião, a nossa criatividade também, porque eles só levam a criatividade deles, a opinião deles está em primeiro lugar do que a nossa; A voz do aluno nunca muda nada. Poderia ter um vínculo maior entre os alunos. O que poderia ser feito para aproveitar melhor esse vínculo, é que a escola tem um espaço muito grande e muito pouco aproveitado. Se tivesse algum curso aqui seria muito bom, trazer novos projetos para a escola. Tem que sair daqui e ir pra longe, se tivesse algum curso aqui seria muito bom. Se tivesse projetos seria muito bom.</i></p>	
--	--	--

Vocês fazem parte	<i>Na escola não tem isso, já teve há muitos anos atrás. Os</i>	Promover debates sobre as formas de participação da
--------------------------	---	--



<p><i>de quais instâncias de participação na escola?</i></p>	<p><i>alunos não tem interesse também; Já convidaram a gente para o parlamento jovem, que é uma iniciativa da Câmara Legislativa, para a criação de leis. É temporário, você leva as propostas, debate o tema, aponta propostas de leis que vão ser discutidas, tem a etapa municipal, a etapa regional, você debate as propostas pra ver qual é a melhor, ai depois vai pra Belo Horizonte, que foi a estadual, ai são eleitos representantes pra etapa estadual ai elas viram leis para o estado de Minas Gerais. Não acontece porque não tem interesse dos alunos, mas também não tem aquele incentivo também. Chega e fala, quer ir? Não! Quem quiser ir leva o bilhete, os pais assinam e traz amanhã. Só somos convidados pela direção para o Dia D que é a escola em movimento. O professor de física tem uma iniciativa que eu acho bem interessante, que é uma iniciativa com a UnB, leva os alunos para conhecer a UnB, o Campus. Ele está com um projeto que é bem difícil de acontecer por conta de dinheiro, ele quer levar pra São Paulo para ver o acelerador de partículas. É</i></p>	<p>juventude na sociedade, usando os estatutos “Da Criança e do Adolescente” e o “Da Juventude”, para que os jovens começem a se reconhecer como cidadãos de direitos e deveres e como a participação de todos pode influenciar nas mudanças sociais; Utilizar dinâmicas de órgão de decisão tais como (Câmara, o Legislativo, etc.) para propor que os estudantes simulem essas dinâmicas para identificarem quais são mais compatíveis com a forma como poderiam atuar na escola e a partir dessa ação fomentar a criação de instâncias de participação de estudantes; Levar para a escola lideranças locais para debaterem temas que possuam relação com a temática juvenil e para contarem suas trajetórias de engajamento social para sensibilizar os estudantes a iniciarem esse processo; Estimular os estudantes a atuarem usando os meios que eles mais usam, como as redes sociais, para que eles pesquisem o que há nas redes que foi</p>
--	---	--



	<p><i>ótimo, mas é uma coisa muito distante da gente e falta de dinheiro, falta pessoas pra promover, eu acho que eles deviam tentar patrocínio. Igual teve uns meninos que eles queriam fazer um projeto pra eles viajarem pra Brasília, mas eles não conseguiram o ônibus. E como não tem professor para levar, fica só eles e eles pra fazer tudo e o aluguel do ônibus é R\$ 2.000,00; Acho que algum professor tinha que ter o senso, porque quando é pra professor eles sempre diminuem o preço, no caso tinha que ocorrer um patrocínio. A gente queria fazer um festival de sorvete, ai a gente conversou com os professores para dar notas pra incentivar, ai eles falaram pra trazer no papel tudo certinho pra ver se eles ainda poderiam dar como um dia letivo; Quando cedem o espaço da escola para algum evento você tem que arcar com a limpeza. A festa junina, teve uma parede quebrada e os estudantes que tiveram que arcar. Se queremos saber de alguma coisa, temos que procurar, tem que ter intimidade com algum professor para perguntar. A comunicação por meios tecnológicos é usada por alguns</i></p>	<p>desenvolvido por jovens e como eles podem se inspirar para redesenhar o que viram de acordo com o local em que eles estão e como implementar essas estratégias na escola; Envolver os estudantes na organização dos eventos que a escola realiza, mas primeiramente na elaboração, para que eles possam abraçar as ações por terem feito parte do processo de construção; Promover encontros entre estudantes de escolas próximas para conversar sobre os problemas e proporem soluções colaborativas, essa estratégia fortalece o vínculo de “classe”, pois podem entrar em contato com outras situações e perceberem que coletivamente a atuação se torna mais viável; Identificar quais são os meios mais eficazes de comunicação com os estudantes e incentivá-los a serem multiplicadores da comunicação, identificar aqueles estudantes que são mais agregadores e incentivá-los a serem os “comunicadores da escola”, por meio da difusão das ações via redes sociais, rádio</p>
--	--	--



<p><i>professores. Nas salas com muitos alunos, mais de quarenta dificulta a comunicação, a aprendizagem e a organização. Mês passado teve uma conferência na “Universidade” e alguns alunos foram, foi só o nono ano. A gente está tentando defender o grêmio estudantil, já é uma lei mas ainda não foi implantado. Então no ano que vem em março vai pra Belo Horizonte representar essa ideia. Não conversamos sobre isso porque ninguém se reúne pra tentar fazer, fica falando, mas na hora de ir ninguém vai, vai um, mas não adianta um só ir porque não tem palavra, tem que se reunir pra defender com um pouco de pressão pra tentar ter alguma coisa. Acaba que não tem por culpa nossa, porque se a gente tentasse mais ou se a gente saísse daqui e vamos lá na supervisora, na direção, às vezes estaria implantado; Tem o colegiado mas ninguém faz parte. A gente nunca amadureceu a ideia. Show de talentos, que é tipo um grêmio. Faço um grupo de dança, por exemplo, ai um dança, outro canta. Isso acontece numa data específica; Tem o colegiado, representantes de sala, e de pais também. Estamos</i></p>	<p>escolar, jornal escolar online, com notícias diárias sobre a vida escolar e sobre como a comunidade escolar pode cooperar com a escola, pois essa estratégia pode fomentar o envolvimento de professores, pais e responsáveis e outros colaboradores que estão mais distantes da escola e saberem o que acontece na escola. É importante que as pautas sejam acordadas com o colegiado, visando a ética e tornando a comunicação mais efetiva entre a comunidade escolar;</p> <p>Promover diálogos com os estudantes por turmas ou em assembleias para que os mesmos tenham acesso à estrutura de um grêmio, do coletivo de estudantes, da representação de turma, para que conheçam plenamente quais são seus objetivos e finalidades, visando o esclarecimento e principalmente sensibilizar os estudantes para a importância desse movimento estudantil;</p> <p>Fomentar a criação de grupos de estudo, para que os estudantes que têm mais facilidade em algumas</p>
--	--



<p><i>formando o grêmio estudantis. Tem os monitores de turma que os professores votam de acordo com o rendimento de notas, é indicado pelo comportamento. Os professores indicam os alunos ai os alunos falam se querem, isso é para a formação de monitoria, os monitores de turmas. Tem um caderno de monitoria de turma e é feita chamada, ocorrências, o monitor é o representante de turma. Tem sugestões, se um aluno pretende fazer alguma coisa na escola e passa pra direção, pra melhorar alguma coisa, algum evento e a gente passa pra diretora pra ver o que pode fazer, se vai aprovar ou não. Eu ia falar de como vai ser montado o grêmio estudantil, porque eu tive essa iniciativa, porque tenho amigos de outra escola e teve uma reunião que a gente foi e eu percebi que as outras escolas tinham grêmio estudantil e me perguntaram porque eu não criava um grêmio e eu conversei com a direção e eles acharam legal a ideia e a gente passou na sala, e a gente viu os alunos mais indicados, a gente vai criar as chapas agora, vai ter esporte, vai ter presidente, vice presidente,</i></p>	<p>disciplinas auxiliem aqueles que têm mais dificuldade. Essa estratégia permite que os estudantes são se sintam desestimulados a estudar, por terem dificuldade em determinadas disciplinas; Formar comissões de estudantes para elaborar as regras de escolha e votação de representantes de turmas e toda a forma de representação de estudantes na escola, considerando que essa escolha não cabe aos professores e sim à turma e não deve ser feita por indicação e sim por votação de toda a turma e que qualquer estudante tem o direito de se candidatar, independentemente de comportamento e ou nota, compreendendo que essa escolha não pode ser condicionada, mas sim estimulada para que os estudantes que se sentem excluídos por motivos diversos possam ter a oportunidade de se reintegrarem à escola e fortalecer os laços de solidariedade e colaboração coletiva; Não usar a representação de turma como uma forma de monitorar os estudantes, pois essa postura só serve</p>
--	--



	<p><i>diretor de eventos e a gente vai privilegiar a escola com esse projeto novo. Vamos aproveitar um projeto que já está ocorrendo na escola. Um aluno que tem uma limitação e tinha um comportamento ruim, quando começou a conversa para a criação do grêmio ele mudou o comportamento dele na sala, está se empenhando muito, fez a proposta dele e colocou lá sala; Já sugerimos ideia de fazer um grupo aqui mas não foi aceito, não tem incentivo para formar nada. Já aconteceu gincana aqui, foi a única coisa diferente que não tem a ver com o grêmio, mas foi uma coisa que a gente se divertia, mas a gente entendia o que estava fazendo ali também, mas era uma coisa interessante pra nós, a gente sente falta disso, já tem uns três quatro anos. Todas as datas comemoravam, agora não tem nada aqui, tinha mais projetos que os alunos participavam mais, agora não tem e às vezes que tem apesar de ser pouco os alunos que participam são poucos os interessados, mas os que estão participando fazem a diferença, mas projetos estão tendo muito pouco aqui. Eles não sabem formar projetos</i></p>	<p>para dividir a turma e distorcer a função do representante; Identificar junto com os estudantes, quais são as atividades que podem ser realizadas na escola, incentivá-los e apoiá-los a implementar e não ignorar suas demandas; Evitar descontinuar as ações, pois isso causa frustração e desmotivação dos estudantes; Criar comissões para a manutenção das atividades e para pensar em ampliar, redesenhar as atividades já realizadas e como propor ideias para melhorar o ambiente da escola através dessas ações; Pensar em ações atrativas para os estudantes, pois todas as ações que envolvem a comunidade escolar têm que ser pensadas por todos, pois do contrário é mais difícil fomentar o envolvimento desses grupos; Realizar ações e projetos idealizados pelos estudantes. Por exemplo, criar o “Ano Estudantil”, como os estudantes pensariam a escola para eles e por eles; Evitar estímulos por meio de recompensas, pois essa é</p>
--	--	---



	<p><i>assim criativos pra gente, entendeu? Pra eles é só projeto para os pais e para as mães, mas existe outros tipos de projetos, deveria ter mais para os alunos participarem mais, entenderem mais. Os alunos não participam porque os projetos são muito devagar e os alunos ficam desinteressados. Os projetos que tem valendo 10 pontos, os alunos vão pela pontuação e não por interesse. Às vezes a gente tem até alguma coisa para falar para melhorar o projeto, mas eles não escutam a gente. Antes dava gosto de vir pra escola no sábado porque tinha coisa interessante, hoje ninguém quer vir, eles não arrumam um projeto interessante para os alunos participarem; Aqui não tem grêmio, mas tem o colegiado, mas tem muita discussão e não tem nem como a gente falar, eles discutem lá um assunto que não tem nada a ver na reunião, ai a gente quer falar o que nós alunos queremos de melhoria, mas não tem nem como falar, ai eu fico calada. O aluno que participa do colegiado é um aluno que tem que dar o exemplo, tem aluno que é o pior, tem aluno que é o presidente, tem aluno que é o vice e é</i></p>	<p>uma forma de mostrar aos estudantes que “as trocas tem um preço, que é possível fazer acordos, comprar a participação”; Orientar os estudantes quando ao propósito das instâncias de participação, para que eles saibam como se posicionarem nessas instâncias e percebam que a sua representação é igual a todas as outras; A representação de estudantes deve ser feita de forma democrática e orientada, para que os escolhidos sejam de fato aqueles que representem os estudantes; No Colegiado dar voz aos representantes dos estudantes para que eles possam expor as demandas desse grupo e se sentirem de fato representantes do grupo de estudantes dentro do Colegiado; Tornar transparentes as ações do Colegiado, para que toda a comunidade escolar tenha acesso às pautas e resoluções, essa estratégia pode ser efetivada por meio de assembleias trimestrais que sejam pré-estabelecidas no calendário escolar, para que toda a comunidade escolar se programe para participar e</p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>um aluno que quebra porta, que xinga professor, que pula muro, briga com todo mundo, então é um aluno que não podia nem estar, não representa a gente, é um aluno que nem como suplente deveria estar. Acabou que um aluno saiu e o que estava como vice encaixou no lugar, era suplente e ficou no lugar. Mas a reunião do colegiado é muito discursiva e os alunos até cobram dos que fazem parte do colegiado, mas porque você não falou isso, a gente está querendo isso. Muitas vezes não é tanto pelo aluno que participa da reunião, é deles conseguirem ouvir. Mas como você representa a turma você tem que ouvir os alunos, mas chegando lá não tem como falar, porque eles não deixam. Ainda não tem representante de turma, tentaram fazer mas não deu e deixaram pra lá. O aluno que participa do colegiado representa todos os alunos, mas a nossa opinião é nada; Se a gente pergunta cadê a verba que veio pra quadra? Ai eles mudam de assunto. Tem grupo de teatro, grêmio não. Tinha no aniversário da escola gincana, a gente dá ideia mas quem propõe mesmo são os professores, se reúnem e</i></p>	<p>estas também são interessantes para agregar os grupos.</p>
--	--	--



	<i>organizam e a gente faz. A gente dá ideia, quando a gente fala que gosta de uma brincadeira, ai eles colocam outra que todo mundo participa.</i>	
Vocês participam de encontros regionais? Com estudantes de outras escolas? Se sim, que tipos de encontros? (Reuniões, seminários, jogos estudantis, etc).	<i>Não tem nenhum contato com SRE. Tem os jogos escolares, na Câmara dos Vereadores. Tinha, mas não tem muitas pessoas que tem interesse em participar, porque acontece a exclusão das pessoas. Por exemplo, bola é só pra meninos, às vezes a gente quer montar um time só para as meninas. É bola só para os meninos e eles não aceitam as meninas jogarem bola, eles falam as meninas não vão jogar, o horário é nosso e acabou. Os meninos foram tomando conta da quadra, é pouco tempo então é mais meninos do que menina. Tem muito bullying, o machismo misturado com bullying, tipo futebol é de homem e eles excluem muito as meninas, e tem algumas meninas que são machistas. Nos jogos todos participam, desde os pequenos até os maiores, meninos e meninas e todo mundo respeita e fica atento aos que estão jogando, é uma forma de confraternizar, as danças</i>	Promover encontros entre os estudantes de diferentes escolas, com a promoção da SRE; Promover palestras, seminários, jogos e festividades interescolares para que os estudantes possam trocar experiências; Realizar jogos, danças, teatro e outras ações de forma colaborativa, com grupos mistos, de meninos e meninas para promover o respeito e a empatia e sensibilizar os grupos para o respeito às diferenças, trabalhando nessas ocasiões temas como bullying, sexism, homofobia e outros; Promover ações cooperativas entre os estudantes para que eles sejam sensibilizados para se apoiarem enquanto grupo e mitigar os conflitos.



	<p>também tem esse objetivo, para conhecer a cultura, aprender as línguas.</p>	
<p><i>A escola estimula a criação de instâncias de participação só de estudantes? (Grêmios, coletivos, etc.).</i></p>	<p><i>Não. A escola não incentiva. Os eventos que tem aqui na escola são os próprios professores e diretores que elaboram e não tem nenhum evento que um aluno criou, que a gente criou e que foi pra frente. E sempre são os mesmos alunos que ajudam. Ano passado a gente tentou fazer uma confraternização ai a professora pediu autorização pra diretora e ela falou que não podia. Parece que só os da noite que participou e os terceiros. Mas a escola inteira não pode ir, foi mais para um trote do terceiro ano, então seria só para o terceiro, mas como alguns alunos de outros anos ajudaram eles participaram. Então não foi para os alunos, foi só para os terceiros anos. Muitas coisas é só para os alunos do terceiro ano e a gente não pode envolver os alunos dos outros anos, mas só que eles acham ruim. Todo mundo vai chegar a sua hora do seu terceiro, todo mundo vai ter o seu momento de ter o seu próprio trote. Eu estou aqui</i></p>	<p>Solicitar aos estudantes que busquem nas mídias sociais grupos (tribos) que eles gostem e pedir para eles identificarem o que esses grupos fazem e que os incentiva, a partir desse passo, promover rodadas de conversa para pensar modelos de instâncias de estudantes que sejam mais afinadas com o que eles gostam de fazer e como essas instâncias podem ser parceiras da escola. Nesse processo, diferentes modelos podem ser testados, inclusive simultaneamente para que os próprios estudantes possam escolher quais as instâncias mais adequadas e que os mesmos se sintam responsáveis pela sua continuidade e manutenção;</p> <p>Informar aos estudantes, por meio de vídeos, formações, etc, o que são as instâncias de participação e o que elas representam para a sociedade e que a promoção da cidadania começa desde cedo. Quando</p>



	<p><i>há quase onze anos na escola e eu todo ano via os trotes dos terceiros e agora eu cheguei no meu terceiro eu tenho que envolver todo mundo? Se tivesse um grêmio as pessoas se interessariam em participar, porque querendo ou não aqui todo mundo é muito participativo. Se tivesse a proposta as pessoas ficariam interessadas em participar. O único evento que está todo mundo reunido é o interclasses, que são os campeonatos que tem da escola entre cada sala. Eles querem implantar alguma coisa mas não participam. As vezes por falta de incentivo e às vezes porque sofre alguma influência, futebol é só a parte masculina ou a pessoa não se sente confortável em estar naquele lugar, ah eu não tenho dom pra isso, então a pessoa acaba que às vezes nem tenta, ah eu não gosto. E no interclasses quando tem alguma menina jogando, os meninos ficam na arquibancada direto zoando e simplesmente porque ela está lá, se propôs a jogar já é uma coisa muito da hora, ai direto na arquibancada a gente escuta: olha como ela está jogando, a gente fica ofendida, porque eu acho que não pode ter essa</i></p>	<p>as pessoas não sabem ou não conhecem o que pode ser feito, quais são os objetivos dessas instâncias e da participação é mais difícil fazer com que elas se reúnam, por isso a orientação é fundamental, mas o processo deve ser gestado pelos estudantes, pois a pessoa que está orientando deve ter ciência de que o seu papel é o de um facilitador, de mostrar os caminhos possíveis. Contudo, as escolhas devem partir dos estudantes;</p> <p>Envolver todos os estudantes em todas as ações, pois determinar as turmas que farão passeios ou participarão de determinadas atividades fortalece a desagregação da comunidade escolar, de forma indireta algumas escolas fazem isso mesmo que de forma inconsciente e divide os grupos, muitas vezes estudantes da mesma turma, entre aqueles que podem pagar e ir nos passeios e aqueles que não podem pagar e, portanto, não participam. Não há, nessa estrutura o espírito de colaboração;</p> <p>Oferecer o espaço da escola para os estudantes, para</p>
--	--	--



	<p><i>desigualdade, porque independente se você joga ou não tem que haver o respeito entre a escola, porque a gente acaba sendo uma sociedade aqui dentro, então a gente convive entre as pessoas, então acho que o respeito é importante. Mas na maioria das vezes é porque é futsal, ah eu não jogo futsal, só que pelo menos a minha professora de educação física ela ouve muito a gente, se eu quero jogar e eu não gosto de futsal e eu vou montar um time, se eu quero aquilo eu faço ela me ouvir, tipo faz um vôlei que eu gosto e vou jogar, só que os alunos querem ser ouvidos, mas eles não fazem por onde também, na maioria das vezes é porque é só o futsal, mas será que as meninas tentaram fazer outra coisa, não tentaram. Tem preconceito dos meninos. Não tem nada aqui, nunca teve. Não tem verba nem para transporte. Não dá pra gente se deslocar para outros lugares para participar.</i></p>	<p>que eles se reúnam no contra turno, mostrar que a escola está aberta ‘de fato’ para recepcioná-los; Promover debates entre os estudantes para falar sobre direitos; Problematizar a ocupação dos espaços, para sensibilizar os estudantes para a importância da integração e ainda, para que meninas e meninos não se sintam diferentes, mas iguais em direitos e oportunidades.</p>
Vocês participam de alguma atividade	<p><i>Não. Acontece por iniciativa dos professores, mas são algumas turmas e não a escola inteira. Acontece</i></p>	<p>Garantir que todas as turmas participem de atividades extraclasses no ano letivo, mesmo que seja</p>



<p><i>extraclasse através da escola, social e ou cultural? (Atividades artístico-culturais, participação em programas e projetos culturais de outras instâncias, como museus, passeios etc.)</i></p>	<p>raramente, é algo mais recreativo. Somente a feira de ciências que é temática e cada turma escolheu um tema e todo mundo se interessou em fazer. Os intercolegiais, mas não são todos os alunos, são aqueles que jogam. O professor de educação física escolhe aqueles que podem representar o colégio e tem gente que ajuda, eu não jogo mas eu ajudo. Outras atividades é raramente, mas são algumas turmas. Só os terceiros anos que vão. Aqui é muito dividido. Quem escolhe quem vai é a coordenação. Acho que levar muitos alunos fica apertado para a escola, não tem o transporte e cada um dá a sua parte. Para um passeio conseguiram três ônibus e não cabe a escola inteira e eles tiveram que selecionar algumas turmas ou aquela quantidade que caberia nos ônibus. As pessoas não se sentem incentivadas, porque não tem dinheiro para participar. A pessoa se sente excluída. Tem pessoas que não tem interesse em ir porque não vale nota, quando vale nota as pessoas participam e a escola incentiva a participar oferecendo ponto. Time de competição das pessoas que se interessam com outras</p>	<p>por meio de revezamento; Criar grupos gestores por área, por exemplo, esporte, ciências, exatas, humanas e esses grupos seriam responsáveis por criar uma lista de ‘interesse’, em que os estudantes possam se colocar sobre sua vontade de participar das ações e indicar o que têm interesse em fazer e que eles possam elencar no mínimo três atividades que queiram se inserir, para que os grupos gestores possam agrupar os interessados por áreas e não por turmas, considerando o grau de dificuldade das atividades, para ajustar à faixa-etária; Criar uma agenda com os estudantes de quais atividades e ações podem ser desenvolvidas no espaço da escola e solicitar que eles identifiquem os espaços do entorno que podem ser utilizados para uma aula e fomentar a colaboração deles para montar as aulas externas, como elas acontecerão, quais serão as regras, como será o deslocamento sem interferir na dinâmica da escola ou do bairro, elencar colaboradores entre os alunos para o apoio às</p>
--	---	--



	<p><i>escolas da região. Movimento cultural na escola, a gente faz atividades e apresenta para a comunidade, já fomos ao zoológico, em faculdades, as turmas fazem passeios voltados para o conhecimento. Antes tinha uma barragem e a gente ia mais. Aqui tem vários lugares mas não tem interesse, porque não sabem desenvolver uma aula que não seja em sala de aula, a aula em ar livre, a aula acaba pesando muito para o aluno porque você não tira cinco minutos, dez minutos para conversar, então é cinco horas de relógio só escrevendo. A escola em movimento não teve nada de diferente, só tem aula normal. Eu acho que a semana em movimento era pra gente opinar e ver o que é preciso mudar, essa é a ideia, mas a semana em movimento não foi nada disso, tipo assim, foram poucas reuniões, poucas participações, ninguém participada em nada, ninguém opinava em nada, porque parecia que não valia de nada. A gente fala o que a gente acha de deveria mudar em sala de aula, o que deveriam fazer com os alunos, mas não acontece nada disso. O que a gente propõe na maioria das vezes não tem retorno, sei lá, eles</i></p>	<p>atividades extraclasse através de um rodízio em que todos possam participar; Efetivar, em prazo definido com os estudantes, as demandas que são pontuadas por eles; O sentimento de pertencimento é uma construção e as respostas dos estudantes sobre não serem ouvidos ou o fato de não darem importância ao que eles falam, demonstra de forma muito clara que há uma necessidade dos estudantes de pertencer e uma crítica a postura da gestão e dos professores em não ouvirem o que eles têm a dizer, pois se ao buscarem apoio ou proporem ações eles não são ouvidos, eles deixam de buscar, de se importar, pois a escola precisa estar aberta para ouvir e não apenas para atuar de forma pragmática, com disciplinadora, pois essa é uma forma de promover o afastamento e o não comprometimento por parte dos estudantes com o que está sendo proposto.</p>
--	--	---



	<p><i>se preocupam tanto com outras coisas que não estão nem ai para esse lado nosso. Parece que os alunos não tem importância, parece que eles ficam só ali mexendo no computador, faz o que tem que fazer e não estão nem ai para os alunos. Algumas salas participam, alguns não vão porque um professor não dá pra olhar a turma toda.</i></p>	
<i>Vocês acham que a educação/conteúdos que vocês recebem na escola ajudam a vocês circularem em outros espaços, por exemplo, estimula a ida a museus, a pensar a política municipal, a segurança etc.?</i>	<p><i>Não. Muitas vezes a gente busca por conta própria, pela escola não. Não pedem uma aula melhor por medo de uma resposta negativa. Ninguém quer falar sobre... Normalmente é no terceiro ano que isso acontece, de sair. Tem um projeto relacionado à feira de ciências, mas é o professor representante que bola a ideia e depois conversa com os alunos. Na minha turma a gente pede para o professor vir com um projeto e a gente joga a nossa ideia em cima. Apresentação do projeto literário, a feira de ciências. Filosofia e sociologia ajudam bastante, mas tem conteúdos que não são necessários. As aulas são quadro e giz. E às vezes nem é quadro e giz, às vezes o professor senta e pega o livro e diz: vocês copiam esse</i></p>	<p>Os estudantes percebem que as aulas muitas vezes não atendem às suas necessidades, mas não se sentem à vontade para reclamar. Uma forma de facilitar esse processo é criar uma ‘caixa’ de sugestões anônima com proposições para dinamizar as aulas, em que os estudantes farão as suas sugestões e posteriormente uma comissão de estudantes irá sistematizar o que foi proposto e encaminhar para o Colegiado aprovar e a gestão encaminhar para os professores;</p> <p>Promover diálogos para a elaboração dos projetos;</p> <p>Criar grupos de apoio para as disciplinas entre os estudantes.</p>



	<p><i>texto, só passa texto, tem matéria que você não entende nada, que a gente não aprende nada. É muito difícil a gente aprender aqui, porque o ensino daqui é baixo demais. Eu não sei se foi a falta de interesse dos alunos que mudou os professores ou seu foi pelos professores mesmo. Tem professores que pensa assim, eu vou lá e estou ganhando o meu dinheiro mesmo e não adianta assim, não é ficar insistindo no pé do aluno pra fazer, mas é incentivar. É muito fraco, limitado. Trocava de professor direto, não dava pra pegar a matéria.</i></p>	
<i>Qual a visão de vocês sobre diversidade, acessibilidade, racismo, bullying, LGBTfobia, igualdade étnicorracial e identidade de</i>	<p><i>Não há conversas e orientação sobre direitos e só palestras muito pontuais sobre alguns temas, mas acontece de forma desorganizada. Não são palestras motivadoras. Faz palestra mas não consegue sensibilizar, porque não é da forma correta, a palestra é a coisa que eles acham, se eles perguntassem as coisas que a gente está passando. Poderiam chamar alunos, pessoas que passam por isso e vão falar corretamente o que a outra pessoa está passando e trazem pessoas aqui, mas não</i></p>	<p>Estimular o debate sobre temas que os estudantes tenham interesse;</p> <p>Criar grupos de “Conversa Mediada” de forma sistemática, com especialistas de temáticas diversas, em que o profissional busca identificar o que os estudantes conhecem sobre o tema e vai ajustando essas compreensões com embasamento científico, mas a conversa deve girar em torno do interesse dos estudantes para estimular a participação. Esse</p>



<p><i>gênero, sexualidade, autocuidado ou temáticas sobre a saúde sexual de vocês?</i></p>	<p><i>tomam uma atitude, no dia a dia eles não fazem nada, não acordam, não tomam uma atitude. Aqui na escola se um aluno não faz nada, está desinteressado, é burro, é isso, é aquilo, ele não quer nada, acontece que se você por acaso se aproxima da pessoa, conversa vai a fundo, vai ver o que está acontecendo de fato. Simplesmente faz uma reunião de entrega de boletim, fala para os pais o seu filho faz isso e isso ai o pai fica calado. Vai perguntar o que está acontecendo em casa? La na sala uns amigos meus falaram pra gente tentar ajudar um aluno que ele é antissocial, por ele ser assim desde o início do ano ninguém chama ele pra trabalho, ninguém ajuda. O pior é que às vezes o professor não gosta daquela pessoa, igual “ele”, os professores não gostam dele, porque ele dorme a aula toda, não faz nada, às vezes ele fica conversando. Os professores chegam e falam você está ruim na minha matéria, você não vai conseguir passar. Essa escola é muito tóxica. O convívio com os professores, alunos tudo, os alunos sofrem muita pressão por meio de professores e direção, acontece</i></p>	<p>trabalho pode ser feito com parceria de universidades locais, para trabalhar com temas diferenciados e sair da rotina da escola; Com base nos problemas levantados pelos estudantes nos grupos, a escola pode promover ações focadas para enfrentar os problemas que foram elencados pelos estudantes; Evitar estigmatizar os estudantes, pois ao invés de aproximá-los da escola, essa postura tende a afasta-los ainda mais. Buscar identificar nas próprias turmas os estudantes mais comunicativos e incentiva-los a apoiar aqueles que precisam de apoio; Evitar desestimular os estudantes, por situações de notas, orientação sexual, etc., às vezes o uso de formas diferenciadas de integrar pode ser estimulante para aqueles que não se sentem parte da comunidade escolar; A escola precisa repensar suas práticas, pois os respondentes falaram de questões muito sérias que vivenciam no contexto escolar que problemáticas que</p>
--	---	---



	<p><i>muito bullying nessa escola e até por parte dos próprios professores, gente tacando comida em cima dos outros no refeitório. Eles não gostam de falar sobre esses assuntos, porque tem professor aqui que é racista, homofóbico, tudo e não falam sobre esses assuntos. Teve um dia que um menino abraçou o outro de lado e a professora ficou brava com ele e perguntou: porque você está fazendo isso? Já escutei professor falar: ‘viado’, já escutei aqui na escola. Nunca abordaram esses temas em momento algum, eu sou gay e não me sinto em momento algum ouvido ou representado. E acontece muito, o povo fala muita coisa e eu não ligo não para o que o povo fala, eu sei da minha identidade e eu entendo muito bem de mim mesmo, mas não outras pessoas na escola que não são tão posicionadas sobre si mesmas, elas simplesmente vão se abafar e ficar caladas pelo resto da vida, ficam com depressão. Homossexuais, lésbicas são mais propensos a entrar em depressão e tentar o suicídio gente. Não tem nenhum acolhimento. Todo ano tem sobre DST como se prevenir, tem essa abertura na feira de conhecimentos.</i></p>	<p>são estimuladas por professores, como situações de discriminação, bullying, etc. há um silenciamento sobre esses temas que se refletem negativamente na sociedade e na convivência da comunidade escolar, pois a escola deve ser a dinamizadora da igualdade e como na maioria das vezes os estudantes não são ouvidos, suas demandas e outras situações são multiplamente silenciadas. Essas temáticas no contexto atual são mais do que urgentes e é importante que sejam debatidas de forma neutra e científica, sem pré-julgamentos ou preconceitos por parte da gestão ou dos professores. Deste modo, sugere-se que a escola realize parcerias com profissionais que tenham formação adequada para o tratamento do tema e que todas as conversas sejam feitas dentro da ética e do respeito à diversidade; Orientar os estudantes sobre os limites entre as brincadeiras e a ofensa aos outros, para que certas atitudes não sejam naturalizadas na escola; Os estudantes passam anos às vezes convivendo uns</p>
--	--	---



	<p><i>Teve o setembro amarelo também, mas só chamaram as turmas que tiveram mais problemas com cortes, essas coisas. Teve sobre saúde bucal. Na escola a gente não vê isso, as pessoas são punidas se fizerem isso, se se cortarem. A escola ao invés de impor medo deveria fazer palestras para mudar o pensamento da pessoa. Já vi pessoas serem advertidas por cortes, eu falo porque eu fui, um amigo meu estava se cortando e eu vi e não falei, então nós dois tivemos advertência, chamou os pais dele e não chegou a ser suspenso, mas ninguém sabe lá na casa dele, colocou um medo nele aqui, mas na casa dele ele estava se cortando, tentando se matar. A escola poderia procurar ajudar, às vezes a pessoa não se abre mas poderia buscar ajuda de fora, com psicólogo, porque a pessoa pode ser assim aqui na escola, mas na casa dela você não sabe o que ela faz, talvez nem os pais mesmo não sabem. Aqui o bullying está mais pra zoeira do que a sério. Não acontece por desrespeito, é uma abertura que a pessoa deu, se uma pessoa me xingou e se eu não for na secretaria eu estou dando uma abertura para a pessoa</i></p> <p>com outros, mas não tem momentos de interação para se aproximarem, olhar para o outro, ouvir o outro, são indivíduos juntos num mesmo espaço e isso demonstra que há uma visão totalmente individualista do espaço da escola, porque não é fomentado para a interação, pois isso remete à indisciplina, a conversa é vista desde sempre como algo inapropriado, pois o que é de interesse nas salas de aula é que os estudantes fiquem em silêncio e assistam as aulas, isto é, o espaço é, na maioria das vezes usado tão somente para a aquisição de conhecimento e os que não conseguem acompanhar são vistos como desencaixados do processo e vão sendo paulatinamente excluídos através de atitudes, de não aceitação do comportamento tido como inadequado até chegar à evasão. É importante destacar que os momentos de silencio são importantes para o entendimento da matéria dada, mas as aulas devem ter trocas e um estímulo à participação pode ser deixar alguns minutos para uma avaliação da aula, do que foi</p>
--	---



	<p><i>continuar a fazer isso todo dia. A feira de conhecimentos fala sobre diversidade, teve o setembro amarelo, professores que abordam problema sobre bullying, em projetos. Não tem, só quando surge algum assunto na sala. Não acontece de forma recorrente; Palestras às vezes tem, sobre bullying não é só na escola que acontece, mas na sociedade acontece e a gente precisa saber. LGBT mesmo nunca teve, a gente deve conversar sobre isso, diálogos, em sala de aula, às vezes a gente junta um grupo de meninas e conversa, mas nunca teve a participação de um diretor, supervisor ou professor não. Eu acho que isso deveria acontecer nas aulas, fazer rodas e conversar. O diálogo é muito importante, assim conversar como a gente está fazendo agora, interagir um com o outro. Conversa com os amigos em sala de aula a gente até conversa, mas pra chegar num professor, orientar, alguma pessoa da supervisão não tem ninguém, eles não chegam e conversam com a gente. Muitas vezes a gente está falando sobre isso e eles chegam e falam, se está conversando sobre isso é porque está pensando em</i></p>	<p>apresentado, do que foi aprendido, do que pode melhorar e isso pode ser trabalhado por meio de uma metodologia que integre a crítica construtiva do que pode ser melhorado e que ressalte o que foi bom, o que foi importante. Deste modo, os estudantes passarão a olhar as matérias com um outro olhar, pois seus interesses também passarão a fazer parte do processo e através dessa ação, a turma pode fazer acordos de boa convivência, pois saberão que suas visões importam;</p> <p>Promover a orientação assistida, preferencialmente com profissionais capacitados para esta finalidade, por meio de parcerias de voluntários que possam doar parte de seu tempo para a escola, podem ser feitos contatos com universidades para esta colaboração e com graduandos que estejam nos anos finais da faculdade, que podem realizar estágios com foco em orientação para os estudantes, para trabalhar temas diversificados, com base no interesse dos estudantes.</p>
--	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>fazer, é isso que dá, a pessoa está sofrendo tanto que leva a depressão a ao suicídio. E na escola tem isso de ninguém se preocupar com ninguém, ninguém se preocupa em ver o lado de ninguém. Às vezes a pessoa vê que o outro está se cortando e não quer chegar perto para não ficar igual, como se isso fosse doença que pegasse. Eu estou falando isso porque eu já pensei em me matar, mas meus pais conversam comigo, eu tenho amigos que conversam comigo, falo porque eu já passei. Às vezes a gente passa por alguma coisa dentro de casa no convívio familiar que abala o sentimento da gente. Eu com oito anos tive depressão mas foi por causa do bullying que eu sofri aqui na escola, já cheguei a falar e mesmo falando não acontecia nada, muitas vezes eu já cheguei em casa com vários machucados, porque jogaram alguma coisa em mim, me batiam direto e eu fiquei com depressão, fiquei com medo. Às vezes o professor está lá e não faz nada, ele está vendo e não faz nada. A gente precisa de atenção e de carinho, a gente quer ganhar o que a gente dá e isso causa muito</i></p>	
---	--



	<p><i>sofrimento. Hoje em dia o que mais acontece com os jovens é a falta de atenção. Se a gente tiver algum problema e precisar conversar com alguém não tem quem oriente, só com as professoras que são mais amigas. Os alunos não tem liberdade pra falar. Só o professor falando em sala, mas pra toda a escola não. Seria bom ter um grupo de conversa com um psicólogo ou para desabafar. A vida pessoal de algum aluno que está passando por dificuldade em casa pode atrapalhar bastante no estudo, principalmente aluno de ensino médio porque é muita pressão, mas se tiver alguém se cortando os professores veem, fala que não pode e fica por isso mesmo.</i></p>	
Vocês conseguem se comunicar com os estudantes que têm alguma deficiência?	<p><i>Não tem acessibilidade, mas eles não são respeitados. Tem um aluno que não está querendo mais ficar na sala de aula. Não tem alunos deficientes, mas já teve, mas os professores não se sentiam preparados para atender as pessoas com deficiência. A escola é acessível, tem rampa. A escola não tem muitos meios. Não tem pessoa</i></p>	<p>No quesito comunicação com os estudantes com deficiência, chamou-nos a atenção o fato de os estudantes dizerem que não tem estudantes com deficiência nas escolas visitadas, pois na percepção destes, pareceu que a deficiência existe quando é física, e isso reflete que não há orientação sobre as diferenças</p>



	<p><i>deficiente na escola, o que a gente mais tem é ficar na sala de aula, copiar e aprender. Não. Não tem sala de recursos, aqui não tem nada específico pra uma pessoa com deficiência. Não é acessível, o banheiro é fora de padrão até pra uso. Falta de planejamento, não tem estrutura.</i></p> <p>e que elas são parte da escola. Conversar sobre essa questão é de extrema relevância, pois permite que as pessoas olhem mais umas para as outras e tentem compreender comportamentos que destoem do ‘modelo’ comumente aceito ou bem visto. Embora não seja possível generalizar, é possível que grande parte dos comportamentos inadequados sejam por condições de transtornos não assistidos e que passam a ser percebidos como ‘desviantes’.</p>
<p><i>O material de apoio da escola é suficiente para auxiliar o aprendizado? (Biblioteca e acervo (livros), sala de leitura, laboratórios de ciências e informática, etc.)?</i></p>	<p><i>Tem computadores mas não tem verba para manutenção. Os professores bons são os que são efetivos. Não fazemos uso de laboratório. A sala de informática ficava trancada. Não tem laboratório de ciências. A gente poderia usar mais, acho que poderia usar mais, esse ano e no ano passado a gente não foi. As aulas externas às vezes não acontecem porque a turma não colabora. Ir para os laboratórios depende do que o professor está dando. A gente pede mas os professores não levam, depende da boa vontade dos professores de nos levarem</i></p> <p>A forma como o ensino e a aprendizagem são estruturados pela escola interferem diretamente na participação e a efetivação de aulas que ultrapassem o modelo conhecido pode promover mudanças significativas, por exemplo, uma aula de matemática na quadra, unindo essa visão à educação física, à biologia, à física, pois pode envolver cálculo do espaço, condicionamento físico, compreensão do funcionamento dos órgãos e ainda visão espacial, que pode inclusive promover uma conexão com artes e</p>



<p><i>para ter uma aula diferenciada, não é só o comportamento da sala. Acho que a gente deveria ter mais aulas assim, deveria sim usar os computadores. Tem a ver com o conteúdo também, mas tem as duas coisas. A gente tem liberdade para conversar com os professores sobre o que a gente quer. Fizemos um trabalho sobre a BNCC e tem também sugestões. Muitas pessoas na minha sala querem fazer aulas fora da sala, mais dinâmicas, mais divertidas, porque querendo ou não muitos professores acham que devem ou não dar uma aula fora da sala e envolve muito mais os alunos, do que o quadro e giz, uma aula mais descontraída, é muito melhor para o aluno. Mas ai do mesmo jeito que o professor colabora com a gente dando uma aula mais divertida, todos os alunos deveriam se conscientizar pra ajudar o professor também, porque sempre tem um que faz alguma graca. Na minha sala tem três alunos com deficiência mental, mas nenhum deles ficam quietinhos, mas às vezes eles são privilegiados por terem deficiência, mas eles fazem muita gracinha e sempre atrapalha. Às vezes os alunos</i></p>	<p>sociologia, considerando a ocupação dos espaços, as formas de interação entre os indivíduos, as hierarquias, o papel dos movimentos sociais, etc., este é apenas um exemplo que pode contribuir para tornar a participação dos estudantes mais efetiva e criar lações de solidariedade; Criar regras de uso do espaço da escola junto com os estudantes para que eles possam usufruir dos espaços da escola sem se sentirem vigiados ou em momentos livres, que não necessite sempre da presença de um professor, reafirmar essas regras e facilitar o uso do espaço cria nos estudantes o sentimento de pertencimento à escola e não somente à turma ou a sala de aula ou ao turno que estes estudam; Promover reuniões entre os representantes de todas as turmas para pensarem em ações coletivas que envolvam toda a escola e levarem as ideias e propostas para suas turmas; Incentivar a criação de grupos de estudos por matérias, em que sejam usadas outras estratégias</p>
---	---



	<p><i>aproveitam que estão fora da sala e aproveitam para zoar. Os representantes não se reúnem pra conversar só entre nós não, por vontade própria não, só fazem isso com a direção. Não se reúnem pra trocar ideias. Hoje na escola a gente se sente muito preso dentro da escola, porque a direção deixou alguns alunos que são bagunceiros tomar conta, então pra poder, pra reforçar eles colocaram muita coisa, tiraram muita coisa, então o aluno quer embora, quer pular muro. Antigamente era diferente, você chegava e aprendia, não era essa coisa de giz e quadro não, hoje o professor chega e nem condições de explicar ele tem, ai só fica lá escrevendo. A disciplina hoje em sala de aula é totalmente diferente. Não tem nada, só quadro e giz, raramente a gente assiste um filme. Algumas vezes os professores pedem para quem terminar primeiro ajudar o outro, mas essa questão de grupos de estudo nunca teve não. Às vezes a gente está explicando para uma pessoa e chega alguém e diz olha lá está falando pra na hora da prova um colar do outro, está conversando lá certinho para colar na prova. Os</i></p>	<p>para a aprendizagem como filmes, documentários, aulas online, músicas, etc.; Sensibilizar os docentes para as formas de discriminação veladas, mas que fazem parte do cotidiano escolar, como no exemplo dado por um respondente, que percebe que os professores dão atenção aos estudantes que se sentam na frente. Essa é uma forma indireta de mostrar para os estudantes os que são bem-vindos e aqueles que não são; Realizar parcerias com instituições que possam ceder voluntariamente profissionais como psicólogos para conversas em grupos, inclusive por meio de ações de Responsabilidade Social Empresarial, com parcerias público-privadas ou com empresas públicas que podem fazer doação de acervo usado, mas que pode ser reutilizados nas escolas, essas doações podem ser fomentadas junto à comunidade escolar, para que esta identifique formas diversas de promover doações.</p>
--	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>professores olham os alunos que estão na frente e o que está atrás eles vão deixando de lado e chega até o momento que eles saem da escola. Tem professor que só passa para os alunos da frente, os de trás eles não existem. Acho que tinha que ter psicólogo para conversar, às vezes tem algum caso na família e acaba sofrendo por aquilo e ai nem consegue aprender o que o professor está falando e não faz amizade com ninguém, vai se isolando. O professor deve procurar saber o que está acontecendo com o aluno, ai chega lá e fala: não quer nada, então sai da minha sala. Ele não chega e pergunta: está acontecendo alguma coisa? Ele já chega e fala: não está interessado na minha aula, então sai da sala. Falta interesse em saber o que está acontecendo com o aluno. Quando é um psicólogo ele vai dar um jeito de conversar com a pessoa, porque não é todo mundo que tem essa didática, porque tem que ter, pra conversar com a pessoa tem que ter muito cuidado, para a pessoa não se fechar mais, levantar o astral delas. Tem pessoas tão fechadas que já estão começando a se mutilar. Não</i></p>	
---	--



	<p><i>tem internet, não tem recursos, falta livros didáticos, laboratório de ciências, o laboratório de informática não dá para fazer nada. Tem data show, mas os professores usam muito pouco, não usam na aula, só usa quando tem evento no sábado, de resto fica guardado. Não tem laboratório de ciências e a sala de leitura é só o professor de português que leva. O laboratório de informática não tem internet. Não tem livro didático pra todos da turma, vem faltando.</i></p>	
O que representa a escola para vocês?	<p><i>Representa a segunda casa, acolhe a gente muito bem. É o espaço que passamos a maior parte do tempo. É muito importante para o convívio com a sociedade. A gente aprende a ter responsabilidade. É boa para a socialização, para fazer amizade mesmo. É parte da vida da gente. Se tivesse mais tecnologia seria ótimo. Não tem aula usando o celular.</i></p>	<p>Uma estratégia de ocupação do espaço da escola de forma saudável é pedir que os estudantes elaborem projetos de arte pensando na escola que querem e como transformariam o espaço artisticamente para acolher melhor os estudantes, nessa proposta todos passam a olhar para a escola e para as demandas, inclusive para os problemas que podem ser causados pelos próprios estudantes ao não valorizarem o bem público. Os projetos devem ser expostos e explicados pelos autores e depois votados, de acordo com critérios</p>



		<p>previamente estabelecidos, sobre a viabilidade do projeto e como implementa-lo, considerando a reciclagem de objetos, etc.</p>
<p><i>O bairro/entorno da escola é atrativo, limpo, tem áreas verdes? Vocês conversam sobre o meio ambiente, acham que ele afeta a vida de vocês?</i></p> <p><i>Têm alguma ação voltada para a sustentabilidade dos espaços que vocês circulam e do meio ambiente?</i></p>	<p><i>Não. Tem uma horta, mas ações no bairro pela escola não. Os alunos saíram uma vez e passearam pelo bairro. Eles tentam trazer a comunidade para a escola, mas a escola não vai para a comunidade. A comunidade aqui dentro, mas não nós na comunidade. O posto faz vacina, palestras sobre ecologia. O psicólogo é pra reunir e dar uma palestra, mas passou em algumas salas e não em outras. A gente nunca saiu. A minha sala a gente já foi no Sesc para assistir uma palestra. Tem o projeto de ciências e biologia que algumas turmas vão. O ensino médio faz mais viagens com verba do governo. Mas se a gente quiser tem que pagar, quem não tem condições de pagar não vai. Tem espaços mas não são usados. Tem área o lugar é maravilhoso para qualquer prática. Não acontece porque o professor não quer, alguns professores vão, mas é muito difícil, ficam só em sala de aula.</i></p>	<p>A utilização do espaço do entorno da escola pode ser feita realizando uma pesquisa prévia pelos próprios alunos sobre quais são as possibilidades que o bairro apresenta para a realização de diferentes tipos de aula e pode-se solicitar que eles identifiquem como aulas podem ser feitas ao ar livre e quais são os tipos de aulas que podem ser realizadas, a partir dessa perspectiva de usar entorno como uma sala de aula;</p> <p>Evitar realizar atividades em que a questão financeira seja um impedimento para toda a turma participar de um passeio, por exemplo. Sugere-se que nessas situações seja realizado algum evento para arrecadar fundos para financiar o transporte para toda a turma.</p>



<p>O que vocês acham da escola integrada?</p>	<p><i>Não tem estrutura para ter. É muito bom, tinha estrutura, mas atualmente não atende as necessidades, poderia voltar e ter jogos, cursos profissionalizantes, principalmente de informática porque já tem a sala lá com os computadores e atividades do campo também. Aqui é o ideal porque tem o espaço.</i></p>	<p>Pedir que os estudantes identifiquem o que pode ser planejado, considerando a estrutura que a escola oferece.</p>
<p>Como é a participação dos pais e ou responsáveis nas atividades promovidas pela escola?</p>	<p><i>Tem reuniões mas é mais por reclamações. Mas é a mesma palestra. Os que não participam é porque trabalham. A presença dos pais é mais voltada para o vespertino. Os pais do turno matutino é menos frequente. Sim, a escola incentiva. Tem os eventos, entrega de boletins, quando tem qualquer tipo de problema eles chamam os pais. Tem a festa da família, foi um evento que aconteceu aqui na escola e teve a participação da comunidade. Fazem eventos para a melhoria da escola e a comunidade ajuda muito a fazer coisas que o governo deveria fazer para a escola. Às vezes tem pais que não ficam sabendo, não dão aviso, falam de boca e para os</i></p>	<p>Uma forma de fomentar a comunicação entre a comunidade escolar é contar com a colaboração dos representantes de turma para repassar os informes para as turmas com antecedência, o uso do WhatsApp pode ser interessante como estratégia, porque pode-se criar um grupo de direção, professores e representantes e outro das turmas, para que os representantes sejam os mediadores de informações com as turmas e também com os pais e responsáveis. A participação dos pais e responsáveis é solicitada para reuniões ou para assistir aos projetos e a escola informa que incentiva essa participação, mas o</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>que estão na escola, mas deveria ser mais pra todos a comunicação, colocar cartaz na porta da escola. Só dão o aviso de um dia para o outro. Só tem grupo de professores e servidores. Eu já sugeri que poderia ter um grupo de WhatsApp para todos os alunos da escola. A escola está diretamente ligada à comunidade.</i></p>	<p>entendimento sobre a participação de pais e responsáveis é de que eles devem participar quando a escola convida, diferente de uma participação efetiva, que significa estar na escola contribuindo com as soluções para os problemas da escola, buscando realizar junto com a escola mudanças efetivas para o aprimoramento das ações e esse tipo de participação não é incentivado por nenhuma das escolas visitadas. Há uma reclamação recorrente e generalizada de gestores e professores em relação a falta de participação dos pais e responsáveis, mas a escola comprehende a participação como apenas estar presente nos momentos em que essa comunidade escolar é convidada. No entanto, a participação dos pais na escola vai para além dessa condição de estar presente somente para receber as informações a respeito dos seus filhos ou nas culminâncias que as escolas fazem. Nesse sentido, não se observou qualquer tipo de incentivo a uma participação mais efetiva da comunidade escolar, primeiramente porque</p>
---	--



		<p>a escola ainda entende que a participação se dá em momentos específicos e a convite da escola, quando na verdade a participação ou a estimulação da participação de pais e responsáveis deve ser parte da estrutura da escola e essa visão ainda não acontece, pelo menos nas escolas que foram visitadas.</p>
Como vocês acham que devem ser resolvidos os conflitos no ambiente escolar?	<i>Os problemas de rixas entre os estudantes, pouca gente se gosta. E na aula de educação física e quando voltaram pra sala, um menino colocou remédio na água da menina e um professor ficou acusando os estudantes sem um pai estar na escola, sem chamar ninguém, tipo foram vocês pronto e acabou e ficou todo mundo calado e se conversarem vão ficar duas aulas fazendo trabalho, em dois horários, eles não tomam a atitude correta, se alguém fez alguma coisa com outro aluno, a sala toda vai ficar sem recreio. Depois disso a polícia veio aqui na escola, no meu ver isso foi um erro, porque a gente foi ameaçado pelo policial, se descobrir quem fez essa pessoa vai pagar pelo que fez e até lá todos vocês são</i>	A resolução de conflitos na escola segue uma lógica de punição, inclusive em alguns casos com a presença da polícia na escola, como a ronda escolar. Essa forma de tratar os conflitos se dá partir da coação dos estudantes em relação a qualquer ato que que não condiz com a convivência escolar. No entanto, esse tipo de repressão pode inibir ações explícitas, mas não resolve as questões de convivência entre os estudantes que ocorrem no dia a dia como xingamentos, bullying, racismo, sexism, homofobia e outras tantas ações que são cometidas em sala de aula, nos espaços de convivência entre os estudantes, que torna o ambiente escolar conflituoso. É interessante notar que os



	<p><i>suspeitos, acusou todo mundo. Aqui respirou mais fundo, a polícia já vem aqui. Ameaçou chamar a polícia civil pra saber, faz pressão, ameaça. Não tem diálogo. Quando tem algum conflito a escola intervém, mas aqui é muito rígido. Tem conflitos entre alunos. De vez em quando tem discussão, mas se resolve dentro da escola. Às vezes acontece no interclasse, mas é muito raro. Tem com professores, com alunos, já fui parar na secretaria por uma brincadeira de mal gosto de um professor. Tem muito pouco, porque tem as normas de convivência da escola, todo início do ano eles entregam, a gente lê junto na sala e é assinado pelo aluno e pelos pais e é guardado no arquivo da escola. Acontece mais é discussão por discussão por opinião diferente de alunos. Quando uma pessoa está atrapalhando a aula e a gente vai falar com a pessoa e ela vem com ignorância. A maior parte das discussões é por desrespeito. E acho que o grêmio poderia vir também com essas conversas, fazer rodas de conversa, palestras. Porque é muito difícil ter essas conversas sobre respeito na sala, sobre essas questões,</i></p>	<p>próprios estudantes compreendem que essa forma de ação não resolve e é apenas uma forma de pressão e ameaça.</p> <p>Convidar os estudantes para conversarem sobre esses conflitos ou buscarem alternativas para resolver esses conflitos, com ações podem ser feitas com a mediação de professores que tenham uma relação mais amigável com os estudantes;</p> <p>Pode-se criar regras de convivência entre os estudantes, que sejam acordadas e aceitas por eles;</p> <p>As mediações podem ser feitas inclusive para pensar a convivência no espaço escolar e como esses conflitos podem ser resolvidos a partir da visão dos estudantes;</p> <p>Quando se considera a opinião daquelas pessoas que são diretamente impactadas pelos conflitos, é possível buscar soluções mais efetivas para criar um ambiente de harmonia entre toda a comunidade escolar;</p> <p>Outra alternativa é buscar parcerias com organizações que trabalham com resoluções de conflitos, com comunicação não violenta, pois essas</p>
--	--	--



<p><i>porque eu acho que seria uma escola mais agradável. Fazer reuniões com estudantes de outras escolas para fazer conversas, palestras. Às vezes vem alguns representantes de outras instituições pra dá palestras. Às vezes eles são violentos e eles não são chamados pra conversar, porque até a direção tem medo. Fica por isso mesmo, quase me furaram com o estilete e depois disso ele foi embora. Eles acham que dar uma suspensão, uma advertência para o aluno resolve e não resolve. Eles dizem assim: só vai me expulsar da escola, mas no outro dia eu volto e faço a mesma coisa. Esses alunos que brigam aqui na escola eles acabaram tomando conta da escola, praticamente eles são os diretores da escola, fazem e mandam. Se eles quiserem pular o muro eles pulam. Aqui é como se fosse uma ditadura, como e eles mandassem aqui e nós tivéssemos que obedecer. Se o aluno disser para o professor eu vou sair e sai mesmo, porque eles tem medo, porque aqui já aconteceu de um aluno quase furar uma professora, ai ela chamou a polícia, entraram na casa dele e fizeram o boletim de</i></p>	<p>instituições tem profissionais preparados para atuarem em espaços onde os conflitos são flagrantes e evidentes e essa facilitação externa pode contribuir para que a comunidade escolar recupere a confiança mútua e fortaleça o sentido de cooperação; É importante também que a escola mensure a dimensão dos conflitos e possa buscar ajuda para não se tornar refém de situações em que os estudantes passem a dominar o espaço da escola e neste caso é importante buscar auxílio de instituições que possam contribuir para dialogar sobre esses conflitos e principalmente em como tratar os estudantes que ameaçam outros ou que estão em situação de conflito; A escola pode inclusive buscar o apoio de profissionais habilitados para mediá esses conflitos e tentar buscar alternativas para que os estudantes e a comunidade escolar não se sintam ameaçados ou reféns de outros estudantes dentro e fora do espaço escolar.</p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>ocorrência, mas foi a professora que teve a iniciativa de ir a polícia, não foi a direção, a direção não chamou. Porque da parte da direção não. Se os alunos quiserem pular o muro, eles pulam e ninguém está nem ai. Eu acho que o diálogo faria a diferença pra ver o que está acontecendo, porque obviamente está acontecendo alguma coisa na vida dessa pessoa para ela fazer isso, porque ninguém é louco pra fazer assim sem motivo, se eles conversassem e procurassem saber o que está acontecendo. A primeira coisa que vem na cabeça deles é chamar a polícia. Então tem que ter mais diálogo mesmo. Tem bastante conflitos. Eu já tentei conversar com a direção, mas a gente vai e não resolve, às vezes eu passo no corredor e vejo um aluno batendo no outro e eu falo oh fulano não faz isso não, isso é errado não bate nele, ai o menino não vem pra escola e a mãe vem na secretaria e diz: o meu filho está sofrendo isso. Ah, mas estava na hora do recreio, se estivesse na sala... Às vezes dentro da sala o professor fala que não viu, eu não tenho nada a ver com isso. Eles acham que está no recreio a escola</i></p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>não tem nada a ver. À tarde tem uma moça que fica por ai, mas se brigar fica por isso mesmo, porque ela não olha. Outra questão é a da segurança aqui, não só de manhã e à tarde, mas à noite pessoas invadem a escola para fazer vários tipos de coisas, roubam a escola. À noite tinha aula, mas parou porque chegava uma hora e eles ficavam com medo de ficar na escola, porque algumas pessoas entravam, faziam barulho e eles ficavam com medo. Várias pessoas já viram pessoas pulando o muro pra usar drogas, pra fazer qualquer tipo de coisa na escola, como aqui não tem segurança, não tem inspeção. O médio foi tirado da noite porque os pais não queriam deixar os alunos virem pra escola, porque estava acontecendo muita coisa. Não tem segurança. Arrombaram a biblioteca e levaram os dois aparelhos de DVD que tinham aqui dentro, não pode usar o laboratório de informática porque roubaram os computadores. Não tem muito conflito, porque todo mundo se conhece, é um lugar pequeno e a comunidade está sempre na escola e a gente tem que se mobilizar com</i></p>	
--	--	--



	<p><i>o problema do outro. O fato de terem uma convivência fora da escola ajuda a ter uma convivência harmoniosa dentro da escola.</i></p>	
Vocês sabem quais são os seus direitos?	<p><i>Ficamos sabendo quando teve a ocupação nas escolas, a gente precisou conhecer pra poder se defender porque foi uma coisa horrível nas escolas, porque no final eles (a polícia) pegaram os alunos e jogaram pra fora da escola com barraca e tudo. Houve agressão, ameaças. Eu aprendi mais sobre direitos quando eu estava na ocupação do que em muitas palestras e aulas que eu já participei. Aqui é uma cidade muito autoritária e foi a primeira vez que aconteceu algum movimento estudantil aqui e o tanto de represaria que a gente teve, a gente teve o apoio de alguns pais, mas outros pais apareciam para xingar a gente, chamou a gente de vagabundo. Não há nenhum tipo de orientação, eles não querem informar a gente sobre os direitos que a gente tem, eles querem continuar com a autoridade deles. Tenho uma noção, pouca coisa. Tinha um manual que a vice-diretora</i></p>	<p>Fomentar diálogos sobre direitos é uma forma de contribuir para que os estudantes consigam perceber o seu papel na escola e na sociedade por meio da orientação sobre os direitos, considerando as legislações como Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude, que inclusive nenhum dos jovens conhecia, pode interferir positivamente para agregar os estudantes e ainda para que eles possam pensar em criar instâncias de participação para lutarem pelos direitos da escola e da comunidade escolar. É importante pensar nos direitos como uma forma de agregar os grupos e não como algo que seja utilizado de forma punitiva, como se observou através das respostas de alguns interlocutores. Essas ações quando realizadas pela escola são feitas de forma pontual e por alguns professores e não como uma ação</p>



	<p><i>passava como um castigo, quem fizesse bagunça tinha que copiar tantas vezes aquele manual, então ninguém procura. Os direitos são colocados como castigo, porque fez bagunça no recreio ou porque fez bagunça na fila, ou ia lá na frente fazer oração. Não tem orientação em relação a isso. Se procurar nem vai procurar na escola, vai procurar na internet. Não todos, na minha turma os professores falam bastante sobre os nossos direitos. A BNCC por exemplo, a gente pesquisa para se aprofundar no assunto e depois debate, é assim que acontece. Poucas vezes eles chegam até a falar, mas nunca aprofundam nos assuntos. Não tem orientação.</i></p>	<p>estrutural da escola. Conversar sobre direitos e promover os estudantes no sentido da compreensão dos seus direitos e de formas mais igualitárias de buscarem soluções para os problemas que são identificados na escolas é fundamental, pois na medida em que os estudantes conhecem os seus direitos podem inclusive identificar situações de assédio, de violência e outras, não somente no espaço escolar mas inclusive em seus próprios lares e a partir desse entendimento torna-se mais fácil buscar alternativas para a resolução de conflitos e dialogar sobre as responsabilidades de cada grupo na escola e na sociedade.</p>
<i>Se vocês pudessem pensar em propostas para melhorar o espaço da escola para acolher os estudantes, o que</i>	<p><i>Melhorar a comunicação, fazer reuniões com representantes de turmas, ter mais eventos para sair da rotina; Tentamos fazer uma rádio na escola, mas falta verba para os equipamentos. Momentos para você conversar e não simplesmente ouvir. Nunca tivemos uma roda de debates como essa. Ampliar as verbas. Se</i></p>	<p>Montar um grupo de teatro e fazer apresentações para arrecadar fundos para as ações dos estudantes; Identificar com os estudantes como são as melhores formas de promover a comunicação entre todos; Promover rodas de debates sobre temas variados e essas rodas podem ter como foco questões que são</p>



<p><i>vocês mudariam?</i></p>	<p><i>investir. O grêmio ajudaria, porque a função dele é planejar eventos, trazer verbas, seria a base para todos os problemas da escola. Eles estão acostumados com o pouco que dão pra eles, eles não querem fazer mais. Os representantes das turmas sentarem para pensar coisas para a escola, nunca fizemos isso. A gente está aqui só pra representar a sala, a gente não tem a mente ampla pra ver qual o nosso papel. Se juntar todos os representantes vai ser melhor para todos. Representantes e vice-representantes da mesma turma nunca trocaram ideias sobre como melhorar a minha sala. O professor escolheu uma aluna e em momento nenhum ele perguntou se ela queria ser. E outra, o representante está representando a turma, então é a turma que tem que escolher e não o professor. O representante é um ajudante do professor, para fazer chamada, entregar prova. As pessoas votam por amizade. Aumentar o espaço da escola. Tem um projeto, mas não tem verba. Se juntasse a escola inteira para ver o que cada sala está precisando, para pensar num projeto maior, por exemplo,</i></p>	<p>elencadas pelos jovens como problemáticas na escola e a partir da identificação dos temas, buscar parceria com profissionais que trabalham essas temáticas e também com outros jovens que discutem esses temas e realizar uma roda de debate democrática, com diferentes visões; de jovens, de especialistas, de educadores, para que várias posições e visões possam ser ouvidas pelos estudantes; Orientar os estudantes para a criação de grêmios e coletivos de estudantes, usando como estratégia a visita dos jovens interessados em escolas que tenham essas instâncias juvenis para que os estudantes vivenciem essa experiência na prática e possam levar essas ideias para a sua escola; Criar um espaço de diálogo de representantes de turmas para pensarem em ações para a escola e depois essas ações devem ser encaminhadas para o Colegiado e após aprovação ou não (com justificativa do porquê), realizar assembleias para divisão de tarefas e organização das atividades;</p>
-------------------------------	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>para trocar os ventiladores, os ar condicionados não tem os fios. Não sabemos porque não foi instalado. Colocaram o ar condicionado, mas não funciona. Não perguntamos porque não funciona, porque tudo o que depende de dinheiro não depende da escola, depende do governo. Nunca fizemos ações para perguntar porque as coisas não acontecem, virou parte da rotina, a gente chega aqui e estuda e já se acostumou. Ter mais reuniões na quadra, cada sala poderia preparar um projeto para a comunidade toda que poderia vir, participar, entender o que está acontecendo. Algo com a escola inteira não tem. Quanto mais evento é melhor, querendo ou não o evento é uma estratégia para atrair mais a comunidade, porque pra melhorar a interação só fazendo mais eventos. Mostrar a situação da escola e fazer parcerias com comércio, pensar em parcerias que sejam efetivas para a escola e que a escola não fique dependente das verbas. Facilitar o acesso para as pessoas com deficiência, se tivesse um data show com televisão em cada sala facilitaria muito as aulas. Tem o tempo integral e eles</i></p>	<p>Orientar os estudantes sobre a função do representante de turma e além dessa função pode ter a monitoria de professores, neste último caso, cada professor pode ter um monitor de turma, para auxiliá-lo junto à turma; A infraestrutura da escola precisa ser melhorada para atender às demandas e necessidades dos estudantes, a maior parte das reclamações é sobre a forma com as aulas são ofertadas, a falta de espaço para circulação e a falta de manutenção das quadras, laboratórios de informática e meios tecnológicos para as aulas e projetos que atendam aos anseios dos estudantes.</p>
--	--



	<p><i>não tem sala fixa, então às vezes a gente quer usar uma sala e eles estão lá. Melhorar a quadra, melhorar a escola, o quadro está quase caindo no professor, as salas não tem porta, não tem ventilador, algumas salas as tomadas estão com os fios pra fora, quando chove vaza água pelo teto e não dá pra estudar. Para quem está no ensino médio devia ter o jovem aprendiz, quem vai querer trabalhar. Jovem gosta de tecnologia, acesso ao computador, acesso à internet.</i></p>	
<i>Se eles sentiram falta de algum tema e se querem fazer alguma colocação e ou sugestão.</i>	<p><i>Monitoria proposta por um professor e que deu certo, os estudantes que sabem mais ensinam para os outros e isso facilitou a comunicação e a aprendizagem. Falta um espaço de interação com os estudantes, por exemplo, o estudante tem problemas em casa, com pais separados etc. aqui eles te ouvem mas não vão te ajudar, esses casos não são tratados de forma diferenciada com o entendimento que o estudante está passando por problemas. Priorizam as escolas centrais, as periféricas são deixadas de lado, não tem um bom ensino.</i></p>	<p>Criar monitorias de apoio aos estudantes que tem dificuldade na compreensão das matérias; Criar espaços de convivência dos estudantes; Buscar auxílio psicológico para os estudantes que necessitam; Orientar sobre as políticas públicas para os estudantes de escolas públicas, como a política de cotas, etc.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>Representantes de turmas é só para recolher provas. Não fazemos reuniões entre os estudantes para conversar sobre os problemas das turmas, é a primeira vez que isso está acontecendo. Tem professores que falam do ENEM, sobre FIES, vai do professor, teria que ter palestras sobre o ENEM. Melhorar o ensino e a estrutura do quadro. Pra escola melhorar tem que caminhar todos juntos, de ter o diálogo com todo mundo, professores, estudantes.</i></p>	
--	---	--



5.1.2. GRUPO DE PROFESSORES

Perguntas/Temas	Respostas/Percepções	Metodologias
<p><i>Na opinião de vocês, que significa participação na escola</i></p>	<p>Há uma diferença grande de uma escola para outra, muda muito. Nessa escola apesar de ainda não termos um grêmio estudantil, não estar funcionando, a gente consegue ver que o aluno protagoniza diferentes situações, o aluno ele tem vez. Nós temos um colegiado bem atuante com a presença dos alunos. Cada sala tem os seus representantes e eles estão inseridos inclusive nas decisões da escola. Eu acho que a participação poderia ser mais efetiva, mas de fato ela ocorre dentro desses parâmetros. A participação nossa aqui, a gente sempre é ouvido, a nossa opinião sempre são levadas em consideração, eu particularmente acho que a participação nossa é bem aceita em termos de direção, em termos de alunos. Então eu acho que participação é justamente isso, você poder dar opinião, participar de todas as atividades, não forçado, mas de boa vontade e aqui eu vejo o ambiente bastante agradável pra gente estar participando de todas as ações. Eu discordo porque existe um certo controle da participação do aluno, o estado em si, da direção existe um certo controle, não é uma coisa tão livre assim, eu falo de um modo</p>	<p>O grupo de professores entende que a sua participação é acolhida pela gestão da escola e se sentem contemplados nesse sentido; Alguns percebem que a participação poderia ser mais efetiva, mas observou-se que ao pensarem em participação, cada grupo olha para sua própria participação e não para a participação da comunidade escolar como um todo; A participação dos estudantes é controlada e alguns professores percebem que não há tanta liberdade para essa participação e ela não acontece de forma democrática para todos na sua integralidade; Estimular que a comunidade escolar opine sobre as atividades da escola; Envolver todos os grupos nas decisões que são tomadas dentro da escola; Fomentar a ida de representantes das</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>geral, aqui a gente vê uma certa participação dos alunos, a gente vê uma certa democracia, mas assim, não é 100%, há um controle ai, não é tão democrático. Existe uma abertura sim, existe uma facilidade na comunicação, mas em geral aqui e em Minas Gerais existe um controle muito grande e a gente tenta combater, mas é como se fosse uma hierarquia, você tem que calar a boca. Então assim, eu venho combatendo muito tempo isso, porque eu acredito na democracia e que todos tem que participar. A gente está caminhando para essa democracia, mas de maneira geral existe um controle muito grande e o professor e o aluno nem sempre são escutados não. A direção passa por cima mesmo. Existe um certo nível de controle, o professor não tem tanta autonomia em alguns momentos, não sempre. Aqui tem uma facilidade em conversar, em dialogar, mas ainda existe resistência. Professor e aluno é assim, sou eu quem mando e vocês obedecem. E quem resolve as questões da escola, passa pela superintendência ou então diretores e os debaixo eles não participam, as decisões que são feitas e o professor e o aluno eles não participam tanto. A gente tem uma participação aqui na escola, mas tem muita coisa que vem lá de cima, a gente tem que acatar, vem lá da Secretaria de</p>	<p>superintendências nas escolas para conversar com professores, com alunos e com a comunidade escolar, visando identificar as suas demandas e como a Superintendência pode colaborar com as ações da escola; Solicitar que a comunidade escolar realize um diagnóstico das características locais e sobre as particularidades da escola em especial, para identificar como a escola pode executar os projetos que são apresentados pela Superintendência, com base nas suas especificidades; Fomentar uma gestão democrática, que ouça toda a comunidade escolar. Essa estratégia pode ser realizada através de assembleias em que todas esses grupos sejam convidados a participar e aquelas pessoas que não se sentirem à vontade em expressar as suas opiniões publicamente possam realizá-la de forma anônima, por meio de uma caixa de sugestões;</p>
--	--



<p><i>Educação, chega e a gente tem que engolir. Às vezes eles não respeitam as características dos municípios, e os municípios por sua vez não levam em consideração as particularidades de cada escola, porque a escola é reflexo da comunidade que ela está inserida. Então a gente tem essa dinâmica e parte de um ajuste e esse ajuste é a importância da unidade executora, no caso a escola; Muitas vezes a gente questiona, mas é algo que vem lá de cima e a gente tem que cumprir, querendo ou não. A gestão democrática, ouvir a comunidade, os pais, os alunos. A gestão tem que estar disposta a ter esse canal de diálogo, ser mais democrática em ouvir, fazer com que as decisões sejam pautadas no coletivo, na opinião coletiva, isso é importante. Pra mim é uma reorganização do tempo escolar, para o professor, para o aluno, não dá mais para a gente viver, o professor não é máquina. Então assim, <u>a gente tem conhecimento de tudo o que pode ser feito para melhorar a participação da comunidade escolar, mas e o tempo escolar, como ele é organizado em relação ao professor mesmo, eu tenho ali as reuniões, qual o tempo que é destinado para o professor, porque assim, se a gente não enxugar um pouco, se a gente não for mais objetivo, se a gente não pontuar algumas</u></i></p>	<p>Repensar em conjunto com os professores a organização do tempo escolar, para atuação de professores em sala de aula e propor alternativas para fomentar o ensino-aprendizagem dos estudantes por meio do uso de tecnologias; Realizar com professores, estudantes e preferencialmente com a presença de pais e responsáveis, um diagnóstico sobre os problemas enfrentados por esses grupos na escola e alternativas para melhoria do ambiente escolar, com vistas a maior participação da comunidade; Fomentar a realização em cada escola, de planejamentos estratégicos para que as ações possam ser implementadas por toda a comunidade escolar e esse planejamento pode ser um espelho do Projeto Político Pedagógico, Em que suas ações possam ser ampliadas com base nas metas a serem alcançadas pela comunidade escolar; Usar os meios de comunicação para facilitar a</p>
---	--



<p><i>coisas, se a gente não sistematizar, não usar os meios de comunicação pra facilitar a vida do profissional, o professor tem que ter um tempo dentro da escola para ele se reorganizar, ele tem vida após a escola, tem vida lá fora, é um ser humano que está sendo sugado pelo sistema, chega lá fora, ou a gente está dentro de casa o tempo todo ou está sufocado. Já melhorou a questão do módulo, mas eu acho que tem que melhorar mais. Porque esse módulo é mais individual, mas deveria ter um tempo para os professores trocarem ideias com outros. Pois o coletivo a gente fica lá mais para ouvir. E quando a gente fala de participação no ambiente escolar, tem que se pensar no professor enquanto membro dessa comunidade escolar e se não tiver esse planejamento, essa organização ai não é no módulo 1, porque ele está lá sentado sozinho corrigindo a sua prova e terminando o diário, é o tempo que ele tem que estar com o outro. A pessoa está tão sobrecarregada que na hora que aparece um projeto, precisa de alguém pra estar organizando e o pessoal não pega, a gente vê que ninguém quer pegar mais. A gente tem que ter um tempo junto com os outros professores pra dialogar, onde vai montar o projeto, onde vai reorganizar o projeto. Seria uma coisa que se</i></p>	<p>convivência e a comunicação com a comunidade escolar; Fomentar a criação de grupos de professores de diferentes escolas de uma mesma região, bairro e ou município. Esta ação pode ser promovida pela Superintendência, visando a troca de experiências e a busca de alternativas para a solução de problemas enfrentados nas escolas e para melhorar e ampliar as formas de ensino e aprendizagem com foco nas especificidades regionais; Estimular a criação de um espaço de diálogo entre professores e estudantes, para além das salas de aula para que esses grupos possam dialogar em espaços com maior abertura e de forma democrática para buscarem juntos, alternativas para a melhoria da convivência em sala de aula. Uma estratégia que pode ser usada nesse processo, é elencar as questões que serão discutidas, elencar as estratégias que vão ser</p>
---	---



<p><i>tivesse realmente o envolvimento da comunidade escolar, tanto pais quanto alunos nessa organização, eu vejo que a comunidade escolar tem que ser unida entre professor, alunos, gestão, pais, mas são pouquíssimos, virou algo cultural. Se tiver uma reunião, não tem interesse, tem pais quando tem uma festa, é um atrativo. Tinha que ter algum mecanismo de cobrança que fizesse com que os pais assumissem a responsabilidade deles, quanto a criação do filho no ambiente escolar. Não é os problemas da escola, a escola que se vire. Quando eles estão precisando de ajuda eles vêm. Ah está acontecendo, o menino em casa está se cortando, eles vêm na escola pra pedir ajuda, mas quando o menino está quebrando a escola aqui (é problema da escola). Eu acho que tem uma omissão muito grande da família em relação a isso, acho que deveria existir mecanismos até legais, o trâmite de você fazer uma coisa a nível de Brasil é muito demorado, às vezes você vai passar, a gente já chamou o pai do menino aqui três vezes, vai passar, eu sei disso porque eu já trabalhei com... a gente tinha ligação com o Conselho Tutelar e a gente recebia meninos que era, a família perdia a guarda temporária por omissão. A demora no processo às vezes o problema já foi sanado e o menino foi parar nessa casa</i></p>	<p>efetivadas para solucionar os problemas identificados e como cada grupo vai contribuir para que essas estratégias possam ser executadas, considerando a participação de todos; Evitar a culpabilização dos pais e responsáveis pelos problemas que a escola vivência, ao invés de buscar culpados, a escola pode promover encontros temáticos em que os pais sejam convidados a participar não somente para ouvir, mas para buscarem soluções de acordo com os temas debatidos; Elaborar um calendário anual das ações da escola e as datas em que as ações vão acontecer e entregar mesmo que virtualmente aos pais responsáveis e para a comunidade escolar esse calendário, para que esses grupos possam se organizar para participarem desses encontros; Evitar criar estereótipos entre os estudantes em relação a forma de aprendizagem, em relação ao comportamento dos estudantes, porque essa visão</p>
--	---



<p><i>de proteção e já tinha passado aquela fase. E a escola que precisava daquele socorro não teve. As coisas são muito burocráticas, então às vezes uma coisa imediata é toda essa demora, é todo esse drama e o problema já estourou, já piorou, deixa entornar o caldo para depois resolver. Em relação à comunidade tem que pautar quem faz, porque a gente está aqui e se a gente deslizar com alguma coisa é na hora, o professor pode tomar uma advertência, pode ser exonerado, tomar falta, mas e a outra ponta o que acontece, nada. A educação é um tripé, você tem ali os professores (educadores, funcionários da escola), os alunos e os pais. Às vezes eu quero acreditar que os pais até não vem, até não participam, por exemplo, o Dia D que foi sábado agora, esse Dia D nós pegamos os gráficos das avaliações externas, vai avaliar a proficiência da escola, o que a escola precisa melhorar, ouvir os pais também, mas tem pouca adesão, acho que vieram vinte pais, nós temos mais de seiscentos, oitocentos alunos aqui na escola, mil e quatrocentos, virem vinte, trinta pais é pouco. Eu quero acreditar que eles não participam por falta de tempo eu acho às vezes, mas hoje a maioria dos pais trabalham, a mãe trabalha, muitos alunos fica praticamente o dia</i></p>	<p>é calcada em percepções sociais discriminatórias e comumente são direcionadas aos estudantes cujas famílias são mais vulneráveis. Isso cria um círculo vicioso de visões distorcidas sobre a vulnerabilidade e de culpabilização das vítimas sobre as suas condições sociais e econômicas, pois a criança e o jovem que passam por situações dessa ordem quando chegam na escola encontram um ambiente hostil em virtude dessa culpabilização de pais e responsáveis por não participarem das atividades e ações promovidas pela escola e esses estudantes acabam sendo corresponsabilizados pelas situações que vivenciam. Não se trata de ignorar o problema (que existe), mas buscar meios de acolher esses estudantes ao invés de ‘taxá-los’ como problemáticos em virtude da ausência dos pais e responsáveis, numa visão determinista de sucesso ou fracasso, com base na história da família; Buscar acolher esses estudantes, considerando as</p>
---	---



<p><i>inteiro sozinho em casa, se a gente for avaliar também a situação, eles são culpados? Não sei se é culpado, mas a vida cotidiana hoje em dia exige que o pai trabalhe. É uma questão de responsabilidade, uma reunião dessas é uma por ano, a questão é que se o pai tivesse consciência dessa responsabilidade e ai acho que é falha do sistema, chegou acho que uma semana antes o aviso que isso ia acontecer. Por exemplo, se os pais pudessem pegar uma declaração e apresentar no trabalho e isso pudesse abonar o dia. Às vezes até pegar um deputado e propor que o pai possa ir numa reunião, porque são quatro bimestres, vamos colocar uma reunião bimestral. O pais teria o direito legal que desse esse respaldo de um pai que tivesse realmente trabalhando e alguma cobrança, se aquele pai não viesse ele seria notificado e aquilo vai gerar um ônus, você não compareceu nesse dia, você vai ligar para a escola e agendar, porque há necessidade de você ir. Porque o encargo, a responsabilidade fica muito para a escola. A escola acaba abraçando tudo, a educação técnica e moral. Não há democratização na escola, porque as reuniões já vem pré-determinadas, a pauta já vem pronta. Não tem um pré-momento de sentar e propor essa pauta. Acho que parcialmente, porque as</i></p>	<p>suas especificidades. Muitas vezes os professores não tem tempo disponível para realizar esse acolhimento, mas identificar esses estudantes e buscar, como já foi dito antes, alternativas de promoção, como conversas com psicólogos e com outros profissionais, inclusive que podem ser inseridos na escola por meio de parceria, pode ser uma alternativa para enfrentar os problemas vivenciados pelos estudantes e que acabam afetando a relação desses estudantes com os professores, com os colegas e com a comunidade escolar;</p> <p>Alguns professores entendem que o endurecimento das regras nas escolas é a solução para resolver os problemas enfrentados por estes diante dos estudantes. Contudo, quando se coloca o tema participação, a repressão se torna completamente oposta a qualquer possibilidade de participação efetiva e democrática. Colocar a punição como alternativa, torna inviável olhar a</p>
--	--



<p><i>definições da feira de conhecimento são discutidas no coletivo, mas a pauta já é pré-existente. Não é a direção da escola, a gestão democrática é acima, coisas que já vem pré-estabelecidas, é a superintendência, a Secretaria de Educação e acaba aqui. Eles definem um projeto lá e mandam, a escola tem que executar aquele projeto, às vezes não leva em consideração a realidade da escola. Às vezes aquele tema não tem nada a ver com a realidade da escola e para os alunos não é interessante, até pra gente, coloca uma coisa que não é interessante, que você nunca vai usar ou que você não tem ideia de onde está vindo, não é tão prazeroso e você tem a obrigação de ter que entregar. E é totalmente diferente de colocar coisas dentro da realidade. Haveria uma participação mais efetiva e com mais interesse. O Dia D teve número mais não teve resultado, tinha pula-pula, tinha pingue-pongue, era um momento de recreação, a intenção não era encher a escola de gente. Às vezes a gente vê muito isso, teve uma época que tinha isso, ah vai ter desfile de 7 de setembro, mobilizava para levar quinhentos meninos só pra enfeitar, agora não. Às vezes a gente está dentro de sala e o aluno não tem a noção de que ele está precisando de nota, se ele não aprender nada é ruim pra ele.</i></p>	<p>participação de forma democrática, tampouco estimular a responsabilidade dos estudantes em prol da comunidade escolar e da escola neste quesito, pois a repressão, as punições e outras formas de controle social colaboraram para que os estudantes sejam silenciados e não promovidos diante da possibilidade de se autoresponsabilizarem pela escola e por si mesmos enquanto cidadãos e enquanto estudantes; Associar a tecnologia as formas de promover o ensino-aprendizagem e a participação dos estudantes usando os recursos que os próprios estudantes dispõem em relação às tecnologias, para envolvê-los nas ações; Criar junto com os estudantes regras de convivência dentro da sala de aula que facilitem a convivência e colabore para que todos os estudantes se envolvam com as matérias que estão sendo apresentadas, mas é importante que essas regras de convivência possam ir para além da</p>
---	--



<p><i>Muitos alunos tem a visão da importância da escola na vida deles. Tem aluno que vem pra escola e quando eu comento do ENEM, passo uma redação, comento com eles, olha gente, vocês vão precisar disso no momento do ENEM, eles falam: professora pra que isso, eu não vou fazer isso, eu estou louco pra terminar o terceiro ano. Então muitos alunos se encontram desestimulados, sem perspectivas, sem ter um objetivo traçado na vida e ai eles não conseguem inserir a escola nesse contexto pra eles, como uma possibilidade, como uma abertura de um futuro melhor. Então os meninos ficam muito apáticos, desligados e ai a gente recai nos pais, porque isso é cultural, “o meu menino precisa estar na escola, porque eu preciso trabalhar e não tenho com quem deixar, porque até as avós também trabalham hoje, então não tem com quem deixar o meu filho e ele tem que estar lá seguro para eu ter que trabalhar. O pais às vezes não passa isso para o filho, meu filho você precisa estudar, porque o papel da escola é esse, não é vir aqui brigar porque não tem aula, porque estamos de greve pra receber salário, porque às vezes a greve é pra receber em dia o seu salário e não no final do outro mês. Pra isso eles vem e reclamam porque não tem com quem deixar, e às vezes a gente</i></p>	<p>aplicação da matéria, que possam ser pensadas também alternativas para tornar a matéria mais palatável para todos os estudantes, considerando as diferentes habilidades dos estudantes e as diferentes formas de aprender; Criar grupos de conversa entre os professores para a identificação do que dá certo em determinada aula, que tipo de ações alguns professores realizam que promovem melhorias no ensino e na aprendizagem e na convivência entre os estudantes e que podem servir como base para outros professores realizarem ações semelhantes; Criar entre os professores, grupos de apoio aos estudantes que enfrentam problemas no ambiente escolar, identificando os professores que têm uma relação mais próxima com esses estudantes para que esses professores possam ser “professores orientadores” para sensibilizar esses alunos; Incluir os estudantes e a comunidade escolar na elaboração dos projetos, principalmente na</p>
---	---



<p><i>trava uma luta diária na sala de aula pra colocar isso para o aluno, que a nossa importância aqui é além de ficar com eles, é de abrir possibilidades para o futuro. A gente faz uma comparação com o particular, que os alunos eles vão sozinhos, é o que deveria ser, você vai lá e ajuda passando um pouco de conhecimento, porque eles vão, não vem tarefa sem fazer, os próprios alunos te cobram, os pais cobram. Então, você trabalha e o trabalho vai, ai você vem numa mesma série numa escola pública e você pede pelo amor de Deus, você sapateia, você rebola e não vê nada. E isso é o quê? Porque lá eu sou a mesma professora, a mesma coisa que eu dou e o rendimento o oposto, eu não posso dizer nem que chega perto. A função da escola é preparar o aluno para viver em sociedade, vamos supor, ele não tem maturidade e consciência de chegar aqui no horário. Se você vai para o emprego, para o mundo real ele vai fazer isso, ele vai ter prejuízo. Ai você pega notas, tem dezenas de recuperações. Estatisticamente tem o aluno bom, o aluno que tem dificuldade e o aluno ‘malandro’, que já entendeu o funcionamento do sistema, ah eu não vou fazer a prova não, porque eu vou fazer uma P3 ele não entra na estatística, quando entra a nota ruim dele, parece que ele é ruim, que ele tem</i></p>	<p>estruturação do Projeto Político Pedagógico da escola; Evitar informar sobre os eventos que a escola vai realizar em momentos muito próximos a culminância dos eventos, pois esse pode ser um problema para que os pais e a comunidade escolar se planejem para participar das ações da escola.</p>
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>algum problema, não, ele simplesmente não quer, você ver que o aluno desenvolve bem, conversa bem, porque ele tem uma interpretação, uma inteligência, mas você pega uma sala de quarenta alunos, você pega quinze alunos abaixo da média, se você for pautar mesmo um ou dois são alunos que tem déficit de aprendizagem, são alunos que realmente merecem uma atenção especial em relação ao cognitivo, o restante é malandragem e esse aluno da malandragem ele não aparece, entendeu. Eu vejo muito isso, aquele aluno que já está no oba, oba, que o próprio sistema permite. O aluno que chega depois do horário, é o aluno que falta pra caramba. Vai tomar bomba? Não vai tomar bomba não, ele vai fazer uma provinha, ou seja, ele tem ‘n’ situações e ele vai deixando e quando ele vai para o mundo real é o aluno que está desempregado, é o aluno que não para em emprego. Estava olhando uma matéria e mais de 70% das demissões não é por incapacidade técnica, mas é por falta de compromisso, de não cumprir regras, coisas que a escola deveria ensinar. O cara na hora que ele pegava pra fazer o trabalho ele fazia, mas ele faltava, ele levava atestado médico, a gente tem aluno que fala: ah eu perdi a prova porque eu estava com dor de cabeça, ah não fui</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>no médico. A escola, está expelindo para a sociedade pessoas não prontas pra lidar com compromisso, com responsabilidade, porque isso não é mais cobrado na escola, a escola está flexível demais. Em termos de regras sociais, os problemas tem que ser exceções, não tem que ser a regra. A escola ficou muito desmotivante, a estrutura da escola está péssima, o aluno tem o melhor computador em casa, o melhor celular, chega na escola o professor só tem um quadro e um giz. Entre os docentes todos se envolvem e procuram ajudar, sempre a parceria é boa. Quanto aos pais é muito pouca, só na entrega de boletins e a maioria não vem, só aqueles que nem precisavam estar aqui, porque já acompanham tudo. Os que a gente precisava para que os filhos possam se interessar e fazer a atividade que a gente manda pra casa ou na sala de aula eles nem aparecem. Precisam de um comunicado da escola e muitas vezes a escola manda e o responsável não aparece. Então essa participação de pais e responsáveis é muito pouca. Quanto a equipe é participativa. Em relação aos professores e a escola em si, a escola faz vários eventos que conta com a participação dos pais. A gente está com um projeto das eleições que até os pais vão participar das eleições</i></p>	
--	--



<p><i>em relação aos alunos e os pais vão participar, então a escola tenta trazer o máximo possível. E eu acho muito visível a consequência que tem da participação dos pais, eu acho que os alunos não precisavam, mas eles são bons justamente, o rendimento escolar deles é melhor justamente porque os pais acompanham. Então é muito visível um pai que não acompanha só de olhar o comportamento do aluno, comportamento e notas. Eu vejo que essa participação é fundamental. Os pais que não participam eu vejo que eles acham que a obrigação é da escola, eles querem colocar os alunos aqui para eles terem tempo de fazer outras coisas como trabalhar. Então, eles colocam os alunos aqui e acham que a escola tem que conseguir tudo, tem que conseguir educar, tem que conseguir alimentar, corrigir, eles não conseguem discernir, o papel da escola e o papel dos pais é entregar lá e a minha parte acabou. Então eu vejo essa falta de conscientização dos pais da importância deles e não só da escola. Muitas vezes a gente tenta se adaptar ao horário dos pais, as escolas fazem num horário, porque não dá para os pais, sempre é a noite ou aos sábados que a maioria está em casa, mas nem um horário assim, porque pode vir aqui na hora que der pra ele, não</i></p>	
--	--



<p><i>precisa de vir aqui naquele dia, pode vir no outro dia e nem no outro dia ele aparece. Essa cultura desses pais que não comparecem, que não acompanham está na cultura familiar que se perdeu mesmo. Então, a maioria desses pais você pode ver, eles realmente dão valor a outras coisas menos ao núcleo familiar e isso reflete pra nós aqui, até assim, independente se a nossa escola é pública ou é particular, eu falo porque eu vejo na escola dos meus meninos que é uma escola particular, os meninos com baixo rendimento se você for olhar não tem aquele núcleo familiar, não se dá aquele valor. A figura pai e mãe às vezes até tem, mas essa cultura de família se perdeu e eu até penso que o papel nosso é doloroso, é desgastante, mas eu penso que daqui pra frente a gente vai bater mais de frente com a sociedade ainda, porque as pessoas que lutam por isso somos nós. Só os professores, o resto é tudo contra, tudo joga contra. Muita gente que bate contra os valores familiares. Isso reflete na educação, no dia a dia da criança dentro da sala e fora da sala. Enquanto a família não está presente, a gente percebe a frustração desses alunos que não conseguem entender o conteúdo e não tem quem ajude e a gente convida os pais para acompanhar, o responsável</i></p>	
---	--



<p><i>muitas vezes nem é a mãe, nem é o pai, é um tio, é um avô e a gente observa que eles não tem interesse pela criança e isso faz com que a criança se frustra e ele se frustrando é o que acontece no dia a dia hoje nas escolas. A família é primordial na educação dentro de casa e na escola. Os pais de hoje também não sabem por onde começar, o que fazer, estão despreparados. A escola para a maioria dos pais hoje é um lugar onde eles deixam as crianças, porque a maioria dos pais nem olha o caderno dos filhos, não estão se importando com o que os filhos estão aprendendo ou não, é só um lugar onde eles podem deixar os filhos. Eles não estão nem ai para a educação dos filhos, os meninos não sabem obedecer regras, sai da escola os pais dão o que querem para eles deixarem eles quietos ou ficam na rua. A concepção de família nessa geração de hoje não tem, porque não tem regra em casa e o único lugar que eles tem que aprender regras é aqui e muitas vezes nós vamos tentar colocar, você chama a atenção ai você chama os pais e os pais reclamam porque nós estamos colocando regras nos filhos. O pai questiona: <u>qual o direito que você tem de xingar o meu filho, por exemplo, lá em casa ele faz isso, porque na escola tem que ser diferente?</u> Você</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>pede ao menino para sentar no lugar dele, ai o pai, mas o menino tem que ficar sentado na aula inteira? Como se a gente realmente mandasse ele ficar sentado da hora que ele chega a hora que ele sai. Os meninos mesmo falam, na minha casa eu posso fazer o que eu quero. E muitos a gente vê que eles sentem falta de um limite, tem uns que você vê que eles até se empolgam com as regras, porque eles não conhecem mesmo. Ai parece que ninguém se importa com eles, e ai quando você coloca regras e mostra pra eles que essas regras também tem benefício pra eles, eles se sentem importantes, às vezes você tem até uma melhora no rendimento do aluno. E essas regras vem acompanhada de preocupação, “alguém está se preocupando comigo”. Eles falam: eu lá em casa posso fazer o que eu quero, que eles não estão nem ai pra mim, eu posso sair na hora que eu quero. Algumas vezes você coloca regras e eles veem como uma coisa boa. A interação entre todos, alunos, professores e a comunidade escolar, os pais. Participação no meu modo de entender é uma coisa extra que vem assim de fora, por exemplo, uma escola igual a essa, por exemplo, que ela segue as normas do Estado, então participação no meu modo de entender é alguma coisa que vem de fora e acrescenta</i></p>	
--	--



<p><i>uma coisa que está precisando para poder orientar, uma coisa extra, alguma coisa que venha a somar, por exemplo, eu participo desse tal projeto em algum lugar, uma coisa assim. Para mim participação é integrar ao grupo de fato, de alma e de corpo, é participar não visando, igual eu sou professora de matemática e esse é o meu problema, não, só que tem o entorno educacionalmente falando, para mim é isso, é participar de maneira integral do grupo de trabalho, olhando todos os seus problemas, olhando todos os seus contextos e tentando, eu faço isso muito bem, porque eu sou bem intrometida, visualizar e talvez enxergar soluções. Para mim participação é isso. Eu entendo participação associada muito a ideia de democracia, ou seja, todos têm o direito de opinar em prol de um bem comum e opinar e participar para atingir esses objetivos, eu acho que dentro do contexto educacional a palavra participação ela se encaixa nesse sentido, dar liberdade porque se a gente entende um aluno em sua totalidade, os professores, os pais, os alunos também a comunidade, trabalhar em prol de um bem comum dentro dos objetivos educacionais da escola, eu entendo participação nesse sentido. Eu entendo assim, mais ou menos como elas falaram,</i></p>	
--	--



<p><i>participar de um grupo é envolver igual o professor participar da vida do aluno, participar envolvendo o todo, englobar tudo e assim ter até um pouco de visão para solucionar problemas, então não cabe a gente ficar só no cantinho olhando, falando ah está ruim, mas se a gente não der um passo para participar, tirar o pé do lugar, não tem participação. Não basta ser professor, não basta ser pai tem que participar, principalmente a gente que mexe com o aluno, não pode ver o aluno só dentro da sala de aula, é aquilo ali e terminou a sua aula e acabou. Tem todo um contexto ali que você tem que viver o aluno, viver a vida dele, participar da vida dele, sair um pouco da acomodação, cuidar da vida do aluno, cuidar no sentido de ajudá-lo externamente e internamente. Mas a palavra participação eu acho que também envolve uma questão de responsabilidade, porque nós enquanto escola não temos recursos e nem temos condições e nem preparamos e nem formação para abranger todos os problemas, participação eu acho que também envolve a questão de também distribuir responsabilidades, ou seja, qual é a função da escola, por exemplo, igual já aconteceu, muitas vezes um aluno, acho que é comum isso aqui, o aluno com problemas familiares e ele acaba manifestando isso</i></p>	
---	--



<p><i>dentro da escola, às vezes da pior maneira, brigando e você não sabe porquê que o aluno está daquela forma. Então o nosso papel quando a gente fala de participação é envolver outros setores, por exemplo, o Conselho Tutelar, outras instâncias, o que de certa forma quando a gente pensa numa formação integral, acionar também a participação de outras instâncias. Porque muitos professores hoje estão adoecendo? É justamente por isso, porque a gente se envolve a ponto de comprometer fisicamente e vai além dos limites levando à exaustão de muitos professores, porque se a gente for ver aqui tem muitos professores com problemas psicológicos e tudo influencia de certa forma, porque a gente acaba, a gente não trabalha só o nosso conteúdo, a prática pedagógica ela envolve uma relação de afetividade. Mas até que ponto? E o professor ele vive esse dilema, porque tem pais que acham que é o nosso dever educar. Em certo ponto o nosso papel é transmitir conhecimentos que em casa ou em qualquer outro lugar eles não vão ter acesso, mas só que às vezes esse papel é confundido, aí professor tem que ser pai e mãe, psicólogo, médico. Por exemplo, a minha experiência de sala de aula se o aluno está com conflito ali, a gente tem esse olhar clínico e tentar não</i></p>	
---	--



<p><i>absorver aquilo pra gente, mas chegar perto do aluno e tentar tirar dele qual é a ansiedade, senão a gente não consegue nada com ele, porque se ele está no estado conflituoso ou ignorar ou deixá-lo se debater com outro, aí não sai nada, aí a gente pode usar a transmissão de conhecimento e não deixa de mexer com aquilo, se o aluno está quieto a gente sabe que ele não está normal, em outras situações ele é mais tranquilo e hoje ele está assim, está agitado tem alguma coisa errada, então a gente tem que parar tudo lá infelizmente ou felizmente não sei e dar atenção para esse indivíduo e buscar qual é essa ansiedade. Mas isso não é tarefa docente, isso foge dos limites, isso foge totalmente do controle, até da ação da escola. Tem um menino que a gente chama o pai para saber porque que ele não se interessa por nada e aí a direção chamou e o menino falou na frente dele: eu não quero nada e ele vem para escola. Então não adianta mais chamar nem o pai dele nem a mãe e aí o que que a escola então faz com um menino que ele falou na frente do pai dele que ele não quer nada? Mas isso recai numa situação muito mais grave é que a família que não tem estrutura, a gente vê muito isso. Aí a gente tem que acionar a intervenção de outros órgãos, porque a gente</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>não tem condições de fazer isso. Isso tem em todas as escolas, tem um lado bom e o lado ruim. Mas é muito bom quando você ouve de alunos o que é que ele está fazendo para aprender, eu ouvi isso e ele falou que daqui ele está saindo com a cabeça levantada e isso para a gente é muito bom, problemas realmente a gente vai encontrar, mas pelo menos a nossa ação, a nossa participação a gente tem esse orgulho. A questão do pouco tempo que nós temos aqui na escola, eu entendo o seguinte; o tempo que eu tenho que eu tenho que ficar aqui nessa escola, a gente não sabe se é um ano, se é um mês, se é dois meses. A gente tem que fazer o melhor da gente, a gente não pode pensar no fim dele, no fim do contrato não. Assim, eu fui contratada para seis meses e estou aqui já tem seis anos, então eu tenho que dar o melhor independente se eu irei sair ou se eu não irei sair e a gente percebe isso neles. Eu tive uma situação no outro dia que me deixou pensando nisso, eu saí de uma turma e eles me chamaram e chamaram o diretor e pediram para eu voltar e eu perguntei: porque que vocês fizeram isso? É porque nós já estamos acabando e desde o 6º ano você acompanhou e agora que nós estamos chegando no final você vai nos largar. Então assim, a gente sente que a gente está fazendo</i></p>	
--	--



<p><i>bem para eles é nesse momento. No decorrer do tempo o aluno brinca, a gente briga, a gente xinga, a gente fala e você não percebe que você está fazendo alguma coisa de diferente, então é nessas horas que a gente vê que eles tocam na gente. Agora em contrapartida também, é lógico que a gente responde até com a saúde da gente, pelo tanto que a gente se envolve, mas só que é óbvio que numa escola onde a maioria seja concursado, você ele dá continuidade. Esse ano eu cheguei aqui e pelo menos até o final do ano eu acho que estaria, mas nem sei se vou estar, mas então assim e aí? E a minha ideia? Então vai chegar uma pessoa nova aí realmente o trabalho às vezes não anda, mas a vontade eu acho que todo mundo tem, eu gosto da fala da direção, porque ele diz assim: quando você fizer um projeto, você faça para a escola e não para você, porque você sai e a escola fica. Então é sempre fazer com muito carinho, com muita dedicação, porque se eu pensar assim, se eu não estiver aqui amanhã, quem chegar aqui vai estar equipado e vai lembrar foi pulando que fez, foi fulano que passou aqui e fez isso, é uma memória, é diferente da gente sair e ninguém lembrar e é gostoso quando a gente sai e as pessoas falam assim: nossa quanta falta você está fazendo, que</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>saudade sua. Isso é muito gratificante, se eu sair e eu fizer o projeto, eu vou deixar um projeto para escola dar continuidade, então aí se não der, não é culpa sua mais, mas você fez para escola falando do lado nosso. Mas falando do lado da escola isso não é bom, porque se você sai a escola perde, porque até que o outro se integre a essas ideias, não é para quem vai sair, é para quem vai entrar, até que se integre ao grupo, que concorde com que o grupo está falando, porque cada um vem com uma cabeça e uma opinião, uma bagagem né, uma pessoa que vem de fora é muito difícil se adaptar. O problema é que infelizmente a gente está submetido a uma política do estado, nesse sentido de que as coisas vem de cima para baixo. Então isso é uma angústia que os professores enfrentam na sala de aula, mas a gente tem que seguir orientações de pessoas que nunca entraram na sala de aula. Então isso é angustiante né, é uma frustração para os meninos que se acostumam com os professores, aí fica naquela rotatividade de professor, é uma política, eu vejo administrativa estadual, aí o outro professor sai, a gente não sabe o que o professor estava falando tem um diário que fala isso, isso, isso. Mas assim, realmente eu acho que é isso que atrapalha e eu não sei explicar,</i></p>	
--	--



<p><i>a forma de seleção do estado para mim, os critérios são totalmente excludentes, de tempo, de acordo com o tempo de serviço. Então existem professores muito bons e tem professores que por inúmeros fatores estão ali, mas eu acho que desejariam estar em outros lugares, em outros espaços e isso influencia na vida de todo mundo, dos colegas da escola, de nós professores, dos alunos, mas a gente vive esse dilema e pelo que os professores falam a gente nunca teve um momento aqui para estar se abrindo, é um sofrimento de todos os professores. Eu acho que na verdade a gente fala por experiência. Porque, eu por exemplo, que sou daqui eu acho que na verdade que a gente tem que fazer é o que a gente sempre vem fazendo ao longo dos anos, eu sou cria dessa casa, eu nasci, estudei e trabalho aqui. Na época que não tinha nem o ensino médio e eu saí daqui para estudar fora e ela também, fizemos faculdade fora e a gente sempre teve aquela preocupação com o escola. Então nós temos aqui, por exemplo, aqui nós fizemos um projeto de revitalização de todos os projetos da escola, um projeto muito ambicioso, nós fizemos esse projeto em parceria com outra instituição independentemente de quem ia ficar ou de quem ia sair, nós fizemos e a gente vem tentando</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>manter essa tradição da escola. Esse projeto faz parte do PPP, mas nós estamos sem PPP, mas nós estamos tentando reconstruir. Quando nós fizemos o projeto ele estava dentro do PPP, mas agora nós estamos reformulando, nós fizemos esse projeto, inclusive foi a secretaria de educação que pediu que a gente fizesse esse projeto em parceria com uma empresa. Então a gente fez esse projeto para escola, mas ele não está funcionando, porque primeiro que a secretaria não liberou a verba, na época esse projeto ficou em R\$ xxx para revitalizar todos os projetos da escola, de sustentabilidade para a escola se tornar autossustentável. Foi um projeto de autossustentação, aí primeiro a secretaria não liberou a verba e aí pediu para a gente fazer e a gente fez e enviou e eles não liberaram a verba. Quando houve uma mudança na escola, eles tiraram a parte diversificada do currículo para a educação do campo e aí encerrou esse projeto. Então muitos outros projetos foram feitos, mas a escola não tinha nada de tempo integral, então o Estado ele sempre teve projetos políticos, ele não encara essa escola aqui como uma escola diferente de outras escolas, o Estado tem uma resolução, então ele encara essa escola como uma escola igual às outras. Então por</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>isso que a gente teve essa preocupação de fazer um projeto pela escola, diferente do que o Estado embora tenha esses critérios dele para selecionar o pessoal, para trabalhar na escola, aqui a gente sempre trabalhou com essa filosofia de trabalho. Eu, por exemplo, entrei para cá eu tinha o ensino médio, o curso de técnico em 'x' e eu nunca tinha esperança de que eu estaria aqui até hoje e hoje eu estou com 'x' anos de serviço só nessa escola e esse projeto que é feito para escola, é feito de forma integrada em que todos participam independentemente de serem efetivos ou designados, da participação do PPP todos participam, foi feito em reunião e convocou os pais para participarem. A gente tenta se adaptar ao horário dos pais que trabalham, fizemos uma seresta para convidar os pais para uma reunião da escola, eu fiquei com a música na cabeça a semana inteira, mas a gente foi de casa em casa, batendo mesmo na janela, convidando eles e anunciando que ia ter no outro dia na parte da manhã as comemorações do aniversário da escola. Então foi uma metodologia que deu muito certo, a gente via e nós enchemos esse anfiteatro. Nós fizemos um bingo pra arrecadar um dinheiro pra fazer o lanche e nós fizemos um lanche gostoso, os meninos gostaram. Isso pra eles foi muito</i></p>	
---	--



	<i>gratificante e pra nós, fora o cansaço, a gente fica cansado demais.</i>	
<i>Como é a interação entre todos os profissionais da escola? (Incluindo gestores, especialistas, professores, funcionários, estudantes e responsáveis).</i>	<i>Aqui eu tenho uma relação muito boa, os professores são muito tranquilos, a direção também é muito tranquila com a gente, escuta, ouve. Então é um ambiente muito agradável de trabalhar. A gente brinca muito aqui na escola, então é isso que faz o nosso trabalho ficar agradável, porque a gente tem tanta dificuldade em sala de aula, aluno que não respeita, aluno que não valoriza a matéria, não valoriza o professor, aqui eu venho feliz trabalhar. Mas isso muda a depender da gestão. Tem pessoas que são bem autoritárias e exageradas. De modo geral eu acho tranquilo, mas existe autoritarismo sim, leve mas existe. A gente que é professor está tão acostumado a sofrer na mão dos outros que acha isso normal e não é normal. Eu sou uma pessoa boníssima, mas se você mexer comigo satanás vai baixar, eu não aceito de jeito nenhum ser humilhado por ninguém. De modo geral nas escolas funciona desse jeito, você tem que calar a boca e o aluno também, ai o professor manda o aluno calar a boca também, a gente sabe que tem isso. Então assim, a gente está acostumado com</i>	Identificar quais são as dinâmicas que tornam o ambiente da escola agradável para os professores e para os estudantes; Promover uma gestão democrática facilita a troca de ideias entre os diferentes públicos na escola e permite que as pessoas se sintam mais à vontade para acolher os projetos que a escola realiza e também para desenvolver ações em prol da escola; Tentar identificar quais são as ações que a gestão e os professores acabam realizando de forma autoritária e que tornam o ambiente escolar menos acolhedor para os estudantes. Repensar essas práticas é uma forma de construir um ambiente saudável e harmonioso para a comunidade escolar; O acolhimento dos professores por parte da



<p><i>autoritarismo e quando tem alguém que quer reunir alguma coisa de qualidade e quer bem estar para as pessoas fica todo mundo desconfiado. Nós chegamos numa maturidade aqui que é invejável. A equipe é muito boa, a gente se sente bem vindo pra escola e trabalhando aqui. A gente tem a possibilidade de fazer proposições, temos liberdade. É proposto pra gente, por exemplo, nós estamos pensando em fazer isso e perguntam o que a gente acha. Tem projetos que a ideia é nossa e a direção abraça. Esse ano está bem melhor, é sempre um ajudando o outro, o corpo docente é bom. Com os alunos é boa, com a direção também está indo bem. Por enquanto, a interação está sendo boa. A interação é boa, os pais são meio afastados, mas basta a gente dar um puxãozinho. De vez em quando a gente vai até lá ou eles vem até aqui, a gente chama, a gente já saiu daqui para ir numa comunidade próxima para fazer reunião na casa dos pais, nós fomos lá porque eles não vinham aqui, fomos lá para apresentar as coisas da comunidade lá. Nós fizemos isso, porque nós percebemos que nós marcávamos às reuniões e eles não apareciam e aí nós passamos o dia todo lá com a comunidade e a gente viu a felicidade dos meninos quando nós fomos lá, essa é</i></p>	<p>gestão faz toda a diferença na forma como os professores se disponibilizam a trabalhar em prol da escola, do ensino e aprendizagem, dos estudantes e para a comunidade escolar; Dar liberdade para as pessoas opinarem e realizarem as ações que propõem torna o ambiente escolar mais confiável e mais agradável para todos; Levar a escola para comunidade, por meio de ações diferenciadas também é uma forma de acolher a comunidade escolar, pais e responsáveis. Um exemplo, é de uma reunião que foi realizada por escola numa comunidade onde a maioria dos alunos morava. Essa foi uma alternativa encontrada para a escola se aproximar dos pais. Essa ação fez a diferença, na medida em que os pais e os estudantes se sentiram acolhidos e abraçados pela escola. Essa foi a forma que a escola encontrou de ir até a comunidade;</p>
---	--



<p><i>uma preocupação nossa da escola sair para ir até a comunidade, nós identificamos numa reunião nossa que as famílias não conseguiam vir a escola pela distância e nós resolvemos pegar os nossos carros e fomos até essa comunidade que fica 23 km da escola e fizemos as atividades lá, reuniões com a comunidade. A escola foi até a comunidade, porque a gente percebeu a ausência dos pais e a gente precisava conversar com eles por causa de problemas de disciplina e a gente chamava e eles não vinham e aí nós resolvemos ir até eles e combinamos e fomos. Foi um projeto nas casas, nós passamos o dia todo lá e visitamos várias famílias e nessas visitas a gente ia de casa em casa conversando, fazendo as reuniões na casa dos pais, na casa dos alunos e aí a gente ia para lá e conversava, falava do aluno, falava da nota e foi bom porque o entrosamento deles a recepção deles foi muito boa. Nós fizemos no final do ano passado, teve uma excursão e os alunos daqui também foram para lá e as reuniões esse ano a gente ainda não conseguiu fazer lá não. Quanto você falou dessa interação, é muito boa a nossa interação, eu falo que a gente tem muita sorte porque o grupo da gente aqui é muito bom. Nós já tivemos turmas aqui excelentes porque os professores que ficavam aqui porque</i></p>	<p>A Secretaria de Educação em conjunto com as Superintendências podem propor ações de valorização do professor, essa é uma questão que impacta diretamente na forma como o professor se sente na escola, em sala de aula e no ambiente escolar e principalmente na forma como estes abraçam as ações e os projetos da escola.</p>
---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>tinham dois cargos. A escola é ótima pra trabalhar. Mas a gente sempre volta nas condições de trabalho, o professor sofre muito, porque se você está ali dentro da sala, de certa forma você envolve demais. Se envolve demais com o aluno, com os colegas de trabalho, pelas condições do trabalho docente tem professor que tem que trabalhar em duas instituições pra se manter. E aqui no nosso caso, dentro da política atual nossa, teve mês que a gente não recebeu pagamento. Ou se fosse receber o pagamento, não tinha dia certo ou então era parcelado, recebe a primeira parcela esse mês e a outra vai pagar no final do mês e uma coisa que eu vejo que é a desvalorização do professor, a gente não trabalha só por dom. Eu tenho o dom pra trabalhar, são profissionais que merecem o reconhecimento, a gente forma pessoas pra atuarem na sociedade, intervir na sociedade. Então a gente não tem esse reconhecimento, é um sofrimento que o professor passa.</i></p>
<p>Vocês fazem parte de alguma instância de</p>	<p><i>Eu sou da avaliação de desempenho, comissão de integração. É uma votação, de dois em dois anos troca, os professores efetivos votam quem quer que os represente. Aqui também tem a</i></p> <p>Instâncias que os professores participam e ou que elencaram existir nas escolas: Comissão de Integração, Avaliação de Desempenho, Licitação,</p>



<p><i>participação na escola?</i></p>	<p><i>associação de pais e mestres que é bem ativa e funciona, tem o estatuto. O colegiado também. Colegiado. O grêmio, acho que o pessoal do CRAS vai trabalhar com eles. A escola fomenta, nós temos o colegiado, os representantes de turmas, a gente elege os professores representantes dos alunos. Muitos trabalhos a gente tenta envolver, vai ter o projeto tal, a gente tenta envolver. Geralmente essas instâncias quando se reúnem é só pra resolver problemas, o Colegiado, por exemplo, a maioria das vezes quando se reúne é pra resolver questão de aluno, disciplina, foca muito nisso, prestação de contas. Tem o Colegiado, tem a equipe e passam pra nós, nós ficamos sabendo do que acontece, os responsáveis passam para os meninos. Ela é quinzenalmente, está todo mundo participando porque a gente sabe de tudo o que acontece. O Colegiado às vezes tem mais voz do que o diretor, a gente fica sabendo o que tem que fazer. Na reunião dos professores nós falamos o que nós pensávamos e levamos pra eles. Mas em relação as atividades que envolve a comunidade somos nós mesmos que elaboramos. Qualquer projeto que vai ter são os professores que ajudam com ideias. Por exemplo, o campeonato de futsal, os próprios alunos organizaram, as gincanas, os</i></p>	<p>Caixa Escolar, Colegiado, Associação de Pais e Mestres, Representantes de Turmas, Professores Representantes de Turmas; Há nas escolas um quadro grande de professores designados e esse é um entrave à continuidade dos trabalhos que esses professores iniciam nas escolas, pois a rotatividade impacta diretamente na promoção de ações de médio e longo prazo; Convidar a comunidade escolar para planejar os projetos para a escola e não apenas para a operacionalização das ações;</p>
---------------------------------------	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>meninos arrecadaram, se envolveram nas equipes. Eles organizam a apresentação. Quanto tem ações que os estudantes organizam eles se envolvem bastante. Só participo de licitação. Eu participo do Caixa Escolar, eu sou do Colegiado.</i></p>	
Vocês participam de sindicatos e instâncias de professores?	<p><i>Sim, somos ativos demais. Quando necessária a escola é notificada pelo sindicato. Não. Sou sindicalizada, mas agora eu não participo, porque a decepção é tão grande, porque os nossos colegas não vão. Infelizmente nós temos um sindicato que não nos representa, eu estou falando de mim, mas não sei se é a mesma opinião dos meus colegas, eu não vejo nem em relação a competência das pessoas que lá estão, como a organização dos movimentos, das atividades, dos interesses, enfim e ai o que acontece, como a gente percebe isso acaba que eu não participo, porque eu vejo que é dessa maneira eu não me envolvo. As coisas não acontecem, é um mundo maravilho o sindicato que na verdade não existe, não nos ouve, o professor na verdade ele não tem voz em lugar nenhum, porque tudo chega de cima pra baixo, como esse novo currículo mesmo, na minha opinião é assim que está acontecendo, está lá. Não. Não participamos de nenhuma</i></p>	<p>A participação em sindicatos é parcial entre os professores; Realizar Chamada Pública para que os professores possam participar no momento de planejamento das ações que vão envolver todas as escolas, essa ação deve ser efetivada pela secretaria de Educação e pelas Superintendências com o objetivo de incluir os professores de diferentes regiões no planejamento e na elaboração dos currículos e das ações que a Secretaria de Educação tem interesse em promover. Essa Chamada Pública pode ser feita, considerando as ações e projetos voltados para as escolas e neste caso, os professores se cadastrariam através de formulário online e a</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>instância. A gente tinha a associação de pais e mestres, mas ela está desativada. Foi desativada por falta de participação, exatamente tem a ver com essa rotatividade. A rotatividade se torna um problema para o desenvolvimento da escola. Nem é tanto a rotatividade, mas os professores não moram aqui, porque às vezes tem muita coisa que envolve o outro turno, tem muita coisa que você precisa fazer extraclasse, fora de sala de aula e a maioria não mora aqui, não fica aqui. Então se você fizer uma reunião, você tem que fazer no horário de aula porque os professores não moram aqui, não ficam aqui à noite ou às vezes a gente precisa de estar todo mundo junto e não está. Então não é o sair professor, não é a rotatividade em si, eu acho que essa coisa que o professor dá aula e depois tem que voltar para outro município, que é longe e a gente tem muito pouco tempo.</i></p>	<p>escolha pode ser feita com base no quantitativo de escolas de cada região, com sorteio por região, como critério de seleção entre os que se candidatarem. Essa é uma forma de valorizar a visão dos professores e de promover de forma democrática as políticas públicas que serão planejadas para as escolas. Essa ação pode ser realizada por meio de conferências com etapas locais, regionais e estadual, com eixos temáticos e nesse processo podem ser sorteados professores de uma mesma região para pensar em ações por eixos e depois os próprios grupos regionais podem votar nos representantes que irão para a etapa regional e dessa, aqueles que serão representantes na etapa estadual (Delegados da Escola), as ações que sairão desse processo podem ser desenvolvidas como um Plano Piloto para as escolas, considerando as especificidades regionais. Essa ação pode criar uma grande sinergia entre os professores e ainda fortalecer o engajamento</p>
--	--	---



		<p>regional dos professores com as Superintendências e consequentemente as ações votadas serão mais facilmente acolhidas e implementadas, considerando que houve a participação dos profissionais da educação nesse processo.</p>
<p><i>Vocês participam de alguma atividade extraclasse com os estudantes através da escola, social e ou cultural? (Atividades artístico-culturais, participação em programas e projetos culturais de outras</i></p>	<p><i>Sempre fazemos atividades fora da escola. A geografia aqui é privilegiada, é possível fazer fora da escola e atendendo a dinâmica da cidade, porque nós temos alunos de diferentes regiões. O único problema em relação a essa saída é porque aqui dentro da cidade a gente consegue levar e não tem custo. Agora se for para fora tem custo e é do aluno, ai não dá oportunidade para todos. A gente faz vários projetos que estão no PPP. Fazemos de uma forma muito interativa, tem a questão da interdisciplinaridade. Participamos da discussão do PPP, mas ele está bem defasado, mas é bem cópia e cola, é bem travado ou então, quer que acrescenta alguma coisa. Não existe uma reunião específica pra isso. Os alunos não comentam porque são muito inocentes, às vezes cai para o interesse mais político, nunca é</i></p>	<p>Realizar projetos extraclasse, considerando a dinâmica da cidade; Realizar assembleias e reuniões com toda comunidade escolar para pensar no Projeto Político Pedagógico, essa é uma forma de envolver a participação da comunidade escolar de uma maneira democrática e na organização do Projeto Político Pedagógico e essas visões ideias podem ser posteriormente sistematizadas pela gestão da escola e pelos professores, após essa primeira etapa; Orientar os estudantes para que eles possam planejar as ações extraclasse, que podem ser</p>



<p><i>instâncias, como museus, passeios etc.)</i></p>	<p><i>para a comunidade, é o interesse particular ou político, a comunidade não interessa, interessa a gestão. A gente esbarra muito na questão do transporte, dos recursos. Mas sempre quando dá a gente participa sim, é uma discussão pedagógica. Temos a liberdade de fazer, mas tem os entraves. Porque é assim, professor quando tira o aluno da escola é muita responsabilidade e sair com adolescente é complicado, mesmo com a autorização dos pais, você sai com um grupo de alunos e acontece alguma coisa que foge, por exemplo, o aluno você bobeou um pouquinho ele leva alguma bebida na mochila, toma essa bebida escondido e quando você vai ver o aluno está quase embriagado. Então assim, é uma coisa que fica muito complicada. São turmas muito numerosas. Eu esbarro mesmo no tempo do professor, porque eu fazia antes muitas aulas fora, e agora não tenho tempo, você tem que elaborar um projeto, você tem que verificar a questão do ônibus, são muitas ações e a gente não tem esse tempo dentro da escola pra gente organizar. Muitos alunos não tem condições de contribuir para aquele transporte, ai como é que você vai deixar o menino, segregar o menino porque não tem condições de ir. Essa situação é muito complexa, porque a gente esbarra na questão</i></p>	<p>desenvolvidas pela escola; Os projetos extraclasse ressaltados pelos professores: as gincanas, a escola de futebol, teatro, o projeto de leitura, saraú; Incentivar os estudantes a realizarem ações que eles se sintam bem e que eles gostem de fazer, essa é uma forma de agregá-los as ações que serão realizadas pela escola; Realizar integração com estudantes de outras escolas com visitas guiadas ou campeonatos, jogos colaborativos entre escolas de uma mesma localidade, de um mesmo bairro que promovam a integração entre os estudantes.</p>
---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>econômica, porque a gente precisa de recursos financeiros que normalmente a escola não dispõe. Só tem o programa para o ensino médio, com a verba que veio para o ensino médio. Até nós fizemos uma viagem, fomos em Inhotim, fomos no zoológico com eles, agora a professora de história fez uma atividade de ir ao cinema, dentro do projeto eleição pra ver o “Candidato Honesto 2”, R\$ 10,00 pra ir ao cinema, mas eles não tinham. Ela tinha que levar cem alunos e conseguiu quarenta. Do primeiro ao quinto ano a gente não tem esse recurso, então a gente tem que contar com os recursos das famílias, que muitas vezes não consideram importante, ou não contribuem por achar que a escola realmente tem a obrigatoriedade. Na verdade eu acho que tinha que ser um investimento do governo mesmo. Às vezes até acha que a escola tem e não quer dar, quer gastar com outra coisa. Passeios esbarram em várias dificuldades, mas passeios locais, mas não tem recursos. Depois que acabou o internado a gente sente o espaço muito ocioso, a escola é muito grande fisicamente. Tem muitos outros prédios que estão depredados, que poderiam ser usados, que poderiam estar sendo ocupados, porque não tem condições de olhar, o grupo é muito pequeno. Então a escola é</p>	
--	--



muito grande, é muito ampla, a gente poderia fazer tanta coisa. Isso aqui tinha piscicultura, zootecnia, padaria já teve, a parte de educação para o lar era enorme. Aqui tem uns quadros com sementes que em 1964, na época que a minha mãe estudou aqui já eram feitos esses quadros, inclusive eu estou querendo resgatar. E eu já falei com eles, isso é um caso de vocês pensarem para ser um artesanato do lugar, porque aqui é uma região turística. Então tem essa parte e tem outras coisas, cortinas que faziam com cordas de sisal, tem muita coisa. Então essa escola aqui, esse pomar era enorme, mas tinha Agrotécnicos eram três professores e todo o internato que cuidava e isso aqui era um brinco. A gente faz passeios aqui mesmo. Eu estou com um projeto pra leva-los a Diamantina exatamente pra isso, pra conhecer a história do Barroco, só que primeiro eu tenho que trabalha-los, porque não adianta eu leva-los lá para conhecer os vitrais, a arte gótica, que é muito rico em Diamantina também, então eu já conversei com o diretor sobre isso, era pra ter sido feito agora, só que eu estou com outro projeto de sarau e esses quadros, mas a aula de educação artística é uma vez por semana. Mas a gente quando tem dinheiro a gente sai, porque a gente depende de verba. Mas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>aqui dentro é gincana. Uma metodologia bacana que a gente fez ano passado no aniversário da escola foi às vezes a gente tenta se encaixar também na realidade dos pais, tem pais que trabalham. Então dependendo do horário pra fazer reunião também fica difícil, então a gente fez o quê? A seresta, a gente vai de casa em casa entregando os convites e o diretor ele toca, canta e isso ajudou muito também. A gente tenta fazer muitas atividades extraclasse, passeios locais e eles acham o máximo. Tem a escolinha de futebol. O projeto de leitura. O teatro. Desde o ano passado o diretor tem um time de futebol e esse ano eles participaram dos jogos escolares (estudantis). Os nossos alunos fizeram um papel tão bonito, mas tão bonito que a gente realmente teve orgulho. Agora a gente está com um projeto que é a gincana envolvendo todos os conteúdos de novo, para o ano inteiro. Semana que vem nós vamos estar com a semana toda ocupada, porque vamos fazer atividades pelo aniversário da escola. Vamos receber alunos de outras escolas para os jogos estudantis. No dia dos estudantes nós fomos passear com os alunos, fizemos disputa entre alunos aqui, isso a gente tinha aula na parte da manhã e na parte da tarde a gente estava fazendo isso e você via todos os</i></p>	
--	--



	<p>alunos participando, foi uma semana dos estudantes. Na gincana tem as provas que a gente faz e cada semana a gente muda, cada um dá uma sugestão de conteúdo, de esporte, cada semana e em cada bimestre eles são avaliados dentro da gincana, a participação deles dentro da gincana é avaliada através da nota, mas tem o lado bom deles que é a participação, que é a diversão. Fazemos passeios ao zoológico, sítios, numa antiga usina hidrelétrica e para as turmas da gincana que vencerem no final do ano a gente vai dar um passeio. Tem muitas coisas e depende até do que a gente está estudando, igual, por exemplo, o sarau partiu do primeiro ano porque eu estava trabalhando esse tema. Depende muito, cada hora é um tema, são projetos pontuais. O único projeto que atravessa todas as disciplinas é esse da gincana. A gente teve disputa de conhecimento. E tem as datas, a gente segue as datas, por exemplo, no aniversário da cidade a gente parou e foi fazer um projeto para falar sobre a cidade, o dia internacional da mulher a gente faz alguma coisa. Então depende dos acontecimentos.</p>	
Vocês acham o	É muito ruim, mas tem um laboratório de informática e não	A falta de infraestrutura das escolas foi apontada



<p><i>material de apoio para as aulas são adequados e suficientes para estimular os estudantes. Por exemplo, Data Show, DVD, Wi-Fi, livros didáticos e paradidáticos, atividades extracurriculares, etc?</i></p>	<p><i>funciona, são quatro computadores, a internet é ruim. Não atende toda a demanda da escola, tem uma lousa interativa que nunca funciona. Tem dois data shows portáteis, mas é pouco. O problema maior, além de falta de material, acho que o professor ele tem que trabalhar em três, quatro escolas pra sobreviver e pra você preparar uma aula que use uma lousa, por exemplo, você tem que preparar, não é simplesmente você chegar aqui ligar a lousa e pronto e acabou, você leva um tempo para pesquisar e preparar. Temos duas horas de coordenação, mas nessas duas horas você tem que mexer no diário eletrônico que só fica processando, então é complicado, você tem que elaborar prova, você tem que corrigir, você tem que fazer exercício, então eu acho que está faltando material, além disso falta esse tempo pra estar preparando. Ela é muito aquém do que a gente precisa, não tem um auditório, quando a gente precisa de alguma coisa a gente usa a biblioteca, não tem acervo para todos os professores, o data show se tiver dois, um está estragado, as salas são muito pequenas. Você vê todas as profissões evoluem, o professor está com um giz na mão. Ai desmotiva os alunos, desmotiva os pais. As habilidades valorizadas na escola são aquelas que tem a ver com o</i></p>	<p>como um grande problema para a realização de atividades educativas e como forma de apoiar as aulas, por não atender as demandas dos estudantes e dos professores; Na visão dos professores, a infraestrutura não atende as necessidades dos estudantes e as escolas também não dispõe de auditório e salas específicas para algumas atividades, como laboratório de informática e laboratório de ciências; As quadras esportivas foram apresentadas por todos os interlocutores como grandes problemas por não atenderem as necessidades dos estudantes, por não serem cobertas, por não estarem em bom estado de conservação e a falta de espaço disponível para realizar ações diferentes também foi apontada como um problema pelos professores; Pensar em ações que trabalhem as diferentes habilidades que podem ser utilizadas para</p>
--	--	--



<p><i>rendimento, mas as habilidades sociais, como a eloquência, etc. não são valorizadas e os alunos que às possuem podem ser considerados problemáticos, porque não vão bem em determinadas matérias, mas quando são solicitados a realizarem debates, etc. nota-se que o desempenho deles é muito bom. Talvez pensar numa ação que trabalhe as diferentes habilidades que podem ser usadas para aprender, consiga transformar algumas realidades, por exemplo, usar a quadra de esportes para trabalhar área, além de trabalhar em sala de aula, usar o vôlei para trabalhar a aula de física, exemplo, a lei de Newton, etc. usar uma roda de conversa para trabalhar a disciplina. Hoje eu estava pensando, tem um aluno do terceiro ano que o desempenho dele é ruim, mas ele desenha muito bem, então assim, para o professor de matemática é difícil, como valorizar o desenho dele, eu entendo que é importante você ter vários aspectos para valorizar dos alunos, para alguns se destacarem em alguns assuntos e alguns se destacarem em outros, mas a minha disciplina, por exemplo, ela é mais engessada vamos dizer assim, se você for ensinar Geografia, você vai ter que ensinar Geografia, é difícil você envolver em outras coisas, mas eu vejo claramente que alguns alunos, a parte</i></p>	<p>aprender, pode ser uma alternativa para envolver estudantes com habilidades diferentes daquelas que são comumente estabelecidas como padrão para o ensino e aprendizagem; Acolher em todos os momentos as opiniões dadas pelos professores e além disso, dar um feedback em relação às propostas que foram feitas para fomentar as ações nas escolas.</p>
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>forte deles a escola não valoriza, por exemplo desenho, aqui na escola se for um menino do oitavo ano não tem artes. Então onde esse menino vai desenvolver? O que ele gosta, por exemplo, não é trabalhado. Eu tenho um exemplo de um menino que desenhava muito bem, mas tinha um problema de comportamento sério, e eu pedi para ele fazer o desenho grande do corpo humano e enquanto ele fazia o desenho eu colocava os esquemas, ele fez o esqueleto e foi fazendo as partes do corpo, ele não assistia as minhas aulas e com isso ele foi aprendendo e só com um lápis, uma borracha e uma folha maior e toda a escola tinha os desenhos dele de tão perfeitos. E ele conseguiu aprender de uma outra forma. De repente, uma ou outra matéria é difícil, mas na maioria das disciplinas tem jeito. Eu concordo, assim mas eu não vejo um grau de aprofundamento tão grande nessas matérias, você pega um oitavo ano e eles estão vendo álgebra você vai ensinar o básico, eu acho difícil de você poder comparar, de você avaliar ele através de um desenho, por exemplo, ele fez um desenho muito bom eu vou dar nove para ele e um outro aluno que fez o que eu pedi eu vou dar nove também. É difícil da gente avaliar isso, é um professor para uma sala cheia, a gente explica muito isso para os</i></p>	
---	--



<p><i>pais, porque às vezes eles culpam o professor pelo aluno não aprender, porque eles não conseguem, porque não tem como dar atenção para um aluno, não tem só ele na sala, tem até trinta alunos, às vezes quarenta alunos, como que ele vai conseguir, o professor não consegue fazer mágica. Aí como é que você vai desenvolver, como que uma hora você vai dar um desenho para um, uma música para outro, eu vejo que é muito importante você destacar habilidades dos alunos mas é difícil, seria o ideal mas não é o real. Se a gente pergunta para os alunos qual seria a sala ideal para eles, eles respondem que a sala ideal seria uma sala só de matemática, onde o professor tenha todos os materiais de matemática, uma sala só para o português onde o professor de português tenha todos os materiais de português, uma sala só de geografia até para o professor mesmo se incentivar. Aparelhar aquela sala só para o material deles, por exemplo, uma sala de biologia eles iriam para sala de biologia para ter a matéria. Os alunos circulariam entre as salas até porque a grade não é fixa, daria para o aluno circular e fazer uma matéria e depois ir para uma outra sala e fazer outra matéria. A gente faz uma reunião, você dá a sua opinião, mas na verdade a sua opinião não vale,</i></p>	
---	--



<p><i>porque já está pronto. Ninguém, as coisas não funcionam assim, porque ninguém vem para o chão da escola pra ver como ela realmente funciona, pra ver qual é a realidade, como é o funcionamento, como é a diversidade numa sala de aula, porque no papel é tudo muito bonito, na teoria é muito diferente. Claro que a gente tem que se embasar na teoria sim, pra gente conseguir uma prática que vai levar o aluno a conseguir dominar habilidades, competências e tudo, mas muitas vezes a gente acaba esbarrando em situações que é praticamente impossível, porque não é a nossa realidade, não é a realidade da nossa comunidade. Acho que quem elabora essas leis não sabe nada da sala de aula. Continuam querendo aplicar os conceitos de trinta anos atrás nos dias de hoje. Quem fez esse currículo não levava em consideração a tecnologia, ela não foi numa sala onde todo mundo tinha um celular, quem elaborou essas normas. As ações e projetos são propostos de acordo com a nota do IDEB e o que é preciso trabalhar agora. Cada professor está trabalhando a sua intervenção para ajudar Português e Matemática, ai no PPP vem a proposta renovada para o ano que vem para que aquela nota melhore. Mas o tempo é muito pouco para trabalhar essas</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>intervenções, porque não é do dia pra noite, esse menino ele está carregando essa defasagem, então não é agora que você vai tirar isso não e outra coisa se esse menino estivesse na escola desde pequeno, desde o primeiro ano, a nota ia ser outra. Mas esse menino vem de outra realidade, vem da municipal, vem de outra região, então isso tudo influencia. Não tem o professor, a maioria é designado, tem rotatividade, de contrato. O trabalho que você começou não dá pra continuar, então isso tudo influencia. Tem um impacto quando o aluno troca de professor. Veio uma menina de outro estado que ela não teve matemática, como você vai fazer? Eu recebi um aluno no quinto ano que ele não era alfabetizado e ele chegou com distorção idade-série, ele não tinha idade para o quinto ano, a idade dele era para o sétimo ano. Ele aprendeu a ler assim, não vou te dizer que ele tem uma leitura fluente, tinha uma leitura básica, decodificava, mas não compreendia muito o que lia e conseguiu aprender as quatro operações, mas com muita dificuldade. Ele ainda não operava e ai o que acontece, ele vai levando isso com ele. Ele não vai conseguir superar essa defasagem que veio de um ano para o outro, de um mês para o outro. É uma situação que leva tempo. A sala de apoio atende os</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>casos que necessitam, é uma reunião pedagógica para definir os alunos que precisam de atendimento, de rever aquelas matérias que não foram trabalhadas. Tem os alunos que tem a questão clínica também, neurológica. Então a gente dá conta um pouco, ai chega mais um e a gente tem que começar do zero e a sala recurso é só a criança com laudo, tem que ter um laudo. Eu até conversei com a família, sugeri que procurasse uma avaliação, pra ver se tinha alguma questão que estivesse comprometendo essa dificuldade dele. Material de apoio tem, mas xerox é comprometido, porque apoia, tem a sala de vídeo que é boa, tem a sala de informática que é boa, mas não tem essa disponibilidade total. Se eu quiser uma coisa diferente do que tem na escola eu não consigo. Tem que usar o que tem aqui, algo diferente não. Eu trabalhei sete anos com arte, todo o material que eu usei eu comprei com o meu dinheiro, todo o material que eu trabalhava era com o meu dinheiro. Então o governo mandou pra mim uma diretriz que eu tinha seguir ali, mas não me dava o suporte para eu trabalhar. Pra mim ter uma aula que o meu aluno gostasse que ele depois ia precisar dela lá no ENEM, 30% da prova do ENEM é artes, eu tinha que comprar o material. E chega a ser desumano</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>com a gente, você ter que oferecer o material para o aluno, a gente já ganha tão pouco, se eu ainda for ofertar isso para o meu aluno, pra mim chega a ser revoltante, eu vou falar a verdade. Pelo menos a família da nossa comunidade não vê na escola, na educação como um todo uma saída para aquela pessoa crescer, melhorar, ter melhores condições de vida. A nossa comunidade não vê na escola isso. A escola como algo importante para o filho. Inclusive eu observo muito, porque eu já trabalho aqui na escola há muito tempo e ai eu vejo quando os alunos chegam no ensino médio eles não tem uma perspectiva. Ah eu vou sair daqui, mas eu vou fazer um curso superior, eu não percebo isso. E não é uma realidade só daqui, em muitos lugares que eu já trabalhei eles não têm essa perspectiva, dessa melhora, porque eu sempre converso com eles nesse sentido, porque a gente tem que procurar estar num lugar melhor do que o que nos ofereceram, os meus pais puderam me oferecer algo que eu quero oferecer diferente pra minha filha, estar sempre em processo de evolução. Tanto econômico, quanto intelectual, cultural, enfim. Mas a gente não vê, pra isso precisa de investimento, tanto do investimento da família, quanto do investimento do governo, mas a gente não</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>conta com nenhuma dessas partes. No caso da sala de recursos também não tem material e é um atendimento especializado, é um atendimento diferente da sala de aula e muitas das vezes você tem que trabalhar em cima daquilo dali que são vários tipos de deficiência. Pedem pra você fazer, mas o financeiro não vem para auxiliar a fazer. Enquanto a evolução dos meninos vai a mil por hora, a dos recurso da escola não segue. Eles não veem a escola como um meio para o sucesso, eu quero ser bem sucedido eu vou na escola. Não tem nada, o único que é disponível pra gente é o livro didático, embora não são todos os alunos que tem acesso, porque nunca vem em quantidade suficiente para atender todos os alunos. Na distribuição no início do ano não havia exemplar para todo mundo. Foi pedido, mas também não supre. Nós não temos nem verbas para comprar o material, o que nós conseguimos foi através de um deputado. Mas todo dia é improvisação, porque não tem em quantidade. Não tem material, a quadra está deteriorada, acabada, um sol quente. A escola não tem infraestrutura nenhuma adequada para dar uma aula que atraia os alunos. Falta ventilador, falta iluminação, nenhum dos ventiladores funcionam, não tem uma lâmpada, os vidros estão quebrados e quando não é</i></p>	
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>a falta de água para esses meninos. Falta água, a água não é potável, é de um poço que os porcos também usam. Já foi comprovado que por causa da falta de cálcio na água os dentes deles são fracos. A água que a gente recebe na escola não é filtrada, não é tratada. Quando se fala em conteúdo em si, ele se ramifica para todas as áreas, porque é a educação integral do aluno, então essa ramificação sobrecai em todos os outros conteúdos, porque é uma integração, de trabalho e de esforços pra que alcance um objetivo. Não temos materiais de apoio pra realizar as ações. Nós não temos aqui material didático, nós fazemos com recursos nossos. Temos uma sala multimídia, mas não tem internet. Não temos laboratórios, tem a biblioteca mas o acervo é muito precário, tem que pedir em outras escolas. Só temos de doações. A gente vai fazendo o que a gente pode. Cada professor tem que fazer do jeito que acha necessário. Por exemplo, cada bimestre o melhor aluno ganha um presente e uma menina me pediu um livro e eu fiz questão de comprar o livro e dar para ela e depois eu dei uma olhada nos livros que eu tinha lá em casa e trouxe para a escola. Então a gente de pouco a pouco, na biblioteca tem livros mais não é o suficiente. A gente fica todo</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>ano pedindo nas outras escolas, a gente pede. A dificuldade nossa é porque a gente pede e demora a vir e vem pouco, ai quando falta a gente pede nas outras escolas. É o que acontece com os computadores, eu falo que a escola tem tudo e não tem nada, a escola já recebeu dois laboratórios de informática e nenhum funcionou, não foi porque a gente não pôs pra funcionar não, foi porque eles nunca vinham aqui ou vinham e colocavam uma antena de internet e não voltavam nunca mais e a antena nunca funcionou. A antena está toda linda e maravilhosa ali, mas nunca funcionou. A gente já teve um primeiro laboratório e depois o segundo e ficou tudo guardado lá em cima, porque não veio o técnico e toda vez que a direção ia lá reivindicar ele diziam nós estamos indo, e vinha um, vinha dois e vinha três, ficava aqui um dia e não dava conta do recado e ia embora e não voltavam mais, eles vinham pra montar a sala, pra instalar a internet. Porque o laboratório tinha que ter a sua internet e toda vez que a gente fazia um ofício pedindo eles davam uma desculpa ou vinha e não dava conta do recado, dali a pouco um computador era desativado e outro também, dali a pouco eles precisavam da sala e tiravam o computador. O estado já compra esses computadores</i></p>	
---	--



	<p><i>com a assistência técnica da empresa só que essa assistência nunca que vem na escola. Já teve época de chegarem computadores aqui e não saírem nem das caixas. Aqui tem um data show e tem que agendar. Então pra dar uma aula ainda tem que ser quadro e giz, é o que há! Nem pincel e giz tem vezes que tem pouco e um quadro que quando a gente escreve ai quando você vai apagar fica a marca do que você escreveu antes, ai você tem que esfregar bastante.</i></p>	
<i>Vocês orientam os estudantes sobre diversidade, acessibilidade, racismo, bullying, LGBTfobia, igualdade étnicorracial, identidade de gênero, sexualidade,</i>	<p><i>Tivemos uma conversa com os responsáveis sobre bullying, fazemos várias ações para evitar e ver se a família também faz parte disso. Tem muita resistência religiosa, porque se falar algo tem alunos que dizem que é pecado. Vem os pais e dizem que você está tentando manipular os filhos deles, então tem algumas matérias que eu pulo, porque é melhor do que trazer algum transtorno pra gente, pra sala de aula. Na escola não, trabalhamos em sala de aula. No dia a dia acho que discute pouco. Nas aulas conforme saem os textos a gente debate sim. É no dia a dia, a gente como professor orienta, às vezes um aluno chama o outro de apelido, a gente intervém, não isso não é legal,</i></p>	<p>Alguns temas não são desenvolvidos pelos professores em virtude de resistência religiosa, como a questão da diversidade, acessibilidade racismo, bullying, LGBTfobia, igualdade étnicorracial, identidade de gênero, sexualidade autocuidado ou temáticas sobre a saúde sexual e reprodutiva, pois os professores se veem constrangidos ao falarem de determinados temas em sala de aula; Os professores relatam situações em que são chamados a atenção pelos pais por terem</p>



<p><i>autocuidado ou temáticas sobre a saúde sexual e reprodutiva?</i></p>	<p><i>na reunião de pais é falado, quando vem um ou outro a gente fala. Às vezes a gente fala para o menino que o homem não evoluiu, a cabecinha dele é a mesma do meu pai, do meu avô. A evolução veio, eles juntam com a tribo, ah eu sou isso, mas na hora do pega pra ‘capá’ ele vai querer lógico, que a menina, inclusive já escutei aluno meu falando, aquela lá é pra ficar, aquela lá é pra casamento. Quer dizer que é uma menina mais séria, mais concentrada, enquanto que a outra você pode fazer o que você quiser. Você escuta no ensino médio. Quanto essa parte homofóbica, é impressionante tem muitos. Não temos nenhum trabalho nesse sentido, eles nem sabem o que é bullying, falta de respeito é tão comum entre eles, que eu acho que eles nem tratam isso como um agravante. Eles acham normal, mas eles sabem sim o que é bullying. Tem as ações que ficam por conta das disciplinas, só o professor. Quando a gente faz o projeto, a gente faz coletivo, só o docente e o pedagógico, mas em relação ao apoio externo não. Para atuar com a prevenção deles não. No dia a dia. Eu dou aula de ciências e essa semana mesmo eu estava trabalhando sobre o outubro amarelo, falamos muito sobre suicídio, estava tendo um probleminha de uma menina que estava</i></p>	<p>trabalhado determinados temas em algumas matérias; Há relatos de professores que dizem evitar determinados temas e pulam as matérias que tratam de temas que são considerados tabus nas escolas; Uma alternativa é promover parcerias com órgãos externos à escola que possam dar palestras, orientações e realizar rodas de conversas sobre esses temas, em que os alunos tenham a possibilidade de escolher participar ou não. Essa pode ser uma alternativa democrática para aqueles estudantes que não se sentem à vontade em ouvir ou conversar sobre esses temas; Nota-se a grande importância de se discutir esses temas, para que situações de sexismo e de desigualdade que são apontadas pelos próprios professores nos discursos. Essas questões são de tamanha complexidade e muitas vezes o bullying, homofobia e outras questões como a falta de</p>
--	---	---



	<p><i>muito depressiva. E eu também trabalho com os temas transversais. A gente faz em momentos específicos.</i></p>	<p><i>respeito são naturalizadas pelos estudantes e é importante que esses temas façam parte do cotidiano da escola e não de momentos específicos ou fiquem a cargo de um determinado professor, pois quanto maior a quantidade de informação qualificada, mas os estudantes terão a oportunidade de se observarem e de observarem as suas ações e de contribuírem para que o respeito mútuo e a harmonia possam se fazer presentes nas escolas.</i></p>
<p><i>Vocês conseguem se comunicar com os estudantes que têm alguma deficiência? Vocês pensam em ações voltadas para eles?</i></p> <p><i>A escola é acessível? Aqui</i></p>	<p><i>Tem acessibilidade parcial, porque foi adaptação. Os alunos são atendidos nas salas de recursos do município, por parceria. Tem a mesa alfabetica, não tem sala de recursos. Os meninos que tem especialidades tinham que sair daqui para serem atendidos em outras escolas, toda semana ia alguém lá levar para ficar à tarde toda na sala de recursos, porque aqui não tem sala de recursos não. As mesas alfabeticas não são usadas porque desativaram a sala, puseram os computadores lá em cima e agora que as meninas estão montando de novo por conta própria. Foi uma</i></p>	<p><i>A falta de acessibilidade das escolas ou a acessibilidade parcial tem um impacto na inclusão dos estudantes com deficiência e consequentemente impactam na participação desses estudantes no ambiente escolar, pois as adaptações que são feitas de forma parcial interferem em como esses estudantes se agregam no espaço escolar;</i></p> <p><i>A acessibilidade ou a falta dela não são vistas</i></p>



<p><i>tem estudantes com deficiência?</i></p>	<p><i>promessa que teria sala de recursos aqui esse ano, fizeram uma promessa com a gente aqui dentro do auditório, o pessoal da Superintendência que trouxe essa notícia pra gente, que a gente teria a sala de recursos e até hoje não aconteceu. Essas mesas foi uma parceria do estado com a Positivo, que o estado comprou essas mesas, isso é projeto político e a escola na época foi contemplada com essas mesas da Positivo, só que essa mesa só o técnico da Positivo que poderia mexer, tanto é que elas eram lacradas todas elas, ninguém poderia colocar a mão, por exemplo, se uma mesa dava algum problema tinha que vir um técnico da Positivo, isso era um projeto lá do estado com essa empresa, só que esse técnico nunca veio. Então dentre seis mesas tem uma funcionando, mas ninguém mexe nelas, eles têm um critério deles que só o técnico da Positivo pode mexer. Agora que está começando a acessibilidade, agora que tem professor de apoio, porque não tinha. Teve um menino que fez do primeiro ao quinto ano sem apoio nenhum, agora ele já está no primeiro ano do ensino médio e não é alfabetizado, ele nunca teve apoio, já tivemos vários que foram passando. Mas que a escola recebeu esse apoio tem pouco tempo, foi do ano passado pra cá, mesmo</i></p>	<p>como um problema nos processos de participação na escola; A falta de professor de apoio ou de sala de recursos ou o atendimento dessas demandas de forma precária interferem no ensino e aprendizagem dos alunos que necessitam desses recursos e também na interação desses estudantes com os demais; Esse processo é pouco problematizado como uma questão que interfere na vida escolar dos estudantes que têm deficiência ou que precisam utilizar a sala de recursos e também é uma outra forma de exclusão, pois na medida em que esses alunos não conseguem acompanhar as matérias que são dadas em sala de aula, eles são duplamente excluídos do ambiente escolar; Os professores também não se sentem capacitados para receberem os estudantes com deficiência, isto é, não há ou não houve por parte do Estado capacitações diferenciadas para todos os</p>
---	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>tendo estudantes com deficiência. Toda reunião a gente cobrava, a gente falava e ai eles falavam: nós vamos enviar o professor de apoio, a escola não tem direito, a escola tem tantas turmas, tem pouco aluno, ai os pais entraram também pra pedir e a gente conseguiu um professor de apoio e um professor intérprete de libras. Esse é um daqueles projetos de cima pra baixo que pregaram a inclusão, todo mundo falou em inclusão que é bonito, é lindo mas só no papel, ninguém veio falar como é que a gente ia receber esses alunos, ninguém. Não tivemos nenhuma capacitação, a escola não passou por reforma nenhuma por causa deles. Se um cadeirante chegar aqui a escola não tem acessibilidade nenhuma. Tem um aluno que precisa de acompanhamento de fonoaudiólogo e não tem, mesmo com o laudo e os pais não tem recursos pra ele ir para a outra cidade é com os recursos dele. Nunca recebemos nenhum tipo de capacitação, é aquela política de inclui mas não integra e ai tem que colocar na escola e o professor tem que receber, tem que se virar. E a filosofia do estado é essa, não pode reter o aluno não, tem aluno matriculado no quinto ano, não interessa se ele sabe fazer um “a”, não interessa, outro está no primeiro ano do ensino</p>	<p>professores efetivarem a inclusão desses estudantes.</p>
---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>médio, não interessa se ele já teve professor de apoio, o estado quer que ele saia, quer que ele termine logo. Teve o caso de um aluno que abandonou a escola porque tinha dificuldade de aprendizado, então ele precisava de um apoio diferenciado e ele não teve e acabou saindo. A gente acha que ele tem dislexia, só que a família nunca levou porque não tem condições e ai não tem um laudo e ai ele acabou saindo, ele estava no sétimo ano e acabou saindo.</i></p>	
<p><i>Na opinião de vocês como seria a escola ideal? O que ela deveria ter?</i></p> <p><i>Vocês acham que a escola valoriza o diálogo com vocês? Vocês se sentem ouvidos pela escola e pela</i></p>	<p><i>A gente pediu internet, mas tem muitas outras escolas, mas esse ano a gente já conseguiu e já tem na sala da direção. Internamente eu acho que sim, mas quando a gente sai, a gente joga pra fora, a superintendência e esses órgãos dão pouco apoio pra gente. O CRAS vem quando a gente chama, esse ano a gente teve problemas aqui e eles vieram, só quando a gente chama. Melhorar o investimento financeiro na escola e alguma forma de ter mais participação dos pais, acho que os dois pontos chave. As outras coisas, a gente com jogo de cintura consegue levar.</i></p>	<p><i>Os professores não se sentem ouvidos ou apoiados externamente, considerando a Superintendência e o a Secretaria de Educação.</i></p>



<p><i>SRE em suas demandas?</i></p> <p><i>Vocês se sentem integrados à escola?</i></p>		
<p><i>O que vocês acham da escola integrada?</i></p> <p><i>Que tipo de atividades ou espaços vocês sentem falta ou acham que deveria ter na escola?</i></p>	<p><i>Eu entro em depressão quando fala da escola de tempo integral, o tempo integral numa escola, coloca um Semei dentro de uma escola, coloca uma piscina, coloca mais quadra, amplia a escola, cria auditório, aula de música, aula com instrumentos musicais, com artes é nota dez. Mas cadê o material dele de artes, se for fazer coisa diferente tem que tirar do bolso dele ou buscar parceria, ele busca muito. Cadê a estrutura que dá pra escola pra falar de tempo integral? Então a base curricular tem que ter mudança, tem que ter realmente, mas tem que vir atrelada a questão da estrutura da escola, porque não adianta eu pensar mil maravilhas se eu não tenho a formação do professor, se eu não tenho a preparação do professor para trabalhar no sexto horário, o que eu vou colocar no sexto horário de fato? E a minha escola ela está preparada, ela tem estrutura adequada pra fazer esse</i></p>	<p>Na opinião dos professores, as escolas não tem infraestrutura para atender o tempo integral; É importante que sejam realizadas ações para promover o tempo integral, ampliar a estrutura das escolas, promover opções e alternativas para que os estudantes possam participar do tempo integral, com aulas diferenciadas, com equipamentos e instrumentos musicais, aulas de arte e outras aulas que podem oferecer aos estudantes possibilidades para além das praticadas em salas de aula;</p> <p>Foi apontada também importância da mudança na base curricular para promover as ações de tempo integral, além de formação para os</p>



<p><i>sexto horário, pra fazer o tempo integral? Isso que é angustiante, porque não adianta colocar essa cadeira dura aqui, pra o menino ficar sentado aqui e ele vai mexer com papelzinho, fazer uma roda de conversa, eu tenho que ter uma estrutura que atenda esse aluno. E esse currículo ele vai nos sustentar? Porque se nós queremos uma escola de tempo integral, nós queremos uma escola que é preciso trabalhar, como nós vamos nos sustentar. A escola não tem infraestrutura para atender o tempo integral, não tem banheiro para banho, vestiário. Eles ficam ociosos por falta de material. Eles almoçam, descansam um pouco e libera eles para irem pra casa tomar banho e depois voltar. Não tinha nem sala, eles ficavam no refeitório. Não tem um material didático, não tem espaço fora da sala de aula que eles possam fazer atividades. Porque geralmente tempo integral tem as oficinas, mas aqui não tem um local adequado. Nós já tivemos o tempo integral, o que estão querendo voltar agora era o que tinha e tiraram, porque o Estado não deu condições para continuar. A escola se auto sustentava porque os meninos comiam verdura daqui, peixes, carne de boi, carne de porco, leite. Eles tinham tudo aqui e o que sobrava era levado pra fora pra vender. Então a escola se</i></p>	<p>professores atuarem no tempo integral; A indisponibilidade de banheiros adequados, de vestiários implica numa outra problemática, que é manter os estudantes o dia inteiro na escola sem a possibilidade de tomarem um banho, por exemplo Foram apontadas também situações de falta de material para utilização no tempo integral, além dos espaços inadequados para atender os estudantes de tempo integral; A escola de tempo integral pode ser benéfica para o professor permanecer mais tempo na escola e ter a possibilidade de atender no contra turno os alunos que tem dificuldades, seja através de monitoria ou aula de reforço escolar, pois o acompanhamento seria mais efetivo para acolher esses alunos; No contra turno poderiam ter rodas de conversa, ações que podem contornar problemas que estão sendo vivenciados pelos estudantes e pelos</p>
--	---



<p><i>sustentava. Depois que o estado começou a tratar a escola como uma escola regular acabou mesmo. E os meninos moravam aqui dentro, eles tinham café da manhã, lanche às 9h, almoço, merenda, janta e um lanche à noite. O que vinha era uma mixaria, o que eles mandavam pra escola regular, mandava pra cá. Então quem que mantinha isso, quem que corria atrás, o diretor, a gente corria atrás pra pedir doação, os pais deles traziam as coisas, começaram a trazer as coisas, por isso que não deu certo mais, o internato não tinha como funcionar mais não, não tinha comida para os meninos. Na época eu lembro muito bem, eu fui o coordenador desse projeto daqui e o que acontecia. O que produzia aqui tinha que ir para o refeitório e o estado não dá. Então a gente não tinha como vender pra os projetos darem continuidade, não tinha como vender para a auto sustentabilidade, eram 120 alunos no internato, fora os meninos lá de baixo, então eram 320 alunos. Então, como a gente ia manter uma escola dessa com os recursos e ainda dar continuidade aos projetos, com insumos, equipamentos. Na última reunião que nós fizemos, o estado mandava R\$ 0,39 pra cada aluno, não tem como. Se você andar por ai, vai ver um monte de coisas, os carros que a</i></p>	<p>educadores de modo geral.</p>
---	---



	<p><i>escola ganhava, está tudo ali, não tem dinheiro pra consertar, o estado não dava ajuda, a prefeitura também não colaborava. A escola tem uma saveiro, um trator e está tudo ali parado por falta de manutenção.</i></p>	
<p>Como é a participação dos pais e ou responsáveis nas atividades promovidas pela escola?</p>	<p><i>Sempre é convidada, que se percebe que eles tem um acompanhamento efetivo porque eles sabem de tudo o que acontece em sala de aula. A gente na festa da família cada professor trouxe brinde, teve família que o filho ganhou, o pai ganhou, a irmã ganhou, a mãe ganhou. Pra você ver o tanto que tinha de prêmio e pouca gente. Então quer dizer, falta de incentivo pra que eles possam vir não é não sabe. Então a escola faz isso, às vezes faz um cafezinho, vem só aqueles mesmos, igual os brindes, pouca gente. Manda um bilhete falando que na lei fala que se chamar e ele não vir ele pode ser preso, ele não vem. O que pode a gente faz. No dia da família, os meninos da educação integral, nem os pais deles vieram para ver o que eles fazem, estava lindo. A gente esbarra nessas questões, porque a primeira coisa que a gente precisava eu não falo nem mais dos recursos financeiros mais, eu já nem bato nessa tecla, mas o que a gente precisava de</i></p>	<p>As famílias são convidadas a participarem dos eventos que a escola realiza, como reuniões, festas e culminâncias; Como dito anteriormente, há uma reclamação recorrente de professores em relação a participação dos pais e responsáveis. Contudo, nota-se que a forma de promover essa participação é pontual e acontece em determinados momentos. Portanto, a família não é convidada a participar dos processos que acontecem na escola desde a sua estruturação e isso contribui para que os pais e responsáveis não se sintam tão agregados à escola como se espera tanto por parte da gestão quanto dos professores.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>verdade era do apoio familiar que a gente não tem. Pra ter a escola ideal tem que ter a família ideal. Pode colocar aqui nessa escola todo o dinheiro que for, se a família lá do lado de fora, se ela não tiver essa consciência, de nada vai adiantar, entende? O que a gente precisa de verdade a gente não tem. E ai o que acontece, eu acho muito difícil falar disso, porque as famílias, a maioria delas elas não se importam com isso e se a família não se importa, a criança também não vai se importar, entende? Então é muito difícil a gente lidar com essas situações, ai o governo ele entende que a escola é a salvadora da pátria, como? Como que a escola é a salvadora da pátria se a gente trabalha com famílias que não se importam com esse lugar, que não veem isso aqui como importantes pra elas, porque vocês vão me desculpar gente, mas muitas vezes a gente tem que se prostituir dentro de uma escola, no sentido literal da palavra, porque a gente tem que fazer coisas... porque a gente tem que trazer brinde pra oferecer? Eu não tenho que vir na escola pra ganhar brinde não, eu tenho que vir na escola, porque é uma atividade do meu filho e é importante, é alguma coisa que vai fazer ele crescer, porque é bom pra ele. Não, eu vou na escola porque vai ter brinde, vai ter sorteio, vai ter</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>comida de graça, sabe a mentalidade das pessoas. Isso é muito sério, e o governo não enxerga isso, que precisa criar ações sociais, trabalhos sociais com essas famílias. Quer jogar tudo pra dentro da escola, o professor tem a obrigação disso, o professor tem a obrigação daquilo. Gente eu vou falar pra vocês, chega uma hora que a gente está cansado, que a gente está sufocado, fadigado e infelizmente a gente está batendo em tecla que não dá. Baseado nessa desmotivação dos pais ele jogam tudo para as crianças e aqui vai para os professores, os professores não são devidamente respeitados no trabalho que eles fazem, ele é desvalorizado e isso vem pela família lá atrás. Ele acha que o papel do professor é estar ali, é o salvador da pátria. A gente tem que começar lá de trás, mudar a concepção das famílias, voltar ao que era anteriormente, mostrar pra eles, o que a gente vai ensinar pra eles é o conteúdo. A participação é muito pouca, pode contar os pais que vem, tirando os da zona rural que é difícil deles virem, mas os daqui a participação é muito pouca.</i></p>	
Vocês têm ou identificam	<p><i>É um ambiente conflituoso, tem um choque de gerações, nós estamos dando aulas para alunos que seriam nossos filhos, a</i></p>	<p>Os problemas de conflitos que são enfrentados no ambiente escolar deveriam ser mediados por</p>



<p><i>problemas ou conflitos no ambiente escolar?</i></p>	<p><i>escola recebe o aluno com problemas e eles também estão adoecendo. A direção apoia muito. Deveria ter uma equipe multidisciplinar dentro da escola, fazer parcerias com educação, psicólogos, psiquiatras pra mediar conflitos, acho que falta uma equipe pra mediação de conflitos. A escola nesse sentido, acho que ela se sobrecarregou demais. A questão de buscar essas parcerias são as limitações, a gente está tão amarrado com papelada, com burocracia. Isso teria que acontecer no contra turno. Não dá pra um professor só. Às vezes o que tem também não atende de imediato aquela necessidade dos estudantes. Ai para na burocracia. Acho que falta também um pouco o professor incentivar, aproveitar esses módulos, essas reuniões para ter palestras com especialistas, pra gente também poder ajudar nesse caso, porque assim, nós não somos psicólogos, como a gente vai ajudar uma pessoa está passando por problemas, a gente não sabe o que fazer para ajudar, a gente até quer ajudar, mas a gente não tem ferramentas para isso. Às vezes você pode fazer um relatório e enviar e passar para a direção enviar para o conselho, mas aquele trâmite é demorado. Você tem meninos se cortando, você escreve, chama a família, você encaminha isso, mas até que isso</i></p>	<p>equipes multidisciplinares; Para os professores, a escola está sobrecarregada e não tem condições de resolver os conflitos existentes na escola; Outra sugestão apontada foi utilizar os tempos dos módulos para que os professores possam receber orientações de especialistas e pessoas que possam orientá-los em como lidar com essas situações de conflitos no ambiente escolar; Outra alternativa proposta foi trabalhar com os estudantes que passam por conflitos no contra turno, em grupos pequenos em que esses estudantes possam conversar com profissionais habilitados, visando a resolução desses conflitos; O enxugamento do quadro de profissionais da escola também foi apontado como um problema no sentido da impossibilidade de monitorar as situações que acontecem no ambiente escolar e que fogem ao controle de professores e da gestão, os professores relatam que para enfrentar os</p>
---	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>possa ser resolvido. Se tivesse um psicólogo, por exemplo, dentro da escola pra esse atendimento, você vê um menino na sala já fala com o psicólogo, que horário você pode estar atendendo. Às vezes pegar esses meninos e trabalhar um grupinho com eles ali no contra turno e não tem. E houve também um enxugamento do quadro da educação. Tínhamos o supervisor é uma ponte entre os professores e alunos e tínhamos a orientação escolar, uma pessoa que se tivesse algum problema de conflito ela ficava por conta de resolver esses conflitos e os inspetores de alunos que ficavam espalhados na escola. Acabou com esses serviços, eram pessoas que tínhamos um elo com elas, conheciam bem os alunos, monitoravam e sabiam de tudo o que estava acontecendo na escola, qualquer coisa de anormal já era detectado e funcionava. Na sala a gente vê meninos de primeiro ano já enfrentando o professor e a gente ouve deles também falando. Outro dia eu atendi um menino que ele falou comigo que ele quer ser policial, porque ele quer matar bandido. Ele quer matar bandido, ele quer andar armado, ele não gosta. Então de onde que esse menino vem, lógico ele tem dez anos de idade, mas assim eu fui explicar pra ele. Então vem uma concepção dessa com 10, 13, 14, 16, 18,</i></p>	<p>conflitos precisam ser autoritários e rígidos; Uma ação que foi realizada pelos professores para auxiliar na disciplina, foi a realização de Gincanas com as regras e segundo os professores este projeto mudou bastante a convivência entre os estudantes na escola, porque eles passaram a cooperar dentro das turmas para conseguirem ganhar pontos e isso aproximou os estudantes e fez com que a interação entre eles mudasse de forma significativa, pois fez com que os estudantes se comprometessem com a turma, aceitando e cumprindo as regras. Essa atividade possibilitou que os estudantes se integrassem mais e mesmo aqueles mais tímidos começaram a se integrar nas turmas e a participarem mais das ações.</p>
---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>faculdade, se for para uma faculdade entende. Então é esse negócio, é a família, é buscar lá atrás e começar a caminhar e mostrar pra eles que os filhos deles é o futuro. Esses filhos que estão vindo agora é o futuro. Eu, por exemplo, tenho uma turma extremamente violenta, eles se agridem. Eu sou uma professora assim, eu tenho bastante pulso com eles, consigo controlar tranquilamente a turma, mas é aquele negócio, eu tenho que ficar ali firme, concentrada e brava o tempo todo, porque senão eu não consigo dar uma aula por causa dessa violência. É uma violência tão grande que é tão difícil da gente controlar que se o negócio toma uma proporção maior, as mães se agridem lá do lado de fora da escola, infelizmente. É isso que a gente enfrenta hoje dentro de uma escola, eu fiquei licenciada quinze dias e a professora, eu encontrei com a professora que me substituiu e ela falou: eu rezei pra você voltar todos os dias, porque ela não conseguiu. Nesses quinze dias que eu fiquei fora ela não conseguiu fazer nenhuma atividade com eles, por causa dessa questão mesmo, desse confrontamento um com o outro. Eles têm um ódio um do outro que eu não entendo sabe. E assim, agora eu até parei com o conteúdo, porque eu estou trabalhando com eles atividades pra tentar</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>estabelecer ali um vínculo afetivo, de mostrar pra eles que isso faz mal é pra gente, sabe essa questão de agredir o outro, que não existe isso, que eu não ponho a mão no outro sem a permissão dele, mas são situações muito sérias que são reais. É sério o que eles estão vendo na televisão, o que eles estão vendo no computador quando sai da escola, uma sexualidade aflorada e é preocupante, aluno do terceiro ano do fundamental. O que me deixa triste é que a gente ensina pouco do que a gente podia ensinar, porque a gente foge tanto do assunto, porque eu sou professor de matemática, mas eu falo tanto de outras coisas com eles que a matemática que eu poderia ensinar para eles, que eu sei que é importante eu não ensino. Se eu ensinar uns 20% do que eu realmente podia ensinar estava bom e a gente tem que mudar o comportamento, igual você falou. Às vezes se você é uma pessoa mais calma, conversa mais, você não pode ser, você tem que ser autoritário. Porque eles não te permitem ser diferente, porque senão vira briga, vira confusão. O ideal para um aluno é ter um professor mais rígido, um professor mais tranquilo e pra ele ter essa diferença, mas não. E eles estão brincando, são amigos e de repente um começa a agredir o outro.</i></p>	
---	--



	<p><i>Uma coisa muito séria também é quando o aluno vem pra escola ou pra dormir ou pra atrapalhar o rendimento e você vai chamar a atenção dele e ele diz: eu não estou querendo saber disso, porque no final do ano eu passo mesmo. Tem essa questão também não é gente, e chega no final do ano e você tem que ir lá, faz prova pra ele, correr atrás dele, pelo amor de Deus, faz essa prova, faz esse trabalho e eles jogam isso na sua cara, porque o governo estipulou isso. Como é que o governo quer cobrar um ensino melhor? Os pais que realmente se preocupam com os filhos não colocam os filhos em escola pública e não é por causa do professor não, é por causa da clientela. Já trabalhei numa escola que tinha um menino que agenciava as meninas para fazerem programa. Ai descobriram e sabe o que aconteceu? Não podiam tirar o menino da escola, tinham que deixar ele. É o que eu estou falando, tudo recai na escola. Chega o Conselho Tutelar e fala: mas a escola não fez nada? E acaba que a gente fica numa posição complicada porque a gente está sendo ameaçado. “Tinha até um papel lá, sexo assim é tanto, sexo assim é tanto...” Ai quem teve que sair da escola foi a menina. Aqui tem muitos conflitos e mesmo com denuncia não resolve. Às vezes a briga acontece lá na</i></p>	
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>rua e eles trazem aqui pra dentro da escola, às vezes não é nada aqui dentro da escola, nem começou aqui, foi uma vizinha que brigou com a vizinha lá, porque a menina namorou com o namorado da filha e eles vem resolver aqui dentro, as mães deixam e dentro da sala elas batem uma na outra. Por isso que na minha turma eu tenho esse problema, esse conflito entre eles, porque os próprios pais não se gostam. Já existe uma certa rivalidade, um problema particular que acaba envolvendo as crianças. Ai a escola não tem nada a ver com o negócio sabe, eu falo muito assim, que a gente briga muito para o aumento do salário e quanto mais a gente briga pelo aumento do salário, mas trabalho vem pra gente. Sabe o que eu acho, eu acho que a gente deveria brigar muito pelo aumento da qualidade do trabalho, porque está cada dia pior, porque a gente briga por salário aí vem lá R\$ 200 e tem 200 mil trabalhos para você e o que precisa resolver mesmo não resolve, a gente precisa de qualidade do trabalho, porque parece que o governo entende o aluno como se ele fosse uma máquina, você coloca ele lá e ele vai operar, mas a gente trabalha com pessoas e cada pessoa tem um desenvolvimento diferente. Infelizmente o governo quer número, é</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>como se fosse um depósito humano de pessoas e não dá para trabalhar a individualidade, nem no geral dá para trabalhar quanto mais na individualidade e o bolsa família só deveria ser se ele fosse acompanhado pela família, em 2012, 2010 esse processo ele era assim, era o ProJovem, se você não tivesse frequência, era a questão da vacinação, a escola, o boletim, tudo isso influenciava. Hoje a família tem a exigência de frequência só não tem de respeito, eu vejo que a situação é tão triste que não só os políticos, mas a sociedade em si joga essa culpa na gente, porque se você vai lá e dá uma nota ruim para o aluno você fica com aquilo na cabeça, eu dei uma nota ruim para ele eu vou tirar o bolsa família dele, ele vai passar fome, a sociedade coloca isso na gente essa pressão e a gente vai lá e ajuda, porque eu não vou deixar ele passar fome e a gente sofre de todas essas pressões. Eu acho que a escola não deveria ser totalmente de graça, os pais deveriam ter uma mensalidade na escola para melhorar a merenda, para melhorar as condições de trabalho, nada cem por cento de graça é valorizado. A conscientização que ele está pagando já ajudava. Às vezes tem isso também, criança e o adolescente que vem pra escola totalmente desmotivado, porque</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>não tem o que comer dentro de casa. É uma situação que a gente fica meio triste com ela, porque tem aluno que vem para a escola feito um zumbi. E vem pra comer não é pra aprender não. E a comida da escola é excelente, então eles já vêm com isso na cabeça. Eu não sei se é miséria, eu não sei o que é, porque às vezes a mãe não trabalha, tem que cuidar das crianças, às vezes não tem pai, às vezes é ela sozinha, eu não sei, eu só sei que é difícil você trabalhar com uma criança que você olha pra ela e ela está com fome. Às vezes falta comida, mas o pai e a mãe tem vários vícios. Mas eu estou numa turma que a interação deles é muito difícil, eles são agressivos entre eles verbalmente, é o quarto ano, eu estou muito ansiosa neste ponto, para eu tentar sanar essa dificuldade deles. Eles são agressivos. Como eles são uma comunidade muito pequena, eles são muito agressivos pelo que eles veem de agressividade fora dela. Porque assim, às vezes acontecem coisas lá na rua que não tem nada a ver, ai começam a jogar a mãe no meio. Todo muito se conhece e sabe o que faz de errado e o que não faz, ai leva por esse lado e acaba dando briga, mesmo que a mãe fez errado, filho não quer aceitar, ai começa a briga com o coleguinha, o problema maior da minha turma é isso.</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>Mas não é uma violência de rancor, porque na mesma hora estão brincando. Eles não se respeitam. Eu chamo a mãe para conversar e ai ela fala, ah ele é igual o pai dele, o pai dele também é assim. Não tem nenhum tipo de apoio externo para ajudar a orientar esses alunos e suas famílias, só funciona quando denuncia, se você denunciar. Porque os conflitos vem de fora muitas vezes, vem da casa, vem da rua e a gente tem que tentar amenizar isso, porque a escola se tornou um lugar acolhedor, porque às vezes o problema não é da escola, vem de outro lugar. A disciplina é ótima, tem problemas tem, mas problemas de adolescentes, problema de criança tem, mas isso aqui eles respeitam a gente, se você quiser você consegue respeito, você consegue dialogar, é muito bom. E a gincana a gente começou no início desse ano e a gente viu que realmente está dando certo, mudou muito a escola. E foi interessante porque eles gostam muito de corredor e na gincana o aluno que vai lá fora no horário do professor recebe cartão amarelo (eles entendem que é a turma que perde ponto) e eles ficam comprometidos com a turma, porque se descumprirem as regras não são só eles que perdem, mas a turma toda. Só sai com a anuênciça do professor. E o relacionamento</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>entre eles mudou muito. A gente percebeu a mudança, porque a gente ia fazer qualquer atividade extraclasse e a gente tinha que voltar porque os meninos estavam brigando, eles não se respeitavam, brigavam na porta da escola e esse ano nós estamos notando que praticamente acabou. Esse trabalho surtiu um efeito absurdo. Quando existem problemas a gente procura soluções. Sempre existe um conflito, mas são conflitos que existem em todas as escolas. Então a gente tentou diminuir esses conflitos e trazer uma paz e o que acontece é que eles vão pra casa e eles sentem falta das aulas na parte da tarde, seja pelas brincadeiras, seja pelo que for. A gente deu nome para as equipes e aquele conflito que tinha entre as pessoas não está existindo mais, porque se ele está em equipe ele tem que trabalhar junto pra poder alcançar o objetivo do time dele. Então a gente teve esse pensamento em relação a isso, a fazer aquela pessoa tímida se soltar, aquele aluno que não participava começou a participar, essa inclusão para evitar alguma briga, alguma coisinha que tinha a gente acabou cortando isso, agora são amigos. Pra você ter uma ideia, teve uma turma no início que eles não quiseram participar e depois quando eles viram a participação eles mesmos procuraram</i></p>	
--	--



<p><i>a gente pedindo para entrar, porque nós não obrigamos, a gente falou tem isso, tem isso que vai ser compromisso de vocês, mas tem alunos que se garantem, você não precisa estar ali dando ponto pra ele, ele é bom aluno mas em participação ele é péssimo. Então a gente queria resgatar esses alunos e teve aluno que não quis participar e hoje está ajudando a gente a fazer as coisas. Ficou o primeiro bimestre sem participar e depois quiseram. Eles não queriam participar porque eles não queriam regras e a gente colocou pra escola, todo jogo tem suas regras, toda competição tem suas regras e deu problema você sai, repensa lá e depois você volta, então diminuiu muito (vai para o banco de reserva). Por exemplo, um aluno não estava se adaptando aqui e a gente estava tendo muito trabalho com ele e a Casa Lar veio e recolheu ele. Nós pedimos ajuda e eles levaram ele pra Casa Lar e lá não fizeram nada por ele, eu vejo assim porque ele voltou pior do que foi e devolveram pra gente, ele só tem o nome aqui na escola, porque ele não frequenta, ele chega de manhã com a mochila e não tira a mochila e tumultua a escola toda, a avó não dá conta mais e já entregou para o Juiz, nós já fizemos reunião aqui com o Juiz, com Promotor de Justiça e ninguém faz nada. Quem veio</i></p>	
--	--



	<p><i>trazer ele foi a assistente social, e o CRAS fica ali, porque eles tinham que dar um apoio pra essa mulher, porque ela cria quatro da filha que morreu, mas ela não aguenta nem mais caminhar direito e o avô fica na cama e dois já largaram o estudo, porque simplesmente abandonaram e ninguém fez nada. A gente já fez projeto aqui na escola, cada dia era um professor que ia na casa dela pra chamar os meninos pra aula, convidar e os meninos nada, vinham a aula num mês, faltavam três até largar. E esse vai acabar abandonando também, já está dando trabalho na rua e está crescendo, está virando um rapaz. Ele foi expulso de três escolas. Eles já não tem estrutura em casa e se eles chegarem aqui e não acharem uma estrutura, uma atenção, o que vai ser deles.</i></p>	
<p>Vocês debatem sobre a legislação que assegura os seus direitos e dos estudantes?</p>	<p><i>Discutimos em sala de aula, mas na escola deixa a desejar. Eu creio que os professores das áreas mais específica, sociologia, filosofia falam, eu particularmente não tenho esse hábito de trabalhar. Eu acho que eles sabem muito sobre os direitos deles. Sempre falo sobre o exercício pleno da cidadania, o que é de fato esse exercício.</i> <i>Tem um modismo da educação, ora o governo muda e faz de um</i></p>	<p>As legislações que asseguram os direitos dos estudantes não são discutidas na escola ou quando muito através de matérias específicas; Por um lado os professores acham que os alunos sabem os seus direitos, no entanto não é na escolas que eles têm acesso a esses direitos e provavelmente a forma como esses direitos são</p>



<p><i>jeito, ora muda e faz de outro, educação não tem que ter modismo e vem as coisas sem estruturar direito. Hoje a gente tem um base muito técnica pra fazer o vestibular. Essa reforma chegou no limite, às vezes o aluno sai da escola com muito conhecimento técnico, as mais diversas áreas, mas despreparados, não tem noção do que é o imposto de renda. E que a base curricular contemplasse a estrutura. Tem que citar os direitos, mas cobrar os deveres, quanto mais estreito for esse paralelo da escola com a sociedade, mais a gente vai formar um cidadão crítico pra seguir adiante. Utilizar tecnologias na sala de aula. O celular é um problema, mas também é uma solução. Já passou da hora de ter educação tecnológica. A gente vê nas redes sociais o quanto a sociedade brasileira é ingênua no uso da tecnologia, ingênua de não saber usar. A gente vê fake News, as pessoas têm uma malícia na vida real. Falta educação digital. Infelizmente pra ser educada vai ser preciso ter uma punição, que tipo de punição? Não tem tantos programas sociais, vamos tirar os programas sociais pra eles sentirem na pele. Porque na escola infelizmente é o lugar que tudo pode, pode chegar a hora que quiser, pode vir de uniforme, pode vir sem uniforme, eu posso reclamar da nota que o professor</i></p>	<p>acessados talvez não seja da maneira mais apropriada; Falar de direito significa formar cidadãos críticos e compromissados com os seus deveres perante a escola e perante a sociedade; Os professores apontam também a importância da educação digital para que os estudantes saibam como acessar correta e eticamente as redes sociais e fazer uso da sua cidadania de forma plena; Há uma visão generalizada de que a punição é uma forma de coibir determinadas práticas.</p>
---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>deu e ai eu quero que mude a nota do meu filho, a escola é o lugar onde tudo pode. O direito é sempre do aluno, pode deixar ele quebrar a escola, pode deixar ele brigar com o outro. Você chega lá na Superintendência está tudo lá tomando o seu cafezinho, quando a gente vai falar do aluno, eles perguntam: o que você tem feito para que o aluno não haja dessa maneira? Eu já cheguei a falar: só falta eu colocar um nariz de palhaço e ficar nua em cima da mesa e dançar o funk. É, porque não tem como, tudo já falou, porque conversar a gente conversa, a gente nem é professor mais, a gente é mãe, é psicólogo. Eu acho que a última função que a gente exerce na escola é a de professor, porque o pai ele acha que você tem que dar remédio para o filho dele. Ai a gente tem que ser psicólogo, a gente é enfermeira, a gente é tudo, mãe, pai. Só não pode corrigir. E ainda tem essa situação, o pai não faz nada, ai o menino vem e quebra e ele vem com o maior descaramento, pode xingar ele à vontade, pode fazer o que você quiser. Mas a gente é obrigado a ficar estressando com o menino e o pai não faz nada. Mas não adiante ter um espaço bom se eles não tem a educação de preservar aquilo para eles mesmos. Eu acho que tem que bater nessa tecla, ação preventiva e repressiva inclusive, porque se a</i></p>	
--	--



	<p><i>estrutura é pra eles, se eles quebram quem sofre são eles mesmos. A escola tem que ter regras e tem que ser cumpridas. Já foram feitas palestras sobre direitos e deveres dos alunos, só que nós paramos na ação, falta a escola agir, agir como, colocar punição. Foi feita a orientação, porque faltou o apoio de outros órgãos. A escola sozinha não dá conta. Já teve policiais aqui, quando teve necessidade. Quando a polícia chega a aparecer aqui é porque o caso é extremo. Para a prevenção não, mas a gente solicita, mas também não vem. Basta eles estarem presentes. A gente conversa mas não tem apoio externo. A gente não tem apoio desses outros órgãos, só se tiver algum problema e a gente chamar, mas para virem e fazerem uma parceria para dar palestras não.</i></p>	
<p><i>Se vocês pudessem pensar em propostas para melhorar o espaço da escola para acolher vocês e os estudantes, o que</i></p>	<p><i>Valorização dos profissionais. Um olhar mais cuidadoso com as regiões, um olhar delicado para cada região. Tem formação online, mas o contato uma roda de conversa não tem, a interação não tem nenhuma. E não somos ouvidos, é escolha alheatória. Material pedagógico educativo, jogos pedagógicos, jogos educativos. Reforma de infraestrutura da escola, que está totalmente depredada. Eu acho que primeiramente falando em</i></p>	<p>A valorização dos profissionais e um olhar cuidadoso para as regiões foi apontado pelos professores como uma proposta para melhorar o espaço da escola para colher a comunidade escolar; Foi apontada também importância de se ter mais formações presenciais, mais conversas, materiais</p>



<p><i>vocês mudariam?</i></p>	<p>estrutura, projetos para conscientizar, para não depredar, não destruir, porque não adianta nada chegar ventilador em todas as salas e não fazer um trabalho de conscientização com eles pra manter aquilo, porque aquilo é bom para eles, é o futuro deles, os irmãos mais novos vão vir para frequentar a escola, acho que tinha que ter um projeto voltado para esse lado, porque eles têm que ter a consciência de que o que está aqui é para uso deles. Eu acho que primeiramente a escola tinha que ser estruturada, sem estrutura a gente nem consegue mostrar essas coisas pra eles. A escola tem um espaço muito amplo e ocioso, o quanto de recursos naturais nós temos aqui, a instalação apesar de estar precária, está precisando de reforma, mas o espaço aqui é enorme. Aqui caberia até um internato ou uma escola técnica ou escola de tempo integral, cursos técnicos, vários. A vocação aqui é agrícola e o pessoal que mora aqui não quer sair, os alunos falam que não querem sair daqui, eles saem porque são obrigados. A escola não atende só essa comunidade, são Distritos próximos. Vieram propor um projeto muito bom que era do Instituto Federal do Norte de Minas em parceria com o governo do estado, era acampar a universidade aqui e trazer cursos pra cá, cursos de</p>	<p>educativos, jogos pedagógicos e melhorar a infraestrutura das escolas</p> <p>Realizar ações para conscientizar os estudantes sobre a valorização do patrimônio escolar;</p> <p>Valorizar o espaço que a escola tem, para realizar ações diversificadas. Foram apontadas várias atividades que podem ser realizadas nas escolas no contra turno ou no tempo integral, como esporte música, culinária, artes, artesanatos, oficinas diversas como de fotografia e cursos em parcerias com outras instituições;</p> <p>Esses projetos podem ser pensados como uma forma de parceria com as instituições que estão no torno da escola e podem ser organizados para oferecer oficinas com cronograma pré-determinado anualmente. Essas parcerias elas podem ser redesenhasadas no final de cada etapa. É possível, por exemplo, pensar em parcerias preferencialmente bianuais com base nas demandas dos estudantes e da própria</p>
-------------------------------	--	---



<p><i>férias, profissionalizantes e a primeira tarefa do Instituto era reformar a escola pra receber os monitores, ai essa verba veio mas voltou, porque teve um problema de coordenação e o caixa escolar ficou inabilitado e teve a intervenção e ai começou a organizar, mas a verba foi para outra instituição. Então nós perdemos essa verba e eu não sei se esse projeto ainda está de pé. O que a gente mais precisa aqui no momento é o tempo integral. Pra esses meninos é muito sofrimento, eles saem de casa às 5h da manhã por causa do transporte e sem tomar café e chega aqui e não tem um lanche e daí a pouco saem 11h20min até chegar em casa para almoçar, tem só um lanche às 9h e muito fraco e se tivesse a escola de tempo integral eles teriam mais atividades, porque tem menino que fica até jogado em casa, porque em casa não tem almoço, porque a mãe está trabalhando e o pai está trabalhando e a maioria não tem. Esse aluno mesmo problemático vem por causa do lanche, quando termina o lanche ele pega a mochila e põe nas costas e vai embora. Quem sabe se tivesse o tempo integral ele não ficaria na rua, sei lá. No tempo integral poderia ter esporte, música, a culinária, a arte, o artesanato e o Agrotécnico. Já tivemos oficinas de fotografia. Poderia ter cursos</i></p>	<p>comunidade escolar.</p>
--	-----------------------------------



	<p><i>da EMATER, porque sempre que ela é acionada e tem o projeto ela vem. O SEBRAE eles ministram cursos maravilhosos.</i></p>	
<i>Se eles sentiram falta de algum tema e se querem fazer alguma colocação e ou sugestão.</i>	<p><i>Eu entendo que há uma necessidade de colocar o aluno como protagonista, mas como fazer isso. Sugestão de ter um conselho de líderes. Montamos o conselho, todas as decisões eram analisadas pelo colegiado, propostas que vieram deles. Inclusive questões pedagógicas como recuperação, nós criamos um colegiado de discussão, reuníamos, tínhamos o grupo. Funcionou muito bem, esse ano nós não voltamos com ele, foi até o final do ano, no caso para esse ano deveria ser uma nova implantação, porque muda os líderes. Eles discutiam entre eles como é o professor na sua sala? Então tinha um diálogo legal, nós conseguimos fazer um trabalho bem legal com esse conselho de líderes. Na verdade é um desabafo, a cada dia que passa está mais pesado pra nós quanto em questão salarial, quanto em questão de acúmulo de trabalho, de exigências que muitas vezes não vai dar em nada, que é pura balela, é pura bobagem, que eu não sei de onde que tira, que acham que vai ter resultado mas não tem e na verdade são outras coisas que eram realmente necessárias elas não acontecem de</i></p>	<p>É importante colocar os estudantes como protagonistas de sua própria educação. Apesar de ser uma proposta, os professores não se veem preparados para realizar essas ações; Sugeriu-se também a criação de um conselho de líderes, é uma proposta de extrema relevância porque os próprios estudantes podem se autopromover e pensarem como suas lideranças podem ser úteis para o ambiente escolar. Na medida em que os estudantes se coloquem como líderes, eles podem propor ações e atividades para serem implementadas na escola e podem ser interlocutores entre as suas turmas e a comunidade escolar, promovendo ações voltadas para a comunidade escolar, para fora da escola e também internamente; Outra questão abordada foi a descontinuidade de</p>



<p><i>fato. Então o que a gente precisa é de alguém que olhe realmente para o que acontece realmente na escola. É o mundo maravilhoso e encantado da educação que ele não existe. Infelizmente, enquanto no Brasil a educação for continuar desse jeito as coisas não vão pra frente, eu não sei se esse é o intuito do governo, não deveria ser. Ao meu ver não deveria ser, mas infelizmente é isso que acontece e é o que está acontecendo e se continuar desse jeito vai continuar assim por muito tempo. Eu acho que essas pessoas que administram deveriam vir pra escola e passar um tempo aqui, junto com o professor, vir para uma sala de aula, ninguém pode saber o que eles estão fazendo aqui não, mas eles teriam que vir e se colocar no nosso lugar ali, o tanto que a gente passa, o que tem que ser mudado. Agora pegar um papel, fazer bonitinho e jogar pra nós assim. Se você passa uma semana dentro de uma sala de aula você identifica direitinho, esse daqui o pai não está nem ai, esse daqui a família é cheia de drogado. O que é preocupante ainda, o que a gente está vendo nesse campo da eleição em que os candidatos, pelo menos um deles deveria se preocupar, enquanto não reeducar esses jovens, colocar eles numa escola, que a educação é que vai acabar com as cadeias. Enquanto está</i></p>	<p>algumas ações que deram certo, por se tratarem de projetos pontuais. Essas ações têm prazo de realização e de acordo com os professores, não permitem, por exemplo, uma renovação dessas ações para os anos seguintes. Uma alternativa para essa questão é incluir as ações exitosas no Projeto Político Pedagógico, como eixos disciplinares para serem continuados.</p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>preocupado em armar o povo e aumentar mais cadeias talvez em vez de se preocupar com a educação. Educar desde pequeno, começar a educação ali, aquele menino sendo orientado, oferecendo todos os recursos que nós precisamos pra ele, a família ser educada também pra que isso aconteça.</i>	
---	--



5.1.3. GRUPO DE PAIS, RESPONSÁVEIS E COMUNIDADE

<p><i>Na opinião de vocês, o que significa participação na escola?</i></p>	<p><i>Essa escola aqui é referência no bairro e tudo o que há de mudança os professores avisam, eles comunicam a gente ou a gente conversa com a direção. Eu tenho um convívio com o pessoal, com os professores, com a secretaria e é aberta ao diálogo. Eles são abertos, se você precisar. Aqui a gente tem um grande problema que é a falta de vagas, a única escola boa, de qualidade é essa pra atender todo mundo, não tem vaga pra atender todo mundo, todo ano é uma briga danada. Eu procuro sempre participar, sempre incentivo o meu menino a fazer as tarefas e eu procuro o máximo acompanhar ele em tudo, nas reuniões também estou sempre participando. Acompanho toda a matéria, todo o conteúdo, estou estudando de novo com ele. Eu procuro acompanhar o desenvolvimento, na reunião eu procuro participar. O ponto que ele levantou eu acho que é interessante, porque do primeiro ao quinto ano só tem uma sala pra cada turma. A escola sempre que tem alguma coisa procura chamar os pais, quando tem algum problema, não só quando tem algum problema, quando tem algum projeto. A comunidade aqui desse bairro é muito presente, aqui é diferenciado em relação aos pais, a participação é muito maior, na reunião tem</i></p>	<p>O pais e responsáveis participam sempre que são solicitados pela escola; Sempre que são chamados procuram estar presentes no ambiente escolar para participar de reuniões e de eventos; Acreditam que a participação faz a diferença na vida escolar de seus filhos, compreendem que o envolvimento da família é fundamental para a escola; As respostas dos participantes corroboram para ratificar que a participação de pais e responsáveis acontece de forma pontual, isto é, nos momentos em que esses são convidados para participar das atividades que são realizadas pela escola e não necessariamente para construção de ações; O fato da maioria dos pais trabalharem também foi apontado como uma questão que tem implicações na participação. Alguns respondentes entendem</p>
--	---	--



	<p><i>muitas mães, no Dia D, por exemplo, as mães estão sempre. Contribuir, ajudar, se inteirar dos assuntos, das dificuldades que são enfrentadas aqui dentro e conscientização de que a escola é uma extensão do que a gente tem em casa ou na comunidade. A escola além de ser o lugar onde se aprende, de adquire conhecimento, é um lugar de convivência eu vejo por esse lado. Tem que participar mesmo e faz muita diferença, principalmente no meio que a gente está vivendo hoje, nesse meio de abandono dos jovens, dessa falta de comprometimento com os jovens, então essa participação tanto da comunidade, principalmente também dos pais é muito importante para a escola e para o desenvolvimento da escola, porque a escola sozinha não consegue, porque até antigamente, há um tempo atrás se vinha na escola e se respeitava e tinha como estar aplicando os conteúdos. Hoje infelizmente não é isso, então precisa sim do envolvimento da família e da comunidade em si, desse envolvimento pra estar ajudando a escola a ir pra frente, a caminhar. Acho que família e escola tem que andar lado a lado, acho que ultimamente eles falam muito, a gente vê, acontece muito a terceirização da educação, os pais hoje deixam muito de educar, porque tem que trabalhar pra educar e às vezes aquela educação passa uma parte para os avós e os avós mandam pra</i></p>	<p>que a participação vai para além de participar em ocasiões específicas, mas se insere também na contribuição e na busca de soluções em prol dos objetivos comuns da escola; A falta de participação efetiva de alguns pais foi apontada como um problema; Uma alternativa essa questão pode ser a realização de reuniões de grupos de pais por turmas que possam se encontrar para conversarem sobre os problemas comuns da escola, tendo pais e responsáveis líderes que possam agregar aqueles que têm maiores dificuldades de acompanhar a vida escolar de seus filhos, as instituições religiosas também veem como muito importante a sua contribuição para colaborar com a escola na agregação da comunidade escolar; Uma questão que foi percebida é que esses grupos nunca foram convidados pela escola para discutirem as questões do espaço escolar e essa mobilização foi feita para atender a demanda dessa</p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>escola e a criança fica sem referência. Então quando a família fica lado a lado com a escola é mais fácil de obter um bom resultado. Eu vejo participar quando você está inserido, no nosso caso aqui, na instituição escolar, fazer parte dela na questão de contribuir para o bom desempenho de todos os lados e o principal é o aluno, mas participar é fazer parte de alguma coisa, de algum projeto, eu participo com você do seu pensamento, eu contribuo, eu recebo e busco solução em prol daquele objetivo comum. Acho que o que falta mais mesmo é a participação não só da comunidade, mas principalmente dos pais para se inteirar do que acontece na escola, porque ficaria mais fácil de solucionar vários problemas. Enquanto igreja, nós temos uma pastoral que está trabalhando para poder, dentro dessa premissa escola, família e sociedade, esse tripé a igreja tem muito a contribuir e podemos estruturar da seguinte maneira, buscar nas famílias que já estão na igreja e começar a fazer esse trabalho junto a pastoral da criança, que é uma ramificação da pastoral familiar, nós estamos tentando nesse primeiro momento pra tentar contribuir um pouco nesse aspecto e fazer com que a igreja componha esse papel junto com a associação de moradores e junto com a escola possa, isso na verdade é algo que está muito prematuro,</i></p>	<p>consultoria. No entanto, os próprios participantes perceberam a importância de sentarem para conversar sobre essas questões, que foi algo que ainda não havia sido pensado pela escola e pela comunidade escolar; Embora a comunidade use o espaço da escola, percebeu-se que não há uma agregação desses grupos para pensar os problemas enfrentados pela escola; Alguns pais relataram também uma falta muito grande de controle por parte da escola em relação aos estudantes; Outra questão que foi apontada é que a escola chama os pais para informar que a escola decidiu não participar de determinado projeto, mas não chama os pais para votarem a importância daquele projeto para escola; Os pais disseram que não têm conhecimento dos projetos que a escola realiza e porque a escola não realiza determinados projetos;</p>
--	---	--



<p><i>mas que a gente já visualiza algo neste sentido, a gente já utiliza o espaço da escola pra eventos da igreja e os estudantes participam, porque são estudantes que participam de eventos lá, das pastorais dos jovens e naturalmente eles nos ajudam, teve um último evento aqui que foi usada a quadra e ai eles nos ajudam a fazer o trabalho de formiguinha mesmo, de boca a boca. Os jovens daqui pela abertura que a gente dá pra eles, eles passaram de sala em sala convidando para participar desse evento e essa forma que eu vejo é bem madura, ainda que é da nossa gestão que a gente espera poder se aproximar, mais preciso fazer duas comparações para falar sobre isso uma comparação do tempo que eu estudei na Escola para o que ocorre hoje em dia. A escola está muito engessada, não é só aqui, isso pode, aquilo não pode, sempre por parte da direção dessa escola há um interesse muito grande em trazer todo mundo para perto e uma necessidade acho que hoje a escola vive uma necessidade disso, só que às vezes o sistema que trava bastante, o que é feito hoje para educação ela tira a responsabilidade da sociedade, ela engessou de uma forma e eu creio que eu não estou sabendo expressar mas é tipo não está certo, aquilo não pode e isso é tudo importante mesmo, eu vejo da seguinte forma, a motivação para os pais e para os alunos ela tem que vir em forma de</i></p>	<p>A falta de comunicação de algumas escolas com os responsáveis também foi criticada.</p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>que todo mundo perceba aquele movimento dentro da escola, hoje você pode fazer de forma limitada, eu não sei porque que isso acontece, eu até tenho uma ideia de que seja por uma iniciativa política, por exemplo, você vai fazer uma gincana onde você envolve a comunidade para fazer movimento de comunidade para arrecadação e hoje em dia não pode, mas é muito diferente dos moldes que envolve a comunidade, a gente até faz a gincana, por exemplo, a gente se depara com a questão do recurso que entra para escola, o Brasil está em crise, o país está em crise. Então as verbas que vêm para a escola às vezes não chega em tempo hábil. O sistema ele não quer saber, o aluno tem que ter aula mas como o aluno vai ter aula se falta uma merenda? No nosso caso aqui a direção tem muito controle administrativo, então a nossa escola não vivenciou nem vai vivenciar isso, porque aqui todo mundo trabalha muito certo, mas por exemplo, se começa a faltar alguma coisa e se a gente chegar e pedir para o pai dá a entender que a gente está indo contra o nosso patrão e a comunidade às vezes quer ajudar e a gente não pode expressar isso, aí a gente faz a gincana. O resultado é a coleta de material higiênico, de mantimentos, para os alunos irem de porta em porta eles não podiam ir uniformizados, porque o sistema não deixa, a comunidade se a gente</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>for ali na casa do vizinho ele vai nos ajudar é receptivo mas muitas das coisas o sistema trava eu mesmo já propus para direção voltar com a contribuição espontânea mas não pode e a comunidade quer participar, quer se envolver. Os muros da escola são baixos, eu moro do lado da escola e eu vejo acontecer aqui dentro do ambiente da escola nos finais de semana é um absurdo. É uma degradação total só que não tem punição. Participar da reunião toda vez que tiver, participar do desenvolvimento dos nossos filhos estão indo na escola. Participar das reuniões e observar para os nossos filhos não bagunçar, ainda mais a gente que é de outro município e eles vêm de transporte tem que estar de olho neles. Eles vêm sozinhos, então sempre quer brigar, dá discussão e a gente faz o que pode. Não tem muita participação dos pais, porque moram longe e precisa ter o transporte pra buscar e a estrada é de chão e é muito ruim, o veículo não é bom, daí não dá pra participar tanto. Acho que deveria ter mais projetos para eles participarem assim, conhecer coisas lá fora, teatro, museu, aqui também tem um espaço bom pra ter atividade, fazer uma horta, cuidar dos animais, tinha que ter aqui, espaço tem. A escola é enorme. A participação geralmente é em reuniões de pais, palestras com culminâncias, geralmente alguns pais sempre estão a par do que</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>está acontecendo e sempre vem aqui independentemente de reuniões, alguns sempre vem na escola, estou procurando sempre olhar o que está acontecendo converso com a professora, mas nem todos... Geralmente somos chamados para virmos as reuniões e palestras de saúde ou com a polícia, normalmente é alguma outra secretaria que vem aqui para dar palestra, não é da escola, eu venho sempre porque o meu menino dá trabalho demais na escola e aí eu sempre venho aqui todas às vezes mesmo que eles ligam eu venho, quando não é ele é o outro menino mais velho, então eu tenho que estar sempre vindo, quando eles chamam eu venho ajudar porque ele não é fácil, porque ele não fica na sala, porque professores não dão conta. Eu tenho o meu sobrinho que estuda aqui e eu venho porque os pais não podem vir porque trabalham e às vezes eles mandam me chamar aqui mas é muito raro, eu venho todo dia levar e buscar. A escola é aberta e toda vez que a gente precisa de alguma coisa ou precisa vir a escola está aberta para receber e tudo que escola precisa eu estou sempre disposta a ajudar junto com a escola e junto com os professores, então a gente sempre tem essa parceria, eu sempre acompanhei junto, sempre caminho junto com a escola. Eu também participo bastante aqui da escola não só com os meus. Então eu estou sempre aqui</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>participando e ajudando com eles e dentro do possível estou sempre aqui, ajudo com os meus e com os dos outros também. A escola às vezes precisa de alguma ajuda da gente está ajudando, doando tempo eu venho, sempre que eu posso eu ajudo na orientação com os alunos, às vezes quando tem aquelas provas que precisam, por exemplo, de alguém para auxiliar me solicitam aí eu venho, às vezes eu venho aqui na escola fazer uma visita para os meus filhos e se tem algum outro ali do lado de fora e eu estou vendo e eu vejo que está fazendo alguma coisa que não deve eu ajudo, eu pergunto: qual que é a sua sala meu filho? Cadê a sua professora? Então vamos lá ver. Eu pergunto qual é a sua sala, quem é sua professora e vou trazer ela para dentro da escola e ajudo a conduzir até a sala novamente, venho aqui nos horários e vou lá na quadra às vezes olhar se tem outros que não estão dentro da sala de aula, se não estiverem fazendo atividade na quadra, porque que não estão na sala quando não é o horário dele de estar lá e aí eu pergunto o que que você tá fazendo aqui? Eu falo: vamos voltar lá para sua sala e trago para sala. Então estou sempre aí ajudando, às vezes eu chego e as meninas estão lá caçando documento e eu ajudo a procurar alguma coisa de gente que às vezes precisa para se aposentar, aí está lá todo mundo com o documento olhando, eu</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>folheio, ajudo, estou sempre vindo, sempre me apresentando e pronta para ajudar a escola. No dia de reunião é uma dificuldade gigante para saber o que que está falando, porque o espaço é lá no refeitório e a escola não tem microfone e a gente não escuta nada não, a gente vem, fica lá sem ver, sem saber e vai embora sem saber menos ainda, os pais que mais precisam participar da escola eles não participam e a diretora não vê resultado em nada. Às vezes tem mãe que chega aqui e fala para o professor ver o que que você faz aqui com esse menino, porque eu não estou dando conta não. Se a mãe não dá conta como é que você vai dar conta? Eu também, acontece alguma coisa com os meninos, eles pegam e vão embora, chega em casa e fala mãe fulano me bateu e aí a gente vai na escola para saber com a professora que que aconteceu com fulano e a professora fala: não sei. Aí eu falo: é mas e aí ela foi lá em casa falar comigo e a professora pergunta? Ué, mas ela saiu eu não vi não. A criança sai da escola no horário da aula e a professora dentro da sala de aula não vê que a criança saiu, nem deu falta que a criança saiu e nem notou que a criança voltou e eu pergunto: alguém sabe que você foi embora e aí o meu fala: não, ninguém viu. Tinha um projeto na escola que foi ofertado para todas as escolas, aí vinha para escola, aí fez uma reunião já pré-</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>determinado que a escola não ia aderir ao projeto, reuniu com a gente mas para a gente poder assinar, eu entendi que já foi pré-determinado que não ia ter, era para comunicar que a escola não ia aderir e para a gente assinar concordando. Eu não assinei porque eu não concordei e mostrou para a gente que não ia ter o projeto por isso, por isso, por isso. Aí eu falei explica aí como é que é esse projeto, porque eu não estou entendendo porém eu tinha entendido, mas eu quis perguntar para mim certeza absoluta. Ai explicaram: não, é porque a escola não disponibiliza de recursos e aí eu perguntei: mas que recursos são esses? Vai me falar que vocês não fazem projetos nenhum na escola? Que seriam os projetos que são feitos na escola, monta-se portfólios de projetos e acho que são lançadas sempre não sei exatamente. Aí eu falei gente mas vocês não fazem isso? Aí disse que não ia aderir e a escola e a comunidade escolar foi convocada para assinar a ata como se não tivesse concordado, mas já estava pré-determinado que não ia ter e foi outra escola do município aqui perto que ganhou R\$ 10.000,00. Uma pessoa estava aqui que porventura é uma professora que estava aqui trabalhando e falou que isso era projeto para escola de grande porte. Eu falei não, eu não penso assim não, tanto é que eu não vou assinar isso aí porque eu não concordo eu não vou assinar.</p>	
---	--



	<p><i>Esse é um projeto que eu acho que sempre vem e pelo visto a comunidade não é informada sobre quais projetos vem para escola, sobre quais possibilidades a escola tem de determinadas ações como nesse caso a comunidade simplesmente foi chamada para assinar, como se não tivesse concordado que escola participasse de um determinado projeto. Eu acredito que essa reunião aqui que a gente está participando tem muitos pais que gostariam de participar mas que talvez nem tenham tido informação ou não foram chamados.</i></p>	
<p>Vocês fazem parte de alguma instância de participação na escola? (Exemplificar, se necessário).</p>	<p><i>Não. Tem uma representação de pais na escola. Faço parte do colegiado também. Associação de moradores. Não. A gente acompanhou algum tempo atrás, porque veio um grupo com a intenção de abrir uma faculdade agrícola aqui estava todo mundo empenhado, a comunidade na reunião acompanhamos sim, mas sempre que vai ter um projeto a gente está de unhas e dentes como diz o ditado para ter benefício para a comunidade, para os alunos para ter um futuro melhor, nós temos uma associação comunitária, mas por enquanto ela não faz nenhum tipo de trabalho com uma escola. Não tem verba para mover nada, então mas se precisar não só a Associação como eu tenho certeza que a comunidade, os pais que têm</i></p>	<p>Alguns pais participam do Colegiado, de Associação de Moradores, mas é mas essa associação não faz nenhum trabalho em conjunto com a escola; A falta de verba para a realização de ações por parte da escola também foi apontada como um problema.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>alunos aqui na escola todos estão de braços abertos para reforçar para ajudar a parceria que tem na escola com a comunidade, aí no caso daqueles que moram aqui eles ficam mais ligados à escola mas não é uma parceria de uma associação. A escola é aberta à comunidade então no caso é futebol, eles sempre usam a quadra da gente aqui e a parceria da escola de deixar a comunidade usar o ambiente, a comunidade e a escola elas estão integradas. Sempre que precisar da comunidade, sempre que a comunidade precisa a escola ajuda. Você sempre tem uma troca sim mas não tem nada formal não. Eu já concorri, mas não participo não.</i></p>	
<p>Vocês conhecem e participam da construção do Projeto Político Pedagógico da escola? Se sim, de que forma? Como se dá a colaboração de</p>	<p><i>Não. Teve reunião no início do ano para apresentar o projeto político pedagógico e nós participamos depois, nós participamos na apresentação quando eles mostraram as propostas para a gente o que aconteceu durante o ano, apresentando tudo que foi proposto. Não são todos os pais que participam mas quando eles vão fazer eles convidam sim quando eu participei foi só na apresentação.</i></p>	<p>Só há reuniões para apresentação das ações do Projeto Político Pedagógico, os pais não participam da elaboração.</p>



vocês?		
Vocês têm conhecimento se a direção da escola estimula os estudantes a promoverem ações, criar grêmios etc?	<p><i>Não. A formatura do ano passado foi maravilhosa e a gente tem que fazer isso mesmo, porque o aluno tem que se sentir valorizado, eu sei que a festa da família é assim, acontece assim mas agora o que que a gente precisa fazer para que para essas pessoas que não se sentem pertencente? Criar identificação e valorizar, identificar alguém até os pais que sejam lideranças que possam contribuir diretamente para influenciar os outros e trabalhar sobre eles. Não adianta você trabalhar a massa se a massa não quer, pega a liderança e torna eles mais líderes para que esses sejam influenciadores lá. Aqui nós somos lideranças e temos uma participação muito forte na escola, mas tem que trazer os pais porque eu acho que eles estão muito tranquilos, eu acho que escola deveria criar novas regras mais rígidas. Não tem o grêmio, a direção já tentou incentivar mas não foi pra frente. Hoje a participação dos meninos é em comemoração da escola. Que eu tenho conhecimento não. Não que ela não faça, mas eu não sei se a escola incentiva, desde quando eu sempre estudei aqui não tem nada disso, então não é possível que ela incentivasse e ninguém ia se interessar, mas eu não sei se tem esse incentivo. Mas pode ser que tenha e eles</i></p>	<p>Uma proposta sugerida pelos pais e responsáveis para promover ações e criar maior sinergia de participação e estímulo dos estudantes na escola, é identificar lideranças que possam contribuir e influenciar positivamente outros estudantes para essa participação, a formação de influenciadores; Há uma visão comum de que as regras da escola precisam ser mais rígidas; Na visão dos pais não há incentivo por parte da escola para criação de grêmios ou instâncias de participação só de estudantes.</p>



	<i>não se interessam em formar esses grupos, mas não tem.</i>	
<i>A escola promove atividades com os estudantes? (Atividades artístico-culturais, participação em programas e projetos culturais de outras instâncias, como museus, passeios etc.)</i>	<p><i>Meu filho bem dizer, participa de tudo. Às vezes o estado psicológico dos pais também é completamente debilitado e às vezes não tiveram qualquer tipo de orientação para lidar com a situação que estão passando e a escola também tem que aprender a ressaltar outros níveis de inteligência, porque tem criança que é problemática tem a multiplicidade de inteligências, não é só o inteligente em matemática, em português são muitas inteligências, são muitas habilidades que aí a gente pensa assim, tem habilidades de raciocínio lógico, tem as humanas, tem as artes. Igual tem que montar um dia com os pais que participam para ver o que os pais acham, pegar as ideias dos pais e vamos tentar chamar os outros, porque às vezes autoestima daquele jovem, daquela criança que acha que não é boa, que não faz nada. E as escolas elas tendem a taxar a criança que ela não aprende, porque ele é custoso e na verdade não ele é custoso porque ele não aprende e se ele não aprende, mas ele é bonito ele é boa praça, então o que que ele vai fazer, ele vai atormentar todo mundo. Porque na verdade a gente fala que o problema é ele, é o jovem, é a criança, mas o problema não é ele, ele é consequência, tem muitos artistas que são</i></p>	<p>Uma sugestão dos pais foi de serem chamados para participar da elaboração das ações que acontecem nas escolas, para pensar em ideias para serem promovidas pelas escolas; Percebem que muitas vezes as crianças e jovens ficam com a autoestima baixa por acreditarem que não têm as habilidades exigidas pela escola e a questão da autoestima a criança ou jovem não perdem a autoestima de uma hora para outra, muitas vezes ela já é desconsiderada no processo de socialização, em situações em que os estudantes cujos pais são mais participativos são mais valorizados do que aqueles que a família não está presente e ao invés dela se sentir igual, sente que é tratada de forma diferente, já começam as diferenciações e quando se vê um adolescente problemático, é importante olhar para a trajetória desse adolescente. Esses são fatores de extrema</p>



	<p><i>disléxicos, tem muitas pessoas inteligentíssimas, Einstein era dislexo. Então acho que tem que ter um cuidado maior. Então se a gente trabalhar a escola em si e se não deixarem eles se diminuírem vão ser grandes nomes. Aí o contrário também é verdadeiro, se a gente não fizer isso a gente vai fabricar bandidos, eu falo isso porque me incomoda muito andar na rua. Aqui não tem nenhuma atividade fora da escola, pra eles saírem daqui para conhecerem um teatro outras coisas não. Tinha que ter um ônibus, fazer um projeto, pra sair daqui para ir para o município mais perto é longe demais. Os projetos culturais dentro da escola sim, mas as visitas a outros lugares já teve, uma vez que eles foram a Diamantina talvez até mais de uma, porque eles foram à Montes Claros também, mas não é uma coisa frequente mas também não foi toda a escola não, ele selecionou. Os alunos que foram na verdade foi assim tinha uma turma. E aí a diretora prometeu para eles que ia fazer uma viagem com eles e aí foi para Diamantina, porém não tinha recurso que dava para levar todos os alunos e aí levou só alguns, os alunos que estavam concluindo o ensino médio, mas não tinha recurso para poder levar. A escola não disponibiliza recursos para isso aqui dentro do município, eles saem para fora da escola, fazem algumas visitas no município perto e levam em algum</i></p>	<p>importância para a tratativa desses estudantes; Os pais relatam também que fora da escola não há nenhuma atividade, por exemplo, atividades de contra turno, atividades esportivas ou oficinas e cursos que os estudantes possam fazer no contra turno; Foram apresentadas situações que nesses municípios não há teatro, não a atividade esportiva ou cultural e os jovens acabam ficando pelas ruas por não terem nenhuma atividade; Essas são atividades que podem ajudar no desenvolvimento dos estudantes, no ensino e aprendizagem; Essa questão pode ser atrelada a uma maior participação dos pais na elaboração do Projeto Político Pedagógico, porque a participação dos pais pode contribuir para a realização de ações que possam ser desenvolvidas ao longo do ano, como promover passeios e atividades extraclasse e também é uma forma de envolver e comprometer a</p>
--	--	---



	<p><i>lugar, sempre tá saindo alguma turma. Aqui dentro mesmo eles fazem teatro, mas tem muitos aqui também que são loucos para poder cantar, para poder usar instrumentos mas não tem. Até na quadra que não é coberta, nesse sol os meninos vão pra lá e voltam com bolha nos pés porque o chão esquenta muito, porque não tem calçado adequado ai faz bolha. Não tem uma internet boa, não tenho uma sala de ciências para eles estudarem.</i></p>	<p>comunidade com as ações que serão realizadas; De acordo com o relato dos pais e responsáveis, raras são as vezes que os estudantes têm oportunidade de realizarem atividades extraclasse ou de realizarem passeios que contribuam para fomentar o ensino e aprendizagem.</p>
<p>Vocês acham que a escola é acessível para todas as pessoas, inclusive aquelas que têm algum tipo de deficiência? Acham que a escola promove a igualdade entre todos e todas?</p>	<p><i>Eu não falo de crianças problemas, são jovens que precisam de um atendimento especial mas que hoje não tem na família um exemplo porque são jovens hoje é a realidade, 90% do que estão nos presídios precisam fazer um tratamento porque estão presos lá enfrentando os problemas mas não tem atendimento. Então assim, precisa ter acesso ao medicamento, a um atendimento especial e é muito difícil conseguir e ter um professor de apoio hoje é muito difícil. Eles trataram o tema inclusão abriram as portas vamos incluir, mas não se estruturou entendeu, trouxe a criança e a criança não faz uso de medicamentos para controlar o TDH ou a dislexia ou o tipo de distúrbio que a gente convive hoje. Você vai tentar um professor de apoio tem mil barreiras, não esse tipo de transtorno não pode, esse tipo de transtorno não</i></p>	<p>Os pais relataram que as escolas não disponibilizam de acessibilidade e recursos para atenderem os estudantes com deficiência; As mães e responsáveis de estudantes com deficiência se deparam com problemas de não terem o apoio necessário para que seus filhos sejam incluídos na escola como, por exemplo, professor de apoio e muitas vezes o diagnóstico é tardio ou no município não há infraestrutura da área da saúde para conseguir os laudos e os estudantes enfrentam problemas na escola que poderiam ser resolvidos se esse atendimento fosse mais eficiente.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>pode, esse tipo de autismo não pode, mas a criança está aqui, aí o professor tem 40 alunos e mais uns 20 uns 10 lá que sofre algum tipo de transtorno que é a realidade principalmente em periferia. Na escola é uma realidade aqui hoje pelo menos 50% dos meninos tem algum tipo de transtorno e desses 50, três ou quatro fazem o tratamento e tem uma outra questão que por ser mãe de uma criança especial muitos pais não aceitam que o seu filho tem algum problema, então ele também não busca esse apoio lá fora, essa ajuda e o que que acontece eu conheço mães de alunos que estão aqui e que tem professor de apoio e aí foi lá e ouve o que não pode, porque a deficiência do seu filho o estado não é obrigado a ter um professor de apoio para o seu filho, porque no município qualquer coisa que a criança tem e o pai vai lá buscar apoio, solicitar um professor de apoio, manda um estagiário, porque tem que descontar na bolsa da escola, então manda um estagiário do Semei totalmente despreparado, mas está ali do lado do menino para vigiar, para não acontecer nada de errado e é um professor de apoio, mas de apoio não tem nada ali e aí o que que acontece, o Estado não permite isso, trazer um professor de apoio realmente tem que ser um pedagogo. Então para Estado mandar esse pedagogo para cá tem que ter o Cid no laudo o médico, falar tudo</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>direitinho, então e aí o que que acontece, como muitos pais não aceitam o diagnóstico do seu filho não corre atrás disso e a escola não tem como. Eu falo assim porque eu conheço muitos pais que está aqui aí fala aqui ah o seu filho tem isso. Ai então o que eu faço? Mas ainda há uma dificuldade grande porque às vezes os pais têm dificuldade financeira, então para isso ele precisa fazer tratamento com neurologista que é caro não é barato, no SUS é só daqui um ano, dois anos e é fora daqui que vai conseguir a vaga, esse laudo tem que ser recente, tem que fazer todo um tratamento para ele conseguir fazer, ter um professor de apoio e fora isso para ele poder fazer uso da medicação ele tem que ter essa receita todo mês e todo mês então ele precisa ter um médico ali sempre para estar passando o receituário e muitas, eu conheço gente que vai ter que ir em Belo Horizonte e aí os pais com filhos de 8 anos a 10 anos eles começam a ficar cansados, é uma dificuldade muito grande. Toda criança que têm autismo e necessita de um psiquiatra, tem que ser encaminhado para o tratamento fora do município que é em Belo Horizonte e isso muitas vezes é super desgastante, você vai tentar marcar e não tem aí você perde a consulta e até que está fora da realidade o Conserta hoje ele custa mais de R\$ 600,00 como que um pai que ganha R\$ 1000,00 vai</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>comprar uma medicação que custa R\$ 600,00 fora os outros. A questão é a tratativa que é dada para essas crianças com a mínima estrutura que a escola já tem.</i></p>	
A infraestrutura da escola é boa?	<p><i>Poderia ser melhor. O estado fornece o livro, mas não tem todos os livros também não. Tem laboratório de informática mas não tem de ciências. Eu acho que a estrutura da escola é boa, mas precisa reformar, é tudo muito antigo, dá muito escorpião essas madeiras velhas. A escola está com espaços que podem atender aos alunos. O laboratório de informática está montado mas não está em uso, não tem laboratório de ciências, sala de recursos. Aqui não tem o aparelho de telefone. Tem a linha de telefone, mas não tem o aparelho. E porque não tem, porque o dinheiro que veio não deu pra comprar o aparelho. As lâmpadas queimaram e não tinha recursos pra comprar, a escola não tem ventilador, não tem lâmpada, as salas funcionam com a luz do dia.</i></p>	<p>Os pais relatam que a infraestrutura das escolas poderia ser melhor, com laboratório de informática e ciências e que a grande maioria das escolas precisa de reformas;</p> <p>Foram relatadas situações de casos de escorpiões nas madeiras por serem velhas;</p> <p>Algumas escolas não disponibilizam de sala de recursos, enquanto os laboratórios de informática na maioria dos casos não são usados por causa da falta de manutenção nos equipamentos.</p>
O que vocês acham da escola integrada?	<p><i>A escola de tempo integral aqui ajudaria muito Nós somos totalmente a favor melhoraria bem, mas a escola teria que ser reformada para atender os estudantes com vestiário, com tudo que é preciso para ter</i></p>	<p>Os pais consideram importante a escola de tempo integral, mas acreditam que é necessário que a escola tenha recursos para atender de forma</p>



	<p>segundo turno. A escola ela tem muita coisa só que precisa reformar, a escola tem tudo, a escola é enorme, tem cada espaço aqui muito bom. Aqui só que precisa reformar, para vários alunos utilizarem, mas tem muita coisa na escola, é muito boa. Aqui tinha a escola que era o internato, então ela já era preparada para as crianças ficarem aqui a semana toda e já teve o tempo integral também que funcionava, mas quando teve tempo integral aqui se constatou que o aluno estava indo para sala de aula de manhã e à tarde ele estava indo para sala de aula de novo, então ficava cansativo e não cumpre o objetivo, aí fizeram uma pesquisa para ver o número de alunos que iriam participar do tempo integral e começou muito bem mas assim se não tiver uma coisa que chame atenção do aluno, que prenda o aluno ali para eles ficarem eles vão evadindo.</p>	<p>diferenciada os estudantes, para que eles possam participar efetivamente da escola de tempo integral.</p>
<p>Vocês acham que a escola valoriza o diálogo com vocês? A escola promove atividades</p>	<p>Sempre que a gente precisa de alguma coisa eles estão sempre disponíveis. Sempre dá atenção, buscam os pais até pra conversar. Não é escola mas é a Superintendência, o Estado em si porque eu acho que você veio mais para saber isso, o que que está ruim para nós aqui, o que que está precisando, o que que pode melhorar, eu acho que é igual aí eles tocaram no assunto que não pode isso, não pode aquilo,</p>	<p>Os pais entendem que as escolas valorizam diálogo por meio das reuniões que realizam; A direção está sempre disponível para atender aos pais e responsáveis; Há uma visão por parte dos pais, que a escola não tem autonomia para promover mudanças relativas</p>



<p><i>culturais, de lazer?</i> <i>Se sim, vocês são convidados a participar?</i></p>	<p><i>os pais estão muito tranquilos aqui, são poucos os pais que se preocupam, são poucos os pais que vem, às vezes a escola chama, a escola convida e faz reuniões em diferentes horários, mas os pais não vem, faz reunião de manhã, faz reunião de tarde, faz reunião à noite para ver se os pais vem porque tem os pais que trabalham os pais conhecem os direitos deles, mas não reconhecem os deveres e eu acho que os deveres tinham que ser mais rígidos. Eu acho que o governo deixou questão a política mas não é só política é um meio ali mesmo, tirou a autoridade da escola na verdade não é nem só política é um meio, porque às vezes as pessoas não conhecem a realidade da nossa escola, principalmente uma escola que é na periferia da cidade. Então não conhece, os meninos vêm aqui eles fazem o que querem a direção está de mãos atadas, os professores estão de mãos atadas, nós como os pais estamos de mãos atadas, às vezes até manda chamar, acontece algum corrido grave e manda chamar o pai e o pai diz: não, isso não tem nada a ver comigo, isso não tem nada a ver com meu filho, resolve aí. Ontem mesmo teve um episódio e ligou para o pai e o pai não quis vir, os pais estão muito tranquilos, não pode dar balão no menino porque se você dar balão no menino e acontece alguma coisa é responsabilidade da escola, por exemplo, se o aluno vem sem uniforme</i></p>	<p>aos conflitos que acontecem nas escolas.</p>
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>a direção tem que arrumar um jeito de dar um uniforme para eles, arrumar uma camisa para ele poder entrar, poder participar da aula e uma coisa que está acontecendo é que nas escolas centrais eles pegam os meninos problemas e tiram e mandam para as escolas da periferia, nós somos asilo de crianças problemas, hoje essa é a realidade e a direção é obrigada aceitar, hoje a realidade aqui no município é essa. Acho que acontece se o pessoal chama a gente para reunião, fala vamos fazer isso, vamos fazer aquilo, só que a gente não vê nada acontecer. Então o pessoal vai afastando; eu não vou mais em reunião porque toda vez é tipo uma política, promete e não faz nada, mas se for para acontecer eu tenho certeza que todos abraçam, entendeu? As coisas não acontecem porque há algo que é superior à gestão aqui, é porque aqui na parte da gestão é muito burocrático, é muita burocracia talvez até o diretor tenha uma ideia boa e faça um projeto bom, faz um plano de trabalho bom, mas assim não depende só dele, o professor de apoio porque o professor de apoio a escola não tinha e a direção ficou de arrumar um professor de apoio, solicitou um professor de apoio, mas só que o professor de apoio que a escola conseguiu foi por causa da mãe do aluno que ela ficou mais em cima para poder conseguir, pressionou o diretor e foi para a</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>Superintendência com o laudo, porque aqui não tinha. A escola conseguiu professor de apoio eu vejo que foi mérito da escola, mas foi mais mérito da mãe, ela correu atrás. Então aqui não é aquele movimento mas isso não é um caso isolado. Sim e sempre a escola chama pra participar, mas aqui perto não tem coisa fora não.</i></p>	
<i>Se vocês precisarem de alguma informação de urgência, a escola está pronta para atender?</i>	<p><i>Sim, sempre que é preciso sim. É demorado, a declaração é mais rápido, mas o histórico é tipo uma agenda, um agendamento. E agora que está normalizando tudo. A partir do tempo que foi informatizado agilizou o processo. Se precisar é atendido na hora. Porque tem coisas que não depende da diretora.</i></p>	<p>Os responsáveis percebem que são atendidos em suas demandas, mas consideram que há ações que não dependem da direção da escola.</p>
<i>Vocês se veem como colaboradores da escola? Se sim, como? Quais ações, atividades</i>	<p><i>Algumas pessoas sim, mas tem pais que não se sentem incentivados a participar, é preciso criar a identidade, esse sentimento de pertencimento e às vezes a gente esbarra muitas vezes com alguns pais falando mal da escola. A gente esbarra com essa situação de gente que está enraizada na escola, mas tem gente que acha que para os filhos terem um bom emprego ou irem pra faculdade tem que sair daqui. E</i></p>	<p>De acordo com os pais e responsáveis, é importante que se crie entre a escola e a comunidade um sentimento de pertencimento e que os pais sejam despertados para colaborarem com a escola; Uma alternativa que foi destacada por um dos respondentes, diz respeito a promoção social que</p>



<p><i>vocês promovem que ajuda a escola?</i></p>	<p><i>para eles se despertarem é preciso fazer esse trabalho, como na pastoral, no trabalho com as crianças para valorizar a sua escola. Tem duas coisas que acontecem no nosso bairro, porque eu estou ligado à Associação de Moradores, estou ligado à escola e eu tenho que contribuir o máximo com a escola, não pelo fato de estar ligado à Associação de moradores, mas por identificação com a escola. Aqui no nosso bairro não tem sentimento de pertença isso dói, porque é um bairro que não valoriza o que tem aqui, lá na igreja o padre faz uma citação maravilhosa e eles não valorizam, os jovens de uma igreja evangélica estão dando um exemplo, eu falo isso para ele direto, porque não existe competição, Deus é um só, eles estão dando um exemplo que serve para igreja, que serve para a associação de moradores, que serve para escola, eles estão saindo daquele ambiente, eles vão para Praça fazem uma música, esse jovem é o que tem que vir aqui, esse jovem eu que tenho que chamar a atenção, porque queira ou não queira, dentre eles têm um líder e ele vai ser um influenciador então a gente precisa respeitar as lideranças como uma forma influenciadora, porque enquanto a gente fica debatendo para matar as lideranças, as lideranças ruins despontam, aqui infelizmente existe essa cultura de que o que é daqui não é bom, essa é uma realidade do</i></p>	<p><i>pode ser feita a partir dos próprios jovens para chamarem a atenção de outros, no sentido de serem influenciadores. Essa questão já foi colocada e é reforçada porque os próprios jovens podem ser lideranças importantes nas escolas e as próprias instâncias de participação de jovens como os grêmios e os coletivos juvenis podem ser um caminho para essa transformação social dentro das escolas;</i></p> <p><i>Uma parceria que é interessante que pode ser feita pelas escolas é com associações de moradores e esses colaboradores podem contribuir para conversar com jovens sobre as possibilidades de como criarem as instâncias de participação nas escolas;</i></p> <p><i>Uma proposta que surgiu do próprio grupo foi mapear os profissionais do bairro, do município que podem ser voluntários para realizarem atividades nas escolas com os jovens, como psicólogos, profissionais da área de saúde,</i></p>
--	--	--



	<p>Bairro. A ideia principal, a ideia que eu acho que deve acontecer é a seguinte: a escola deve chamar um grupo pequeno, porque você não consegue trabalhar com a maioria, chamar um grupo pequeno de paz, um grupo de líderes, você forma lideranças, porque a ideia da liderança é multiplicar e até em sala de aula, é pegar um líder de cada sala para participar da reunião, chamar voluntários da Comunidade, nós temos aqui na comunidade ex-alunos que são psicólogos, que são profissionais da Saúde, que são advogados. Tem muita gente que são professores, o esposo dela ele já desenhou para mim um projeto de vir aqui no final de semana dar aula de computação para os meninos, ter projeto de teatro. Então nós precisamos fazer o seguinte é dar as mãos e chamar as lideranças, eu não vou dar conta de me comunicar com a juventude, nem com as crianças e nem com os pais e o interessante é que já tem uma pastoral da família e que já tem alunos da escola que frequentam a Pastoral, que estão lá. Então já é uma ponte, então a ideia já é essa, a ideia é formar essa Pastoral, é organizar ela para buscar mais ações, mais parcerias, na verdade a escola tem uma vida ativa de certo modo na comunidade, porque ela é aberta, a direção deixa a escola sempre à disposição e na comunidade existem isoladamente ações e vontades que precisam se unir e a hora é essa, se</p>	<p>advogados e essas ações podem ser feitas por meio de oficinas, rodas de conversa e podem servir de apoio inclusive para os professores; O entorno da escola muitas vezes não é visto como um potencial de apoio para as escolas, mas pode ser o passo inicial para a proposição de ações que visem transformar o espaço escolar para atender as necessidades e demandas que foram elencadas pelos estudantes, pelos pais e pelos professores. Portanto, há o entendimento de que a escola necessita de apoio, mas essa ponte entre a necessidade e a busca de apoio é que precisa ser realizada pela escola e para isso a escola precisa ir à comunidade buscar essas lideranças e esse apoio para promover as ações que podem ser feitas de forma voluntária, com o apoio da própria comunidade. Inclusive algumas ações podem ser realizadas nas próprias instituições parceiras e não necessariamente no espaço da escola, considerando que muitas vezes as escolas não dispõem de salas ou de recursos para</p>
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>unir vai funcionar melhor e a gente vai conseguir sanar os problemas da escola, alguns problemas da Comunidade, da igreja, o próprio grupo dela que é evangélico, da associação de moradores, o que precisa é uma boa vontade agora de trabalhar nisso, de juntar as ideias, porque se ficar agindo isoladamente não vamos conseguir. Sim, e se a gente tentar conseguir recursos fora eu acho que a gente consegue, nós não sabemos onde procurar, como buscar informação pra fazer parceria, por exemplo, a bola de futebol foi doação, mas precisava de documento da escola para fazer o ofício, então a escola tem que ter à mão essas informações, esses documentos. A gente não sabe onde procurar, com quem conversar e é um compromisso que às vezes enquanto pais a gente não pode nem fazer. Esse dia mesmo, a gente quase não conseguiu a doação, porque a escola disse que não tinha como providenciar os documentos todos, ai eu fui lá e ajudei a procurar e nós conseguimos.</i></p>	<p>atender às demandas dos estudantes; Há um entendimento de que se escola se unir à comunidade, a escola tende a funcionar melhor, porque terão mais braços para buscar soluções para os problemas da escola ou para conversar sobre esses problemas.</p>
Vocês acham que as atividades da escola motivam os estudantes a	<p><i>Hoje não tem um dia para os meninos irem para a biblioteca pra lerem, eles levam o livro pra casa. Poderia ir na biblioteca, o menino escolhia o livro e lia e depois trocava experiência. Ela manda o livro pra casa e ele faz o relatório do que ele leu, mas é em casa. Aqui todos</i></p>	<p>Os pais relatam a importância de terem espaços na escola para que os estudantes sejam mais incentivados na prática da leitura; Veem também a necessidade da escola criar mais</p>



<p><i>frequentarem as aulas?</i></p>	<p><i>os profissionais são sérios, então seja um aluno presente com alguma defasagem eles fazem de tudo para tentar resgatar aquele aluno. A escola aqui é uma fazenda, mas não tem nada. Seria bom se a escola criasse alguma coisa para chamar a atenção do aluno, que viesse trazendo o aluno pra escola, pra motivar, a não ser o giz e o quadro. Não tem atividades de campo. Aula de música, falta instrumentos, dança, futebol, a quadra é ótima. E a falta maior que eu acho é dos pais, porque se aconteceu alguma coisa a gente tem que vir aqui ver ou chegar e conversar com o filho e saber o que houve ir lá na escola para saber o que que tá acontecendo. Aqui tem muita situação de bullying, de desrespeito e as próprias crianças falam que na escola não tem limite, tá escrevendo chega um pra ele e mete o dedo na cabeça, é muito desrespeito, as crianças não respeitam, é uma barulhada danada. Muita confusão e não tem como você prestar atenção em nada. Eu acho que poderia ter uma punição para aqueles que fazem coisa errada, porque se eles forem punidos hoje, amanhã não vai fazer de novo, porque eles sabem que vai acontecer alguma coisa. Eu acho que punição não, porque tem pai que quando o filho quer alguma coisa ele vai lá, pega o dinheiro e compra, eu penso assim, um professor um dia fez uma peça com uns alunos e o aluno</i></p>	<p><i>ações e atividades que possam fomentar a maior participação dos estudantes, para chamar a atenção dos estudantes, pois entendem que somente o quadro e o giz não são motivacionais;</i> <i>Percebem também que alguns pais são pouco participativos, os pais relatam que em algumas escolas há muitas situações de bullying, de desrespeito e as crianças relatam em casa que a escola não impõe limites, alguns pais acreditam que as punições poderiam solucionar os problemas que a escola enfrenta.</i></p>
--------------------------------------	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>sendo professor, eu acho que se tivesse teatro sobre isso, sobre alguém quebrando alguma coisa, alguém jogando coisa no outro, colocassem eles para poderem estudar aquilo, como eles iriam agir, se colocar no papel de outro. Eu trabalhava com adolescente e o meu primeiro dia de aula em todas as salas era escrever um texto: “se eu fosse um professor”, em todas as salas eu colocava isso. Pronto, o tema seu é esse, como vocês vão colocar isso pra mim? Como vocês gostariam de ser vistos sendo um professor, estando aqui na frente? E o professor também vestir a camisa, porque o que que acontece aqui, quando chega o dia que vai funcionar todos os alunos juntos, mas eu vejo que os professores não tem compromisso com os alunos dele, deveriam estar todos juntos mas eles ficam sozinhos na escola. Às vezes acontecem coisas dentro da sala e o professor vê, finge que não vê, como situações de agressividade, essa semana mesmo aconteceu aqui do menino quase quebrar tudo e bagunçar tudo e falaram para ele que iam chamar polícia ele falou: pode chamar que eu não tenho medo de polícia. Eu acho que a educação vem de casa, eu também não posso achar que a responsabilidade é toda do professor, que o menino vai para a escola e o professor que tem que dar conta, eu em casa tenho que dizer para o meu menino que ele vai para escola e ele tem que se</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>comportar, eu preciso orientar para quando ele chegar na escola ele respeitar todo mundo, respeitar os colegas, respeitar o professor, respeitar a direção. Ele tem a obrigação de ser bom, porque ele sabe que os cadernos não são baratos e eu tô trabalhando eu estou trabalhando para fazer dar certo e ele tem que me ajudar a dar certo. Então a gente tem que travar eles em casa.</i></p>	
<i>Que tipo de atividades ou espaços vocês acham que deveria ter na escola?</i>	<p><i>Feira de ciências, poderia ter. Um laboratório, um anfiteatro pra fazer as atividades. Um espaço para se reunir. Tem a biblioteca, mas poderia ter um acervo maior de livros. Uma quadra coberta, não tem um lugar para eles tomarem banho depois de fazer educação física. Aqui não tem recursos nem pra comprar uma bola de futebol, para dar aula de educação física. A sala de computação, a sala de recursos, laboratório de ciências. Aqui precisa cuidar da estrutura física, porque a escola está toda depredada. O quadro não dá nem pra enxergar.</i></p>	<i>Algumas ações e atividades foram elencadas pelos responsáveis que poderiam ter na escola, como laboratório de ciências, anfiteatro, espaço de convivência, maior acervo de livros, quadra coberta, sala de recursos e melhorar a estrutura física.</i>
<i>Vocês acham que os estudantes precisam de algum</i>	<p><i>A escola sempre tenta resolver os problemas, inclusive de bullying que o meu menino sofreu, eu achei que eles demoraram pra resolver. Eu acho que algumas palestras deveriam ser incentivadas com polícia</i></p>	<i>Os pais relataram a importância de ter palestras explicativas sobre bullying e outras questões que permeiam o ambiente escolar;</i>



<p><i>tipo de apoio? Por exemplo, para desenvolverem melhor a aprendizagem ou para lidar com a agressividade, para falar sobre sexualidade, drogas, etc.</i></p>	<p><i>militar, trazer a realidade de alguns depoimentos, eu acho que esse processo ele hoje ele perdeu um pouco, foi proibido de um modo geral que a comunidade ou realmente os problemas fossem discutidos aqui dentro, nós vivemos uma realidade de droga e no mundo inteiro, mas quanto mais a gente conscientizar o jovem lá na base, menos problemas nós vamos ter para criança lá na base, a gente fala para os nossos alunos da igreja que fazem parte daqui a realidade que é. Então a gente tem que mostrar para eles para valorizarem o nosso ambiente, a nossa escola, valorizarem os professores para eles terem vontade de estar aqui e poder estar inserindo ou mesmo participarem buscando solução, se envolvendo. Então é conscientizar as crianças para a valorização da escola. Recentemente houve uma situação aqui eu estou expondo isso para você ter ideia de que nós temos uma visão de participar e até o desejo muito grande de se fazer algo pela escola, nós fomos alunos dessa escola e hoje os filhos de alguns estão na escola e eu tenho certeza de que assim como ela eu tenho certeza que esse pessoal, a referência que nós temos escola da escola estadual é gigantesca. Então eu quero trazer de volta para cá algum benefício, por exemplo, a escola foi surpreendida com o roubo da iluminação, da fiação, de imediato o que você pensa, vamos fazer um evento, mas aí a</i></p>	<p>Alguns pais acham que a escola não tem autonomia para discutir os problemas que são enfrentados pela escola, como situações de drogas, por exemplo; As conversas com os jovens foram pontuadas como uma forma de sensibilizá-los para importância da escola e para a valorização do ambiente, dos professores para que todos possam se sentir bem na escola e se envolverem com os problemas da escola; Realizar com as crianças, ações de conscientização para a valorização da escola; Os pais relatam muitos problemas relativos à convivência no espaço escolar, como casos de crianças que apanham dentro da escola, uso de drogas dentro da escola e outras situações problemáticas que estes acreditam que a escola não tem condições de enfrentar; Os pais acreditam que palestras e outros tipos de assistência podem ajudar a melhorar o ambiente escolar, relatam que as palestras que acontecem são programadas, mas não são rotineiras no espaço</p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>escola não pode envolver, teria que ser um evento da família, alguma coisa que já estava programada, tem que ser daquela coisa engessada para não dar entender que está arrecadando dinheiro, para não dar a entender que está arrecadando recursos para escola. O aluno quando ele tem um patamar melhor ele quer estudar nas escolas do centro, isso é uma realidade em qualquer lugar e realmente eu não tinha pensado nessa situação da peneira não, as escolas fazem uma peneira e volta com alunos às vezes ou manda para cá alunos que realmente são alunos problemáticos e uma realidade que acontece nessa escola que também que a gente percebe isso na vivência de comunidade é que mudaram-se para cá muitas pessoas novas e que não tem a cultura do Bairro, não tem a cultura que a comunidade já vive e mudaram problemas para cá, mudaram muitos problemas, fala-se sobre evasão de quadrilhas lá do Rio, do PCC, fala-se de situações que convivem aqui no nosso bairro e a gente percebe na juventude um confrontamento, nós temos uma quadra ali em cima, ali a gente colocou concertina, a gente arrumou ali e nada segura esses meninos nada, aqui eu estou de frente para a escola onde eu falo, eles não estão nem aí para você, onde que você não observa com tanta frequência serem meninos daqui, eu vejo mais meninos que não são daqui ou não eram</i></p>	<p>escolar, considerando que alguns temas são de extrema urgência e precisam ser dialogados no espaço escolar; Relatam inclusive situações gravíssimas de assédio, em que a escola não coíbe determinadas atitudes e os estudantes acabam se tornando reféns de outros que são violentos e agressivos; Percebe-se também que os pais não têm um conhecimento aprofundado sobre o que pode e o que não pode nas escolas, inclusive em relação as regras e legislações que asseguram os direitos dos Estudantes.</p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>daqui e eles te enfrentam de igual para igual, adolescentes de 13 e 14 anos, eu já fiz o teste eu já abri para eles não precisarem pular o muro, deixar aberto já que querem ficar ali para brincar, mas eles destroem tudo, mas o que que eu acho que a escola, a instituição, os pais, o país, todo mundo deveria é tratar a raiz, porque o tronco não vai adiantar porque, por exemplo, os meninos já estão dando problema e esses eu acho que não adianta mais, é só conter. A gente precisa tratar são esses aqui que estão aqui igual a gente falou da realidade de estudar fora. Eu, por exemplo, na segunda série de grupo minha mãe me tirou daqui, me colocou numa escola central que não aceita todo mundo, para eu entrar lá a minha mãe teve que ir atrás da diretora, da amiga dela para ela me aceitar lá. Então hoje eu tenho o meu filho aqui e eu busco tentar ajudar a escola, porque eu vejo com uma visão diferente, porque ele já estudou e outras escolas, quando ele estudou lá ele pegou uma situação muito difícil, as famílias muito complicadas, as famílias desestruturadas, aí eu tirei de lá porque tinha um menino muito agressivo e bateu no meu filho e até a diretora falou que não tinha o que fazer. “Nós não temos o que fazer com a criança, eu não posso fazer nada com ele, bate em todo mundo os pais vem aqui e não tem o que fazer”. E eu falei: então infelizmente eu vou tirar</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>o meu filho, então eu tirei e trouxe ele para cá aí lá na escola de lá mudou de diretora e ela não queria um menino jeito nenhum e foi atrás do juiz e falou que o menino ia ser linchado lá, que tinha que tirar ele de lá e trouxeram o menino para cá, eu sei dessas histórias porque o meu marido é comerciante lá no bairro, naquela região. Então a gente conhece pessoas, o menino tinha que atravessar numa boca de fumo andar dois bairros se eu não me engano e passar por uma ponte a pé para chegar aqui e o juiz mandou o menino para cá sem estrutura nenhuma. Aí o menino que não fumava começou a fumar, começou usar drogas e começou a vir para cá e começou a trazer para cá. Então a escola infelizmente é um asilo que aquele pessoal central que não quer. Só para concluir eu acho que precisa trabalhar com urgência e trazer os pais para escola para frequentar a escola, se inteirar do que acontece porque se o filho tem alguma dificuldade na escola ele acha muito mais fácil falar eu vou tirar ele de lá, porque aquela escola não presta ele acha mais fácil fazer isso do que se inteirar do que realmente é o problema, porque às vezes o problema está com o filho não com a escola, mas o fato dele não participar eles acham mais fácil colocar o problema na escola. Até apanhar na escola eles apanham, poderia ter algum projeto aqui para</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>orientar os estudantes, não tem assistência nenhuma, às vezes convidam policiais, o pessoal da assistência para dar palestras. Agora ter aquele compromisso de falar que tem isso uma vez por semana ou todo mês, não tem. Tem palestras que são programadas, mas pra falar assim, todo mês, não tem esse tipo de atendimento aqui na escola. Um aluno tentou furar a outra aqui dentro da escola, a questão do vandalismo ela é muito grande aqui dentro da escola, as palavras mesmo, é grosseria, desrespeito com o professor, ninguém respeita o professor, é uma situação difícil, o professor está sempre chamando, a direção está sempre chamando pra ajudar. Teve um aluno de 10 anos que deu um show aqui, ele queria bater no professor, chamou todo mundo porque o professor não conseguiu segurar ele. Xingou e falou com o professor que ia trazer o estilete para matar ele, um menino de 10 anos. E ligou para a polícia e no outro dia eles vieram. Um menino levantou a saia da minha menina e ficou por isso mesmo, eu não achei certo, porque não teve punição nenhuma, ele tinha que ser expulso, ter uma punição, alguma coisa. Os meninos fazem o que fazem aqui e fica por isso mesmo. Aqui as meninas não podem nem ir no banheiro, porque não tem porta e não tem tranca e quando uma vai eles vão atrás para olhar, a minha nem no banheiro vai, deixa pra ir em casa,</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>porque é só ir que chega um atrás. Na verdade eu não sei o que acontece não, não sei se é culpa do professor, não sei se é culpa da família, se é culpa do aluno ou do governo, só que aqui vai de mal a pior e os que não querem bagunçar ficam prejudicados, porque os outros não deixam ninguém ouvir nada. Eles ficam com o telefone direto na sala de aula, ouvindo música. Eu vi agora, a professora na sala, o menino em cima da mesa assim mexendo no telefone, outros dois brincando ali no fundo e eu perguntei, tem professora na sala e eles disseram: tem. Ai eu fui lá na porta da sala, meninos não, rapazes grandes e a professora na sala sentada. Mas se a professora falar é perigoso, às vezes com a professora eles trazem caixinha de música e ficam tocando dentro da sala. Não estou defendendo o professor não, mas tem professor que às vezes não fala porque quando vai falar ele é agredido, na quinta-feira professora chorou aqui na sala de aula, ela levou uma bolada nas costas eu não entendo como é que um aluno está assistindo uma aula e está com uma bola dentro de sala de aula, como é que ele está assistindo uma aula e ele vai jogar uma bola na professora e às vezes a professora está lá dentro da sala de aula e ela recua até de falar, porque às vezes ela fica com medo, porque aqui é um supervisor para atender de manhã e de tarde e é impossível dar</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>conta e o supervisor ele tem que dar conta de todos os horários, ele tem que dar conta da parte pedagógica e da disciplina também, ajudar, está orientando para ver o que está acontecendo, que decisões podem ser tomadas, eu acho que deveria ter um porteiro, porque eu já vi menino entrando sem camisa na escola e as meninas vêm de shortinho curtinho e isso tudo já foi orientado para os pais, para os alunos não virem com roupa curta e usar uniforme, às vezes não tem uniforme completo mas vir com a blusa, mas aí também falta que os pais fazem, que observem. Mas o que que acontece, a escola se o aluno chega e é lei porque eu não sei nem se pode existir isso, como é que funciona, não vai entrar sem uniforme, mas eu acho que fala que não pode proibir nenhum aluno de entrar, a escola pode ter regras que sejam acordados por todos, inclusive pelos estudantes, pelos pais, por exemplo, numa assembleia, numa reunião e a partir daquelas orientações. Eu não sei se tem alguém aqui que estava no dia da reunião, ela foi em todas as salas pedindo uniforme e aí na parte da manhã não é tanto, mas na parte da tarde eu penso que quem manda nos filhos são os pais e as meninas vêm com shortinho gente do céu.</i></p>	
Quando vocês	<i>Quando acontece alguma divergência com os colegas ou com o</i>	Os pais relatam que tem algumas situações que



<p><i>precisam resolver algum problema sobre o direito dos filhos de vocês (Por exemplo, situações de violência, abuso ou assédio, atendimento de saúde, identidade jovem, etc.), há alguma orientação por parte da escola ou encaminhamento para alguma instância que possa orientá-los?</i></p>	<p><i>professor a gente entra em contato com a direção, que resolve o problema. Então qualquer problema que a gente tem, a gente vem e todo mundo bem disposto a ajudar. Outro ponto, é na entrada fica aquele bafafá, então às vezes a gente fica sabendo das coisas por fofoca, acho que se é alguma coisa séria eles deveriam chamar as mães. Teve um problema aqui que uma amiga minha disse que teve bebida alcóolica na escola, uma adolescente que desmaiou e passou até mal, ai eu acho que eles deveriam chamar pra gente ficar a par, a gente fica sabendo de conversa, porque a gente é mãe, ai fica só lá no portão. Acho que tem que chegar e falar, aconteceu isso, não precisa se preocupar, se é verdade ou se é mentira, a gente fica sem saber o que fazer. Mas agora em relação a disciplina eu acho muito bom. Nunca tinha acontecido, a gente foi perguntar e elas não falam nada, ai a gente fica meio preocupada, a gente perguntava e ela não respondia. Foi só esse dia que saiu mesmo a ambulância com a menina. A gente queria que explicasse mesmo o que aconteceu, porque fica ruim pra escola. Com a minha menina já teve lá na porta da escola, um menino chamou ela de neguinha só que ele não imaginava que eu era a mãe da ‘neguinha’, ai no outro dia a diretora chamou eu e mãe do menino e a gente resolveu aqui, mas sempre chama todos e</i></p>	<p>acontecem nas escolas que eles não são comunicados; Há relatos também de situações de discriminações, mas que algumas escolas conseguem resolver; Os pais relatam situações de crianças e adolescentes sem ocupação e os pais e responsáveis acreditam que a escola não tem como atuar para promover ações no contra turno ou para realizar parcerias com outras instituições que possam orientar esses estudantes; Ficou claro para muitos pais a importância de se promover ações coletivas em que todos possam se sentar e conversar para encontrarem soluções efetivas para os problemas das escolas; Com base no relato dos pais ficou muito claro que orientações simples podem fazer toda a diferença na hora da condução de questões ou problemas familiares; Relatam também que as parcerias com a saúde, com esporte não acontecem e as ações que ocorrem</p>
---	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>resolve o conflito. Qualquer conflito não deixa passar, já resolve, não deixa aquela bola de neve pra resolver na porta da escola. Existe caso esporádico de agressividade de alunos mais velhos, mas sempre é muito rápido pra resolver. Então esses casos de agressão de aluno com aluno e de aluno com professor aqui é muito raro. Esses dias eu tive um problema e tem um pessoal aqui do postinho que tem um projeto que é novo, mas é para os meninos que têm algum tipo de problema para ter um acompanhamento, é um projeto do posto de saúde. A parte da vacina eles vem aqui pra ver o cartão e aquelas que tem que vacinar, eles mandam um bilhete para as mães informando o que falta e encaminham para o posto. Existe um conflito muito grande aqui no bairro que a gente percebe na praça, mesmo se você andar na rua você vai ver crianças e adolescentes sem ocupação e isso preocupa mas a escola hoje é aquilo que a gente falou ela é barrada, ela não pode pegar o pai de um aluno de seis anos e dizer que ele não está aprendendo a ler, que ele está tendo dificuldade enorme, ele está dando um trabalho enorme, ele não pode chegar aqui e falar que você vai ter que procurar um apoio com um psicopedagogo, que você vai ter que entrar na justiça para conseguir algumas medicações, porque</i></p>	<p>são pontuais e que as ações conjuntas não acontecem; Outros relatam que a dificuldade de realizar parcerias se dá em virtude de que no município não há órgãos que possam estabelecer parcerias e que esses estão situados em outro município e que não vão à escola para realizar nenhuma ação; Os pais informaram que os conflitos são tratados de forma superficial e que não são resolvidos de forma consistente, para oferecer em uma solução adequada para os problemas de conflitos que acontecem na escola e quando há problemas de conflitos mais graves a polícia e o conselho tutelar são acionados.</p>
--	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>é todo um processo e a escola não pode falar, porque às vezes vão entrar na justiça contra a escola que é do estado. Então a escola também é regrada, ela não pode instruir os pais. Muitas vezes uma situação de deficiência ela só é percebida tardeamente quando a criança entra na escola e começa a ter dificuldades no seu processo de socialização mas a escola não pode orientar ela pode falar superficialmente. E cabe aos pais procurarem ajuda, ela não pode falar diretamente, mas ela pode tentar mostrar o caminho, ela pode dizer você tem que fazer isso e pronto, aí você vai no posto de saúde eles falam: não, o seu menino não tem nada. Mas entra também na percepção dos próprios pais, os pais não perceberem a gravidade que é cuidar de uma criança especial. Eu acho que a reviravolta que precisa dar é cada um observado seu ponto, ela tem uma realidade que apresentaram agora que eu não tinha e eu apresentei outras que talvez vocês não tivessem e a direção da escola e os professores tem mais e os próprios alunos têm outras e eu acredito que nós não vamos conseguir isoladamente fazer nenhuma ação que vai ser efetiva, que vai funcionar se não sentar todo mundo junto com comunidade. Não há o costume de fazer uma reunião com todo mundo junto, essa reunião que nós estamos tendo aqui nesse momento é a primeira,</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>nunca sentamos comunidade, instituições religiosas, Associação de Moradores, escola, pais, responsáveis, professores e direção para conversar sobre os problemas da escola. Então essa é uma ideia simples, mas que nunca foi feita, que nunca foi pensada no sentido de promover uma ação coletiva em que todos possam dar ideias diferentes, ideias para buscar soluções comuns para os problemas que são enfrentados pela escola e acho que a nossa comunidade precisa enfrentar isso. Tem a questão do CRAS aqui também que jogam aqui na escola, o Cras ele atende vários bairros da região. Então o que acontece quando um aluno começa a dar problema demais e é encaminhado para a justiça a justiça manda para o Cras que dá uma assistência à família, o Cras por sua vez manda para essa escola aqui, eu falo porque eu passei por isso, o meu menino começou a me dar trabalho aqui, com 6, 7 anos de idade ele começou a me dar trabalho aqui. E aí me encaminharam para o Cras logo que o Cras veio para cá e aí foram descobrir que como meu filho ainda não tinha um diagnóstico fechado ele foi se sentindo um pouco de lado. Então eu tive que aprender a lidar com os dois, às vezes é uma simples orientação que faz a diferença é o que falta, então eu fiz isso e deu tudo certo. Aqui não funciona parceria com a saúde, com o esporte</i></p>	
---	--



	<p><i>não acontece, não funciona. Na verdade eles mandam eles para cá e só não há uma ação conjunta, aí o Cras acompanha aquela família mais superficialmente. Os órgãos que tem são em outro município e eles não vem aqui para fazer nada, nenhuma parceria. Tem um posto de saúde que funciona dentro da creche. Nunca teve. Aqui é uma comunidade muito deixada de lado. Conflitos, aqui não tem isso. Aqui tem muito conflito e o máximo que eles fazem é uma ata. Teve uma reunião da direção, da supervisora comigo e com a mãe dele e uma ata. Quanto tem alguma coisa mais grave aciona o conselho tutelar e a polícia. Os pais são notificados pela assistência, eles vem na casa e fazem a visita, conversa com o pai e marca o dia de ir lá.</i></p>	
<p>Vocês sabem quais são os seus direitos e o dos seus filhos? Já leram ou conhecem os estatutos que asseguram esses direitos?</p>	<p><i>Sim, mas a escola poderia reforçar bem isso, ajudaria porque é complicado, em casa a gente fala, mas tendo uma palestra eles iriam chegar com essa novidade em casa. Porque eles vão crescendo e eles precisam da gente ficar falando, a gente tem que educar mas não tem todo conhecimento sobre isso. Eu penso que a grande dificuldade aí eu falo por mim é o desconhecimento, enquanto e a questão é exatamente essa, nós somos pouco organizados, a colega comentou a questão sobre os recursos. É uma forma de envolver a comunidade fazendo</i></p>	<p>Alguns responsáveis acreditam que a escola poderia reforçar através de palestras a compreensão sobre os direitos dos estudantes e acreditam que se os estudantes conhecessem melhor os seus direitos, eles poderiam cooperar mais e ajudar mais numa intervenção dentro das escolas; Os pais acreditam que a falta de conhecimento dificulta a organização coletiva, algumas lideranças</p>



	<p><i>uma gincana é, mas eu penso que o caminho não é esse, o caminho é a gente se organizar para saber porque que o recurso não veio, o porquê que foi pouco e a gente que tem que se unir, porque eles não divulgam e entra naquela coisa de que a escola não pode falar, mas aí eu acho que é porque usa a ferramenta não vou dizer que é errada, é porque existe o medo de represália, por exemplo, no caso do Conselho vocês tem que expor o orçamento para comunidade e é uma forma de você dizer o que que está acontecendo, prestar contas para a comunidade, olha não veio recurso. Eu só estou expondo e agora cabe a comunidade fazer a sua parte, que a gente está aqui mostrando para comunidade que nós estivermos, o que que nós temos que fazer e quais são os recursos disponíveis neste momento, quais os recursos que precisam vir e que ainda não chegaram e nós não sabemos porque que não chegaram. Então se a comunidade começa a questionar porque não chegou, a comunidade questiona da escola e a escola busca com a Superintendência e a Superintendência busca com Estado e isso é uma tratativa que automaticamente precisa ter uma devolutiva da Secretaria, da Superintendência para escola e da escola para a comunidade e a partir daí a comunidade pode sim e deve intervir para buscar identificar o que aconteceu, isso é uma responsabilidade do</i></p>	<p>apontaram formas colaborativas para que o espaço da escola e as ações que a escola realiza possam ser divulgados e comunicados por outras instituições, como nas igrejas e inclusive usar esses espaços para falar dos problemas que a escola enfrenta; Alguns relatos foram muito interessantes em relação à participação, demonstrando que quando as pessoas conhecem os seus direitos, elas conseguem abrir as suas mentes e começam a ser envolvidos e incluídos e a participação se torna mais efetiva. Alguns entendem que essa estrutura social é montada justamente para promover o afastamento e o isolamento das pessoas, causando desmobilização e alguns começaram a pensar em várias soluções que a conversa suscitou e passaram a entender que as soluções que foram sendo elencadas partiram deles mesmos, isto é, esses interlocutores compreendem que eles têm a solução para enfrentar os problemas relacionados à escola e à comunidade como um todo por conhecêrem a</p>
--	---	---



	<p><i>Estado, ela deve pressionar o Estado enquanto sociedade civil, enquanto comunidade escolar daqui, que a verba chegue para atender as crianças e isso pode ser feito através do Ministério Público e o que que acontece, quem vem para essa reunião é a minoria e a maioria que deveria vir não vem, aí o que que acontece quando você vai buscar uma ajuda a gente pode, por exemplo, usar outros espaços de convocação para fazer os informes da escola para comunidade escolar que se a escola convida a comunidade não vem, mas se a Pastoral convida a comunidade vai, então a gente pode aproveitar o espaço da pastoral para falar sobre os problemas da escola, para mostrar o que tá acontecendo na escola, então é uma alternativa que pode ser feita como uma estratégia inicial para sensibilizar e civilizar e convocar a comunidade para uma maior participação, para uma participação mais efetiva. No pleno sentido, quando a gente está falando dos direitos as pessoas abrem a mente não tem como, se você se ver envolvido, incluído você participa, você está junto, você até no olhar você percebe que está diferente, se eu te conheço e sei que hoje você está com olhar diferente eu vou te perguntar está tudo bem fulana, porque você olha e percebe o outro, você viu o outro e na maioria das vezes a gente é orientado ou conduzido para não ver para não se</i></p>	<p>comunidade, por estarem inseridos na comunidade; Os respondentes elencaram a possibilidade dos jovens realizarem atividades no contra turno na própria escola, colaborando com os mais jovens ou nas instâncias de participação do bairro, como nas igrejas, participando de cursos e oficinas ou realizando ações para transformar o bairro; Acreditam também que ações simples ou pontuais podem ser o início para a resolução de alguns problemas que foram detectados durante as conversas. Disseram também, que é importante captar as ideias dos jovens para identificar o que eles têm interesse em fazer, identificar quais são as demandas reprimidas da juventude e de uma forma simples encontrarem soluções para atender essas demandas; Os respondentes disseram que algumas ações podem ser organizadas através das associações e das próprias instituições religiosas de forma voluntária e esses voluntários podem orientar,</p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>enxergar. Isso é uma estrutura montada justamente para o afastamento e não é à toa e não é por acaso que a gente vai se sentindo cada vez mais solitário e desmobilizado e eu me consumo com isso, porque assim a solução a gente conversou um pouquinho e estão saindo daqui várias soluções que são nossas e é um grupo pequeno e eles são tão astutos que conseguem fazer com que nós estejamos cada um no seu lugar, distantes estando tão perto. É interessante porque é só a gente começar a conversar que a gente percebe o quanto nós estamos sendo afastados uns dos outros de uma forma proposital, justamente para que a gente não se olhe e não se enxergue e nos vejamos como diferentes e cada um no seu espaço e a gente permite inconscientemente que o processo continue dessa forma, mas eu acredito que são justamente esses momentos que podem fomentar outras ideias. A escola é de tempo integral para o ensino fundamental 1, mas e os jovens, de repente, pensar numa ação que possa integrar os jovens, que eles possam realizar ações no contra turno, seja na escola colaborando com os mais jovens ou na própria comunidade, na igreja, fazendo oficinas, dando oficinas participando de cursos realizando ações para transformar o bairro. Então existem várias possibilidades que podem ser pensadas e que precisam ser</i></p>	<p>informar e capacitar os jovens para que possam multiplicar essas ações; É interessante notar que esses respondentes captaram a ideia do trabalho que era justamente pensar em proposições e metodologias para realizar ações mais qualificadas nas escolas e de fato promover essa união entre a escola e a comunidade escolar e para que isso aconteça é de extrema importância ouvir o que as pessoas têm a dizer e principalmente compreender que quando os jovens não são ouvidos ou não são respeitados por uma comunidade ou dentro de uma comunidade, na maioria das vezes eles não se sentem valorizados e incluídos e acabam se tornando um problema para aquela comunidade e o contrário também é verdadeiro, ao serem incluídos e respeitados esses jovens podem fazer toda a diferença dentro das escolas; Há também uma divisão perceptível entre os países que participam e como os filhos desses pais que</p>
--	---	--



<p><i>pensadas conjuntamente para que esse envolvimento seja maior, que na medida em que a comunidade fala e é ouvida ela se integra e nós sabemos que não é um processo simples, não é um processo fácil, não é algo que vai começar do dia para noite, mas o quanto antes nós começarmos mais rápido nós vamos ver os frutos e as sementes que foram plantadas e certamente que elas vão germinar, são gerações que estão aí convivendo conjuntamente, na maioria das vezes de forma conflituosa, mas isso não significa que a gente precisa viver no conflito ou que necessite viver de uma forma em que as gerações não conversam, não comungam, não se olham, não se respeitam, pelo contrário a gente sabe que tem uma série de questões que precisam ser resolvidas, mas muitas vezes pequenas ações simples ou talvez ações pontuais comecem a fazer diferença e a partir dessas ações pontuais, pensando nas prioridades nós podemos ir ampliando frações maiores, fazendo com que essas pequenas ações elas consigam ser catalisadoras de outras e ao mesmo tempo multiplicadoras, é quando a gente consegue fazer com que haja uma pulverização dessas ideias e também é recolher as ideias dos jovens buscar as ideias dos jovens, ela falou da informática e um aluno falou nossa a gente quer muito ter aula de informática, então a gente tem uma demanda reprimida e tem</i></p>	<p>participam são tratados e dos pais que não participam e como os filhos desses pais são tratados. Isso causa uma divisão automática dentro das escolas e é importante pensar coletivamente como promover os pais que participam pouco, como traze-los para a escola, quais as questões que interferem nessa participação e o que pode ser feito para ampliar essa participação. Uma questão interessante que pode ser pensada e o que leva os pais que participam a participarem mais.</p>
--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p>pessoas que podem atender essa demanda, aqui a gente já tem uma solução o que importa nesse momento é conectar a demanda à solução, aqui a gente já encontrou uma. Como aqui a gente já encontrou uma seta que vai conseguir atingir o alvo, porque tem uma necessidade que não é atendida e tem a possibilidade desse atendimento acontecer a partir de uma ação voluntária e a partir daí esse próprio voluntário ele pode ir orientando outros jovens para que sejam monitores. Então é esse voluntário ele pode ser inclusive um multiplicador dessa ação que ele começa a desenvolver. Palestras assim nunca teve. Poderia ajudar muito, todo mundo poderia ser mais informado. Algumas palestras que são dadas, focam mais os assuntos na semana de educação para a vida. Tem palestras sobre vandalismo, sobre violência, o policial vem e orienta. A última palestra foi sobre saúde e os mais interessados que eram os grandões estavam ali no corredor pulando. Eles não assistem, se tem obrigatoriedade deles assistirem eles não obedecem não.</p>
Vocês fazem parte de alguma instância de	<p><i>Sim, Associação, Igrejas. Não e nunca ouvi falar que tem associação, mas seria muito bom se tivesse algum lugar pra conversar sobre os problemas do bairro, eu acho que faz falta. Pra reclamar, pra debater.</i></p> <p>Encontramos situações em que os pais fazem parte de instâncias de participação como igrejas e numa escola em que os representantes da associação de</p>



<p><i>participação social de bairro? (Associações de bairro, movimentos culturais, grupos de religiosos, etc.).</i></p>	<p><i>Aqui tem pouco policiamento, eles passam pouco. Tem a associação mas não tem nenhuma parceria com a escola.</i></p>	<p><i>moradores e das igrejas foram convidados para participar do grupo focal, mas de um modo geral os pais e responsáveis não participam de associações e acreditam que é importante que tenham essas ações para se conversar sobre os problemas do bairro, mas as associações que existem não têm parcerias efetivas com a escola.</i></p>
<p><i>Se eles sentiram falta de algum tema e se querem fazer alguma colocação e ou sugestão.</i></p>	<p><i>Acho que poderia ter palestras. A conscientização seria legal, sei lá de quinze em quinze dias. Falar sobre essas doenças sexualmente transmissíveis. Faculdade de férias, com cursos livres. É por isso que todo mundo perde o interesse nas reuniões por causa disso, porque as pessoas vem aqui, falam que vão fazer e depois somem, nada acontece. Se tivesse um curso profissionalizante até os pais poderiam fazer para se profissionalizarem, porque aqui não tem nada e poderia fazer alguma atividade em casa mesmo. Então está todo mundo cansado. Quando os meninos se formam no terceiro ano alguns param no ensino médio, porque não tem nada aqui na cidade pra eles fazerem, tem que sair daqui pra fazer algo em outro município. Aqui não tem nada pra segurar eles.</i></p>	<p><i>Nas considerações finais, os pais falaram que a escola poderia oferecer mais palestras de forma sistemática e falar sobre questões que muitas vezes os pais não tem conhecimento específico para tratar;</i></p> <p><i>Outras proposições feitas foram para que a escola tivesse cursos livres para os estudantes e mesmo para a comunidade escolar;</i></p> <p><i>Alguns pais relataram que as escolas os chama para conversar e prometem a realização de ações que depois não acontecem e muitos pais acabam se sentindo desestimulados a participarem por não</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

		<p>acreditarem que escola tem a possibilidade de realizar essas ações;</p> <p>Uma sugestão dada foi a realização de cursos profissionalizantes, em que a comunidade poderia participar e em algumas localidades não há perspectivas de profissionalização ou que estimulem os jovens a continuarem no município, por não haver nenhum atrativo como faculdades ou cursos que eles possam realizar após terminarem o ensino médio.</p>
--	--	---



5.1.4. ENTREVISTAS COM GESTORES E ESPECIALISTAS

Perguntas/Temas	Respostas/Percepções	Metodologias
Como é promovida a participação no ambiente escolar?	<p>A gente traz muitos pais aqui pra dentro da escola através de reuniões, qualquer evento que tem aqui a gente convida eles a participarem dos eventos festivos, na entrega de resultados a gente tenta trazer os pais o quanto mais para dentro da escola. Quanto aos professores e alunos, a nossa gestão ela é bem democrática, então a gente ouve bastante os professores, tenta interagir eles no meio até da gestão, mostrando porque que não pode ser daquela forma, porque que tem que ser de outra forma até que eles compreendam e abracem a causa naquele sentido. Se for para o bem de todos a gente também faz da forma que eles acham melhor, em benefício do aluno a gente faz de uma forma que seja melhor para o aluno e para o professor. Então nós somos muito maleáveis, muito democráticos, aqui a gente gosta muito de escutar a opinião do professor, dos alunos e dos pais. Esses momentos de escuta acontecem com os professores todas as quartas-feiras de 17:30 às 19:30, nós chamamos de módulo 2, todas as escolas do estado de Minas tem esse momento num dia da semana, são 2 horas. É o momento do pedagógico regular. Então quanto aos professores a gente tem esse momento de reunião com eles e toda semana discutimos a parte pedagógica, a data de avaliação, se</p>	<p>Métodos para promover a participação:</p> <p>Realização com os pais;</p> <p>Reuniões semanais com os professores;</p> <p>Convite para os pais participarem de reuniões festivas;</p> <p>Envolvimento dos professores na gestão;</p> <p>Escuta da opinião dos pais, professores e estudantes;</p> <p>Conselhos de classe;</p> <p>Solicitação de ideias dos estudantes por meio de conversas em sala de aula;</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p>vamos fazer avaliação dessa maneira ou dessa, estudamos também como são feitas as avaliações, de acordo com o Regimento, de acordo com o Projeto Político Pedagógico. Então tudo isso é feito no módulo 2, nós discutimos os projetos a serem desenvolvidos em cada bimestre, quem vai desenvolver, qual disciplina, como vai ser. Tudo isso é discutido dentro do módulo 2 e tem também o conselho de classe que é feito com os professores das séries, onde ele procura mais soluções para os alunos que tem algum tipo de deficiência em notas em uma disciplina ou outra e tentar ajudar encontrar maneiras mais fáceis para aquele aluno trabalhar de uma forma que ele recupere a nota que ele perdeu, o conteúdo que ele perdeu com os alunos a gente sempre passa dentro da sala e conversando com eles, buscando uma solução para um problema, levando para eles alguma coisa que está acontecendo para que eles possam nos ajudar e com os pais da mesma maneira, temos a entrega de resultados semestrais em alguma eventualidade a gente coloca os pais um momento conjunto com todos esses grupos nós temos as assembleias que são determinadas pelo governo, porque é muita gente e às vezes o pai não dá para vir naquela data. No sábado passado foi o dia da virada da Educação em que os alunos e a comunidade em geral é convocado, assim durante o período de trabalho dos pais é mais difícil. Então os alunos</p>	<p>Reuniões para apresentação de resultados bimestrais dos alunos para os pais;</p> <p>Assembleias por determinação do estado;</p> <p>Reuniões individuais com os pais;</p> <p>Através dos projetos que a escola desenvolve;</p> <p>Gincanas com os alunos;</p> <p>Projetos literários com a apresentação dos alunos e a participação da família;</p> <p>Desenvolvimento de projetos com os alunos;</p> <p>Ações de alimentos para arrecadação de</p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>eles estão mais presentes principalmente os do ensino médio os dos alunos dos anos iniciais os pais ainda vem um pouco mais, mas não é com tanta frequência como precisava vir. A gente faz reuniões festivas, reuniões bimestrais para o repasse das orientações de rendimento do aluno, de necessidades, de importância da família participar, eu sempre nas minhas reuniões eu procuro diversificar um assunto, eu sempre deixo uma palavra chave, por exemplo, responsabilidade, comprometimento, sensibilidade e trabalho ali todo bimestre e além das reuniões festivas, festa do dia das mães, da família, dos pais. Eu acho que isso sempre traz um pouquinho a família para gente, além daquele atendimento que a gente faz em reuniões individuais. Quando há necessidade alguns pais que nos procuram, também quando sentem a necessidade ou querem reivindicar alguma coisa a gente está sempre pronta para atender. Ações para fomentar a participação escolar da comunidade como um todo a gente desenvolve projetos, a gente cria vários projetos eu tenho até uma reclamação, porque tem muitos projetos e a gente já tem os nossos que já existia antes da proposta do projeto político pedagógico e os projetos que são determinados pela secretaria de educação. Então a gente traz a comunidade para a escola através de projetos, a gente faz o dia da família na escola, a gente programa atividades, fazemos a festa junina</i></p>	<p><i>mantimentos e doação para entidades;</i> <i>Promoção de palestras para os pais;</i> <i>Criação de grupos de WhatsApp para interação, comunicar os eventos e repassar as informações para as famílias;</i> <i>Projetos de leitura e escrita para fortalecer o aprendizado.</i></p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>que é uma festa da primavera, Geobiofísica que a gente faz uma gincana com as matérias de exatas projeto literário que as crianças apresentam e a família vem para participar e quando não tem nada para fazer a gente faz um dia brincadeiras, faz cortes de cabelo, manicure, limpeza de pele e a gente se movimenta para trazer a comunidade para a escola, não é um número grande de pais que vem para escola, mas a gente tem um número significativo, na entrega dos boletins a gente sempre faz uma apresentação com os alunos e a família vem participar e aí a gente faz entrega de boletins. Então a gente está sempre envolvendo, trazendo a comunidade para escola, porque a escola não caminha sozinha e a ação mais forte é através de projetos e com os estudantes a mesma coisa dentro da escola a gente desenvolve projetos e todos os projetos a gente tem uma visão muito boa com os nossos alunos, eles participam muito a gente cria ações de empreendedorismo, vender as coisas, produzir, calcular, todo tipo de projeto a gente desenvolve, educação para o trânsito, todos os temas a gente aborda e a gente dá nota em todos os projetos e mesmo sem dar nota tem alguns projetos que a gente faz que tem adesão sem pontos, desfile de 7 de Setembro, a gente já fez cada desfile muito bonito, é um dia letivo e não tem a questão dos pontos, não são todos, a gente dá geralmente a nota do trabalho por projetos para</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>que incentive, porque eles gastam, eles se envolvem, eles fazem roupas para a apresentação, o nosso projeto literário é lindo, é um projeto muito lindo onde eles vão bem arrumados, a gente tem os trotes solidários dentro da escola e às vezes faz aquelas ações de alimentos para doar para entidades, montam as equipes que estão responsáveis a equipe de comissão de festas eles abraçam a causa. Eles são muito bons e a nossa escola é muito boa, então nós temos nos nossos alunos e essa escola ela não atende à demanda do bairro, ela é pequena para o bairro que tem é a única de Ensino Médio que tem aqui, é gritante tem dia que o meu trabalho eu fico para atender os pais e eu escuto todas as histórias possíveis e faço talvez papel de psicóloga aqui, porque o pai quer a vaga e separou e tá com problema e não tem a mesada. Então é um problema gritante dessa instituição a falta de vaga e não dá conta de atender a demanda do Bairro tem projetos para construção de duas salas que já foi aprovado, tenho termo para liberação da verba, tenho termo de compromisso, mas até hoje a verba não entrou, o projeto está pronto, já foi aprovado, licitado, já foram feitos todos os procedimentos está prontinho só não entrou a verba, já saiu o termo de compromisso e ele foi prorrogado, porque como a verba não veio ele foi prorrogado de novo e tenho terreno aqui do lado que foi a prefeitura que doou para a escola e</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>eu não consegui nenhuma tela para por lá para fazer um campo de futebol para aproveitar o terreno que está lá para o povo jogar lixo, tem espaço para construir só falta mesmo, eles falam que vão construir outra escola já passou da hora, porque a escola não atende, aí eles ligam pedindo vaga, os vereadores, os políticos e eles falam que não entendem porque escola nunca tem vaga e não tem. Eu tenho primeiro ano, segundo, o terceiro quarto e um quinto eu só tenho uma sala de cada e tem vários bairros aqui. Aqui tem todos os projetos, tivemos o Pronatec, tivemos em Informática para internet, Administração, Contabilidade, formamos duas turmas de RH. Primeiro de tudo com os alunos e os pais é a reunião de entrega de resultados a gente mobiliza e pede eles para virem porque é um momento de integração da escola com as famílias, a gente aproveita porque como é resultado eles vem apesar que não é a quantidade que a gente gostaria e mesmo nesse momento as famílias são omissas. Então assim a gente já tentou de tudo para esse momento, promover palestras antes da entrega de resultados mas ele reclamam que não tem tempo, aí voltamos e pensamos em fazer bem objetivo, falar um pouco da sala, da turma, da escola, entrega os resultados, mas a participação continua a mesma, mas a gente faz a festa da família para estar trazendo eles nós começamos ela tem dois anos e a gente achou</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>positiva, geralmente a gente faz no mês de setembro. Então nessa festa a gente tem um ponto positivo com os anos iniciais, como na semana da criança tem a festa as mães fazem a festinha para as crianças aí é um envolvimento muito grande, aí elas trazem tudo e vem uma quantidade bem grande de mãe, até aquelas que não vem para reunião vem para essa festinha. Então assim são várias formas que a gente faz, apresentação de resultados, prestação de contas. No final do ano então a gente está sempre promovendo alguma coisa para estar trazendo eles mas é complicado atribuímos à omissão familiar, muitas das vezes os casos que a gente vê eu vejo assim como aquela questão do trabalho, do cansaço mesmo, eu vejo até por mim às vezes você trabalha o dia inteiro, aí chega à tarde tem reunião hoje da escola, então você fica naquele desânimo e as chega às vezes em casa e tem um monte de coisa para fazer. Então eu vejo dessa maneira mas alguns são por desinteresse mesmo pela vida escolar do filho, porque quando eles recebem a notificação por negligência, então eu vou encaminhar para o conselho tutelar porque eu mando bilhete, eu coloco e não comparece a gente encaminha para o conselho e aí ele já vem com a mão cheia de pedra, porque eles não aceitam terem sido encaminhados para o conselho tutelar. “Mas poderia ter me avisado”, não são todos, mas tem casos que a gente tem que</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>chegar a essa situação extrema de encaminhar mesmo para ter uma resposta e quando acontece isso, nem sempre a gente tem o retorno deles, quando não tem a resposta dos pais, a gente faz praticamente a parte da família aqui dentro da escola, por exemplo, o aluno x a família não vem, então a gente vê que ele tem dificuldade, então encaminha para o quadro de apoio, a gente tem a bibliotecária, a eventual, a especialista que fazem esses serviços. Então vai ali o menino está faltando o caderno e aí a gente vai arruma um caderno, entrega o caderno para ele, é nesse sentido que a gente faz esse trabalho de estar dando esse apoio, mas têm coisas que às vezes foge da gente, que a criança é problemática porque não tem carinho, porque não tem atenção para que que eu vou dar atenção na escola sendo que ninguém me dá atenção, nem olha os meus cadernos, nem se preocupam comigo, mas o que a gente faz é esse trabalho voltado primeiramente para tentar trazer aqui o responsável, mostrar como está e depois ajudar nessa questão do apoio mas tem aluno, por exemplo, que ele tem um déficit de aprendizagem e que a gente precisa conversar com pai entregar um relatório igual, ele precisa que leve a um neuro e mostrar pra gente porque que ele não está aprendendo e é muito complicado porque hoje mesmo estava com uma mãe liguei para ela, já tem tempos que eu estou pedindo para ela vir aqui para a gente</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>conversar, ela não é uma mãe omissa ela traz e leva os meninos, mas parece que ela não quer aceitar que o filho tem esse déficit entendeu? E aí eu até mandei para ela uma mensagem dizendo que eu preciso que você venha, porque nós temos a sala recursos que atende também esses meninos no contra turno. Aí eu disse que eu preciso que você venha para a gente ver como como é possível estar ajudando seu filho, aí ela falou: “engraçado as notas dele melhorou, eu não vejo porque, mas eu vou assim mesmo. Mas ele não retém, você explica para ele dali dois minutinhos você pergunta e ele não retém aquilo. Então tem também isso, a negação daqueles pais que são presentes, mas não aceitam que o filho tenha algum déficit. Eu trabalho até a sensibilização desses pais, eu passei aqui com um aluno esse menino ele estava no quinto ano e ele não fazia nada e agredia os outros meninos, estudava lá no último andar eu morria de medo dele empurrar alguém, mas eu corri atrás de tudo, eu fui até no promotor porque o que que a gente queria, o que que a gente cobrava da família era trazer um laudo para a gente correr atrás de um professor de apoio para essa criança e eu nunca consegui convencer a mãe, nunca consegui e aí ela foi tirou ele daqui, mandou para outra escola e lá eu sempre pergunto para a diretora e ela diz que não, ela não levou o laudo até hoje. Para mim então tem essa omissão às vezes que</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>bloqueiam o trabalho também. Para ser sincera eu acho que é questão tem que mudar nossa legislação, a visão dos nossos políticos em relação à educação, porque é precário, então assim, que a gente tenta igual nós estávamos conversando na sala de professores, se os professores fossem melhor remunerados ele poderia trabalhar numa escola só, aí teria condições de estar fazendo um trabalho melhor, ajudar a direção nesse sentido porque é igual, estou com uma palestra aqui para quinta-feira que vem a palestra fala sobre a importância da conscientização do uso da internet, aí eu estou aqui pensando como é que eu faço, quem eu mando, porque os anos iniciais tem reunião segundas e os outros na quarta, aí eu passo essas duas reuniões para quinta, mas se eu passar ela para quinta eu vou deixar de conversar o que a gente tem que planejar do dia a dia mesmo da escola, então eu vou contar com os pais, eu vou estar chamando eles, já até mandei no grupo de WhatsApp. Então criei um grupo de WhatsApp para a gente ter uma interação, mostrar para eles o que que acontece aqui, já coloquei lá que é bom, que é um tema bom que aflige nós mães. Então eu tento o que nós estamos fazendo aqui eu enquanto diretora é tentar aproximar mas deles e falar olha a escola precisa de vocês, mas eu te confesso que é meio frustrante, mas assim é o retorno de 20%. Não temos nenhuma ação somente nos projetos que a</i></p>	
--	--	--



	<p><i>gente inicia na escola, projetos vindos da Superintendência e além desse nós temos um de leitura e escrita. Desde o ano passado que a gente está fazendo ele. Estamos dando como uma sequência e é mesmo só por projetos esse projeto de leitura e escrita objetivo é fortalecer o aprendizado.</i></p>	
<i>Que ações a escola promove para incentivar a participação dos estudantes? Listar todas.</i>	<p><i>Para o ensino médio a gente usa em sala até para economia de material mesmo, a gente vai à sala do ensino médio praticamente a semana inteira lembrando a importância dos pais virem, deles virem, também para os anos iniciais, sexto e sétimo a gente envia bilhetes com pouquinho de antecedência, geralmente com dois dias de antecedência comunicando aos pais o que vai ter e convocando eles a virem participar, mostrando a importância daquele dia, é um momento específico, a gente trabalhou oficinas diversas de modo que trouxesse os pais para dentro da escola. Então a gente fez o plantio da nossa horta suspensa que está ali no pátio, fizemos a apresentação de teatro fizemos dança e tudo com a participação dos estudantes e dos pais, tivemos um campeonato de voleibol e utilizamos a quadra da escola vizinha, porque a gente não tem quadra, pedimos emprestado e é um colégio particular e eles sempre cedem a quadra para nós, então é um parceiro que nós temos porque nós</i></p>	<p><i>Avisos em sala de aula;</i></p> <p><i>Envio de bilhetes para os pais;</i></p> <p><i>Apresentação de teatro e dança;</i></p> <p><i>Plantio de horta suspensa;</i></p> <p><i>Campeonato de voleibol;</i></p> <p><i>Mostras de profissões;</i></p> <p><i>Visitas a universidades;</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>não temos espaço adequado foram atividades diversas na tentativa de resgatar a família para dentro da escola. O incentivo da participação dos estudantes no ambiente escolar a gente faz da seguinte maneira trazendo principalmente quando eles chegam no ensino médio, trazendo mostra de profissões a gente levou semana passada o terceiro ano foi para outra cidade, a gente tem esse convênio com outras universidades que é interesse delas, mas para eles também é bom eles verem esse mundo lá. Agora semana que vem eles vão para faculdade aqui perto para eles conhecerem as profissões, então a gente faz isso com eles nesse trabalho externo, palestras a gente orienta também a fazer o Enem, aqui a Superintendência tem um cursinho na Faculdade Federal aqui que é de graça, então a gente traz a inscrição para eles aqui a gente tem três alunos que fazem. Então é nesse sentido, mostrar mesmo uma realidade, a nossa escola tem um lema que é educar para a vida mostrando isso, sempre estou em sala falando para eles da importância do estudo deixando claro para eles, não desmerecendo as outras profissões, mostrando para eles que com estudos eles vão ter mais opções. Então é dessa maneira que a gente tenta mostrar para eles com exemplos e levando para viagens, para essas mostras de profissões nas faculdades, nós trazemos palestras motivacionais, porque o que que acontece</i></p>	<p><i>Palestras;</i> <i>Escola de futebol;</i> <i>Grupo de Teatro;</i> <i>Projeto de Leitura;</i></p>
--	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>geralmente aqueles palestrantes a gente tem que pagar é só com parcerias com escolas e universidades públicas que a gente consegue de graça, que eles oferecem a gente aceita, vai ter uma na semana que vem que fala com os pais e vai ter uma que fala sobre a internet, é suado também para trazer o público, mas é através de uma parceria, é uma escola que me pediu essa palestra é excelente É nesse sentido que se a gente incentiva, porque dinheiro para contratar palestrante fica mais difícil. É difícil como transporte inclusive teve aqui no município uma sequência de jogos agora na semana passada e que foi combinado agora aí eles pediram de presente estar participando para interagir com todas as escolas, mas infelizmente se a gente pedir transporte a gente não consegue e não obtivemos. Então assim o que a gente realiza realmente é só dentro da escola, só no âmbito da escola, para sair não tem essa possibilidade para outro município não, a gente sai, por exemplo, nós fizemos um projeto que trabalhou a fauna e a flora, aí nós fomos aqui para barragem, trabalhamos o lixo, trabalhamos esse tipo de coisa, mas esse negócio é só dentro da comunidade, porque não tem como sair para fora e para esses locais dá para ir a pé. A única coisa que tem aqui é pista de vaquejada que é uma área um pouco ampla mas não é muito ampla, mas é um pouquinho arborizada onde a gente utiliza e a praça</p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>que fica aqui logo no próximo quarteirão e a pista de vaquejada, onde tem muitos eucaliptos logo na entrada, um pouco antes da escola nós vamos para lá fazer algumas atividades aí vai a escola toda, por exemplo, nós temos um evento que é para acontecer na semana que vem, porque nós estamos aproveitando a semana das crianças para fazer algumas coisas diferenciadas, aí nós temos a previsão inclusive dessa vez o Cras veio e me atendeu para estar fazendo evento com as crianças, aí na parte da manhã a gente fica na sala até 9:30, das 9:30 às 11:20 a gente leva eles para lá para fazer uma recreação diferente e aí vai ser nessa pista e a gente vai fazer essa ação junto com Cras. A gente faz projetos para melhorar o ensino-aprendizagem. Esse ano nós já executamos quatro projetos que foi esse do lixo, depois nós fizemos da água, agora a gente vai combinar esse agora da leitura-escrita não combinamos ainda porque ainda está no processo, realizamos também os que a secretaria nos manda, feira de ciência, a virada da Educação, mas nós não temos laboratório de ciências e os experimentos que são feitos são aqueles mais simples que o professor baixa na internet e põe o aluno para pesquisar e o aluno pesquisa realmente na internet vai e apresenta. Eu montei a escolinha de futebol na zona rural para atrair os meninos para escola por causa de evasão, de frequência, de comportamento, expliquei tudo no</i></p>	
--	--



<p><i>grupo de futebol que eu participo, depois que eu mandei essa mensagem para os meus grupos e em uma semana eu consegui ganhar tudo que você possa imaginar, aí eu ganhei uniforme, meião, camisa, caneleira, chuteira, cinco bolas, colete. Isso tudo foi só com pessoa física, porque o grupo que eu jogo futebol, aqui o grupo de futebol aqui e se chama “Dois gols ou infarto do miocárdio”, porque tudo grupo de médicos, dentistas e é um pessoal que tem condições. Então foram só pessoas físicas que ajudaram, o dentista doou o uniforme inteiro dos meninos e depois eu fiz um vídeo dos meninos agradecendo, porque eles pediram para fazer, eles falaram: Professor filma a gente treinando com o uniforme para mandar para o pessoal, aí nós mandamos um filme bonitinho, aí eu coloquei nesse filme, por exemplo, eu pedi ao dentista que doou: manda um cartãozinho e eu coloquei no vídeo um cartão para mostrar a parceria que ele estava ajudando e aí fizemos um filme, eu mandei para todo mundo no WhatsApp, e esse tipo de ação é que a comunidade abraçou, aí os meninos foram jogar fora e os pais foram acompanhar, aí depois os pais ligaram para mim para falar: “nossa meu filho falou que nunca teve um final de semana assim e eu queria te agradecer”. Nós montamos um grupo de teatro, agora a gente tem um grupo de teatro na escola, porque eu acho que o teatro é uma coisa que desenvolve não só a relação em</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>grupo, mas a oralidade que eu acho importante, a capacidade de falar na frente de outras pessoas e esse tipo de coisa escola não oferece, a escola oferece português, matemática, ciências e esse tipo de coisa que a gente faz por fora que e os alunos eu acho que eles estão percebendo, porque o desempenho deles melhorou muito, a gente tem aqueles comparativos que vem do Proeb inclusive em português e matemática a gente tinha 70% dos alunos fora da faixa ideal e 30% na faixa ideal e sabe quantos que nós colocamos esse ano na faixa? 80%! Ficaram 20, 10% na faixa intermediária e 10% fora, em um ano. Nós fizemos um projeto de leitura, só que nós alteramos, os alunos tinham diário que eles contavam que que eles fizeram no dia, porque eles eram internados, então eles ficavam o dia inteiro aqui, no fim do dia eles escreviam nos diários tudo que eles fizeram e a gente alterou e fez um diário de leitura, então eles são obrigados a pegarem o livro no início do bimestre e devolver no dia da prova bimestral. Então eles devolvem o diário do que eles leram por dia, então se eles leram dois capítulos por dia eles escreviam no diário eu li o capítulo tal no dia tal e que conta isso, isso e isso, faz um relato do que ele leu, então aí eu consegui nesse projeto desenvolver a leitura que eles não liam, aí você via também interpretação de texto, produção de texto, isso se tornou diário e isso fez muita diferença nós chegamos ao ponto de</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>no terceiro aninho colocar 100% dos alunos na faixa recomendada, isso está lá no Proeb lá 100%. Isso é do conhecimento dos pais eles vem na escola, eles procuram saber, eles olham os projetos, por exemplo, outro dia nós estávamos ensaiando uma peça Romeu e Julieta no anfiteatro, aí de repente apareceu a mãe da Julieta aí a mãe chegou e olhou: não, você tá aí né, não porque ela sai da hora e não chega em casa aí a gente fica pensando que eles não estão fazendo a coisa certa e aí eu falei: quando eu falo que é ensaio do teatro eu estou aqui, se eu não estiver aqui não tem ensaio. Eles gostam porque eles sabem que aquilo ali acrescenta para o filho deles e a outra grande parceria que a gente tem aqui é a parte sentimental, essa escola carrega essa escola carrega uma carga sentimental muito grande as pessoas aqui tem o sentimento de pertencimento, eles acham que a escola faz parte da vida deles em certa forma eles tem razão, porque a escola é onde eles estudaram e eles são muito presentes, o que eu pude perceber é que a história dessa escola é gigantesca, vinham alunos de Salvador, do Rio de Janeiro, de São Paulo porque era um internato extremamente conceituado, daqui saíram poetas, saíram juízes, era um regime Educacional de extrema qualidade e tinha uma estação de trem aqui, ainda tem só que está desativada agora. Então aqui era um polo, uma cidade que tem uma estação de trem e tem uma</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>escola dessa, vinham alunos do Brasil inteiro e vinham para cá e ficavam aqui até Julho e voltavam de férias e a cidade era famosa por causa da escola, entendeu a diferença, a cidade era famosa por causa da escola, o orgulho da cidade era a escola e essa coisa acabou e eles não se deram conta mas isso acabou, porque a estação de trem foi desativada, os alunos não vem mais, não tem mais internato, a escola tinha 600 alunos está com cento e pouco, então eles sentem isso na carne, mas eles não querem perder isso, então ele se ligam na escola, é o vínculo com a história e eles falam: a escola não pode acabar. E eles falam: mas a gente tem que fazer isso pela escola, se eu digo, por exemplo, que tá faltando comida no outro dia a comida tá na porta, é lógico que a gente não gosta de fazer isso, mas na necessidade a gente já fez, na minha gestão não foi necessário, na gestão anterior não, mas eu tenho conhecimento aqui que já teve gestões que isso foi necessário e eles abraçam, os fazendeiros que tem muito dinheiro aqui de perto inclusive apoiam demais a escola, então eles são muito ligados na escola porque viveram aqui.</i></p>	
Participação, vínculo e comprometimento	<i>Eu percebo que os professores dos anos iniciais são mais comprometidos os professores dos anos iniciais, eles parecem que tem aquele aconchego</i>	<i>A criação de vínculos de afetividade e comprometimento entre professores e</i>



	<p><i>com aluno, aquela preocupação, também pelo fato de eles ficarem os quatro horários, o tempo todo com o mesmo aluno e os outros de 50 em 50 minutos troca. Acho que isso também influencia, porque aquele professor talvez não tenha aquele vínculo de afetividade, de comprometimento com aquele aluno. Tem muitos alunos às vezes o turno todo é aluno dele e o dos anos iniciais não, ele tem aquele aluno tempo todo com ele. Eu acho que isso facilita a criação de vínculo. Parece que eles tem mais compromisso, mais responsabilidade, você pede tudo e eles estão dispostos a fazer, ficam mais tempo na escola, se dedicam mais. Eu percebo a diferença de todos os professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais e dos professores do ensino médio.</i></p>	<p><i>estudantes tende a ser maior quando o professor passa mais tempo com o estudante.</i></p>
<p>No quesito participação estudantil, a SRE oferece algum apoio ou orientação para a escola, como cursos, capacitações, manuais explicativos? Vocês recebem algum informe da SRE ou da escola sobre cursos, formações, eventos, encontros que</p>	<p>A Superintendência sempre ajuda muito inclusive nos cursos online, eles enviam o convite e a gente leva esses convites para os professores durante o módulo 2, a Superintendência envia os convites via e-mail, ligam e perguntam se a gente vai participar, se nós vamos nos inscrever, igual está tendo uma capacitação lá amanhã de manhã sobre o Google, as ferramentas do Google. Então abririram para a escola eles vão dar essa capacitação para nós, três servidores de cada escola e nós vamos depois capacitar os professores sobre o que pode ser usado aqui dentro do</p>	<p>Capacitações/Cursos online feitos através da Superintendência;</p> <p>Multiplicação de capacitações nas escolas;</p> <p>Não há troca de experiências com</p>



<p><i>acontecem na região, no estado ou em outras localidades voltados para a gestão, docentes e funcionários e estudantes?</i></p>	<p><i>Google. Então sempre tem um evento e tivemos a pouco tempo agora um projeto “Escravo nem pensar” e já está sendo trabalhado dentro das escolas e foi um professor capacitado, ele veio dia 12 de setembro e ele disseminou esse projeto para todos os professores e montaram um projeto chave que foi mandado para lá e agora ele está sendo desenvolvido dentro de cada sala, com assuntos dentro desse contexto do “Escravo nem pensar”. Então são várias capacitações que eles passam para a gente e nos dão a oportunidade de participar. Mas a gente não recebe nenhum recurso, a gente que está aqui na sede, eu não sei como é que é o interior que é mais distante da sede e cidades vizinhas, nós somos algumas cidades eu não me lembro quantas que faz parte dessa Regional daqui, mas nós não, nós não recebemos praticamente recurso algum. Aqui a Superintendência está na cidade Mas se a gente for para uma cidade vizinha igual teve o caso para um projeto da Cemig, então eles pagam ônibus para Belo Horizonte, pagam a diária, a diária ela inclui o hotel e a alimentação, demora um pouco mais paga, eles foram em maio se eu não me engano e pagaram agora em setembro, mas até eles pagarem é desembolsado da pessoa, mas eles pagam e sai da cidade. Quando é convocado eles pagam, agora quando é convidado não. Apoio da Superintendência nós recebemos informes da Superintendência e</i></p>	<p><i>professores de outras escolas;</i> <i>Rodas de conversa;</i></p>
---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>sempre que a Superintendência nos convoca aí sempre que ela promove cursos a gente vai participar e alguns até online e a participação dos profissionais é boa, sempre que eles são convocados eles vão. Orientação e apoio da Superintendência cobra muito mais ultimamente está tendo bastante até hoje mesmo tem o pessoal hoje à tarde que estava na capacitação, que a gente teve que dividir os pedagogos para ver quem ficava e quem ia, mas está tendo sempre, semana passada teve, mês passado teve, é muito importante mas a gente tem dificuldade igual a mim mês passado cobrou outro oito professores e para você tirar oito professores de um turno não é brincadeira e você não pode liberar o aluno que o estado não tem disso. Você vai capacitar o professor, ele trabalha na rede estadual e na rede municipal, município não pega declaração do Estado não existe essa lei, nem o estado não, tem só que é que o Estado aceita, a gente ouve nas reuniões e eu faço o bom senso que não consta em resolução. O que que a gente combina tem duas reuniões, um sábado você vai lá e no outro você vem aqui se ficar só lá, porque aí a gente fala não. Então você leva falta então, porque a gente não tem autonomia para liberar falta, que é outra coisa que a direção não tem autonomia para liberar falta, mas a gente usa o bom senso então a gente usa o bom senso por conta própria, assumindo isso. Atualmente tem</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>muita roda de conversa, tem melhorado bastante ainda não está o suficiente mas tem melhorado bastante, para os estudantes especificamente não. E a Superintendência tem ações para escola, para eles irem para lá não. Teve um dia que a gente fez ano passado que foi a do Grêmio, alguma coisa assim, aí a Superintendência招ocou e aí eu fui e levei uma aluna do Colegiado, a gente foi, mas para deslocamento desse tipo já não é tão frequente não, teve uma no ano passado, mas esse ano não teve nenhuma. A Superintendência teve projeto da gestão participativa, democrática, então aquilo dali eu achei que foi bem bacana, porque a partir daí a gente construiu a comissão de representantes de turmas, assim que eu me reúno com eles para a gente ver o que está acontecendo. Da Superintendência geralmente que a gente recebe mais é a questão pedagógica, capacitação mais assim pedagógica, a gente tem um site que oferece os cursos, aí vai também do professor porque é uma coisa assim que fica online para você ir lá e fazer sem nenhuma cobrança, é para o seu crescimento mesmo. Então depende muito do professor para ir, mas a gente recebe sim, mas tem um que eles mandaram na semana passada presencial, de quando em quando tem voltado para o pedagógico tem por setor aí faz com a direção e depois faz com as meninas especialistas que são supervisoras, depois com os</i></p>	
--	--	--



	<p><i>professores. Não temos nenhuma capacitação ou orientação da SRE voltada para a escola fazer capacitação atualmente. Eles mandaram informações para a montagem do grêmio e quem mexe com isso é o pedagógico e tudo a gente passa para o pedagógico, acaba que aluno fica desinteressado, professor fica desinteressado. A minoria cobra que tem vontade, agora para o ENEM somente sete alunos da escola fizeram a inscrição, sete alunos que vem pra escola, que tem interesse de estudar, de fazer uma boa redação, que vem para poder pegar com o professor de Português que disponibiliza um vídeo. O professor disponibiliza um horário para atender eles.</i></p>	
<p>A gestão da escola orienta os estudantes em relação a formas de participação?</p>	<p><i>A gente sempre orienta, principalmente os pequenos a gente depende muito da família, de como vai participar, por exemplo, a gente quer que participa de uma dança, de um jogo, a gente tem as motivações para fazer com ele ou até com a própria família através de bilhetes, através de conversas. Vamos participar dessa dança, essa dança é importante ou jogos são bons, a gente sempre está fazendo essas orientações. Teve um movimento para criar, a própria exigência que está no Regimento, no caso dos pequenos quem os representa são eles mesmos ou é a própria família, mas no caso aqui Associação de Pais não está funcionando, ela</i></p>	<p><i>Participação em atividades que a escola realiza;</i> <i>Solicita autorização dos pais para a criança participar dos projetos da escola;</i> <i>Mesmo com a orientação da SRE, não há incentivo de algumas escolas para a criação de instâncias de participação dos</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>existe tem uma instituição e tudo regulamentado, mas na prática não está funcionando. Instâncias de participação dos estudantes não temos, teve orientação da Superintendência para desenvolver essa ação, estão mandando alguma coisa para gente nesse sentido, o que eu acho, o que eu penso enquanto gestora, eu tive Grêmio quando trabalhava em outra escola, mas era um Grêmio no sentido de apresentar, de organizar as coisas na escola e procurar talentos, festivais de poesia, era muito diferente da proposta desse Grêmio de hoje. Eu sei que mudou por conta do que a gente está vendo hoje aí de forma oficial. O que vem para a gente por e-mail e tive uma experiência muito grande negativa enquanto professora numa escola que eu trabalhei mais ou menos quinze anos atrás que teve o Grêmio, a diretora deu todo apoio e fizeram livros e vendemos esses livros e esse Grêmio se virou contra a instituição, se não for feito o trabalho de conscientização com os alunos, acho que não deve fazer por fazer, essa é a minha opinião e se virou contra instituição em todos os sentidos, deles acharem que mandavam na escola, tiraram autonomia do diretor, queriam mandar nas decisões do diretor, de fazer denúncia na rádio, de pôr no jornal, expor a escola. Então foi uma experiência muito negativa acho que confundiram, subiu que meio o poder na cabeça, foi muito desgastante para escola. Então ninguém é estudante;</i></p>
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>contra, mas eu ainda penso, os alunos que vem da escola de fora aqui, elas são tidas como uma escola de risco e elas não são bem vistas, e parece que lá tinha esse Grêmio, não sei de que forma porque era uma escola municipal e eu não busquei saber e vieram com essa proposta, aí a gente chamou, sentamos, conversamos, ouvimos e falamos que bom que tenha um que tenha experiência e elas falaram que iam organizar. E aí a gente se reuniu e o que que eu senti dificuldade, foi um ano atípico com greve e a gente com a reposição. Então tem muito trabalho para gente, para a gente repor, eu estou sendo sincera para sentar com aluno e dar orientação que eles necessitam e eu sou muito assim ou eu faço o bem eu não faço, eu prefiro assumir um não fazer do que não fazer bem, porque para ter eu acho importante, mas eu penso que tem que ter capacitação para os nossos alunos, eles não são prontos podem até ter cidades pequenas e eu já dei aula em cidades pequenas, em distritos e eles têm às vezes até mais informação do que os da cidade grande, tem mais respeito, mais regras, eles abraçam de uma forma diferente que é a forma que deve ser. É uma parceria, eu vejo o Grêmio como uma parceria, eu não vejo ele como um terror, mesmo que eu tive essa experiência que não foi comigo, mas eu vivi, eu vivenciei essa experiência negativa, mas o Grêmio é uma coisa muito boa, eu faria, eu incentivaria sim mas eu tentei</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>até arrumar professores para orientar para poder tomar a frente mas ninguém quer porque professor está tudo cansado, estressado, tem que ministrar aula, está tudo atrasado. Então ninguém quis tomar a frente por mais que a gente pediu, que a gente orientou o ano que vem é um outro ano, é um outro dia, a gente vai ver. Enquanto isso, esse ano a gente não teve esse tempo para estar orientando os nossos alunos, não tivemos. Os professores estão trabalhando e aproveitando as eleições e é um projeto muito bacana que foi partiu do professor de história e foi para todos os conteúdos e nós fizemos uma mobilização, a propaganda dos candidatos eles sabem que é fictício, mas assim eles levaram tão a sério gravaram um vídeo e a partir disso eles pensaram no Grêmio, porque o que que acontece o Grêmio a gente já teve aqui algum tempo, mas se não partir dos alunos. Ah não eu quero um grêmio, sei para quê que é um Grêmio, não adianta eu chegar lá e dizer assim vamos implementar um Grêmio, porque eles não vão dar valor e assim como a eleição despertou neles. Ah tá então a gente pode fazer o Grêmio aí depois que terminar esse projeto nós vamos levar eles para mostrar como é o Grêmio, aí sim nós vamos direcionar mas para eles montarem. Não, nós temos uma comunidade que não oferece muita coisa para a gente fazer e quando a gente precisa da parceria da prefeitura a gente sempre ganha um não.</i></p>	
--	--	--



<p>A escola dispõe de infraestrutura (material) para atender as demandas dos estudantes?</p>	<p>Nós temos a biblioteca, você tem uma quantidade de livros, o nosso acervo não é muito voltado para o ensino médio, então nós temos uma certa dificuldade com livros para o ensino médio e a professora de língua portuguesa trabalha muito a literatura dentro dos conteúdos que são trabalhados no ENEM e a gente tem essa dificuldade com livros, porque o nosso acervo não é muito bom para ensino médio, a nossa multimídia nós temos uma sala de multimídia que nós equipamos ela com ar-condicionado agora, que era insuportável ficar lá dentro, era muito quente. A nossa informática e que é um caos, os nossos computadores são muito, muito antigos, muito antigos mesmo e a gente tem um total de uns trinta computadores e vinte não funcionam, são muito antigos e a gente tem poucos computadores que funcionam e quando eles conseguem ligar, é tudo muito velho, muito atrasado e aí os próprios alunos quebram o mouse e não é fácil ficar repondo peça, porque não está vindo muita verba esse ano. A quadra é que é situação mais caótica da escola, nós não temos um espaço adequado para ser considerado quadra, mas nós temos todo o projeto aprovado que é chamado de pátio coberto, aí o projeto foi feito em cima de um pátio coberto e esse pátio coberto seria aonde está a quadra, é onde a gente trabalha as atividades físicas</p>	<p>Biblioteca;</p> <p>Sala de multimídia;</p> <p>Espaços de convivência criados pelos alunos de cada turma, num canto da escola;</p> <p>Esporte e lazer;</p> <p>Acompanhamento pedagógico;</p> <p>Leitura em quadrinhos;</p>
---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>embaixo do sol, onde os alunos passam mal. Então os professores têm que tirar da quadra e os professores têm que fazer uma atividade dentro da sala, os alunos ficam angustiadas porque é o horário que eles mais gostam da educação física e aí leva, eles passam mal e além de não ser coberto tem dois degraus imensos no meio da quadra, então tropeça, cai vem correndo lá de cima olhando para a bola e cai lá embaixo e o chão todo esburacado. Não são todas as crianças que tem condições de ter um tênis e a gente nem pode exigir um tênis e aí eles machucam o dedão do pé. Então assim realmente é muito complicado trabalhar esporte, o incentivo ao esporte aqui na escola está muito prejudicado com esse espaço. Nós ligamos em Belo Horizonte, vou na Superintendência, já fizemos abaixo-assinado aqui com a escola inteira, mandamos para Belo Horizonte e a única resposta que tenho é que não tem verba e não é um orçamento alto, fica em torno de R\$ 200.000,00 e esse valor para o governo não é orçamento alto. Não temos infraestrutura nenhuma. Nem espaço para receber os estudantes antes do horário de entrada, para eles não terem que ficar no sol quente esperando do lado de fora. Quando precisa de um espaço maior para fazer reuniões, a gente só tem uma sala de reuniões, que cabem em média de trinta a quarenta pessoas. Então, quando a gente precisa reunir a escola toda ou o turno, com a família,</i>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>com os alunos ai fica difícil, dependendo do horário não tem espaço. Quando a gente quer fazer uma festa, tem que alugar um espaço ou pedir emprestado, se tiver chovendo não tem como ou mesmo se for à noite ou à tarde, durante o dia não tem jeito porque é só sol e se for à tarde ou à noite fica no relento. Não tem um auditório, não tem uma quadra coberta, infraestrutura, eu não tenho um anfiteatro, o espaço que eu tenho é lá na biblioteca e toda hora entra aluno para pegar livro com o carrinho, então a gente não tem. Eu tenho um refeitório que é aberto, está tudo rasgando e aqui venta e quando venta, venta muito, que chove molha tudo, a quadra tem cobertura mas o sol da tarde pega ela inteirinha, porque ela não tem lateral, quando é chuva ela é muito alta e a chuva varia ela inteirinha, não tenho espaço para reunião, nessa escola o espaço que se faz as reuniões é da biblioteca. Então a biblioteca é para tudo, Pibid, é para o APD, que é o projeto que a gente tem de acompanhamento, os projetos para trabalhar com os anos iniciais é esse o espaço que eu tenho. E nem laboratório de ciências, tem duas salinhas pequenas aqui e a gente desfaz para fazer sala de aula, porque a demanda é grande, aí a pressão comigo para ter vaga é muito grande e eu tenho salas com 46 alunos e a minhas salas cabem 42 carteiras e eu tenho salas com 46 alunos, então foi desfazendo para montar espaço para o aluno. Agora o</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>laboratório é importante? Muito, mas o que que adianta eu ter laboratório montado e não ter onde sentar o aluno e aí tem político, todo mundo em cima de mim que é o que acontece para mim ver, é terrível eu não peguei um dia de férias em Janeiro. A escola não atende, não tem espaço, até teria se tivesse a construção do terreno que eu falei, lá a gente tem projeto pronto aqui para fazer mais duas salas que eu ia descer o laboratório de informática e lá em cima ficaria um pavilhão, porque tem laboratório no meio de um pavilhão. Eu acho que a infraestrutura ela fica um pouco a desejar. Assim era matagal e nós entramos a primeira coisa que as mães fizeram, nós viemos aqui no sábado e alguns meninos e capinando, pintamos, eu pensei assim, gente não vai durar um dia porque eles vão entrar aqui vão destruir, ninguém mexe em nada, aí eu pensei assim: nossa eles gostaram da mudança, tem um jardim lá no final da cantina, aí o que que eu fiz, eu pedi os professores pra trabalhar em um projeto, pedi os professores de ciências que os meninos criassem um espaço para eles dentro da escola, aí eles criaram, o sétimo ano criou um jardim. Então cada pedaço para uma turma e eles são responsáveis por aguar essas plantas, para ver se está precisando de adubo, aí assim eu acho que eles vão dar valor, os professores conversaram com os alunos para pensar em um canto agradável para eles ficarem na hora do recreio</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>nesse cantinho. Quando eles veem que os espaços foram eles que produziram e eles estão vendo melhorias, eu acho que é muito válido porque se fosse eu na direção chegar ali, eu acho que eles já não dão muito valor, eu estou arrumando mas eles não dão muito valor, mas a infraestrutura eu acho que deixa a desejar sim, nós temos um refeitório pequeno, na verdade a gente não tem uma sala de projeção que foi feita para aquilo, são adaptações a nossa sala recurso, também o tempo integral e eles não têm uma sala específica para ficar, não tem porque não sobra, apesar que o tempo integral ele é diferenciado mesmo, não é para ficar ali dentro de uma sala, mas eu acho que deixa a desejar assim. Não a gente deixa muito a desejar, eu penso porque assim nós temos um laboratório de informática, a Proderj que atende esse laboratório de informática, quando você coloca lá, que você liga um monitor só a internet fica maravilhosa, quando você liga 14, 15, 16 monitores ele não atende. Tanto que eles tinham acesso e essa semana mesmo o aparelho queimou e me ligaram de lá e me perguntando: ‘como é que eu faço para ir aí para fazer a manutenção’, aí a gente dá o direcionamento e a pessoa vem de Belo Horizonte, vem e faz e aí sempre quando a chave cai me liga porque aqui falta muita energia na comunidade. Então eu penso que é por isso também, porque aqui é uma comunidade muito pequena e aí é</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>difícil acesso as coisas. Então quem mais tem acesso é a gente, professor que tem carro para trazer alguma coisa, até uma carona quando uma pessoa adoece, um aluno cortou o dedo na escola eu tive que sair às pressas, porque não tinha ambulância, não tem nada. Então a gente que tá com carro aqui, a gente tem que estar preparado para tudo. Aqui tem um posto mas só com os técnicos, enfermeiros mesmo não tem se for alguma coisa mais séria tem que sair daqui ir para cidade que lá tem médico e quando eles não dão conta de atender lá, eles mandam para outro município que tem mais infraestrutura. A escola não tem muito material de apoio para o ensino e aprendizagem, porque nós temos recursos de manutenção e custeio e do PPDE esses dois recursos, o custeio a gente usa para comprar aí a gente atende o aluno com caderno, lápis, borracha e para o professor a gente ainda disponibiliza o caderno, o lápis e a borracha. A gente dá folha chamex e quando a máquina está boa, que a gente tem o toner a gente oferece o xerox e diversos papéis que são usados por poucos professores o que você vê que a minoria pega, porque o que a gente gasta mais, porque a comunidade aqui não tem, você procura uma papelaria e aqui não tem, só tem na cidade e tem pais aqui que nem conhecem a cidade direito para te falar a verdade. Nós temos alunos aqui que falam para gente que nunca foram na cidade.</i></p>	
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>Então nesse caso nós pegamos o material que temos para atender até os alunos, é uma folha chamex, é uma cartolina entendeu. Então material é usado tanto para pedagógico quanto para o aluno, o livro didático nós temos que é o que o governo pede para a gente fazer a escolha, mas o quantitativo não é suficiente para atender todos os estudantes. Esse ano nós sofremos com o livro de português porque assim, eles fazem de acordo com o censo e de acordo com o quantitativo de alunos que elas sabem do censo o ano passado, por exemplo, nós tivemos se eu não me engano 13 alunos do terceiro ano esse ano a meta nossa já foi 19 alunos do terceiro ano e aí o que que acontece, a gente busca a parceria com outras escolas mas as outras escolas também estavam em falta e não nos atendeu. No laboratório de informática os professores levam os estudantes, mas reclamam que não tem internet outras vezes é utilizado mesmo para uma aula de reposição, para alguma coisa assim que é utilizado, porque para utilizar a internet mesmo, o Estado ele só coloca aqueles joguinhos que dá para usar sem internet, aí assim quando professor de matemática ou de português de acordo com a aula dele e ele tem interesse, ele vai para sala de informática. Inclusive o nosso laboratório de informática ele foi roubado, como a gente também tinha na biblioteca um monitor e um computador e ele foi roubado. Eu fui na</i></p>	
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>cidade, fiz boletim de ocorrência e tudo só que nunca apareceu e com isso assim esses dias eu não sei como chave da sala da TV sumiu e sumiu de lá o notebook, eu fiz um boletim de ocorrência, tive que mandar trocar a fechadura, porque assim quando chega no final de semana parece que a escola fica largada, porque não tem guarda, não tem uma câmera de segurança para a gente ver quem entra e quem sai e como a comunidade é muito carente a gente fica muito preocupada, porque assim a gente traz a merenda da escola e esses dias mesmo arrombaram a janelinha, aí a gente deu falta da carne, aí acaba que a gente pensa que os próprios moradores da comunidade vem, entra para suprir as necessidades deles, tem famílias aqui, esses dias dá dó de você ouvir da boca da mãe que só tinha arroz para comer, a comunidade sofre com isso e a gente sofre com isso, então assim a gente tem o tempo integral que supre essas crianças, que atende os meninos de segundo, terceiro e quarto ano até as 17:15 aí nesse período eles almoçam, aí depois que eles almoçam a gente dá o prazo para eles irem em casa para tomar banho, porque os nossos banheiros não oferta chuveiro, para te falar a verdade. Então eles têm que ir em casa para tomar banho, eles moram tudo perto e todos moram aqui por perto então, eles vão em casa e tomam um banho e quando é 12:50 eles voltam de novo e as atividades que tem no tempo integral, nós</i></p>	
--	---	--



	<p><i>temos esporte e lazer, nós temos o acompanhamento pedagógico, história em quadrinhos, porque aí o professor trabalha com acompanhamento pedagógico e aí a gente ensina a tarefa, porque nada disso o pai ensina em casa, aqui eles não têm interesse de estudar e ser alguém, os pais falam assim: ‘ah meu menino não vai mais não’. Aí a gente manda para o conselho tutelar e o conselho tutelar vai em casa, aí daí a dois, três dias o menino some e o conselho tutelar não pode ficar o tempo todo na escola. Porque uma, para poder falar a verdade nós ficamos com transporte pendente para trazer o conselho tutelar até aqui, porque não tinha transporte, nós ficamos mais de trinta dias cobrando e cadê o transporte. E aí a gente sofre muito com isso você entendeu, aí quando acontece o roubo você liga para polícia, aí a polícia fala bem assim: ‘viu quem é o suspeito?’ Se eu soubesse quem eram os suspeitos não precisava estar ligando para polícia, não precisava. Então a gente queria a polícia na escola até para fazer uma palestra para não depredar uma janela, porque isso recai sobre eles, que fosse um pouco enérgico com os alunos para que a escola não fosse destruída, nós temos falta de porta, as janelas estão todas destruídas.</i></p>	
Quando foi elaborado ou revisado o Projeto	O projeto Político Pedagógico da escola o último foi no ano passado se	Oferecer orientações sobre a contribuição



<p>Político Pedagógico da escola? O tema participação faz parte do PPP? Quem participa dessa construção?</p>	<p><i>eu não me engano. Na verdade ele tem sido somente aprimorado, não tem muitas mudanças. Em geral a gente faz uma divisão de trabalho, eu geralmente fico com o regimento e a outra especialista que está de férias prêmio ela fica com a organização do PPP, mas é claro que a gente tem a participação, mas eu acho ainda é uma participação muito singela sabe, eu acho que deveria a comunidade entender melhor vi e participar com mais afinco, até mesmo o próprio profissional dar as opiniões, mas sempre tem. A gente faz o trabalho de apresentação antes do diagnóstico, a gente faz os grupos de sala, cada um fazendo a sua participação, mas ainda é muito pouco. Não existe aquele comprometimento, aquela vontade nem da família e eu acho que nem dos profissionais que fazem também, não sei se é porque não compreendem ainda a importância de estar envolvido ali, de estar participando, eu acho que a sociedade ainda é muito omissa, eu falo eu não estou culpando ninguém não, às vezes a gente é muito omissa em todas as nossas atitudes enquanto cidadão. Não vai numa reunião da Câmara, não participa da vida, eu acho que a gente diz que não tem tempo e acha que os outros estão fazendo pela gente. Eu acho que isso acontece também com a família em relação à escola, eles acham que tem alguém, que já vem pronto, agora mesmo nós vamos trabalhar o currículo de Minas Gerais e aí eles falam não adianta nada,</i></p>	<p><i>da comunidade escolar para o redesenho do PPP;</i> <i>Pouca e ou nenhuma participação da comunidade escolar na elaboração do PPP;</i> <i>Participação por turmas, dentro de sala de aula;</i> <i>Baixa participação da família e dos professores. Não se percebeu estímulo da gestão à participação e ou orientação à comunidade escolar sobre os processos de participação;</i> <i>Desestímulo por parte dos professores, por acreditarem que as ações ‘já vem prontas’, que não é possível interferir, mudar;</i></p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p>já está tudo pronto. 'Então para quê que a gente vai ficar aqui opinando, já vem pronto' e não é bem assim, a gente tem que estar participando, eu acho que é por ignorar mesmo, por não saber que a gente tem essa condição de estar participando e colocando as opiniões da gente, questionando, mas eu acho que eu não sei se é um certo descrédito de achar que já vem pronto, que já é de cima para baixo, como se fosse uma imposição. Eu nesses dias mesmo que eu fui participar lá, eu percebi que algumas pessoas comentaram assim: 'que não adianta nada, que já vem pronto', porque tinha umas limitações, a gente poderia estar interferindo e sugerindo algumas mudanças, mas tinha o limite, você não podia mudar o texto original. Mas você poderia sugerir, então as pessoas acabam desacreditando. Quem fez da última vez foi somente uma supervisora e encaminhou para a Superintendência, foi corrigido mas não teve participação muito grande não da comunidade não. Tem um ano que ele foi elaborado e a gente tem várias etapas a gente tem uma etapa que é uma assembleia geral, depois tem a etapa que é o questionário para os pais, tem uma etapa com os alunos e com os alunos a gente faz até na sala de aula, tem um professor que leva eles respondem questionário. Tem a parte que faz parte do aluno, a parte do servidor, a parte do professor, a parte do administrativo, mas aí ele é feito por etapas, aí a</p>	<p>Participação da construção do PPP por etapas, com questionário para os pais que vão à assembleia para responder esse questionário e com os alunos em sala de aula com a orientação do professor, todos em separado e depois de sistematizado é levado para uma assembleia geral, mas a adesão é baixa;</p> <p>Comunicação dos eventos por e-mail, WhatsApp;</p>
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>gente junta esses questionários e a equipe pedagógica faz um condensado com essas respostas e aí a gente monta, a gente escolhe um para jogar nas normas da ABNT, depois dele pronto a gente leva para uma assembleia e quem participa da assembleia são pais, alunos e professores, mas nessas assembleias dá proposta, eles vem na primeira, porque a gente quase paga para eles virem que é quando tem que responder. Então a gente já manda o bilhete sobre a participação e na outra a gente convida e como a gente pede os pequenininhos para fazer apresentação de números, os pais dos pequenos vem, porque eles querem ver os filhos apresentar, é por isso que a gente usa essas artimanhas, mas já é uma minoria, aí aluno mesmo não vem, aí já é uma minoria, algum pai e temos também graças a Deus servidores pais, ATD, ASD, que participam enquanto servidores, enquanto membros da comunidade, do Colegiado, tem todos os seguimentos que também participam não são tantos não, mas sempre dá, tem que ter o mínimo de oito, aí tem como aí às vezes tem alguns que você vai perguntar e que eles dizem: ‘eu nunca participei’, porque talvez não veio, porque talvez não lembra, mas foram capacitados, a gente fez a capacitação de Colegiado, todas as capacitações que foram oferecidas para o Colegiado a gente fez, mas eles acham que são favores que eles vem fazer pra gente, a maioria trabalha o</i>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>dia inteiro, tenho dois aqui que viviam na escola o dia todo em tudo, aí a mulher ela arrumou trabalho, virou pastora da igreja. Então a gente já não está mais podendo contar com ela, então alguns que eram muito presentes. A gente faz uma convocação e se você perguntar isso vão falar: ‘eu não sei ou não, não fui convocado’, talvez a gente coloca lá com vários, porque a gente manda a pauta. Aí só estão históricos de falta, porque falta, às vezes a pessoa não lembra, mas em tudo até para tirar um aluno de dentro da escola eu faço uma reunião com o Colegiado e tudo com atas, a gente mandava por e-mail, mas nem todo mundo tem mail aí surgiu o WhatsApp e com o Zap todos dão retorno, a gente digita, faz ela impressa, mas a gente tem mandado pelo WhatsApp e eles dão o retorno é o que funciona melhor do que todos os outros processos, o que mais funcionou foi pelo WhatsApp quem não pode comunica, explica porque não pode vir e ficou muito mais tranquila a comunicação. O PPP a gente busca estratégias de trazer as famílias com reuniões, com atividades, então a gente colocou tudo no projeto como estratégia para estar trazendo as famílias com a nova BNCC aí nós refizemos ele esse ano mas vai ter que fazer de novo, mas a gente fica com o grupo pedagógico da escola, quem participa são os professores, a especialista e a direção de certa forma os alunos participam, porque como eu te falei</i></p>	
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>tem aquele trabalho que eu vou na nas salas, então eu converso com eles e eles me trazem ideias. Então a gente acaba levando a voz ativa deles nesse sentido. Isso sim também eu faço muito com os professores porque nesse momento é que eles vão aproveitar para desabafar, então eles falam, muitos professores estão na rede particular isso é muito comum. Eu pergunto para os alunos como é que está o professor, então eu aproveito nesse momento também, eles me trazem muita coisa que eu vou dar um feedback para eles depois se eu vou conversar com os professores. Então quando a gente está no PPP, a gente vê isso, tá o aluno falou isso mas eu creio que preciso sim colocar ele naquele momento, para ele sentar com a gente nesse projeto de elaboração, acho que está faltando isso, mas aí a gente também esbarra naquela questão, geralmente quando a gente vai fazer são aquelas reuniões noturnas convida ai eu não posso ir hoje, eu estou fazendo cursinho, aí a gente esbara nessa questão. A gente conta com a comunidade escolar, com professor, toda comunidade envolvida, eles participam por etapas quando eu falo por etapas eu coloco professor, gestor, depois vem a comunidade escolar, ASB aí foi feito no conjunto com todos.</i></p>	
<i>Que instâncias de participação existem</i>	Atualmente nós temos só o conselho de representantes de classes e o	<i>Conselho de Representantes de</i>



atualmente na escola?	<p><i>conselho de representantes de professores, o conselho de representantes de turma tem o líder e vice-líder, aí no dia do Conselho das turmas eles são convidados a vir para participar, às vezes eles vem outras vezes eles não vem. Infelizmente nem todos são aqueles que abraçam a causa e alguns não tem muito interesse em participar, aí tem um líder e vice-líder geralmente quando tem problema que está dentro da sala de aula, primeiramente a gente chama o líder e o vice-líder para conversar, para saber o que realmente está acontecendo e a gente senta e passa para eles que eles são os nossos olhos lá dentro. Então vocês têm que passar para a gente o que está acontecendo. Eu não tenho como ficar lá dentro vigiando o tempo todo, são 12 turmas em cada turno, de manhã, de tarde e à noite. Então a gente não consegue estar junto tempo todo, aí eles passam pra gente o que aconteceu e tem muitos que são responsáveis e antes mesmo de chegar ao meu ouvido eles trazem o problema e nós vamos resolver. Porque aconteceu isso, isso e isso, aí facilita bastante e eles participam das decisões e também temos o colegiado e que faz parte aqueles alunos que estavam lá e o colegiado ele referenda tudo, todas as decisões tomadas pela gestão e também eles nos ajudam nas nossas decisões. As reuniões tem meses que tem até três reuniões do colegiado, quando a gente vai adquirir o produto a gente primeiro tem que comunicar eles,</i></p>	<p><i>Professores;</i> <i>Conselho de Representantes de Turmas que são usados pela direção para ‘vigiá’ os estudantes;</i> <i>Colegiado;</i> <i>Conselho Fiscal;</i></p>
------------------------------	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>para eles aprovarem a aquisição do produto, qualquer produto que a gente adquire aqui com o dinheiro que vem do governo, com a verba que vem do governo, a gente tem, eles têm que aprovar, tem semanas que tem duas reuniões. Então não tem uma data específica, depende da demanda mas é sempre que for preciso. Instâncias de participação pelo colegiado e conselho fiscal Quanto ao Grêmio nós estamos, vamos começar a trabalhar na orientação deles para eles entenderem qual é o papel do Grêmio, porque das outras vezes que a gente teve foi uma tentativa meio frustrada, porque a gente percebeu que eles não souberam escolher quem ia representar eles e esse projeto é um gancho para ir para o Grêmio, mas o que a gente tem mesmo é só um conselho de representantes dos Estudantes, representantes de sala e eles vão trazer para nós os anseios da turma, eles funcionam como um ajudante, eles fazem a chamada, o que a gente quis fazer foi estreitar os laços da turma com o representante, porque às vezes aquele grupo falando com os seus pares é bem melhor. Então o estudante do primeiro ano ele vai fazer chamada, ele vai receber o atestado do aluno e vai encaminhar aqui pra gente, ele vai trazer os anseios da turma, só que eu vejo que a turma cria uma certa antipatia com esse representante, eu percebi isso tipo ah porque a representante acha que manda, não vê ele como colaborador, quando houve a votação,</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>porque foram eles que escolheram, o professor antes e módulo ele esboçou como seria e falou olha vai ser a escolha do representante e o representante vai fazer isso e se isso. Então foi votação, portanto muitas das vezes quando eu chego na sala eles falam nós queremos uma reunião, porque o representante não está dando certo. Então a gente sempre está ouvindo isso e quer dizer que eles não escolheram de forma consciente, mas aí a gente fala com eles e aí quando você escolhe um político ele vai ficar lá 4 anos. Representantes de turmas e nós separamos também coordenadores de turmas, que são dois professores por turma, quanto à atribuição desses professores para falar a verdade até agora nada, eles só falam assim eu sou coordenador de tal turma, mas nunca promove nada. Ele como coordenador precisa promover atividades com aquela turma, mas não promove nada, só acontece assim igual mesmo agora, na semana da criança a gente solicitou que o coordenador por turma tem que fazer uma lembrancinha, para ver se aumenta a autoestima do aluno e a gente percebe aqui que autoestima está muito baixa. Só temos o Colegiado.</i></p>	
<i>A escola realiza interlocução com outros setores?</i>	<p><i>Não, a gente trabalha para palestra, é mais pessoa particular mesmo que a gente convida para vir e é uma iniciativa da escola. A patrulha escolar</i></p>	<p><i>Não há interlocuções e ou parcerias efetivas;</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>que eu sempre coloco eles para estar aqui dentro porque eu gosto, eu acho que é importante a presença de um policial aqui dentro, principalmente no turno da manhã que é um turno que tem muito adolescente aqui. O espaço é muito pequeno, então eu gosto dessa presença aqui na hora do recreio e eles conhecem boa parte dos alunos, tem os alunos que hoje fazem parte do Proac e eles nos ajudam muito também. Esses alunos que fumam no banheiro, eles correm e conta para gente e eu corro no banheiro para saber quem é e eles nos ajudam bastante. A patrulha sempre que a gente precisa eles estão disponíveis para nos ajudar, mas em palestras a gente chama mais é particular mesmo, a gente convida através de ofício numa data que eles podem e aí a gente faz a palestra, a área de saúde já veio algumas vezes quando está naqueles surtos de dengue. A secretaria de transporte aqui também da prefeitura nos ajuda, quando a gente quer levar ali na serra para conhecer o solo, estudar os solos eles nos levam e levam os nossos alunos, aonde trata a água, onde trata o esgoto. Então a gente tem essa parceria com eles e eles sempre estão disponíveis a nos ajudar. A interlocução às vezes sim a gente vai, mas assim como museus, com a saúde, com esporte, a gente está sempre buscando clubes, associações, a gente busca sim, temos apoio e às vezes até parceria com outras escolas,</i></p>	<p><i>Alguns órgãos fazem palestras pontuais; A patrulha e ou ronda escolar é levada para as escolas como uma forma de promover o controle dos alunos;</i> <i>Parcerias pontuais com psicóloga do CRAS e com dentista.</i></p>
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>com faculdades. Esse ano no movimento de paralisação que teve nós fizemos uma parceria com uma universidade e aí eles nos forneceram espaço, nos deram suporte técnico, foi uma parceria bem gostosa e teve atividades lúdicas, atividades recreativas, atividades de aprendizagem, mesmo de leitura, aí nós levamos os nossos alunos para lá, nós fomos também para uma outra instituição que tem, que ajuda a menores, fomos para biblioteca pública, nos jogos interestaduais a escola ficou ocupada por esses alunos que vem de outros municípios. Aí nessa semana a gente teve que emprestar a escola para esses eventos e para que a gente não ficasse sem aula, todo dia nós tivemos uma atividade em locais diferenciados, eles usaram a escola como um espaço de alojamento e nós usamos outros espaços para trabalhar, nós fizemos leitura na praça, teatro na praça, fomos ao museu, vamos na biblioteca pública. Teve uma outra palestra também que os meninos foram, foi na polícia militar, então eles foram lá e receberam palestras, orientações e teve várias atividades diferenciadas durante essa semana. A gente tem esse apoio, é uma parceria interessante. Parceria com a saúde para tentar verificar a questão dos laudos é difícil, porque é assim às vezes até o aluno precisa de um atendimento psicológico. Às vezes o pai está preso, é drogado, a família desestruturada, aí você faz todo o relatório do aluno e manda, aí</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>só para o final do ano que vem que vai agendar psicóloga para atender, então não tem esse atendimento e nós não temos esse apoio. Encaixar na saúde é difícil, mesmo a gente solicitando, mesmo sabendo que é uma criança que está passando por necessidades prioritárias, emergenciais e não tem o profissional, também não estou acusando a saúde, eu não sei o que acontece, mas eu sei que a gente não é atendida de imediato não, é difícil da gente ser atendida, a gente já passou muitas vezes em situações deles falarem não. Esse ano eu falei com a mãe e ela disse que eles falaram que só vão marcar para tal mês e aí vai indo e passa um ano sem levar e a necessidade daquele momento é urgente, é o caso até igual a esse eu estou preocupada com essa menina, eu descobri isso ontem ela é pequena uma menina do 4º ano, deve ter uns 9 e 10 anos. Então chamei a mãe e ela não apareceu e hoje a menina não apareceu e essa semana é de provas e temos essas coisas todas que às vezes não está no nosso alcance de estar resolvendo e é complicado, ainda mais que a nossa saúde parece que está deficitária em todos os sentidos, nós estamos vivendo um momento muito difícil. Como comentar a participação, eu acho que nós é que temos que ir atrás mesmo, porque as coisas não vem de graça para gente, semana passada, semana retrasada eu fui na Academia de Letras numa posse de uma colega em homenagem a um ex-colega que faleceu,</p>		
---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>uma homenagem de posse. Então eu conversando com a secretaria de cultura sempre há condições de a gente está fazendo uma parceria e às vezes a gente fica aqui dentro de quatro paredes e não vai buscar, até mesmo pelas condições de trabalho que é muito intensa, igual eu te falei a recuperação dos alunos, assistência aos professores. Então a gente é que tem que correr atrás mesmo, eu acho que se a gente for a essas instâncias é possível, por exemplo, participação nos conselhos municipais, no conselho de saúde, no conselho de escola mesmo, de merenda, de tudo. Eu falo que a gente é que tem que correr atrás se não nós não vamos ser convidados para ir lá não, eles escolhem lá quem eles querem e a participação eu acho que a gente é que tem que estar buscando essas parcerias, que aqui dentro da escola a gente não vai encontrar gente que vai vir aqui nos oferecer não. A escola tem tentar fazer esse caminho ao invés de ficar esperando que eles nos convide. A participação eu acho que é muito importante na vida da sociedade e a gente que tem que estar fazendo os caminhos. Não adianta a gente esperar dos gabinetes, esperando que os outros vão oferecer a parceria e a gente tem que ter essa consciência de cidadão participativo, nós é que precisamos ter essa consciência. Eu estou falando, porque eu me sinto às vezes muito acomodada e eu me sinto que estou deixando a desejar. É</i>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>importante pensar como algumas interlocuções, algumas parcerias podem nos ajudar a caminhar de uma forma mais tranquila. Às vezes a gente fica quebrando a cabeça para tentar resolver uma coisa não que não possa, mas a união, juntar o braço com uma outra instituição pode fazer toda a diferença. Interlocução com outros setores, a gente tem interlocução com dentista que é do posto aqui de perto, a psicóloga estava aqui ela vem duas vezes por mês, nunca teve porque o estado não tem isso, mesmo as pessoas que são graduadas em psicopedagogia não tem esse cargo na escola, que o estado não tem isso, mas aí veio uma psicóloga novata aqui para esse posto e ela me procurou bem no início do ano e eu fiz uma parceria com ela e ela começou a atender agora em setembro, porque ela já veio em agosto e ela está vindo duas vezes por mês, na primeira quinzena e na última a gente já tem um agendamento, ela vem ela atende por grupos em sala de aula, desses grupos a proposta que ela me passou é a seguinte, aqueles que estiverem com mais necessidade de encaminhamento ela vai encaminhar, porque se não fica aquele povo na vida na fila 300 anos e ela fazendo a triagem, ela já sabe se é para esse setor daqui ou para aquele lá, qual é o nível, eu achei brilhante o trabalho dela e hoje foi o segundo dia que ela veio, ela estava na segunda quinzena, ela faz o trabalho em grupo e aí ela tira aqueles</i>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>que precisam encaminhar para não ficar na fila, considerando a necessidade mais imediata daqueles estudantes. Então temos parcerias com dentista, psicóloga, o dentista já é de muitos anos e a psicóloga que está começando agora. Temos também, inclusive na semana passada eles têm parcerias com universidades, aí os nossos alunos foram, nós encaminhamos, sempre tem palestras e todo tipo de atividade, porque o Cras é bem perto, a psicóloga trabalha com palestras tem temas direcionados, os meninos estavam se automutilando muito por causa das redes sociais aí veio e falou sobre o suicídio, palestras. Então ela faz todo tipo de trabalho é muito bom o trabalho dela e ela vai fazer com todas as turmas. O que a gente sempre pede nem consegue, inclusive quando a Superintendência falou que a gente não podia estar utilizando a quadra porque quem fez o projeto dela deixou a fiação exposta, aí como a fiação estava muito exposta quando eu entrei eles pediram para a gente não mexer na quadra, porque eles iriam construir na área menor uma quadra coberta. Porém quando eu entrei eu fui mexer com toda documentação, daí a pouco eles falaram que tinha que paralisar, porque estava chegando ao final do ano e a equipe de licitação entrou com processo todinho, resolveu tudo só que chegou, até agora e a quadra não saiu do papel, então a cobrança maior que eles pedem a quadra eles pedem muito</i></p>	
---	--



	<p><i>eles cobram muito da gente isso e quando foi agora o pessoal da comunidade também me procurou pedindo para a gente entrar com uma parceria com a prefeitura para tentar recuperar essa quadra e eu justifiquei para eles o que é que a Superintendência me passou, porque já tem um projeto em andamento e a construção de uma nova e aí como eu vou mexer em uma e está em construção de outra, só que eu falei com eles eu vou mexer na fiação onde está exposta a fiação para não correr risco para os alunos e a gente utiliza ela do jeito que ela está e eles concordaram, porque assim vai que a gente ganha uma reforma com a prefeitura e alguma coisa e aí eles mandam uma quadra coberta toda nova. Então assim nem compensa, então aí nós fomos e pedimos essa parceria só que aí o secretário de esporte ficou de me dar uma resposta, agora parceria mesmo a gente não tem.</i></p>	
A escola realiza atividades extraclasse, social e ou cultural? (Atividades artístico-culturais, participação em programas e projetos culturais de outras instâncias, como museus, passeios	<p><i>A gente leva no museu, aqui tem um museu e a gente está sempre visitando, esse ano nós já fomos no abrigo para visitar os idosos que são acolhidos lá no asilo Mão Amiga. Onde estão as crianças que são levadas pela justiça, são tiradas das famílias e levadas, no sistema de tratamento de esgoto no sistema de tratamento de água em Brasília, nós já fomos lá no Palácio do Planalto, no dia 5 de Outubro a gente vai fazer um passeio</i></p>	<i>Ida a museus;</i> <i>Abrigo de idosos;</i> <i>Abrigo de crianças;</i>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

etc.)	<p><i>lá com 1º ao 5º ano nós vamos no zoológico na parte da manhã e no planetário na parte da tarde. Então a gente está sempre tentando fazer alguma coisa fora da escola, tirar eles do âmbito da escola para que eles conheçam um novo mundo, uma nova realidade, pessoas novas, a gente sempre faz esse trabalho. Esses passeios para fora geralmente os professores organizam, pegam o valor do ônibus e divide entre os alunos, os que ficam tem aula normal, porque a gente não pode obrigar, aí os próprios alunos pagam a passagem certinha não sobra nada para professor, porque a gente não tem um dinheiro específico para isso, hoje eu esqueci os meninos que estão lá eles postaram as fotos, eles estavam no prédio de medicina tendo aula de primeiros socorros com aqueles copos de borracha. Então são trabalhos que são feitos voltados para educação deles e que eles gostam de participar, eles vão no laboratório de física, no laboratório de química, eles fazem experimento para que eles possam ver coisas novas. Em relação àqueles que não tem condições de ir nós no turno da manhã a nossa comunidade ela não é tão carente, os pais acabam se esforçando e os alunos que querem, eles acabam indo, aqueles que não querem ou não tem condições eles ficam e tem aula normal, eles têm as aulas normais, porque a gente também não tem condições de pagar para eles. Agora no dia 6 outubro tem uma viagem</i></p>	<p><i>Sistema de tratamento de água e esgoto;</i> <i>Visitas à faculdades;</i></p>
-------	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>para a ‘universidade’ em Paracatu de Minas e a ‘universidade’ paga toda a viagem, eles pedem a cotação dos ônibus e a gente manda e eles aprovam e levam os alunos gratuitamente. Então vão ônibus da região toda, são muitos ônibus, lá tem oficinas em todos os setores da faculdade, a faculdade de medicina, faculdade de veterinária. Então os alunos entram no site, fazem o cadastro de onde eles querem, qual faculdade eles querem visitar e lá eles têm como se fosse um aulão, é muito interessante. Isso acontece anualmente todo mês de outubro, acontece aí todas as escolas do município vão, todas as escolas da região e a frota de ônibus da maior empresa que tem aqui não fica nenhum, porque vão muitos ônibus e a gente tem que reservar com bastante antecedência, porque senão a gente não consegue, quando eles chegam a gente oferece café da manhã, porque normalmente ele saem daqui 3:30 da manhã a professora acompanha, tem um ou dois professores que os acompanha. E aí eles tomam café e a gente dá um lanche para eles comerem no caminho às 3:30 da manhã, geralmente são umas 4 horas de viagem, aí eles chegam lá umas 8h aí passam a manhã todinha e o único gasto que eles têm é o almoço e muitos deles nem almoçam, eles levam lanche, porque não tem como a gente mandar senão estraga. E aí eles almoçam e aí no fim da tarde às 1530 ou 16h eles voltam e chegam aqui umas 20h é uma</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>parceria bem legal. Visita à praça, nós contamos histórias, fazemos alguma peça teatral é a praça da prefeitura que a próxima e a gente sempre tem clubes. A gente busca sim algumas parcerias com o próprio professor, nós fizemos bingo, teve uma festa que nós fizemos na sociedade São Vicente e nós conseguimos um dinheirinho, tudo para essa semana agora da criança, para proporcionar a eles um momento de lazer, porque tem criança que nunca viu zoológico, nós temos crianças aqui bem grandinhas que não conhecem e vão só os pequenos dessa vez, porque eles já tem as oportunidades deles e de vez em quando eles vão também. Então já teve vários passeios e vão quase todos os alunos, porque tem alguns que os pais não deixam mesmo que possam ir, às vezes não confiam a gente convida os pais também para participarem, alguns participam, vão, nos ajudam. Atividades extraclasse fazemos direto, não faz mais porque não tem dinheiro, mas tendo dinheiro a gente já teve várias turmas que já foram para São Paulo, já fomos para Petrópolis, direto os professores fazem passeio para lá, a gente já teve parcerias com universidades. A gente só leva assim com ônibus fretado, com autorização dos pais por escrito. Então como a gente nunca tem teve, algumas que a gente fez que os próprios alunos pagam. E aí quando os pais assinam, estão de acordo eles trazem o dinheiro e pagam a viagem.</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>Às vezes tem dinheiro para transporte, mas é muito difícil de pedir dinheiro para o transporte. A gente leva os meninos do ensino médio. Ano passado eles foram, esse ano eles já foram para o zoológico, é uma vivência que foram no museu, foram naquele céu aberto de Inhotim, depois foram na Praça da Liberdade em Belo Horizonte, agora eles vão de novo para um passeio. Então nós estamos esbarrando nesse jovens que não são mais aqueles jovens que querem sair que querem conhecer o mundo, ‘eu quero ficar mexendo no meu celular, eu quero dormir até mais tarde’, igual para faculdade eu falo que eu terceiro ano também, quando ele chega no terceiro ano eles dão aquela caída, eu chego lá e digo gente agora que vocês deveriam estar com gás todo para começar. Então às vezes para faculdade quando eu te falei que eles foram visitar uma faculdade fora, nós tivemos que suar com esses meninos eles não querem ir, a gente vai lá na sala e fala olha a gente vai para faculdade, aí depois que a gente sai os professores falam para gente que eles ficam dizendo que não vão, não querem ir e aí eu estava até de férias e conversei com meu vice para ir lá conversar com eles, para explicar a realidade, porque a faculdade ia mandar o ônibus e se eles não fossem eles iam mandar o ônibus. Então se eles não forem para eles avisarem para a gente dispensar o ônibus, aí foram mas mesmo assim faltaram os</i></p>	
--	---	--



	<i>quatro a cinco alunos.</i>	
<i>A escola promove debates e conversas sobre diversidade, acessibilidade, racismo, bullying, LGTBfobia, igualdade e identidade de gênero, sexualidade, autocuidado ou temáticas sobre a saúde sexual?</i>	<p><i>Sim, inclusive na sexta-feira a gente trabalhou, nós tivemos aqui em Minas a semana da escola em movimento na semana passada e sexta-feira foi a culminância e nós tivemos duas palestras muito importantes, uma era culminância do projeto Setembro Amarelo que foi sobre a prevenção ao suicídio. Então foi um casal de psicólogos que trabalha com essa prevenção há muito tempo e mais uma vez nós utilizamos um colégio que faz parceria conosco, o auditório deles a gente está sempre indo lá pedindo socorro, porque lá é um espaço que cabe mais de cem alunos e não tem sol, porque é um espaço fechado, é um auditório mesmo e as duas palestras ocorreram lá umas 8 horas da manhã e a outra às 10 horas para públicos diferentes. Então os oitavos, nonos e primeiros na palestra da prevenção ao suicídio e os segundos e terceiros anos nós convidamos uma mulher daqui que ela nasceu com deficiência e ela palestra muito bem, falando sobre a importância de se aceitar e de aceitar o próximo com todas as diferenças que ele tem. Então isso a gente fez na semana passada e a gente faz isso pelo menos uma vez ao ano com todos os alunos, porque o turno da manhã e o turno mais complicado que têm essa questão do bullying, hoje a reunião com os oitavos anos, com os</i></p>	<p><i>Ações que são realizadas de forma pontual:</i></p> <p><i>Palestra de prevenção ao suicídio;</i></p> <p><i>Palestra sobre Deficiência;</i></p> <p><i>Reunião extraordinária sobre Bullying;</i></p> <p><i>Sarau: Educação para a vida;</i></p> <p><i>Aulas sobre Diversidade;</i></p> <p><i>Educação para o transito;</i></p> <p><i>Feira de ciências;</i></p> <p><i>Por meio de projetos trabalham o racismo,</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>professores e com a direção foi também em relação ao bullying na sala de aula. Então a gente está sempre promovendo alguma coisa relacionada para conscientização dos alunos para uma boa convivência. Conversa sobre bullying conversamos em algumas aulas, das disciplinas que cabem esses problemas que surgem sexualidade, bullying e a gente conversa com eles, os professores trabalham também os conteúdos em textos, fazem um trabalho interessante com eles. Isso está dentro do Projeto Político Pedagógico. Não é bem um debate nós temos aulas no turno da noite sobre diversidade, a gente tem agora em novembro uma semana que é a escola em movimento, a gente tem educação para vida que entra o projeto do Sarau, das atividades de todos, os trabalhos de educação para o trânsito, todas as atividades são condensados em uma semana, que é o calendário que é proposto pela secretaria de educação e a feira de ciências também está nesse projeto lá no final. Então novembro é um mês pesadíssimo para nós, temos uma semana inteira, cada dia é um projeto diferente a semana inteira. Promovemos isso, aí a gente tem os projetos que se chama ‘eu te quero bem’, nesse projeto a gente colocou isso, a gente colocou justamente esse nome para o professor trabalhar a questão do bullying, o racismo, respeito ele não é aquele projeto que você vai trabalhar e pronto não, ele é um projeto que é trabalhado ao longo do</i></p>	<p><i>bullying, respeito;</i></p> <p><i>OBS: Os estudantes gostam muito de futebol, de esportes e já que é um dos poucos interesses que reúne os estudantes, o esporte pode ser usado como “Trilha Educativa”, isto é, desenvolver as demais ações usando como trilha o esporte.</i></p>
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>ano, começa desde o início do ano e a gente pede ao professor para desenvolver ele o ano todo e é feito com todos os anos, esse projeto é da escola inteira. LGBT ainda não, nós só trabalhamos com o bullying e diversidade, os professores sempre trabalham, mas eles trabalham mais em forma de projetos mesmo, quando a gente vai fazer esse tipo de coisa aqui que cabe procurar um agente, nós sempre buscamos e eles sempre nos atendem, só que aqui eu não sei o que acontece com a comunidade que eles não têm interesse, você pode ver o grupinho de alunos que têm que são poucos, porque na hora que o representante está falando eles ficam dispersos, você sabe o que eles gostam aqui? Se você falar com eles que vai dar 24 horas de futebol eles amam eles só querem esporte, hoje mesmo faleceu uma senhora muito idosa na comunidade e já foi funcionária aqui da escola e aí a família foi se comunicou com a gente, porque tem parentes aqui também, perguntou se a gente poderia estar liberando para ir no enterro. E aí como sempre a gente faz a liberação e aí quando eu fui chegando já veio menino falando: e aí o terceiro horário que nós perdemos era educação física. Parece que eles só gostam de educação física. Não tem uma aula diferenciada que o professor faça para chamar atenção daqueles alunos, as aulas são monótonas. O pedagógico dialoga com o professor para tentar buscar alternativas para</p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>ele, mas sabe quando o professor ainda é irredutível, você fala, fala e ele continua só no quadro de giz e a gente tem uma televisão a gente tem um Datashow, não temos a internet lá, banda larga, mas o pouco que tem a gente fala com eles, explica, a supervisora mostra, parece que o professor não tem interesse, parece que até ele está desmotivado, porque assim eu não sei o que acontece, em geral ele fala não vou fazer não, quadro e giz é o que eu tenho para oferecer. Então assim, cadê a criatividade do professor, porque assim se você faz uma aula no Datashow e vai para uma sala de aula é bem diferente, é novo para o aluno, eu não sei eu penso assim, não sei se foi porque eu participei do pacto alfabetização na idade certa, então assim eu aprendi a fazer muita coisa, muitos joguinhos de matemática, muitos jogos de português. Então você aprende, então quando você vai trabalhar com os pequenininhos é uma coisa, quando você vai trabalhar com os adultos, os jovens porque eu falo hoje a mídia tá aí toda hora, tem um aluno com celular dentro da sala no Zap ou no Facebook, uma coisa ou outra. Então se o professor não sabe nem utilizar esse recurso para dizer baixa aí o livro tal, porque hoje nós vamos trabalhar ele. Então assim, estar usando recursos tecnológicos e não fazem isso, quando você fala eles dizem: ‘ah não tem internet não sei o quê’, mas eu tenho certeza que na hora do recreio o professor está lá</i></p>	
--	--	--



	<i>usando o celular dele.</i>	
A escola dispõe de infraestrutura de acessibilidade para os estudantes que têm alguma deficiência? Realizam ações voltadas para eles?	<p><i>A escola tem uma acessibilidade razoável, mas nós temos dois alunos com baixa visão, o professor trabalha a criação das avaliações, do material para eles, mas nós não temos nenhum cadeirante aqui, a tarde não temos nenhum deficiente auditivo, não temos nenhum deficiente visual, não tem demanda, já tivemos mas agora não temos. Toda acessibilidade essa escola tem, banheiro adaptado, rampa, portas, a única deficiência que tem, tem um professor para acompanhar já tivemos três, mas duas a mãe que quis tirar agora nós temos um e tem professor que acompanha, que é com hiperatividade, temos o APD de que é o Projeto Novo que agora é o aprofundamento com esses alunos que, é em português e matemática, alunos que estavam lá no terceiro ano sem alfabetizar, quando entrou o projeto, é um projeto novo que tem três meses e o aluno com um mês já está lendo, é muito bom o projeto, ele foi inserido neste ano aqui na escola, ele já começou com um ano em andamento, é brilhante. A gente teve uma sorte de pegar uma professora muito boa, porque também tem projeto bom e funcionário ruim, mas a professora é excelente e o projeto está indo de vento em popa, acontece nos dois turnos. Não. Deficiência se é uma cadeira de rodas não tem sala</i></p>	<p><i>A maioria das escolas não tem acessibilidade;</i></p> <p><i>Alguns tipos de acessibilidade:</i></p> <p><i>Banheiros;</i></p> <p><i>Rampas;</i></p> <p><i>Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado.</i></p>



	<p><i>que comporta, mas já está no projeto de reforma da escola essa acessibilidade e vai ser uma rampa, falta o dinheiro sempre, aqui já está tudo desenhado, mas eu não sei quando que vai acontecer essa obra. Não temos estudantes com deficiência na escola. Não sei se é porque não tem acessibilidade ou se não tem demanda.</i></p>	
<i>Quais ações a escola realiza para valorizar o diálogo com os estudantes e com a comunidade escolar (considerando professores, funcionários, pais e responsáveis)?</i>	<p>A gente tenta da melhor maneira possível atingir todos os níveis com que a gente tem mesmo, que é muito pouco, que é só o recurso humano que a gente tem, igual no sábado a gente teve um momento central onde uma pastora veio e na verdade ela nem veio para pregar, ela veio para falar do suicídio, porque nós temos alunos que já estão se cortando e as famílias não estão percebendo o que está acontecendo. Então ela veio ela falou muito bem para os alunos e para os pais, aí depois é que separou cada um para um nível, os pais do primeiro aninho vão fazer a oficina tal, do segundo e do terceiro aninho vão fazer a oficina de acordo com a idade do aluno. Mas esse momento inicial da peça de teatro, essa palestra ela é trabalhada de uma forma que atenda todas as idades, o primeiro e o segundo aninho, por exemplo, eles não entendem muito ainda sobre, mas os pais entendem para ficar atento, porque hoje as crianças inclusive os pequenininhos já estão iniciando um quadro</p>	<p>O diálogo é valorizado por meio de palestras, peça teatral em eventos; Uso do WhatsApp para conversar com os responsáveis e passar informações, orientações;</p> <p>Assembleias da comunidade na escola;</p> <p>Eventos com lanches, café da manhã, jogos de futebol;</p> <p>Reuniões individuais;</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>depressivo que nos preocupa muito, a gente se depara com isso na escola com os pequenos, de mães que abandonam os filhos e os filhos ficam reclusos, isso que levanta um susto na gente, um alerta, porque tem alguma coisa errada ali e aí nós vamos tentar descobrir o que que está acontecendo, há uma mudança dessa criança e você vê que tem alguma coisa ali errada. Quando você vai investigar mais a fundo a mãe é alcoólatra, o pai espanca mãe na frente da criança, a criança foi abusada sexualmente pelo tio, igual a gente já teve casos aqui entendeu? Então a criança ela dá algum indício para a gente e a gente se depara e a nossa preocupação é que isso não prolongue ou isso não aprofunde. Então a nossa tentativa é de buscar ajuda com os pais mesmo, os pais que têm que nos ajudar, eles estão em casa mais tempo com os filhos. Então olhar para os filhos, observar porque eles estão se cortando e hoje as crianças tem acesso muito fácil à internet e a internet a gente tem que considerar demais o que é bom e o que não é bom para criança. Então assim, a gente tem os grupos de WhatsApp das turmas de primeiro ao quinto, em que eu estou e a orientadora também está. Então a gente passa para os pais o alerta, vamos prestar atenção essa boneca Momo a gente não sabe se isso é verdade, mas é um alerta, vamos prestar atenção. Pais vamos olhar o que os filhos estão assistindo, então nessas reuniões a gente fala. Então é</i></p>	<p><i>Solicitação de divulgação nas instituições religiosas e associação do bairro, para avisar sobre as reuniões da escola;</i> <i>Reuniões por sala;</i></p>
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>uma tentativa que a gente tem diária aqui. Assembleias da comunidade na escola são as ações mais fáceis e cada bairro ele tem o seu público, se você for numa escola vizinha a realidade de lá é completamente diferente daqui. Então aquilo que traz a minha comunidade é comunidade na escola, são eventos, é um lanchinho, cafezinho da manhã, é um jogo de futebol aí a gente faz um bolinho, corte de cabelo, aí a escola enche, fica cheia, aí a gente consegue ficar aqui até meio dia com escola cheia. Eu enquanto educadora eu estou descrente com isso porque você marca, por exemplo, uma reunião de entrega de resultados do seu filho no final do bimestre para saber como é que ele está, ah não é com notas que se mede, mas queira ou não queira para ver o aprendizado ali. Eu estou muito descrente mesmo, porque a gente usa ‘n’ alternativas e quando vem, por exemplo, numa sala de 30 alunos aqueles alunos que estão no caso mais gritante não aparece o responsável, tem aquele pai que está sempre presente, que está sempre vindo aqui, querendo saber e esse ano o que eu fiz após a reunião, aí no outro dia eu peguei a lista de presença e vi quem não tinha vindo e comecei a ligar e a mandar a ZAP para os pais e falei aconteceu a reunião e você não compareceu você poderia agendar um horário, aí com isso eu consegui trazer grande parte não no dia da reunião, mas eles não pegaram o resultado, aí eu encaminhava para a</i>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>especialista e ela pegava o resultado para eu mostrar o que tinha do filho, se tinha ocorrência, mas a estratégia que eu consegui foi essa entendeu? Aquele contato ali de mandar uma mensagem nominal oh fulano teve reunião do seu filho você não compareceu, posso agendar tal dia e foi isso que eu fiz. Sim nas igrejas eu sempre peço para falar antes das missas que vai ter reunião, vai ter isso, o presidente da associação ele também, eu sempre peço para ele todos os eventos para ele divulgar para o pessoal do bairro. É nesse sentido que a gente faz, ele também está nessa luta para essa participação, mas nem com essas ações eu achei que teve alguma melhoria. Diálogo com a comunidade nós chamamos os pais para fazer reunião por sala, porque o primeiro ano nosso do ensino médio é a turma mais rebelde que nós temos que na escola. Aí nós fizemos reuniões com os pais, aí o colegiado propôs aos pais que estavam presentes de cobrar, o aluno destruiu vai pagar, aí assim quebra uma lâmpada a gente manda para o pai e o pai paga, para ver se a gente consegue repor, porque o recurso vem, não paga todo mês, demora e até que chegue a gente faz a licitação e compra e a gente só pode fazer outra quando o recurso cair de novo, porque é um problema tanto que a sala está um forno, porque os ventiladores estão todos quebrados, está precisando de ventiladores novos, nós recebemos do governo uma caixa</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>de som amplificada, eles falaram que vão mandar para gente os microfones, só que até hoje nunca chegou, falou que a gente ia receber outras coisas. Mil e uma coisas eles prometem, mas até que chega na escola é uma vida, aí eles mandaram peteca e jogos de xadrez e o professor de educação física está ensinando, aí eu vou te falar, eles mandam esse material, aí e menos de um mês já estava aqui tudo acabado, porque teve aluno que carregou para casa, por mais que professor está de cima, acaba pegando é uma peça que eles acham interessante que leva, aí faz o desfalque do montante. Então assim, aqui na comunidade é muito difícil mesmo, eu acho que para fazer alguma coisa para comunidade ele só tem interesse assim, se a gente faz uma reunião se você faz um lanchinho com biscoito, você faz um arroz e feijão, uma feijoada light aí a comunidade vem em peso quando você faz algo que vem com alimentação. Se você faz uma reunião como nós tivemos agora da virada da Educação para a gente discutir com os pais o resultado da escola, entre uma comunidade de cento e poucos alunos se tiver vindo dez foi muito. Nós tivemos a culminância do projeto bíblico que nós fizemos com eles da Bíblia agora sábado. Só alguns compareceram para poder ver a apresentação do filho, é um projeto sobre a Bíblia, para trabalhar diversidade. Aí eu falo cadê o interesse,</i>	
---	--



	<p><i>quando você chama a atenção do aluno eles falam para você ‘não estou nem aí mesmo, o meu pai não vem mesmo’, aí como que você vai tentar corrigir um aluno, uma criança dessa.</i></p>	
A escola é acolhedora para os estudantes?	<p><i>Eu acho que sim, nós temos também algumas evasões devido a mudanças, por exemplo, os pais migram ou transfere, por exemplo, mudam de bairro. Da mesma forma que a gente recebe alunos que mudam de outro bairro para cá, a gente perde alunos que mudam para outros bairros, que mudam para um bairro mais distante, mas eu acho que acolhida aqui ela é boa, nós não temos conflitos sérios, tem alunos rebeldes, mas não é o caso assim alarmante, não é um caso preocupante, é normal dentro da normalidade. Eu penso assim, tem a questão da idade deles que acha que pode tudo e a questão de você ser muito permissivo eu acho que às vezes podem confundir e se transformar em um anarquismo, mas eu acho que ela é receptiva, eu aqui na minha gestão procuro ouvir esses meninos eu brinco muito com as meninas da secretaria que ela fala: ‘nossa toda hora esses meninos te procuram’, eu falo: ‘a porta da minha sala está aberta para eles’, falou que aluno quer me procurar pode mandar, porque eu tenho que ouvir igual, por exemplo, a questão da merenda eu vou de sala em sala e falo com eles: ‘a merenda é assim, porque nós temos que seguir</i></p>	<p><i>Buscando ouvir os alunos, dar voz aos alunos para que eles também participem das decisões da escola;</i></p>



	<p><i>um cardápio, nós temos que dividir o dinheiro para ver o que vai dar'. Porque aí eles começam: 'ah, coloca mais strogonoff, nós queremos é isso, coisas que não tem como nós oferecermos para eles, mas ontem eu até estava sentada com a menina que mexe com o financeiro falando com ela: 'vamos aproveitar agora o calor, nós conseguimos comprar um forno grande, vamos fazer um bolo com leite para eles' não ficarem igual à tarde tem que comer arroz às 15h, comer um feijão. Então nós estamos buscando essas estratégias, mas não dá para fazer todo dia, porque nós temos uma nutricionista na Superintendência que acompanha também o nosso cardápio e nem por causa disso aqui também a gente não consegue, mas assim a gente tenta ouvir, igual nós estamos para mudar o uniforme da escola, aí eu não tenho coragem de mudar sem consultar eles sem eles trazerem para nós e nós levamos para votação. Então eu considero que Agente da voz ativa assim para eles.</i></p>	
<p><i>Os pais e ou responsáveis participam das atividades promovidas pela escola?</i></p>	<p><i>A participação ainda é deficitária principalmente no tocante à família, eu sempre falo nas minhas reuniões que é fundamental para o sucesso da educação a participação da família e mesmo assim numa sala de 30 alunos comparece em 10, 11, 14 pais. Então acho ainda que há uma deficiência nesse sentido e às vezes até mesmo o funcionário que é pai</i></p>	<p><i>Há pouca participação por parte dos responsáveis;</i> <i>Falta de acompanhamento da educação dos filhos;</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>que está aqui ou está próximo à escola e às vezes se esquece de estar presente nas reuniões, não porque a gente não permite, tem esse consentimento e até mesmo que está no horário de trabalho o que é que eu fiz, às vezes é de outra escola e a gente percebe que a família ainda deixa muito a desejar e essa participação também eu acho que até, enquanto família mesmo não só no contexto escolar, mas às vezes percebe também, por exemplo, a negligência familiar no dia a dia no atendimento ao filho, de acompanhamento da educação como um todo, eu acho que ainda tem muito a desejar. Eles participam pouco das atividades que a escola promove, tem aqueles mais comprometidos, mas aqueles que a gente mais precisa que eles estejam aqui, que eles participem são os que menos vem, então a gente fala assim eu precisava tanto daquele pai assistir aquela palestra ou participasse agora da reunião ou da vida social da escola mesmo e eles não vem. Às vezes é aquele menino que você mais precisa estar atenta eu falo assim, eu falo que esses meninos é porque os pais não participam mesmo, sobre as possibilidades que a escola tem de melhorar isso, de ampliar essa participação, a gente até busca mudar os horários, atender melhor, trazer sempre assuntos agradáveis e não prolongar muito as reuniões, agora mesmo nós fizemos o dia D, que é virada da educação, foi muito bom</i></p>	<p><i>Baixa participação na ‘vida social’ da escola;</i> <i>Levar assuntos agradáveis para a reunião;</i> <i>Fazer reuniões mais objetivas;</i></p>
--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>porque teve teatro, teve jogos, teve palestras, teve muitas dinâmicas, muitas oficinas e quem veio se sentiu bem, fico feliz mas muitos não se envolvem, a gente tenta fazer isso tudo, variar da melhor forma possível, proporcionar esses momentos sabe, mas eu acho que é uma conscientização que tem que acontecer com a família, a família tem que pensar que ela também é responsável e que ela também tem que estar envolvida no processo de ensino e aprendizagem, para que a gente possa ter sucesso e isso às vezes eles acham que isso é dever da escola, eu não vou lá ou eu vou só buscar o resultado, nós temos pais que nunca vieram na escola entendeu? Então como é que é o pai do menino de 6 a 10, 12 anos não vem na escola, na instituição escolar, não participa da vida escolar da criança. Às vezes vem uma vez no ano pegar o resultado. No final do ano, depois de você chamar 345 vezes. Tem família que é participativa, então não pode vir a mãe o pai e vem, alguém da família que é assim, mas tem família que fala assim: ‘não, está no meu horário de trabalho e eu não posso ir’. Tem aqueles que acham que não precisam de ir nunca na escola, nós temos esses casos, não são muitos mas temos. Que são aqueles alunos que têm o rendimento pior, são aqueles alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem, é aquele aluno que tem autoestima mais baixa e a estrutura familiar hoje que é muito complexa,</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p>família que às vezes é composta só de mães e filhos, só de avó e neto, então tem essas coisas todas que às vezes não está na nossa altura de estar atendendo, corrigindo, conscientizando, sei lá é uma questão familiar parece que a própria estrutura familiar que às vezes eles se isolam ou se afastam não são muitos casos, mas sempre tem um caso. Em cada sala tem 2, 3, os pais participam mas poderia ser mais um dia, por exemplo, que foi agora recente eu tenho mil e trezentos alunos. Então tem pais que tem vários filhos e tem o noturno que tem aí mais ou menos 400 alunos então mais ou menos de 700 alunos e o pai deveria estar aqui participando de 700 famílias não dá isso tudo, porque tem pais que tem 2, 3 filhos na escola vamos por 500 e eu tive mais ou menos 50 pais no Dia D que era um dia para análise, para mostrar resultados das avaliações, um dia importante divulgamos muito, falamos no sistema de som, falamos na sala de aula, mandamos bilhetes que seria um dia para eles, mas ninguém tem muito tempo, não é nem que eles não gostam até que os pais dessa escola eles são participativos, o problema é tempo porque o que que acontece, 8 horas já estão abrindo lojas e já entrando no trabalho e a reunião acontece das 8h ao meio dia, aí estão todos trabalhando e muitos que passam aqui o portão abre 8:01 eles já estão reclamando, aí passa e pergunta o que que é: 'não, é para explicar um gráfico aqui', aí se a</p>	
--	--



	<p><i>gente faz à tarde continua trabalhando, quando chega depois das 16h e se a gente faz à noite o número que às vezes vem um pouquinho mais, mas esbarra onde, eu não tenho espaço, porque todas as aulas estão ocupadas. Mas no ano passado a gente ainda conseguiu fazer duas, uma em cada semestre para não perder esse vínculo com a comunidade, eu elogiei muitos pais que vieram, eu falei vocês têm que ser parceiros da escola, eu tenho que me preocupar, com a escola onde meu filho estuda e pedi que eles fossem multiplicadores, que a escola estava muito triste, porque a presença estava pequena mas são participativos, eu acho que eles gostariam de ser.</i></p>	
<p>Vocês têm ou identificam problemas ou conflitos no ambiente escolar?</p>	<p><i>Se for um conflito entre dois estudantes ou entre professores e estudantes a gente primeiro conversa e a gente registra tudo, porque eu acho importante o registro, conversa inicialmente, é um registro interno, a gente faz o registro no caderno que a gente tem, onde a gente registra o que ocorreu, por exemplo, dois alunos discutiram. Aqui quase a gente não tem agressão, é muito pouco, se agredir a gente conversa, comunica aos pais o que aconteceu, chama os pais, os pais participam de toda a conversa, de todo o relato, alerta, mostra o regimento que prevê qual é a gravidade daquele tipo de ocorrência, alerta lá o aluno mais uma vez, daí</i></p>	<p><i>Registo de situações de conflito;</i> <i>Reunião entre os envolvidos no conflito junto com os responsáveis;</i> <i>Atuação conforme o Regimento Interno, de acordo com a gravidade dos conflitos;</i> <i>Situações recorrentes há suspensão com</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>se continuar a acontecer na terceira tentativa de conversa a gente da suspensão e é monitorada com o aval do pai, porque se esse pai também não abraçar a escola, não tiver andando junto com a escola aí a gente não consegue, mas geralmente na primeira vez, na primeira conversa se resolve os problemas. Na nossa escola graças a Deus é muito tranquila em relação a isso, então a gente tudo que a gente conversa, a gente registra, é tudo registrado. Então é bem tranquilo em relação a isso, normalmente isso é resolvido internamente, agora quando é uma coisa mais grave aí a gente comunica a família e pede as famílias para virem e chama também a Patrulha Escolar, porque nós temos acesso a Patrulha escolar que nos ajuda demais. Aí, por exemplo, nós tivemos aqui no final do ano de 2016 os alunos do 7º ano trouxeram bebida alcoólica numa garrafa de água e aí beberam e passaram mal e aí a gente descobriu e convocamos com a família e convocamos a Patrulha Escolar e colocamos o Conselho Tutelar e fizemos uma reunião aqui que durou horas, porque os pais também são responsáveis, porque eles trouxeram de casa. Então todo esse trabalho é feito aqui dentro da escola, primeiro de conscientização, a gente conscientiza bastante o aluno da gravidade daquele ato dele, do que pode acontecer, das consequências que aquilo pode causar e aí a gente comunica a família e se preciso a polícia, a</i></p>	<p><i>monitoramento;</i> <i>Em situações de maior gravidade a Polícia, a Patrulha Escolar e o Conselho Tutelar são convocados;</i> <i>Conscientização dos alunos por meio de conversas;</i> <i>Conscientização por meio de regras bastante rígidas.</i></p>
--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>patrulha escolar e o conselho tutelar também. Apoio para os estudantes que têm esses tipos de problemas, nós temos o apoio o que chamamos de APD que é o professor de uso da biblioteca que dá assistência aqueles alunos com dificuldades, mas é precário porque a APD é bibliotecária, ela tem que trocar os livros dos meninos, ela tem que receber os livros da biblioteca, ela é mecanógrafa, ela é que faz toda a xerografia da escola, ela é multiprofissional. Então como é que ela vai atender com uma certa qualidade, a gente tem um calendário e a gente passa sempre para elas e mesmo a eventual ela planeja dar aula hoje, mas aí faltou um professor ela tem que ir para sala. Então hoje eu vou assistir os meninos do terceiro ano, aí programou, aí surgiu um contratempo, porque o outro professor faltou, então não funciona como deveria, eu tenho uma específica que é do MEC que contratou uma professora que se chama assistente, que atende a duas salas ela teria que atender o primeiro e o segundo ano um horário em cada turma mais ou menos. Então ela auxilia o professor nesse sentido e para aqueles alunos também que são especiais, eu tenho uma aluna que é autista, ela tem um professor de apoio, mas nós temos alunos que precisariam ter um professor de apoio e que falta ainda o laudo do médico, tem uma aluna aqui que já está no sexto ano, eu levei até o pai na justiça para ele trazer o laudo que o</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>menino tinha dificuldade, por fim a Superintendência arranjou para ele ficar na sala de recursos em outra escola e eles não mandaram e até hoje o pai não mandou o laudo e a criança falou: ‘na minha família é assim mesmo, todo mundo aprende com 16, 17 anos’ e até hoje ele não é assim, ele é do sétimo ano, do sexto ano e parece que ele tem uma dificuldade incrível e uma criança dessa fica retraída porque se acha diferente do outro. Nesses casos que eu te falei que às vezes a família não chega junto e tem muitos casos aqui que a gente chama. Então são os casos assim que há uma certa negligência familiar e são aqueles casos que mais nos preocupam e que a gente tem mais dificuldade que a família resolva, quando a família vem nos atende fica mais fácil. Essa escola é muito rígida a gente fala parece que a gente está exagerando, não sei se você observou que os nossos alunos não entram com calça rasgada, não entram com calça desfiada, não entram sem uniforme, porque quem não tem eu compro, eu peço, eu dou e eu posso cobrar porque isso eu dou. Eu só não posso proibir quem não tem condição isso eu sempre converso com o pai porque a Constituição fala que o aluno não pode deixar de assistir aula se não estiver com uniforme eu concordo plenamente, respeito a Constituição Federal, ele não pode comprar eu dou e não tem aluno que não tenha uniforme, todos os meus alunos têm, porque o que</i>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>não pode comprar eu dei, eu peço para os meninos do terceiro ano do umas camisetas, nós temos gavetas aqui de roupas, a vice-diretora chegou com duas calças no braço para doar para os meninos que estavam com a calça desfiada, não usa boné, não usa celular, não usa fone, não usa gorro. Então a gente é bem rigoroso. Brigou vai para o colegiado, brigou de tapa vai para o colegiado, no nosso Regimento isso é falta grave e o Regimento é mais a Lei Seca ali, então é um feito em cima do outro, então a gente respeita muito Regimento e a nossa comunidade a gente tem passando essa formação, é um ao outro, ontem mesmo recebi uma mãe que Deus me livre, misericórdia, mas a gente tem uma situação muito boa com o nosso Regimento, ao contrário à escola não atende à demanda do bairro, porque a escola é boa e todo mundo quer colocar o filho aqui dentro, porque aqui tem regra, que tem limites, as pessoas podem usar o espaço da escola, mas se ele não sabe usar ele é punido, tem que ter regra. Então essa escola não tem. Aluno já brigou já, já trouxe canivete faca, não, não estou mentindo, eu não tenho esses problemas aqui, não fumam dentro da escola se trouxeram droga algum dia passaram muito bem porque a gente não viu. Na hora do recreio fica um vigia na porta, um no banheiro masculino e outro no banheiro feminino, a tarde eu faço três recreios, eu tenho um do primeiro para o</i></p>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<p><i>segundo aninho, o outro do terceiro ao quinto e o outro do terceiro do 6º ao 8º, três recreios dá um trabalho danado, mas nunca teve um problema de menino no banheiro, nunca maior abusou do menor e fica uma mulher para o feminino e um homem para o masculino até eu, às vezes à noite eu suspeito que estão fumando no banheiro e eu entro lá dentro eu falo: ‘gente estou entrando’, vou batendo nas portas, porque os banheiros tudo tem porta e se tiver fumando, se tiver algum cheiro a gente vê. Aqui não tem briga se tem uma daquelas briguinhas de menino empurrar a carteira, dá um chute na carteira, a gente vai adverte por escrito, é suspensa e 3 dias de suspensão com atividades que faria na sala de aula leva para fazer na casa e só volta com atividade pronta, não fica em casa à toa, tudo que ia fazer aqui faz em casa, só muda o lugar de fazer. Então é uma escola bem, não fui eu que fiz ela assim não, quando eu cheguei ela já era assim eu só mantenho e vou sair e vou deixa-la como eu peguei, que a escola já era boa e isso não é mérito meu não, mas eu também sou muito enjoada. Tenho alunos que vieram de outras escolas e dessas escolas que todo mundo fala, que falam mal e que vem tudo para cá, até que você molde, que você discipline, aqui tem regras que tem limites e eles não querem acreditar. E às vezes não acreditam porque lá fala, fala, fala e aqui fala e faz essa é a diferença daqui da escola. Então não tenho</i></p>	
---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>assim briga, ameaça, droga, a cidade tem e muito, mas aqui na escola se você perguntar na cidade ela é bem exclusiva mesmo, de qualidade das escolas muito boas mas é de rigidez a melhor equipe, a única coisa que acontece são as meninas se mutilarem com aquelas giletes, é bem superficial mas se riscaram e aí eles põem moletons e a gente faz tirar todos os moletons, a gente olha tudo, chama os pais, o que tem que encaminhar para um psicólogo a gente encaminha, nós fazemos a nossa parte, chamei a família e vi que não tem apoio da família, a gente vai encaminhar para os órgãos responsáveis, a gente não deixa parado aqui na escola, isso é a equipe toda, a equipe toda fala a mesma língua. Sim, o que eu acho que acontece muitos são muitas brigas entre alunos às vezes por causa de namoradinha é uma coisa que acontece demais aqui na comunidade, acontece lá fora no final de semana e eles trazem para cá, uma aluna só para você entender aí me liga uma mãe na segunda-feira a fulana vem no aniversário da minha menina que roubou o short dela e eu quero resolver isso aí. Então traz aqui para dentro, essa semana eu tive um problema de uma menina que ela namorou com um menino e fez coisas que não devia e ele contou para os outros, aí o negócio espalha na comunidade e a mãe já veio aqui para resolver aqui e aí eu fui falar com os pais do menino eles falaram: não resolvo não, não aconteceu aí e</i>	
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>ainda me xingou toda. A escola não tem nada a ver com isso, mas aí eu levei sim, porque ela está sofrendo bullying e aqui dentro eu tenho que resolver sim. Aí eles falaram: não, não vou aí não, desse jeito que ele me respondeu, não vou aí não, eu não vou aí, porque a escola não tem nada a ver com isso, não aconteceu aí. Então assim, a maioria dos nossos problemas é lá de fora que eles trazem para cá. Mas a questão que eu vejo maior é o desinteresse dos alunos de estudar e eles falam muito a gente quer aula diferente, mas aí você vai ver o diferente eles querem é não fazer nada. Então assim, a gente busca estratégias, mas os conflitos mesmo aquela coisa grave entre professor e aluno a gente não tem. Mas é uma coisa incerta, de repente pode acontecer no dia que você nem imagina, com alunos que você nem imagina e aconteceu alguma confusão eu enfrentei 2016, mas a questão maior era o professor, ele também não tinha muita paciência, dele pegar a mesa jogar a mesa, também teve outra o palavreado dela dentro de sala de aula com os alunos, mas aí a gente toma providência, conversa com professor e eu peço também a inspetora para buscar estratégias para mostrar para esse professor que ele também não tem como ficar, mas não tenho nada grave assim não. Tem mesmo a questão da falta de respeito, de responder às vezes, querer bater de frente com professor, de igual pra igual, eu acho que se perdeu</i></p>	
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>muito essa questão assim que o professor é autoridade, eu acho que é assim há um certo tempo você tinha aquela questão: é o professor eu respeito, agora eu não vejo isso não, igual a essas assembleias que eu falo que eu faço, aí eles foram questionar porque que os professores não usam uniforme igual a eles. Eles querem se igualar aos professores, aí eu falo com eles, não é que o professor seja melhor do que vocês. Vocês têm que entender que aqui é o local de trabalho deles, eles estão vindo com roupas que desrespeitam vocês? Eu perguntei e eles falaram: não. E eu falei: então eu não tenho como cobrar deles usarem uniforme, aí eu explico para eles que é uma questão de identificação, vocês estão na rua e acontece alguma coisa aí qualquer pessoa sabe que é um aluno dessa escola, vamos supor eu explico para eles, você está indo para casa foi atropelado você de uniforme eles vão ligar aqui, vão falar que o aluno tal, você tem o telefone da mãe para eu ligar. Então eu tento explicar isso para eles. Nós já tivemos inclusive tivemos um aluno que chegou até ameaçar um professor e aí eu tive que ligar para polícia e aí eles falaram: a nossa viatura está quebrada e a gente não pode ir até aí. Aí eu falei: se esse aluno resolve pegar professora na estrada. Ai falaram que ela poderia ir fazer o BO, ai ela fez o BO, porque ele praticamente já era de maior, tinha mais de 18 anos, estava no terceiro ano. Você via que</i>	
---	--



	<p><i>incidia o uso de drogas e a gente falava com a polícia e parece que eles não acreditam, porque a comunidade é pequena. A professora pediu remoção, porque ela ia assumir em outro município. Ela podia tomar exercício aqui, mas preferiu tomar posse em outro lugar. Nos projetos que a gente fala sobre bullying, a gente fala sobre drogas. E a gente sabe que está usando, que está vendendo. Nós tivemos um aluno hoje, ele é do terceiro ano, ele apanhou da polícia na rua e ficou uma semana sem vir na escola.</i></p>	
<p>A escola oferece palestras, debates ou ações sobre os direitos dos estudantes?</p>	<p><i>A gente tem um plano de convivência democrática, é igual eu te falei as nossas situações ela elas não são tão graves a ponto da gente precisar de uma intervenção mais firme, a gente utiliza assim dentro do plano de convivência, mas a gente trabalha muito com o professor, professor que é sociólogo que fala bem. E assim a gente vai trabalhando mais na verdade com o auxílio dos professores, com o apoio dos professores a gente leva essas situações para eles e eles nos ajudam, vamos fazer isso, vamos fazer aquilo e aí a gente vai trabalhando dessa forma. A escola entende que consegue trabalhar esses conteúdos com o material humano que tem, os professores são muito presentes para trabalhar esse tipo de tema. Falar sobre direito, sobre estatutos, esse é um projeto que a gente tem a</i></p>	<p><i>As conversas sobre direitos ficam sob a responsabilidade de alguns professores (Sociologia, por exemplo), mas considerando que somente o ensino médio tem Sociologia, essas temáticas ficam restritas para alguns estudantes na escola; Em projetos que acontecem em determinados períodos nas escolas, o tema dos direitos também é trabalhado;</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>Semana da Educação para Vida desse ano, é uma semana que o governo estipula para todas as escolas que façam algo diferente com os alunos, tem uma semana que é educar as crianças para um futuro melhor. Então a gente vai trazer palestras, a gente vai ver terça as duas palestras que a gente teve no caso dos alunos que assistiram à palestra sobre Bullying vão assistir a outra de valorização da vida e os segundos e terceiros vão assistir do suicídio e a gente vai ter as palestras e vai trazer também estudos sobre o ECA e a gente quer trazer uma nutricionista para trabalhar alimentação dos meninos. Então alguma coisa todos os dias a gente traz e aí vai ser esse momento que a gente vai trazer esse ano. Na maioria das vezes em forma de palestras, mas no início do ano a gente dá o manualzinho de combinados, a gente fazia até uma cartilha só que financeiramente não tem verba e nós só estamos tendo comida na escola, porque eu estou vendendo lanche porque era proibido, mas a Superintendência liberou porque não estava vendo verba do Estado. Então eu estou fazendo uma coisa que em todos os meus mandamentos eu nunca tinha feito que é vender lanche na escola. Eu queria tanto que a assistente social, que o conselho tutelar tivesse gente preparado para explicar. A parceria deles é muito fraca, eles dizem que tudo demanda transporte e eles não vem. Eu ia te falar do CRAS eu penso que aqui na</i></p>	<p><i>As regras da escola são distribuídas na forma de um manual de orientação para os estudantes no início do ano letivo;</i></p>
--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p>comunidade pelo que a gente escuta de aluno e você percebe que tem aluno que necessita de acompanhamento psicológico e o CRAS tem dois profissionais na área que dava para atender a comunidade pelo menos duas vezes por mês, porque aqui na comunidade são filhos de pais separados, pais que brigam todo dia. Então a criança não fica com a cabeça boa, o atendimento odontológico que até para levar para cidade mais próxima eles não têm condições, aí vem atender aqui no PSE, mas é uma minoria, porque só pode atender 10, às vezes nem é 10 esses dias uma dentista me procurou para fazer com os meninos de primeiro e segundo ano o acompanhamento de escovação, quando foi dali a pouco mudou ela de PSE e ela não poderia mais vir. Então assim, eles falaram que vinham para cá para fazer esse acompanhamento na escola e depois não pode continuar, porque ela mudou de PSF, então assim teve essa mudança, mas tinha que permanecer a parceria, o que foi comprometido.</p>	
O que você acha da escola integrada?	Tem algumas projetos que a gente coloca os três turnos, por exemplo, na feira de ciências é um projeto que os três turnos são envolvidos e todos vem numa manhã de sábado para poder exporem os seus trabalhos, cada um em um ambiente e cada um visitando o ambiente do outro e acontece anualmente que tem a Semana da Educação para vida que é na semana	Não percebem mudanças no comportamento dos alunos com a ampliação do horário; Falta infraestrutura para receber os



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>anterior e combina no sábado com a feira de ciências. Sobre a escola integrada para ser sincera eu não vejo melhoria, na questão de manter os fora da rua funciona muito bem e as crianças que estão em situação de risco, que os pais vão trabalhar e não tem onde deixar, isso daí funciona. Assim igual a gente tem crianças que o pai tem que trabalhar e tem que deixar, aí aqui eles tem o auxílio para ensinar o dever, ele vai alimentar, nesse sentido eu vejo, agora eu te falar assim que o aluno vai melhorar o comportamento, eu acho que não, às vezes até por anseio de ficar na escola o dia inteiro, e eu acho que as escolas não estão preparadas para essa educação integral, deveria ser mas aqui essas crianças não tem condições de tomar um banho. Como que eu vou pegar, por exemplo, eu tenho dois chuveiros eu vou pegar 20 meninas e elas vão tomar banho entendeu? Eu não tenho vestiário, eu acho que falta essa infraestrutura se a gente tivesse uma infraestrutura melhor, eu acho que seria muito importante.</i></p>	<p><i>alunos de tempo integral;</i></p>
<p>A escola tem representação em instâncias de participação social no bairro/município? (Associações de bairro,</p>	<p><i>Não. Representação da escola em alguma instância de participação por fora não, da educação a gente sempre está participando, mas de saúde não. Pode ser até que tenha, às vezes eu falo assim os professores do ensino médio às vezes eles participam e eu não estou por dentro. Embora</i></p>	<p><i>As escolas não participam de instâncias na comunidade, no bairro ou município.</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

<i>movimentos culturais, etc.).</i>	<p><i>tenha muitos professores envolvidos com as causas sociais, mas se for como membro da escola eu não sei, pode ser que tenha mas eu não tenho conhecimento. Não. Quem participa sou eu, igual, por exemplo, teve uma entrega de certificado no Centro Comunitário de Informática, aí era formatura, aí eles me ligam e me falam se eu poderia ir, aí eu vou e participo. Inclusive tem alunos meus lá, então é nesse sentido, porque o que que acontece, quando eu peço um professor ele não está na carga horária dele, então ele não vai, às vezes tem que se deslocar, é longe ou está em outra escola e não tem como. Então isso fica para mim mesmo igual, por exemplo, teve a festa na igreja da Sagrada Família, aí quem vai eu ou o meu vice, aí por exemplo, aniversário da escola a gente faz a missa, tem os cultos, na formatura do terceiro ano a gente faz a missa, os cultos Então é assim que a gente leva à escola para isso.</i></p>
<i>Se eles sentiram falta de algum tema e se querem fazer alguma colocação e ou sugestão.</i>	<p><i>O que eu consigo de parcerias são palestras, são espaços. Nós usamos o espaço do Sest/Senat com muitas palestras. E a escola tem uma grande adesão. Temos parceria com as universidades, eu tenho apoio de outros órgãos da educação mesmo que nos apoiam, mas eu penso que poderia ser mais. Mas a gente não tem nem essa disponibilidade, tem que entrar, pesquisar, você vai atrás, te prometem ai depois não vem, eu tenho</i></p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

	<p><i>promessa de ajuda para quadra pra fazer a parte lateral, eu tenho promessa de um monte de coisa, da tela para fazer o alambrado, de por uma grama para fazer um campo de futebol, enquanto não sai a construção, ai eles vêm e te enche a boca e não acontece.</i></p>	
--	--	--



6. RESULTADOS

Abaixo, apresentamos algumas sugestões para o estímulo à participação da comunidade escolar no ambiente escolar, visando atender às demandas encontradas nas escolas e ainda alinhando com a forma como a escola indígena promove a participação na escola, pois o diálogo com esse grupo foi feito na forma de uma assembleia, com a participação coletiva de toda a comunidade escolar. Portanto, não foi possível enquadrar esse diálogo dentro dos grupos caracterizados acima, pelo fato da dinâmica não ter ocorrido de maneira que fosse possível separar os respondentes das respostas. Deste modo, ao longo do trabalho as formas de participação da escola indígena foram sendo inseridas como propostas. E por fim, caracterizamos as instâncias de participação e suas estruturas de funcionamento.

- ✓ **Processos de escuta e comunicação:** *Institucionalizar espaços e momentos para a escuta ativa e efetiva da comunidade escolar⁸, incorporar o diálogo com esses grupos à rotina escolar, criando espaços permanentes para apresentarem suas demandas e opiniões em relação ao funcionamento e rotina da escola. Promover debates sobre educação e direitos, fomentar canais de comunicação direta entre estudantes e gestores, professores e a comunidade.*
- ✓ **Liderança entre os estudantes:** *Identificar a presença líderes na comunidade escolar, visando o protagonismo desses grupos que podem estimular seus pares para que participem das ações. É fundamental identificar líderes com perfis diferenciados e no caso dos estudantes, não apenas os que têm bom comportamento ou bom desempenho escolar.*
- ✓ **Participação na gestão:** *embora esse seja um grande desafio para as escolas, é essencial que a cultura democrática faça parte da rotina das escolas, para*

⁸ Quando falamos de comunidade escolar, incluímos estudantes, professores, responsáveis e a comunidade do entorno.



garantir uma participação mais efetiva da comunidade escolar nas reuniões, discussões e decisões da escola, como também para que no caso dos estudantes, estes se tornem a ponte com as famílias. Quando o estímulo é dado aos estudantes, por meio da criação de grêmios e outros tipos de instâncias estudantis, é possível incluí-los efetivamente na corresponsabilização pela gestão da escola. Essa ação pode fortalecer os conselhos escolares, as associações de pais e mestres e outras instâncias que podem se tornar parceiras da escola.

- ✓ **Protagonismo na aprendizagem:** *Ter clareza de que a comunidade escolar deve parceira do processo escolar; para isso é importante incluir os estudantes na coautoria do processo de aprendizagem para o seu pleno desenvolvimento e é necessário envolver de fato esses grupos na construção do projeto político pedagógico e também no currículo, na escolha, e no planejamento das ações pedagógicas junto com seus professores, essa pode ser uma proposta que pode acontecer quinzenalmente no momento dos módulos, a convite dos professores, os estudantes podem se voluntariar em rodízio, de forma que toda a turma participe em algum momento (aqueles que quiserem e tiverem interesse) para fazer o planejamento das atividades da turma na quinzena. Essa pode ser uma forma de incluir, comunicar e discutir os indicadores educacionais com os alunos para que contribuam com o planejamento das estratégias de intervenção e possam levar essas informações para suas turma e também para os seus responsáveis, sensibilizando-os para que possam participar mais das ações da escola, pois essas contribuem para a melhoria desses resultados e o apoio dos responsáveis é essencial para que os seus filhos se sintam plenamente integrados às atividades propostas pela escola. Os estudantes podem colaborar com os professores, mapeando por meios tecnológicos, as práticas pedagógicas que podem ser usadas nas turmas e aquelas que surtirem um bom efeito podem ser multiplicadas na escola.*



- ✓ **Transformação Escolar:** Pensar em ações para transformar as escolas a partir da escuta da comunidade escolar; valorizar e aproveitar as ideias e habilidades que podem ser mapeadas na comunidade escolar para desenvolver oficinas, cursos e contribuir para superar os desafios da escola; orientar o calendário escolar para que seja possível utilizar parte do tempo oficial da rotina escolar, para propor ações de engajamento dos alunos em projetos que eles podem criar visando a melhoria da rotina e das práticas escolares.
- ✓ **Ações sociais:** Criar e fortalecer espaços de protagonismo da comunidade escolar dentro e fora da escola, promover práticas pedagógicas com foco na solução dos conflitos que são predominantes na escola e realizar intervenções para transformar o entorno; empoderar a comunidade escolar por meio do engajamento em projetos de intervenção local que fortaleçam o sentimento de pertencimento da comunidade escolar com a escola e com o território e o efeito dessas ações fortalecem o exercício da cidadania e o cuidado com o espaço da escola enquanto patrimônio de todos.
- ✓ **Ações da Secretaria de Educação e das Superintendências:** Criar e implementar políticas municipais e estaduais que estimulem a participação dos estudantes nas escolas; institucionalizar o grêmio estudantil em toda a rede; orientar as escolas na elaboração de planejamentos estratégicos (direcionados para a resolução dos problemas da escola e torna-lo um espelho do PPP), para estimular o engajamento da comunidade escolar; oferecer prêmios financeiros para escolas que desenvolvem bons trabalhos de participação e estímulo ao protagonismo dos estudantes, para dar continuidade às ações exitosas.
- ✓ **Formação para a participação:** Realizar formações para professores e alunos, com foco no protagonismo juvenil; preparar a equipe escolar e os estudantes para lidar com gestão democrática, estimular a participação estudantil (por que e para que participar?), realizar ações de mediação de conflitos, seja por meio de parceria externa ou por meio de capacitação (treinamento) com os próprios



professores e responsáveis (companheiros da escola, como aqueles responsáveis mais presentes, com líderes de associação de moradores e outros voluntários para que estes possam ser multiplicadores dessas atividades nas escolas), algumas formas de resolução de conflitos são: comunicação não violenta, facilitação, cultura de paz, justiça restaurativa, etc.

Algumas atitudes são essenciais para que a participação seja efetiva, tais como:

- ✓ **Reconhecimento:** *Valorização, respeito e não julgamento quando as formas de participação e organização dos adolescentes (não tentar enquadrar os estudantes ao que a escola quer e sim estimula-los a criar instâncias que tenham a ‘cara’ deles); criar mecanismos para reconhecimento de todas as ações que os estudantes realizam como grêmios, coletivos, comitês, grupos de estudo, representação de turma, apoio às lideranças informais, etc.*
- ✓ **Confiança:** *Fortalecer os laços de confiança, evitando silenciar, coagir ou coibir a criatividade, para que os educadores não se sintam ameaçados e os estudantes sintam-se encorajados a participar.*
- ✓ **Pertencimento:** *Fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade escolar em relação à escola, para que eles vejam sentido e comprometam-se com a participação. Manter um diálogo constante com a comunidade escolar, principalmente com as famílias e não somente nos momentos específicos de reuniões, festividades e entrega de resultados.*
- ✓ **Senso crítico:** *Estimular o senso crítico, a capacidade de argumentação e o empreendedorismo da comunidade escolar para expandir a sua capacidade de participação. Essa ação pode ser feita promovendo sistematicamente rodas de debate, apresentação de filmes e documentários sobre direitos e cidadania.*



- ✓ **Escolha:** Oferecer espaço na gestão escolar e nas atividades curriculares para que os estudantes façam escolhas com base nas suas necessidades, interesses e projeto de vida. Essa é uma forma de inseri-los como colaboradores da escola e ainda estimulá-los a pensar no futuro e na profissão de interesse.
- ✓ **Autoria:** Oferecer oportunidades para os estudantes criarem projetos de sua própria autoria, como premiações regionais para redações temáticas, poesias, desenhos, projetos de ciências, geografia, química, física, biologia e outras, slans (espaço de voz e acolhimento para os jovens de ‘periferia’, para popularizar a poesia), etc.
- ✓ **Caixas de sugestões:** Disponibilizar caixas de sugestões em espaços estratégicos da escola para que os estudantes possam depositar bilhetes com suas dificuldades e propostas para melhoria da escola (longe de câmeras).
- ✓ **Diagnóstico Escolar (Pesquisas temáticas):** Promover pesquisas temáticas para os estudantes apresentarem suas opiniões e formas de resolução sobre diferentes assuntos da escola.
- ✓ **Fóruns temáticos:** Organizar fóruns temáticos para os estudantes debaterem assuntos prioritários relacionados à escola, como bullying, racismo, homofobia, sexism, machismo, LGBTfobia, diversidade, Cultura de Paz, agressão, conflitos, suicídio, preferencialmente com mediação externa e sempre propor encaminhamentos e ações tirados pelos estudantes como ações de comprometimento mútuo ao final de cada debate.
- ✓ **Grupos temáticos:** Apoiar a criação de grupos temáticos, em que os estudantes se responsabilizam por fiscalizar diferentes áreas da escola, como a merenda ou a estrutura física, zelando pelo patrimônio escolar que é de todos.



- ✓ **Rodas de conversa:** *Organizar rodas de conversa entre a gestão escolar e a comunidade escolar.*
- ✓ **Assembleias:** *Realizar assembleia com os estudantes e a equipe da escola para resolver questões coletivamente e também com a comunidade escolar, para inserir outros atores da comunidade na escola e pensar em soluções coletivas.*
- ✓ **Comitês deliberativos e executivos:** *Criar comitês de decisão e de execução com mediação de estudantes visando seu envolvimento em votações e escolhas colaborativas para as ações da escola.*
- ✓ **Jornadas pedagógicas:** *Planejar jornadas pedagógicas com alunos dos Anos Finais para envolver-los no planejamento e melhoria da escola.*
- ✓ **Criatividade e Desafios:** *Incentivar a aprendizagem por desafios; promover jogos, festivais e gincanas escolares para estimular os estudantes a participar da solução dos desafios da sua escola e comunidade, inclusive dos problemas do entorno da escola.*
- ✓ **Estímulo ao Voluntariado:** *Desenvolver projetos de voluntariado como complemento do currículo e sejam válidos nas avaliações, para estimular a participação e cooperação dos estudantes e esses projetos podem ser levados para as famílias, pois pode-se criar uma estratégia de premiação para os estudantes voluntários que conseguirem levar para a escola mais voluntários.*
- ✓ **Apoio à Comunicação Juvenil:** *Criar projetos de mídia juvenil, fomentando a criação de rádios, TVs, jornais online, blogs e outras mídias escolares gerenciadas pelos estudantes.*
- ✓ **Grupos de estudos:** *Promover a criação de grupos de estudo entre/pelos/dos estudantes.*



- ✓ **Cultura Jovem:** *Estimular os estudantes a criarem projetos culturais nas escolas (que pode ser em conjunto com professores tutores), que ampliem os conhecimentos sobre temas variados da área cultural e de temas da atualidade e estimulem os estudantes a produzirem projetos de sua autoria.*
- ✓ **Estimulando Sonhos:** *Mapear quais são os sonhos e desejos dos estudantes e utilizá-los como caminho para a criação de novos projetos e também para estimular os estudantes a planejarem o caminho para a realização de seus sonhos. Esse trabalho pode ser feito com a tutoria de professores das matérias que tem maior conexão com os sonhos dos estudantes.*
- ✓ **Tutorias Estudantis:** *Com base na proposta acima, pode-se criar espaços de tutoria para acompanhar projetos desenvolvidos pelos estudantes.*
- ✓ **Professor da turma:** *Estimular os estudantes a votarem no professor líder da turma, que pode assumir a responsabilidade de realizar diálogo mais permanente com os estudantes, facilitar o seu contato com famílias, com outros professores e com os gestores. A figura desse professor, que contará com o apoio dos estudantes por ter sido votado por eles, pode contribuir para resolver conflitos e também para criar uma sinergia entre os estudantes e os outros grupos da comunidade escolar e pode também estimular e apoiar a participação dos estudantes em outras instâncias.*
- ✓ **Intercâmbio Escolar:** *Promover o intercâmbio de estudantes e /ou organizações estudantis de diferentes escolas, para fortalecer os laços desse grupo e para que os estudantes realizem ações conjuntas com os estudantes de outras escolas, visando a troca de experiências, realização de atividades extraclasse, etc.*



7. METODOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO E EFETIVAÇÃO DAS INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS

Essa é uma síntese que apresenta as instâncias existentes nas escolas visitadas e a forma (método) que as escolas podem executar as ações (atividades) dessas instâncias e que podem ser replicadas em outros contextos. Após a descrição e análise dos discursos dos estudantes, professores, responsáveis e comunidade, gestores e especialistas, sintetizamos abaixo as proposições na forma de metodologias para o fortalecimento e a efetivação das instâncias participativas da comunidade escolar e do entorno, além da proposição de estratégias de incentivo a grêmios estudantis, coletivos juvenis visando protagonismo das juventudes no processo educativo.

CONSELHO ESCOLAR:

- ✓ É um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora. Tem a finalidade de contribuir com a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, visando o cumprimento da função social e específica da escola tais, como:
 - a) A função deliberativa refere-se tanto à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.



- b) A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.
- c) A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola, bem como, a qualidade social da instituição escolar.
- d) A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

O Conselho Escolar é concebido, enquanto um instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade escolar, numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo-se como órgão máximo de direção do estabelecimento de ensino.

A comunidade escolar é compreendida como o conjunto de profissionais da educação atuantes na escola, alunos devidamente matriculados e frequentando regularmente, pais e/ ou responsáveis pelos alunos, representantes de segmentos organizados presentes na comunidade, comprometidos com a educação.

O Conselho Escolar, órgão colegiado de direção, deverá ser constituído pelos princípios da representatividade democrática, da legitimidade e da coletividade, sem os quais perde sua finalidade e função político-pedagógica na gestão escolar. Abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

Poderão participar do Conselho Escolar representantes dos movimentos sociais organizados, comprometidos com a escola pública, assegurando-se que sua representação não ultrapasse 1/5 (um quinto) do colegiado.



Funcionamento: Pode ser um espaço de interação e reflexão entre os grupos que o compõe, tendo além do momento de direcionamento das pautas pré-estabelecidas, pautas diversificadas de acordo com as demandas (essas demandas deverão ser debatidas previamente em assembleias⁹ por grupos e depois serão levadas aos conselhos para tratativa e encaminhamentos) dos grupos de estudantes, de professores, demais funcionários e comunidade escolar, como diretriz de uma agenda de compromissos pactuados por esses grupos para acolhida dos assuntos e encaminhamentos pelo conselho escolar. Exemplos de demandas que podem ser acolhidas, com base nas conversas com os grupos: participação na confecção do cardápio escolar (uso da aula de biologia para o direcionamento dessa demanda feita por todas as turmas, com um redator e com a geração de um documento por turma, pois durante a aula de Biologia, com o auxílio do professor alguns itens serão retirados por não estarem de acordo com uma alimentação saudável, ou seja, é uma forma de envolver todas as turmas e sensibiliza-las para a promoção do seu bem-estar físico e emocional e ao mesmo tempo possibilitará aos estudantes compreenderem como é pensado o cardápio e elaborada a alimentação escolar, pode ser uma ação integrada à matemática e informática, por meio de uma pesquisa de preços e planilhamento dos custos por alimento, além do processo de economia, considerando custo e benefício dos produtos, substituições e reaproveitamento de alimentos para elaborar outras refeições, cálculo de custo por estudante e isso também permite pensar no coletivo em vez do indivíduo, considerando que a proposta é fortalecer a interação. Essa ação pode ser indutora para trabalhar as “drogas”, como um processo de enfraquecimento da energia física, mental e emocional, considerando o que os estudantes precisam para estarem em condições de aprender e o que o uso das drogas ocasiona em sua saúde em curto, médio e longo

⁹ A seguir, propomos como as assembleias podem ser realizadas.



prazo. Outra proposta de trabalho multidisciplinar envolve a educação física, pois a partir dessa ação pode-se envolver o educador físico nesta aula para trabalhar os aspectos do corpo que são fortalecidos com a ingestão de certos alimentos e como o uso de drogas pode impactar na saúde física, mental, emocional e sociocognitiva. Neste exemplo, é possível trabalhar três ou mais saberes e conectá-los de forma que envolva a participação dos estudantes e os outros profissionais. Muitas vezes os profissionais não estão nos mesmos dias na escola, mas essa articulação pode ser feita com a participação online do professor ausente fisicamente, seja gravando um vídeo para o caso de conexões lentas e as dúvidas seriam anotadas e debatidas com o professor em momento oportuno ou numa videoconferência (uma live no Youtube), pois esta última oferece aos estudantes condições de tirarem suas dúvidas diretamente com o professor que está online. Essa é uma forma eficaz de fortalecer a participação, pois os grupos estarão trabalhando coletivamente e envolvidos com o seu bem-estar e de toda a comunidade escolar, além de terem como exemplo, a atuação conjunta de três ou mais professores e é uma forma de trabalhar a democracia das opiniões, gostos em conjunto com o bem-estar social, que envolve o coletivo. Diferentemente de os estudantes terem que aceitar as regras, vão começar a desenvolver o espírito de colaboração, porque se eles participam e constroem as regras, é mais fácil fazer com que essas regras funcionem, pois todos se verão incluídos no processo, passando da ideia de uma imposição para um acordo coletivo.

Outra questão que ficou evidente, foi o fato de os grupos que não participam das instâncias existentes nas escolas ficarem a margem das decisões e do que acontece nesses espaços. Uma forma de integrar o que é decidido nos conselhos com os demais atores é pela promoção de assembleias prévias às discussões dos conselhos e isso pode acontecer com os diferentes grupos de forma separada (grupos de estudantes por turma, de professores, demais funcionários, pais, responsáveis e



comunidade escolar). Neste caso, os grupos irão se reunir preferencialmente quinze dias antes das reuniões dos conselhos para conversar sobre demandas e ações que gostariam que fossem implementadas na escola e farão uma pauta com as reivindicações por ordem de prioridade (que deverão ser votadas) e essas pautas serão entregues aos representantes de cada segmento que fazem parte do conselho e serão trabalhadas por ordem de prioridade e após deliberação, voltarão para os grupos com o que ficou estabelecido e as justificativas para o cumprimento ou não das demandas. Caso alguma demanda não possa ser realizada, deve-se explicar o porquê e informar as alternativas para esse atendimento ou revisão da demanda para que a mesma possa ser revista ou atendida na sua integralidade ou parcialmente (a depender da solicitação). Sugere-se que as demandas que não puderem ser atendidas por falta de infraestrutura sejam encaminhadas para outras instâncias, com o intuito de fomentar a ação, por exemplo: secretarias, órgãos públicos, ONG's visando ao mesmo tempo criar ações com potenciais parceiros e abrir a escola para a execução de ações intersetoriais.



Método/Processo: *Os representantes de cada grupo levarão para a reunião dos conselhos as demandas que foram previamente definidas em assembleias focalizadas (assembleias de turmas só com os estudantes [no caso dos estudantes dos anos iniciais, pode-se tirar mediadores e redatores das turmas dos anos finais para colaborar no processo], assembleia de professores, assembleias de pais, responsáveis e comunidade), que deverão ser incluídas dentro do calendário de ações da escola ou quando não for possível, com apresentação da justificativa e definição das tratativas para as demandas que não puderem ser acolhidas naquele momento. Sugere-se a criação de um Grupo Gestor para acompanhar as demandas e encaminhamentos e fazer a interlocução entre os participantes das assembleias e os do conselho.*



O trabalho do Grupo Gestor pode incluir a articulação, organização de ações e mediação de atividades da comunidade escolar em consonância com as atividades já existentes na escola, visando exercício do compartilhamento das decisões e o fortalecimento da gestão democrática.

ASSEMBLEIAS ESCOLARES

- ✓ No âmbito escolar, as assembleias existem em três níveis distintos: o primeiro é o de *assembleia escolar*, com a participação representativa de direção, docentes (representantes de cada segmento ou séries), estudantes (dois alunos de cada sala) e funcionários; o segundo é o de *assembleia docente*, com a participação de todos os professores e professoras e da direção da escola; e o terceiro a *assembleia de classe*, com a participação de professores e alunos.

A responsabilidade da *assembleia escolar* é regular e regulamentar as relações interpessoais e a convivência no âmbito dos espaços coletivos. A responsabilidade da *assembleia docente* é regular e regulamentar temáticas relacionadas: ao convívio entre docentes e entre esses e a direção; ao projeto político-pedagógico da instituição; aos conteúdos que envolvam a vida funcional e administrativa da escola. No caso da *assembleia escolar*, o papel é de regular as relações interpessoais e regulamentar temáticas do convívio escolar.

- **Funcionamento:** Sua forma de organização é semelhante, nos três níveis. As assembleias são organizadas sobre uma pauta que é construída no intervalo entre as mesmas. No caso das assembleias de classe o intervalo é semanal e no caso das assembleias escolares e de docentes o intervalo é mensal. Elas podem ser construídas por meio de



uma cartolina, afixada no canto das salas de aula e dos professores, divididas ao meio: em um lado apontam-se “críticas”; e no outro lado apontam-se “felicitações”¹⁰. Na véspera das assembleias, representantes dos diferentes segmentos que a compõem se reúnem e, de posse das críticas e felicitações, estabelecem a ordem sequencial em que os assuntos serão discutidos. Sobre cada tema de crítica abordado, retiram-se as regras que regulamentarão o assunto (tema). Na sequência, apontam-se as diferentes estratégias que o grupo considera importante serem observadas para que as regras sejam respeitadas.

Existem outros princípios que ajudam no bom funcionamento das assembleias. O primeiro é a periodicidade regular, que precisa ser rigidamente respeitada por ser um elemento fundamental do processo democrático. O segundo princípio é que os temas apontados na pauta referem-se sempre à situações gerais e nunca a casos pessoais. O que se discute, por exemplo, é o fato de alguém agredir outra pessoa, para que se possa discutir o princípio da não violência, e não situações personalizadas.

Enfim, com isso, atinge-se a dupla finalidade, de promover a participação das pessoas nos espaços de tomada de decisão e de democratizar a convivência coletiva e as relações interpessoais, tendo como princípio o sentimento de respeito. Uma escola que consegue promover a participação de toda a comunidade nos processos decisórios, por meio dos diversos tipos de assembleias, seguramente estará caminhando para sua democratização efetiva.

¹⁰ Na Administração Estratégica essa ideia pode ser mensurada pela Matriz Swot, considerando as forças e fraquezas num ambiente.



⊕ FORMAS DE PARTICIPAÇÃO E DE DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE DO ENTORNO

(*Reuniões, Fórum Escolar e Fórum de Família*)

- ✓ **Reuniões** – devem ser momentos de integração para que os pais e responsáveis conheçam mais sobre a rotina das crianças, o que fazem, o que aprendem, além de ser um momento propício para o fortalecimento do compromisso entre responsáveis e a escola. A sua operacionalização e sucesso dependem do conhecimento sobre a realidade e as necessidades das famílias.
- ✓ **Fóruns (Escolar e de Famílias)** – O Fórum tem o papel de articular os segmentos da comunidade escolar, para propor ações para o desenvolvimento de ações mobilizadoras em torno de diversos temas que contribuam para a promoção da convivência escolar. É um espaço promotor de articulação entre os atores da escola e de outros segmentos e órgãos da comunidade em torno da escola. Tem a função de promover a interlocução entre a comunidade escolar e não-escolar. Seus eixos centrais devem ter relação com as necessidades das escolas, para isso é importante se discutir sobre as questões que mais impactam no convívio escolar e com isso caracterizar as ações por prioridades e elencar quais interlocuções serão necessárias e quais órgãos e ou setores podem apoiar e atender às demandas das escolas.

⊕ INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E JUVENIL COMO OS GRÊMIOS E OS COLETIVOS JUVENIS

- ✓ **Grêmios** – É uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. É o órgão máximo de representação dos estudantes



da escola. Atuando nele, você defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática.

Compõem uma das mais duradouras tradições da juventude. No Brasil a sua manifestação remete ao surgimento dos grandes estabelecimentos de ensino secundário e tem um papel fundamental para a formação e o desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da juventude, organizando debates, apresentações teatrais, festivais de música, torneios esportivos e outras festividades. As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da juventude.

Em muitas Escolas, contrariando as leis vigentes no período ditatorial e correndo grandes riscos, mantiveram as atividades dos Grêmios livres, que acabaram por se tornar importantes núcleos democráticos de resistência à ditadura. Com a redemocratização brasileira, as entidades estudantis voltaram a ser livres, legais, ganhando reconhecimento de seu importante papel na formação da nossa juventude. Em 1985, por ato do Poder Legislativo, o funcionamento dos Grêmios Estudantis ficou assegurado pela Lei nº 7.398, como entidades autônomas de representação dos estudantes.

- ✓ ***Coletivos juvenis*** – Os coletivos juvenis são grupos que se constituem em ambientes de novas sociabilidades que gerarão os sentidos buscados por cada um e algumas respostas à necessidade de inserção e trânsito dos jovens nas diferentes esferas do mundo. São um espaço de fortalecimento, trocas, experimentações e intervenções sobre questões da atualidade que afetam a vida das juventudes.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

G. W. F. Hegel, Princípios da Filosofia do Direito. 1997.

GODOY, A. S., *Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades*. Revista de Administração de Empresas, SP, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, M. E. S. e BARBOSA, E. F. *A técnica de Grupos Focais para obtenção de Dados Qualitativos*. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais. www.educativa.org.br (Publicação interna). Fev. 1999.

GONDIM, S. M. G. *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. Paidéia, 12(24), 149-161, 2003.

KIND, L. *Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais*. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.

MOISÉS, J.A., A desconfiança nas instituições democráticas. *Opinião Pública*, 11(1), pp.33-63. 2005.

MONTORO, A. F. Construir uma sociedade mais justa. In: CHALITA, G. (Org.) *Vida para sempre jovem*. São Paulo: Siciliano, 1992.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. 2000.

USAID Center for Development Information and Evaluation: Performance monitoring and evaluation TIPS, N: 6, 1994.

WHOLEY, J. S., HATRY, H. P. and Newcomer K. E., *Handbook of Practical Program Evaluation*, Jossey Bass Publishers., San Francisco, 1994.